

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

EWÂNGELA APARECIDA PEREIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO EM
CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO
GROSSO DO SUL (IFMS) - CAMPUS DE CAMPO GRANDE/MS**

**CAMPO GRANDE/MS
2016**

EWÂNGELA APARECIDA PEREIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE ESCOLARIZAÇÃO EM
CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO
GROSSO DO SUL (IFMS) - CAMPUS DE CAMPO GRANDE/MS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Orientadora: Prof^ª. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis

CAMPO GRANDE/MS

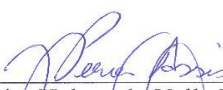
2016

Ewângela Aparecida Pereira

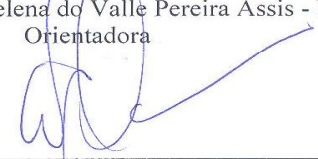
**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE
ESCOLARIZAÇÃO EM CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO
INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS) –
CAMPUS DE CAMPO GRANDE/MS**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação,
do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

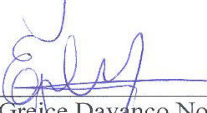
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis - UFMS
Orientadora



Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório - UFMS



Prof.^a. Dra. Eliane Greice Davanço Nogueira - UEMS
Membro Titular

Campo Grande-MS, 01 de Abril de 2016.

000.0 Pereira, Ewângela Aparecida.

00000 Relação família e escola: Estratégias de escolarização em cursos de educação profissional do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) - Campus de Campo Grande/MS.

202 p.

Orientadora: Jacira Helena do Valle Pereira.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Campo Grande, 2016.

1) Famílias. 2) Educação Profissional. 3) Estratégias.

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Ewanes Alves Pereira (*In memoriam*) e Angélica Gutierrez Pereira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela sua bondade, graça e misericórdia para comigo. Pelo auxílio do Espírito Santo que me sustentou nos momentos de dor e angústia, iluminando meus estudos. A Nossa Senhora que me deu forças, intercedendo junto a Nosso Senhor Jesus Cristo nos momentos difíceis enfrentados no decorrer desse trabalho. Tudo pertence a Deus, pois todas as coisas provêm dele e para ele retorna. Esta conquista é sua, Senhor. Muito obrigada!

Agradeço a meu querido pai, Ewanes Alves Pereira (*In memoriam*) que não chegou a ver o término desse estudo e minha amada mãe Angélica Gutierrez Pereira a quem devo tudo que sou. Obrigada por terem me dado a vida e fazerem de mim o ser humano que sou, serei eternamente grata a vocês!

Agradeço a minhas filhas, Inara Pereira da Cunha e Isabela Pereira da Cunha que leram comigo muitas vezes, trechos do trabalho que estava sendo elaborado. Muito obrigada, amo vocês!

Agradeço toda a minha família, em especial a minha irmã Rosângela Maria Pereira Salgado e minha tia Neuza Unfer, pelo apoio e carinho que me deram no decorrer desse trabalho.

Agradeço a minha amiga, professora e orientadora Jacira Helena do Valle Pereira Assis que muito me auxiliou no desenvolvimento desse estudo, sempre muito atenciosa e compreensiva comigo. Muito obrigada, aprendi muito com você, tanto no campo pessoal quanto profissional.

Aos meus colegas de trabalho, em especial a Diretora Evelyn Ana Cafure, pela compreensão e apoio. Obrigada por torcerem por mim e estarem ao meu lado, nos momentos difíceis. Vocês são especiais para mim.

Às minhas amigas: Sílvia Helena Mendonça de Moraes, Norma Sueli Mendonça de Oliveira e Marleide Fernandes pela amizade, carinho e apoio que me deram durante todo tempo em que estive desenvolvendo esse estudo. Muito obrigada!

A todas as minhas colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE), em especial à Janaina Soares Cecílio dos Santos e Rosângela dos Santos, sem o apoio de vocês seria muito difícil vencer as exigências solicitadas durante o curso.

À Coordenadora de Ensino do IFMS, Prof^a. Simone Leone, sempre atenciosa e solidária. Muito obrigada! Sua ajuda foi essencial para esse trabalho.

A todos os profissionais do IFMS, Campus de Campo Grande, professores e gestores.

Às famílias e estudantes do IFMS que concordaram em participar dessa pesquisa.

Muito obrigada!

Mas, se o êxito no nível mais alto do cursus permanece muito fortemente ligado ao passado escolar mais longínquo, há que se admitir que escolhas precoces comprometem muito fortemente as oportunidades de atingir tal ou tal ramo. Em síntese, as cartas são jogadas muito cedo. (BOURDIEU, 2007, p. 52).

RESUMO

Este estudo, inserido na Linha de Pesquisa Escola, Cultura e Disciplinas Escolares do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem por objetivo principal identificar e analisar as estratégias mobilizadas pelas famílias e a escola para a permanência dos estudantes em cursos técnicos de nível médio, bem como as expectativas dessas famílias e da instituição de ensino sobre essa forma de escolarização. A fundamentação teórica de nossa investigação remete aos estudos de Pierre Bourdieu e autores como Bernard Lahire e Maria Alice Nogueira, entre outros, que derivam desta abordagem teórico-metodológica. A realidade dos estudantes matriculados em cursos técnicos de nível médio na modalidade da educação profissional é o foco da investigação, para se compreender de que forma as famílias, com suas diferenças e especificidades culturais na criação dos filhos e na dinâmica do lar, mesmo pertencentes às mesmas classes sociais, possuem uma dinâmica interna própria que resulta nas diversas formas de estratégias na busca pela ascensão social dos filhos, por meio da escolarização. O campo de pesquisa é o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campus de Campo Grande/MS (2008), pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com instituições centenárias a nível nacional, que oferece ensino médio integrado a educação profissional, educação tecnológica e pós-graduação. O levantamento dos dados empíricos se deu a partir de questionários respondidos pelos estudantes e entrevistas com os pais, professores e gestores do referido Instituto. Com base nesses dados e no referencial teórico adotado, identificamos nessas famílias, algumas estratégias que as aproximam da classe média, como: o malthusianismo, o ascetismo e a boa vontade cultural. Nesse sentido, as famílias não medem esforços para a aquisição e posse do capital cultural institucionalizado, investem tudo que possuem no processo de escolarização dos filhos para alcançar a ascensão social. As expectativas das famílias com relação à formação profissional são diversificadas: exercício de uma profissão de nível médio, desenvolvimento de conhecimentos e técnicas para futuro curso superior, experiência para convivência em uma sociedade multicultural, preparação para o trabalho e a cidadania e utilização dos conhecimentos da parte geral do curso, para aprovação no vestibular e ENEM. Com relação ao Instituto, as principais estratégias identificadas foram: sua proposta pedagógica que busca integrar formação profissional e formação geral, valorizando a ciência, cultura, humanismo e tecnologia possibilitando, assim, o desenvolvimento de uma educação integral; a implementação de uma política de assistência estudantil com diversos auxílios e incentivos voltados para a permanência e êxito dos alunos nos percursos escolares; plantões de reforço para os estudantes com dificuldades de aprendizagem e corpo docente qualificado. A principal fragilidade é a questão da falta de estrutura física e equipamentos devido à ausência de sede própria. Sobre a relação com as famílias, a investigação apontou para a necessidade de o Instituto disponibilizar mais espaços para a participação e o diálogo, envolvendo os pais nos processos educativos desenvolvidos e nas decisões tomadas pela instituição.

Palavras-chave: Famílias; Educação Profissional; Estratégias.

ABSTRACT

This study, included in the Research Field School, Culture and Disciplines School of the Postgraduate Education Program (Masters and PhD) of the Federal University of Mato Grosso do Sul has as main objective to identify and analyze the strategies deployed by families and school for the stay of students in middle level technical courses, as well as the expectations of the families and the educational institution about this form of schooling. The theoretical basis of our research refers to studies of Pierre Bourdieu and other authors such as Bernard Lahire and Maria Alice Nogueira among others, which derive from this theoretical and methodological approach. The reality of the students enrolled in mid-level technical courses in professional education mode is the focus of this research to understand how families, with their differences and cultural specificities in parenting and in the dynamics of the home, even belonging to same social classes, have their own internal dynamics resulting in various forms of strategies in the search for social mobility of their children through schooling. The research field is the Federal Institute of Mato Grosso do Sul, campus of Campo Grande-MS (2008), belonging to the Federal Network of Professional and Technological Education, with old institutions nationwide that offers high school integrated with professional education, technological education and postgraduate. The survey of the empirical data was from questionnaires answered by students and interviews with parents, teachers and managers of that Institute. Based on empirical data and theoretical approach, we identify in these families some strategies that approach the middle class, as the Malthusianism, asceticism and cultural goodwill. In this sense, the families go to great lengths for the acquisition and possession of institutionalized cultural capital, invest everything they have in the educational process of their children to achieve social mobility. The expectations of families regarding to professional training are diverse: exercise a medium level profession, development of knowledge and techniques for future higher education, experience for living in a multicultural society, preparation for work and citizenship and use of knowledge of general part of the course, to be approved in the exams and ENEM. With regard to the Institute, the main strategies identified were: a pedagogical approach that seeks to integrate professional training and general training, valuing science, culture, humanism and technology providing ,as well, the development of an integral education; the implementation of a student assistance policy with various aid and incentives to guarantee the students' stay and success in school courses; reinforcing shifts for students with learning difficulties and qualified teachers. The main weakness is the issue of lack of physical infrastructure and equipment due to lack of own headquarters. On the relationship with the families, the research pointed to the need for the Institute to provide more spaces for participation and dialogue, involving parents in developing educational processes and in the decisions taken by the institution.

Keywords: Families; Professional Education; Strat

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo e tipo de cursos presenciais ofertados pelo IFMS- campus de Campo Grande/MS 2015.....	53
Tabela 2 -- Expectativas dos alunos do IFMS- campus de Campo Grande/MS após a conclusão do ensino médio integrado ao curso técnico.....	125
Tabela 3- Expectativas dos alunos do IFMS- campus de Campo Grande/MS, em relação ao curso técnico.....	126
Tabela 4 –Tipo de escola que os alunos do IFMS- campus de Campo Grande- MS estudaram.....	130
Tabela 5- Percepção dos estudantes sobre o relacionamento com os profissionais e setores do IFMS- campus de Campo Grande/MS.....	131
Tabela 6- Percepções dos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS, sobre a estrutura da escola.....	135
Tabela 7- Percepções dos estudantes sobre o ensino do IFMS- Campus de Campo Grande- MS, em comparação com as escolas dos amigos.....	138
Tabela 8- Percepções dos estudantes sobre os docentes do IFMS- campus de Campo Grande/MS.....	138
Tabela 9- Hábitos de leitura dos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS.....	143
Tabela 10- Quantidade de livros existentes nas residências dos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS.....	146
Tabela 11- Itens de consumo familiar que as famílias dos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS possuem em casa- 2015.....	147
Tabela 12- Itens de consumo familiar que os estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS possuem em seus quartos.....	149

Tabela 13- Indicadores de prática cultural dos estudantes do IFMS-campus de Campo Grande/MS.....	151
Tabela 14- Pessoas que moram na casa dos estudantes do IFMS, campus de Campo Grande/MS.....	155
Tabela 15- Assuntos presentes na conversa entre os estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS com seus pais.....	156
Tabela 16- Responsáveis pela escolha do IFMS, campus de Campo Grande/MS.....	159

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento BDTD- Descritores: “estratégia” “famílias” e “escola”- trabalhos selecionados (Apêndices)	203
Quadro 2 – Situação das edificações das sedes dos campi do IFMS - 2015.....	46
Quadro 3 - Caracterização Gestores do IFMS - campus de Campo Grande.....	87
Quadro 4 - Caracterização dos professores do IFMS - campus de Campo Grande	96
Quadro 5 - Caracterização dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande	113
Quadro 6 - Caracterização das famílias do IFMS - campus de Campo Grande	148

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Quantidade de alunos matriculados nos cursos do IFMS - campus de Campo Grande/MS – 2015.....	53
Gráfico 2 - Formação e quantitativo de docentes do IFMS - campus de Campo Grande/MS – 2015.....	56
Gráfico 3 - Quantitativo de profissionais do IFMS - campus de Campo Grande/MS - 2015.....	57
Gráfico 4 - Percepção dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, sobre a influência na escolha do curso técnico.....	127
Gráfico 5 - Percepções dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, sobre o clima da escola.....	132
Gráfico 6 - Utilização do tempo pelos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS – 2015.....	160

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa dos IFs no Brasil e a expansão da educação superior, profissional e tecnológica - 1909 a 2014.....	45
Figura 2 - Mapa dos campi do IFMS nos municípios de Mato Grosso do Sul.....	48
Figura 3- Estudantes nos Jogos IFMS - campus de Campo Grande/MS – 2014.....	86
Figura 4- Apresentação do Coral do IFMS - campus de Campo Grande/MS - Santa Casa de Campo Grande - maio/2014.....	87
Figura 5- Apresentação do Coral do IFMS - campus de Campo Grande/MS - Hospital São Julião- novembro/2014.....	87
Figura 6 - Estudantes do Grupo de Dança “Sem Estrutura” - campus Campo Grande/MS – Feira de Ciências e Tecnologia - FECINTEC/2014.....	88
Figura 7 - Visita Técnica de estudantes do IFMS na Usina Eng. Sérgio Motta - julho/2014.....	89
Figura 8 - Estudantes do IFMS na Olimpíada Brasileira de Robótica - 2014.....	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I	33
1.1 Histórico dos Institutos Federais.....	35
1.2. Histórico do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS.....	44
1.2.1 Estrutura e Organização do IFMS - Campus de Campo Grande.....	50
CAPÍTULO II	59
2.1 Aproximações ao conceito de classe social na teoria de Bourdieu	60
2.2 As estratégias de escolarização das classes populares e médias: aproximações à realidade das classes sociais presentes no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).....	67
2.3 As estratégias de escolarização promovidas pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul no campus de Campo Grande/MS	80
2.4 Caracterizações dos gestores do IFMS - campus de Campo Grande.....	94
2.4.1 Análise das entrevistas dos gestores do IFMS - campus de Campo Grande	95
2.5. Caracterizações dos professores do IFMS - campus de Campo Grande.....	103
2.5.1 Análise das entrevistas dos professores do IFMS - campus de Campo Grande	105
2.6 Caracterização dos Estudantes do campus de Campo Grande do IFMS	122
2.6.1 Análise dos questionários dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande	124
2.6.1.1 Aspectos sociais e culturais dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS.....	143
2.7 Caracterização das famílias do IFMS - campus de Campo Grande	161
2.8 Ações, práticas e expectativas das famílias nos itinerários dos estudantes do IFMS do campus de Campo Grande	164
CONSIDERAÇÕES FINAIS	179
REFERÊNCIAS	190
APÊNDICES	203
ANEXOS	265

INTRODUÇÃO

Nossa atuação há mais de quinze anos na área da educação profissional em saúde, na Escola Técnica do SUS (ETSUS) “Prof.^ª Ena de Araújo Galvão”, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul no assessoramento pedagógico, com a elaboração, acompanhamento e execução de projetos de cursos técnicos de nível médio, nos influenciou a investigar temáticas que se relacionassem com essa modalidade de educação.

Durante esse período de trabalho com a educação profissional em saúde, observamos que em nossa instituição, a ETSUS, a maioria de nossos estudantes são trabalhadores oriundos das classes populares, com dificuldades de aprendizagem, quase sempre com defasagens do ensino fundamental e deficiência das competências básicas, como leitura, escrita e operações matemáticas fundamentais.

Esse quadro tem nos levado a indagar sobre quais seriam as melhores metodologias pedagógicas a serem adotadas para esse público e que pudessem contribuir com seu sucesso escolar. Também temos necessidade de investigarmos quais estratégias esses estudantes adotam para obterem êxito em seu percurso formativo e quais expectativas possuem quanto aos cursos técnicos, ou seja, o que eles esperam dessa formação para sua vida pessoal e profissional.

Ao ingressarmos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE), sob a orientação da Prof.^ª. Doutora Jacira Helena do Valle Pereira Assis, tomamos ciência da pesquisa por ela coordenada e desenvolvida intitulada “Estratégias familiares na escolha de estabelecimentos de ensino: as relações entre famílias e escolas na produção do sucesso escolar em Campo Grande /MS”, financiada pelo CNPq, nos anos de 2012 a 2014, na qual nos integramos como pesquisadora.

Assim, após nossa participação na pesquisa supramencionada e a partir de reflexões teóricas realizadas em conjunto com nossa prática profissional, originou-se nosso objeto de estudo, que trata das estratégias mobilizadas pelas famílias e pelo Instituto Federal de Educação de Mato Grosso do Sul – IFMS - campus de Campo Grande/MS, nos itinerários escolares desenvolvidos nos cursos técnicos de educação profissional, para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes dessa instituição.

Optamos em realizar nossa investigação no IFMS, principalmente pelo fato do Instituto atender aos objetivos de nossa investigação e desenvolver cursos na área da Educação Profissional. Acreditamos também que os dados coletados nessa Instituição, talvez se assemelhem à realidade em que estamos inseridos e possam contribuir, em alguns aspectos, para uma melhor compreensão dos estudantes da escola onde atuamos.

A temática que focaliza as trajetórias de escolarização das camadas médias e populares que lutam por acesso ao ensino superior foi investigada por Nogueira (2012), Pereira e Passos (2007), Brandão e Carvalho (2011), Almeida (2006), Paixão (2007), Romanelli (2011), Zago (2011a), dentre outros, porém são poucos os trabalhos que abordam sobre trajetórias de escolarização em cursos de educação profissional, tais como os de Freitas (2006) e Freitas (2010).

Sendo assim, há uma lacuna nos estudos acadêmicos acerca das relações que grupos de famílias mantêm com escolas que oferecem cursos técnicos de nível médio, bem como informações sobre o processo de escolarização de seus filhos, em especial no contexto de Campo Grande/MS.

O foco dessa pesquisa são as relações estabelecidas entre a família e a escola que oferece cursos técnicos de nível médio, na área da Educação Profissional. Temos como principal objetivo identificar e analisar as estratégias mobilizadas pelas famílias e pela escola para a permanência dos estudantes em cursos técnicos de nível médio, bem como as expectativas dessas famílias e da instituição de ensino sobre essa forma de escolarização.

Somam-se, ainda, a esse objetivo, as implicações da relação estabelecida entre a família e a escola, tendo em vista o papel que cada uma desenvolve visando à melhoria do aproveitamento escolar dos jovens.

A realidade dos estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio na modalidade da educação profissional demanda investigação, para se compreender de que forma e com que intensidade as condições de existência, de um lado, afetam suas trajetórias e suas experiências escolares e, de outro, como as relações estabelecidas entre a escola e as famílias contribuem para seu destino escolar.

Dessa forma, ao estudar as estratégias perscrutaremos como a família transmite aos filhos os valores relacionados a esse processo de escolarização e o valor social atribuído aos cursos técnicos de educação profissional. Nossa preocupação é com a construção das trajetórias escolares, considerando a realidade

material e simbólica de escolarização dessas famílias de diferentes frações da classe média e especialmente daquelas provenientes das classes populares, pobres e vulneráveis socialmente.

Alguns questionamentos norteiam a pesquisa, tais como: a) Quais estratégias escolares as famílias e a escola constroem para a permanência dos filhos nos cursos técnicos de nível médio? b) As famílias ajudam a custear os estudos dos filhos que vão para os cursos técnicos de nível médio? c) As famílias escolhem e encaminham seus filhos para cursos técnicos de nível médio por acreditarem na escolarização oferecida pela educação profissional? d) Que expectativas ou representações as famílias e a escola constroem sobre a escolarização dos filhos nos cursos técnicos de nível médio? e) Como o IFMS do campus de Campo Grande se relaciona com as famílias de estudantes de cursos técnicos?

Com a intenção de nos aproximarmos das respostas às questões supramencionadas, organizamos nossa proposta metodológica em várias etapas, do levantamento bibliográfico à análise dos dados. Descrevemos a seguir a forma detalhada como foi esse processo.

Metodologia

O percurso metodológico é o caminho adotado pelo pesquisador para a realização da pesquisa e necessita de várias etapas para sua execução. Preliminarmente, definimos vários critérios para que os objetivos fossem alcançados.

Assim, delimitamos o campo de pesquisa no qual realizaríamos nossa investigação e o local escolhido foi o IFMS, especificamente o campus de Campo Grande, que oferece cursos técnicos na modalidade da Educação Profissional. Destacamos alguns dos critérios utilizados para essa escolha: o primeiro foi o fato de ser uma instituição de ensino centenária em nível nacional na área da Educação Profissional; o segundo, pela necessidade do citado Instituto estabelecer relações com as famílias de seus estudantes, uma vez que a maioria deles é composta por jovens menores de idade; e o terceiro e último critério dessa escolha deveu-se ao fato de atender aos objetivos da investigação a ser realizada, contemplando nossas possibilidades de investigação, afinal, “[...] O pesquisador escolhe o campo e os participantes de acordo com as questões de seu interesse de estudo e também de acordo com as suas possibilidades

de acesso ao campo e aos sujeitos.” (MAZZOTI-ALVES; GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 162).

Após a delimitação do nosso campo de pesquisa, expomos a razão da escolha dos cursos a serem investigados e sua relação com os objetivos desse estudo.

A Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trouxe mudanças significativas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, uma delas foi garantir uma carga horária mínima para as diversas habilitações profissionais, independente da que é exigida para o ensino médio. Isso trouxe um grande avanço para a formação profissional de nível médio, pois, a carga horária dos cursos técnicos não pode ser “diluída” na do ensino médio, e isso, com certeza, contribui para uma formação técnica com mais qualidade.

Segundo o art. 36-B, da referida Lei, a educação profissional técnica de nível médio poderá ser desenvolvida de forma articulada com o ensino médio ou subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Quando o curso for desenvolvido de forma articulada com o ensino médio, conforme o art.36-C, da mesma Lei, haverá duas possibilidades para a sua execução:

1) de forma integrada, sendo oferecido somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, e neste caso, o curso será elaborado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

2) de forma concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso conforme as seguintes possibilidades:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis e,

c) em instituições de ensino distintas, por meio de convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

O Decreto nº. 5.124 de 23 de julho de 2004 em seu art. 1º prevê que a educação profissional poderá ser desenvolvida por meio de cursos e programas de:

I - qualificação profissional, inclusive a formação inicial e continuada de trabalhadores;

II - Educação Profissional Técnica de nível médio;

III - Educação Profissional Tecnológica de graduação e de pós-graduação.

O art. 3º desse mesmo Decreto determina que os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores referidos no inciso I, do art. 1º incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos. O §1º, do art. 3º do mesmo Decreto, preceitua que os cursos mencionados no caput terão carga horária mínima de cento e sessenta horas para a formação inicial, sem prejuízo de etapas posteriores de formação continuada.

O art. 7º determina que os cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio e os cursos de Educação Profissional Tecnológica de graduação conduzem a diplomação após sua conclusão com aproveitamento. E ainda, no parágrafo único desse mesmo artigo preceitua-se que para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio.

A Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005, do Conselho Nacional de Educação, em seu art. 5º, determina que os cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio realizados de forma integrada com o Ensino Médio, terão suas cargas horárias totais ampliadas para um mínimo de 3.000 horas para as habilitações profissionais que exigem mínimo de 800 horas; de 3.100 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.000 horas e 3.200 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.200 horas.

Assim, dentre as várias possibilidades de cursos oferecidos na modalidade da Educação Profissional, optamos pelos cursos de formação técnica de nível médio integrado ao Ensino Médio, pelo fato deles exigirem uma quantidade de tempo expressivo para sua conclusão: nove anos, equivalentes ao ensino fundamental e em algumas áreas de formação, cerca de mais três ou quatro anos para a conclusão do curso técnico integrado ao ensino médio.

Os cursos técnicos, pelo quantitativo de tempo necessário para sua conclusão, são os que melhor se adequaram à nossa investigação, no que tange a temas como trajetórias de escolarização e estratégias para permanência nos cursos, ao contrário dos cursos de qualificação profissional de formação inicial e continuada, que não

exigem nível de escolarização e possuem carga horária mínima de cento e sessenta horas.

Adotamos como critérios para a escolha dos cursos técnicos ofertados pelo IFMS aqueles mais procurados pela comunidade, quais sejam: o técnico em informática e o técnico em mecânica, ambos executados de forma integrada ao ensino médio. Acreditamos que os cursos mais procurados tendem a serem aqueles que geram mais expectativas junto aos estudantes e seus familiares, fato que se aproxima dos objetivos desse estudo.

A primeira etapa propriamente dita, de nossa investigação, foi a de atender aos protocolos éticos¹ da pesquisa. Nesse ínterim, procedemos à revisão bibliográfica, reelaboração e aprofundamento dos estudos realizados sobre o objeto da pesquisa, com vistas a possíveis revisões, sempre fundamentadas no referencial teórico metodológico adotado.

Sendo assim, realizamos um levantamento de produções relacionadas a essa temática nas seguintes bases de dados: no Portal de Periódicos *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) - no qual estão hospedados os principais periódicos das universidades brasileiras -, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e também nas Revistas: Brasileira de Educação (RBE), História, Ciências, Saúde-Manguinhos e Brasileira de Enfermagem (REBEN).

Assim, nos portais supramencionados, operamos com os descritores: “estratégias”, “famílias”, “escolarização”, “classes populares”, “trajetórias”, “Bourdieu”, “educação profissional” e “cursos técnicos”. Vários desses conjuntos de palavras-chave não obtiveram resultados, como: 1) “educação profissional”, “trajetórias” e “Bourdieu”; e 2) “educação profissional”, “escolarização” e “estratégia”. No grupo de palavras: “educação profissional”, “famílias” e “escola” foram encontrados 6 resultados, porém apenas 1 tinha relação com a pesquisa a ser posteriormente desenvolvida. Por fim, o conjunto de palavras-chave para: “estratégia” “famílias” e “escola” obteve 129 resultados, mas somente 7 deles puderam contribuir de alguma forma com a redação da nossa dissertação, pois a maioria desses trabalhos ou não contemplavam escolas que ofertavam educação

¹ Pesquisa aprovada pelo comitê de ética, constante na Plataforma Brasil sob o número 387373149.0000.0021.

profissional ou não desenvolviam suas investigações com fundamento na teoria de Pierre Bourdieu.

Destacamos as 7 dissertações² e seus respectivos autores, que possuem alguma relação com nossa pesquisa, principalmente por adotarem o referencial de Pierre Bourdieu em suas investigações:

Os artigos de Dávila (1998), Nogueira (2004), Brandão, Canedo e Xavier (2012), Quaresma e Lopes (2012), também merecem serem citados.

Assim, fundamentados nos estudos realizados para a construção do objeto de pesquisa, levantamos o que já foi produzido no Brasil, no período de 2005 a 2013, buscando relacioná-los às temáticas que abrangem as estratégias de escolarização de estudantes de cursos de educação profissional que, por sua vez, envolvem as relações entre as famílias e essas escolas.

Em relação aos procedimentos metodológicos de coleta dos dados empíricos, informamos que este foi realizado em duas etapas:

1º) Aplicamos questionários a estudantes do 3º ano do Ensino Médio integrado aos cursos técnicos mais procurados e que foram indicados pelo IFMS, da seguinte forma: 30 estudantes do curso técnico em informática e 24 estudantes do técnico em mecânica. Os questionários foram aplicados em fevereiro de 2015, em data escolhida pelo Instituto e recolhidos no mesmo dia. Porém, somente dez estudantes, pertencentes às famílias que consentiram em participar da pesquisa, tiveram seus dados tabulados e analisados: 6 do curso técnico em mecânica e 4 do curso técnico em informática.

O questionário³ foi construído tendo como base outros, que foram aplicados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/UFMS) em outras pesquisas desenvolvidas pelo citado grupo. Todos os estudantes menores de idade que se dispuseram a participar assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido⁴, assim como seus responsáveis e os alunos maiores de idade também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

² O Quadro 1 com o Levantamento BDTD- Descritores: “estratégia” “famílias” e “escola”- trabalhos selecionados - e o texto com as discussões acerca do levantamento bibliográfico estão disponíveis nos apêndices do trabalho.

³ Os modelos de questionários que foram aplicados encontram-se nos apêndices do trabalho.

⁴ O modelo de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido também se encontra nos apêndices do trabalho.

conforme exigência do Comitê de Ética, por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos.

2º) Realizamos entrevistas com 11 professores, 2 coordenadores e 1 diretor do IFMS, na sede do campus de Campo Grande, em data e horário previamente agendados pelo citado Instituto e em conformidade com a disponibilidade dos profissionais.

Fato relevante a ser destacado é que, inicialmente, com o apoio de uma das coordenadoras de ensino do IFMS, procuramos agendar as entrevistas com os profissionais da educação, por meio de e-mail, em um horário que fosse conveniente. Após algumas tentativas frustradas, resolvemos mudar nossa estratégia de abordagem junto a esses professores e gestores.

Em comum acordo com a coordenadora de ensino, que nos auxiliou na realização da coleta de dados por meio das entrevistas, nos dispusemos a comparecer no IFMS, na sede do campus de Campo Grande, sem agendamento prévio com os citados profissionais, e abordá-los “de surpresa”, questionando-os se desejavam participar da presente pesquisa.

Tivemos de comparecer muitos dias no Instituto para conseguir realizar as entrevistas com um quantitativo razoável de profissionais. A realização das entrevistas com esse público iniciou-se em março e terminou somente no final do mês de abril.

O roteiro das entrevistas⁵ também foi elaborado conforme outros utilizados na pesquisa à qual se vincula a presente proposta de investigação. Os participantes também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁶ e tiveram suas entrevistas gravadas.

Após encerrarmos as entrevistas com os profissionais do Instituto, começamos a coleta junto às famílias dos estudantes. O contato com as famílias foi feito a partir de relação dos nomes com número de telefones e endereço das residências, fornecidos pela coordenação de ensino do IFMS.

Também encontramos resistência por parte dessas famílias em participar da pesquisa, fato que despendeu muito tempo para a concretização da investigação. O

⁵ O roteiro das entrevistas encontra-se nos apêndices desse trabalho.

⁶ O modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se nos apêndices desse trabalho.

período de entrevistas com esse público iniciou-se em março e terminou no início de junho, com a participação de 10 famílias.

Os pais que concordaram em participar da pesquisa foram entrevistados em suas residências ou locais de trabalho, conforme a escolha deles, em data e horário agendado de acordo com a disponibilidade e interesse deles.

Vencida a fase da coleta das informações, partimos para a tabulação dos dados, no caso dos questionários aplicados aos estudantes e na transcrição das entrevistas realizadas.

A próxima fase de nosso percurso metodológico foram as análises dos dados por cada segmento participante da pesquisa, iniciando pelos profissionais (gestores e professores), seguidos dos estudantes e suas famílias. Procuramos efetuar uma análise geral contendo todas as informações levantadas entre os participantes discutindo os pontos convergentes e divergentes de cada um desses grupos investigados e ao final, apresentamos nossas considerações gerais sobre a investigação realizada e seus desdobramentos.

Aportes teóricos da investigação

Os investimentos e estratégias acionadas tanto pelas famílias como pela escola serão analisados com fundamentos nos conceitos-chave da teoria de Bourdieu, tais como: habitus, capitais (econômico, cultural, simbólico e social), campo social e estratégias dentro de uma concepção sistêmica e relacional da realidade social.

Além disso, os mecanismos pelos quais a família transmite o seu capital cultural aos filhos ainda são um tema que não foi totalmente explorado. Sabe-se que há diferenças e especificidades culturais na criação dos filhos e na dinâmica do lar, que serão variáveis influentes e decisivas no estabelecimento de relações fora do ambiente familiar, principalmente com a escola.

Estudos como os de Nogueira e Nogueira (2002), Nogueira (2011), Romanelli (2011), Zago (2011a), Glória (2005), Lahire (1997) e Passos e Gomes (2012) apontam que as famílias, mesmo as pertencentes às mesmas classes sociais, possuem uma dinâmica interna própria que resulta em diversas formas de estratégias na busca pela ascensão social dos filhos, por meio da escolarização. Elas são vistas como protagonistas importantes e as atuais pesquisas em educação não buscam mais

resultados apenas a partir de sua condição de classe, mas outros aspectos estão sendo investigados.

Fatores como sexo dos filhos, etnia e posição que ocupam no seio familiar, em decorrência da ordem de nascimento (se primogênito ou caçula), interferem, por exemplo, na forma como as famílias se mobilizam em torno de um projeto que conduza os filhos ao sucesso escolar.

Nessa perspectiva, discutir práticas culturais remete aos estudos desenvolvidos por Bourdieu, que atribuiu um papel de destaque à dimensão cultural na produção e reprodução da realidade social e que, conforme Setton (2010) se preocupava com a dinâmica da transmissão de valores sociais e sua interdependência com as complexas relações entre as condições materiais e simbólicas da existência e os modos de apropriação dessas práticas por parte dos sujeitos sociais.

Para se compreender a teoria bourdieusiana necessitamos nos apropriar de seus conceitos-chave, entre eles, o de habitus, para se compreender a suposta oposição entre realidade exterior e realidades individuais.

As estruturas constitutivas de um tipo particular de meio (as condições materiais de existência características de uma condição de classe), que podem ser apreendidas empiricamente sob a forma de regularidades associadas a um meio socialmente estruturado, produzem habitus, sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar com estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim, sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente. (BOURDIEU, 1983, p. 60-61).

Podemos compreender que o conceito de habitus é um instrumento teórico que reflete a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo (da realidade social) e o mundo subjetivo das individualidades. Nessa perspectiva, os indivíduos não seriam agentes autônomos e autoconscientes e também não agiriam de forma mecânica e puramente determinada pelas forças objetivas da realidade social.

Setton (2010) esclarece que, por ser um sistema de esquemas constituído de forma individual e social, por meio de disposições que são estruturadas no social e estruturantes na mente, o habitus é adquirido na e pelas experiências práticas geradas pela realidade social na qual o indivíduo está imerso, orientando-o para suas ações e atividades do cotidiano. O habitus é um sistema que se constrói continuamente, é

aberto, dinâmico e suscetível a novas experiências sempre que a conjuntura de um campo social o desafia ou o estimula.

Ainda para Setton (2010), há uma interdependência entre o conceito de habitus e campo que só pode ser compreendida em uma perspectiva dialética e relacional entre o sujeito (habitus individual) e a estrutura de um campo, determinado pela realidade social.

[...] a noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como o macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa as imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. (BOURDIEU, 2004 a, p. 20-21).

Segundo Nogueira e Nogueira (2009), o pensamento de Bourdieu é que conforme as sociedades se desenvolvem e a divisão social do trabalho se torna cada vez mais complexa, alguns setores de atividades se tornam relativamente autônomos. Dentro desses setores ou campos da realidade social, os indivíduos passam a lutar pelo controle da produção dos bens produzidos, bem como pela posição social a ser ocupada. Sendo assim, cada campo seria um palco de disputas entre dominantes e dominados, que praticariam um “jogo” para manter ou subverter as estruturas sociais existentes.

Esses espaços sociais são marcados por lutas constantes pela apropriação de determinados capitais, poderes sociais fundamentais, cuja distribuição desigual é responsável pelas diferenças nas posições sociais observadas.

[...] A posição de um determinado agente no espaço social pode assim ser definida pela posição que ele ocupa nos diferentes campos, quer dizer, na distribuição dos poderes que atuam em cada um deles, seja, sobretudo, o capital econômico - nas suas diferentes espécies - o capital cultural e o capital social e também o capital simbólico, geralmente chamado prestígio, reputação, fama, etc. que é a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital. (BOURDIEU, 1989, p. 134-135).

Percebemos, assim, que a teoria de Bourdieu (2007a; 2007b, 2010) ressalta o papel de outras dimensões, como a cultural, e afasta-se do economicismo que concebe a estrutura social e a posição dos indivíduos em seu interior fundamentada de forma predominante na dimensão econômica. Para ele, a estrutura social se caracteriza em dada sociedade conforme se distribuem os diferentes tipos de capitais

(econômico, social, cultural e simbólico). Há uma ruptura com a ideia de que a realidade social e a posição dos indivíduos no interior dela ocorrem apenas com base no fator econômico, como a detenção de bens e rendas. Bourdieu enfatiza e reconhece o capital cultural como importante elemento de acumulação de patrimônio e distinção social.

A teoria é que os indivíduos ocupariam posições diferenciadas na estrutura social devido à quantidade e natureza dos diversos recursos de que dispõem. Dessa forma, alguns teriam muito capital econômico e pouco cultural, outros pouco econômico e muito cultural, alguns teriam pouco dos dois e alguns teriam muito dos dois tipos de capital. Os indivíduos com maior capital cultural têm mais condições de ser bem-sucedidos no sistema escolar, no mercado de trabalho e em outros setores da vida social. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Bourdieu (2007a) observa que o indivíduo que detém grande volume de capital cultural geralmente possui algum tipo de poder e prestígio na sociedade. Inclusive são esses bens culturais que distinguem os grupos sociais considerados superiores dos inferiores, pois os primeiros teriam a posse de bens e conhecimentos culturais valorizados pela sociedade, como obras literárias e de arte.

Além disso, tais indivíduos, integrantes em sua maioria das frações da elite da sociedade, possuiriam, “de forma natural”, conhecimentos, valores, práticas, domínio linguístico, expressão corporal, gostos e hábitos tidos como refinados e em conformidade com a cultura considerada dominante.

Toda essa bagagem cultural contribuiria, também, para que esses agentes, ricos em capital cultural, obtivessem a posse de certificados escolares e, assim, legitimassem sua posição social na sociedade em decorrência dessa sólida formação cultural.

Mas o capital cultural não é tudo, considera-se ainda o capital social e simbólico. O primeiro refere-se às relações sociais estabelecidas pelo indivíduo ao longo da vida (amizades, parentesco, contatos profissionais e outros) e que podem contribuir para a aquisição de benefícios materiais (um bom emprego, bolsa de estudos etc.). Quanto maior a amplitude dessas relações e contatos sociais, especialmente com indivíduos portadores de grande capital econômico, cultural e simbólico, maior o volume desse tipo de capital. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

O capital simbólico refere-se ao prestígio e boa reputação que o indivíduo possui em um determinado campo social e na sociedade em geral. Relaciona-se com

a percepção que os demais possuem sobre o agente, associado, quase sempre, a sinais exteriores de riqueza, bom relacionamento social com atores influentes da sociedade, além da posse de sobrenome tradicional e socialmente reconhecido. Porém, nem sempre a posse do capital simbólico está associada ao econômico, ao cultural ou ao social.

O capital simbólico confere, ainda, poder ou legitimidade – poder simbólico – ao agente ou grupo que o possui, a partir de seu reconhecimento dentro de determinado campo. É exercido por agentes dominantes ou instituições que estabelecem significações como legítimas em um determinado campo social.

Essa legitimidade é quase sempre imposta, um poder que Bourdieu (2011) denomina de “violência simbólica” e que dissimula as relações de força que se revestem de relações simbólicas. Dessa forma, essa violência se exerce de forma inconsciente e com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e dos que a exercem.

Assim, cada grupo social em função dos capitais acumulados e da posição social ocupada no campo social, ao longo do tempo, constrói um conhecimento empírico, adquirido com a vivência prática e que aponta sobre o que é possível ou não de ser alcançado pelos seus membros. Isso somado ao volume e tipo de capital que cada membro possui, algumas estratégias seriam mais certas e seguras de se investir do que outras, consideradas mais aventureiras e arriscadas. As estratégias mais utilizadas são incorporadas ao habitus do indivíduo.

Sendo assim, Bourdieu (2004 b) explica a importância desses esquemas de ação para que o agente possa realizar um “bom jogo”, exigindo um eterno dinamismo aliado a uma constante inovação:

O bom jogador, que é de algum modo o jogo feito homem, faz a todo instante o que deve ser feito, o que o jogo demanda e exige. Isso supõe uma invenção permanente, indispensável para se adaptar as situações indefinidamente variadas, nunca perfeitamente idênticas. O que não garante a obediência mecânica à regra explícita, codificada (quando ela existe). (BOURDIEU, 2004b, p. 81).

Dessa forma, as pessoas participam de um jogo como de uma atividade que possui regras, cujo produto não é o resultado de uma obediência puramente cega a essas regras, mas que segue certo padrão, uma lógica: há um sentido no jogo e os indivíduos necessitam de conhecê-lo. A partir desse “sentido do jogo”, Bourdieu estrutura o conceito de estratégia:

A noção de estratégia é o instrumento de uma ruptura com o ponto de vista objetivista e com a ação sem agente que o estruturalismo supõe (recorrendo por exemplo, a noção de inconsciente). Mas pode se recusar a ver a estratégia como o produto de um programa inconsciente, sem fazer dela um produto de um cálculo consciente e racional. Ela é produto do senso prático como sentido do jogo, de um jogo social particular, historicamente definido, que se adquire desde a infância, participando das atividades sociais. (BOURDIEU, 2004b, p. 81).

Dessa forma, para Setton (2010), a estrutura social é entendida como um sistema hierarquizado de poder e privilégio, determinada tanto pelas relações materiais e/ou econômicas (salário, renda) como pelas relações simbólicas (*status*) e/ou culturais (diplomas) entre os indivíduos. Nessa concepção, a diferente localização dos grupos nessa estrutura social é o resultado da distribuição desigual de recursos e poderes de cada um.

Por recursos ou poderes Bourdieu entende mais especificamente o capital econômico (renda, salários, imóveis), o capital cultural (saberes e conhecimentos reconhecidos por diplomas e títulos), o capital social (relações sociais que podem ser revertidas em capital, relações que podem ser capitalizadas) e, por fim, mas não por ordem de importância, o capital simbólico, (o que vulgarmente chamamos prestígio e/ou honra). Assim, a posição de privilégio ou não privilégio ocupada por um grupo ou indivíduo no campo social é definida de acordo com o volume e a composição de um ou mais capitais adquiridos e/ou incorporados ao longo de suas trajetórias sociais. (SETTON, 2010, p. 23).

Esses capitais estão em profunda relação com o habitus, produto das relações sociais e que orienta a teoria da prática bourdieusiana numa tentativa de encontrar a mediação entre agente social e sociedade, homem e história. Portanto, no interior dos campos as pessoas travam uma constante luta por dominação, uma vez que a distribuição dos capitais é desigual e, para isso, se valem de estratégias de conservação ou de transformação das estruturas sociais. Essas estratégias estão implicitamente relacionadas com o habitus e com o campo no qual estão inseridas.

Geralmente aqueles que ocupam posições dominantes tendem a se valer de estratégias conservadoras com o fito de manter a estrutura atual do campo e as regras que os beneficiam. Aqueles que ocupam posições mais inferiores ora aceitam sua condição de “inferioridade” e buscam uma conversão junto aos valores dominantes, ora assumem posturas de contestação e subversão das estruturas vigentes no campo, dependendo de suas condições objetivas para enfrentar os grupos dominantes. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009),

Há ainda a existência de “[...] processos de reconversão por meio dos quais um grupo social transforma determinado tipo de patrimônio (capital econômico,

cultural, social ou simbólico) em outro, como forma de se adaptar a uma nova conjuntura”. (BOURDIEU, 1998c apud NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 47).

Assim, alguns grupos passam a investir mais, por exemplo, na escolarização, como forma de adquirir certificados escolares que são exigíveis para a inserção em cargos elevados no mercado de trabalho.

[...] as elites econômicas, por exemplo, não precisariam investir tão pesadamente na escolarização dos seus filhos quanto certas frações das classes médias que devem sua posição social, quase que exclusivamente, a certificação escolar (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 55).

Dessa forma, e diante das reflexões e inferências até aqui realizadas, entendemos que as diversas atitudes e estratégias adotadas pelos indivíduos, tanto daqueles que ocupam posições semelhantes, como os que ocupam posições diferentes, podem ser compreendidas dentro das complexas relações que são estabelecidas por esses mesmos indivíduos, a estrutura econômica e social desigual, predominante na sociedade, e a orientação cultural e ideológica exercida, sobretudo, pela família e pela escola.

Isso fortalece nossa visão de que as atitudes e práticas culturais dos indivíduos não são um mero reflexo de uma dada determinação econômica, mas que outras variáveis interferem nesse processo, como o habitus construído ao longo do conjunto das experiências vivenciadas, o capital cultural adquirido e os fatores subjetivos e psicológicos de cada indivíduo.

Estrutura da Dissertação

A dissertação está organizada em dois capítulos. No primeiro, discutimos o contexto histórico do surgimento dos Institutos Federais no Brasil e do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e no final desse capítulo, apresentamos a organização e funcionamento da instituição em nosso estado.

Nas discussões buscamos destacar o papel estratégico dessas instituições na consolidação de um projeto democrático e de emancipação social nos processos de formação profissional no estado e no país.

No segundo capítulo, com base no referencial teórico, nos aproximamos do objeto da pesquisa e destacamos os aspectos culturais e a diversidade das práticas presentes nas classes populares e médias.

Nesse sentido, discutimos o conceito de classe social na perspectiva dos estudos de Bourdieu e seus conceitos fundamentais como habitus, campo social e capital para então, reunirmos os elementos teóricos necessários à compreensão dos processos de escolarização das classes sociais, especialmente das camadas médias.

Em seguida, na parte final do capítulo, iniciamos as análises com os dados obtidos na pesquisa de campo, apresentando as estratégias adotadas pelo IFMS para a permanência e término com êxito dos estudantes do ensino fundamental, as características dos sujeitos participantes da pesquisa (famílias, estudantes, professores e gestores do IFMS) e as ações, práticas e expectativas das famílias com relação aos processos formativos profissionais do seu filho.

Por último nossas considerações finais sobre a relação das famílias com o IFMS e as estratégias por elas e pelo Instituto mobilizadas durante os percursos formativos, com base nos dados obtidos e na percepção captada na investigação.

CAPÍTULO I

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: EM FOCO O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS - CAMPUS DE CAMPO GRANDE/MS

Este capítulo apresenta uma revisão de literatura que visa à aproximação ao objeto de pesquisa no qual esta proposta se insere e que tem como lócus investigativo o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campus de Campo Grande. Para tanto, traz uma breve reflexão sobre o contexto histórico do surgimento dos Institutos Federais no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul.

Isso tem relevância para a compreensão dessa investigação, uma vez que, para que seja possível operar com os principais conceitos da teoria de Bourdieu, como habitus, regularidades e capitais de um determinado campo investigado, é “[...] preciso, necessariamente, situá-los em um dado contexto – temporal, espacial, social e cultural, ou seja, é preciso considerar o processo histórico de constituição de cada sociedade, campo ou grupo.” (GONÇALVES, 2009, p. 12).

Assim, a aproximação ao contexto histórico pode desvelar as principais forças que travam embates nessa área do campo educativo visando seu controle e hegemonia, bem como apontar as possibilidades de permanência ou de mudanças das relações e práticas estabelecidas pelos agentes.

Além disso, possibilita refletir de forma crítica sobre a tendência hegemônica que subordina a formação profissional e tecnológica às concepções políticas que defendem sua configuração estritamente às necessidades de desenvolvimento econômico, sem vinculação com um projeto de emancipação social de formação humana e politécnica.

Outra questão apresentada no decorrer desse capítulo e que envolve discussões em torno da educação profissional relaciona-se com o termo “dualismo educacional” adotado por autores como Kuenzer (1997, 2005), Landim (2009), Ciavatta e Ramos (2011) e Rangel (2011), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) e que evidenciam em geral, as diferenças de qualidade, com cursos de curta duração, de menor custo aos filhos dos pobres e a educação que é oferecida aos filhos das elites. “Com efeito, apenas ao redor de 45% dos jovens brasileiros concluem o ensino

médio e, destes, aproximadamente 60% o fazem em situação precária- noturno/e ou supletivo.” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 7).

A proposta política e pedagógica dos Institutos é de rompimento com essa dualidade existente entre formação profissional e tecnológica destinada quase sempre aos mais pobres, para atender apenas às necessidades do mercado de trabalho, sem contemplar a elevação cultural e o conhecimento científico-tecnológico, e a formação propedêutica para o ensino superior, voltada às elites.

Essa realidade também foi evidenciada em outros países, como aponta Nóvoa (2007):

Depois de ter feito muitos estudos sobre vários países em todo mundo, percebo que há uma tendência terrível: escolas para os meninos ricos centradas na aprendizagem e escolas para os meninos pobres centradas em tarefas sociais e assistenciais. Essa divisão, que tem aumentado nos últimos anos, configura a possibilidade de duas escolas diferentes para dois mundos sociais diferentes. Aceitar isso seria, definitivamente, o fim do programa histórico da escola pública, o fim de tudo aquilo que tentamos construir nos últimos 150 anos. Se não formos capazes de reverter esse ciclo, prestaremos o pior serviço possível às causas da inclusão e às causas dos mais desfavorecidos. (NÓVOA, 2007, p. 12).

Assim, nessa perspectiva progressista adotada pelos Institutos, a educação básica de nível médio é vista como um direito social universal e condição essencial para uma formação profissional que atenda aos requisitos das mudanças da base tecnológica da produção além de possibilitar ao trabalhador capacidades e ferramentas para ele lutar por sua emancipação. Trata-se de superar a formação profissional como simples adestramento e adaptação as demandas do mercado e do capital (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Nessa perspectiva, o capítulo evidencia o papel estratégico dos Institutos Federais no país, apresentado um breve histórico das suas origens e a construção ao longo do tempo, dos seus projetos político-pedagógicos que anunciam propostas políticas e filosóficas pautadas em transformações na área da educação profissional.

Por último, trazemos uma apresentação do IFMS, sua estrutura e organização, algumas fragilidades encontradas no decorrer dessa investigação e as possibilidades da instituição desenvolver sua missão em conformidade com as concepções e projetos progressistas, que buscam produzir movimentos que contribuam com a mudança e a inovação dos processos formativos profissionais e tecnológicos no estado.

1.1 Histórico dos Institutos Federais

Buscamos neste tópico conhecer os antecedentes históricos dos Institutos Federais (IFs), bem como compreender sua missão, concepção política, filosófica e pedagógica que foi sendo desenvolvida ao longo do tempo. Esse estudo aponta que essas instituições são consideradas componentes estratégicos para os setores progressistas que defendem um projeto comprometido com a emancipação social dos trabalhadores brasileiros.

Os IFs no Brasil são instituições públicas que pretendem se contrapor ao projeto hegemônico no campo da educação profissional e tecnológica brasileira, comandado, em sua maioria, por instituições privadas com processos formativos subservientes e subordinados aos interesses exclusivos do mercado de trabalho.

Um dos grandes desafios dessa nova perspectiva para a EPT é construir uma visão da formação profissional e do trabalho que ultrapasse o sentido da subordinação às restritas necessidades do mercado, contribua para o fortalecimento da cidadania dos trabalhadores e democratização do conhecimento em todos os campos e formas. (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010, p. 75).

Percebe-se que o papel dos IFs vem se tornando cada vez mais essencial para a luta que se desenvolve em torno de duas concepções antagônicas de sociedade: uma voltada à manutenção dessa organização injusta e desigual, comprometida com o modelo econômico capitalista, e outra que busca uma nova ordem social mais democrática e com justiça social.

Não é uma tarefa simples pensar em pessoas educadas para serem emancipadas, diante da dupla dominação em que nos movemos no Brasil: a da sociedade de mercado e sua nova linguagem, e a dominação historicamente construída em torno do conceito de cidadão. A sociedade de mercado implanta-se entre nós na condição de país capitalista dependente. (CIAVATTA, 2006, p. 918).

Mas como foi que os IFs adquiriram esse lugar estratégico no campo educativo brasileiro? Segundo Manfredi (2002), Pacheco (2011) e Otranto (2010), a atual rede federal de educação profissional, científica e tecnológica é originária, em grande parte, das 19 Escolas de Aprendizes Artífices constituída pelo Decreto nº 7.566 de 1909, do Presidente Nilo Peçanha, como resultado da ordem econômica e política da época.

Essas escolas foram inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, passando, em 1930, à supervisão do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública.

Poucas escolas de artífices tinham instalações para o ensino de ofícios propriamente industriais, à exceção de São Paulo, onde o crescimento da produção industrial [...] ocasionou maior esforço de adaptação das oficinas às exigências da produção fabril. (MANFREDI, 2002, p. 84).

Sete anos depois, Pacheco (2011) aponta que as escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas nos Liceus Industriais, fato que pouco alterou os objetivos das antigas instituições. Otranto (2010) relata que, um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os Liceus cederam lugar às Escolas Industriais e Técnicas, com a finalidade de oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. Em 1959, tornaram-se autarquias e foram denominados de “Escolas Técnicas”.

Ao ser regulamentado, o Decreto nº 47038 de 16 de novembro de 1959 definiu as Escolas Técnicas que comporiam a rede federal de ensino técnico, transformando-as em autarquias e em Escolas Técnicas Federais. Observa-se, portanto, o **Estado assumindo parte da qualificação de mão de obra**, de acordo com as funções adquiridas por ele no plano dos investimentos públicos estratégicos. (RAMOS, 2011, p. 26, grifo do autor).

Pereira (2003), Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010), Pacheco (2011) e Otranto (2010), ressaltam que, em 1978, três escolas técnicas federais, do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), equiparando-se, no âmbito da educação superior, aos centros universitários, assumindo, assim, a atribuição de formar engenheiros industriais e tecnólogos.

Com uma política de incentivo nacional e internacional, a **rede de Escolas Técnicas Federais** se consolidou em 1959 e ocupou um lugar estratégico na composição da força de trabalho industrial brasileira, de tal modo que em 1971 se configurou um projeto ainda mais ousado, tal como a transformação de algumas delas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). (RAMOS, 2011, p. 30, grifo do autor).

Segundo Pereira (2003), durante a década de 1990, várias outras Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais tornaram-se Cefets, formando a base do sistema nacional de educação tecnológica, instituído em 1994 e tornando-se importante instrumento público para a formação e qualificação de novos profissionais.

“Acreditava-se, pois, que a transformação dos Cefets em instituições universitárias contribuiria decisivamente para o desenvolvimento do País e abriria as portas para um diálogo com outros países [...]”. (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010, p.76).

[...] a transformação dos CEFETs em instituições de ensino superior expressaria, em parte, a rejeição às atividades técnicas, supostamente, subalternas, que tem uma origem histórica no mundo ocidental e no Brasil, com seus quatro séculos de escravidão e cinco de dualismo estrutural e discriminação étnica e social ante as atividades manuais. (CIAVATTA, 2006, p. 929).

Nesse contexto, os Cefets contribuiriam para diminuir progressivamente a distância existente entre o Brasil e os países com alto desenvolvimento científico e tecnológico, quanto à produção, acesso e apropriação da ciência e das tecnologias. Os Cefets possibilitaram um debate no cenário educativo brasileiro ao promoverem uma reflexão sobre a questão da técnica, da ciência e da tecnologia e sua relação com o trabalho e a educação. (CIAVATTA, 2006).

Para tornarem-se Cefets, as escolas necessitavam de um decreto específico para cada instituição. Também eram utilizados critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, que avaliavam as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro.

Segundo Pereira (2003), Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010) e Ciavatta (2006) a legislação também exigia que as atribuições dos Cefets compreendessem a formação de professores (licenciatura curta e plena) voltada às disciplinas especializadas do ensino médio (principalmente Química, Física, Matemática e Biologia) e dos cursos técnicos e de formação de tecnólogos, além da pesquisa técnica industrial e à realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento e atualização profissional na área técnica industrial. Também passaram a realizar a pós-graduação *lato sensu* e, com o passar do tempo, a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Apesar de não manifestas, outras motivações comprometiam as comunidades das escolas técnicas a cefetização. A criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica tenderia a unificar e fortalecer essa rede de ensino, enquanto a transformação das Escolas Técnicas Federais em CEFETs pretendia evitar seu sucateamento, por dificultar tentativas de *estadualização* (transferência para os sistemas estaduais), senaização

(transferência para senai) ou privatização (transferência para o mercado). (RAMOS, 2011, p. 37).

O contexto político e econômico do país, nas décadas de 1980 e 1990, era, conforme Ramos (2011), dominado pelo neoliberalismo e ideias como: redução do papel do estado (“Estado mínimo”), privatização dos serviços públicos, flexibilização do trabalho e sua legislação, aumento de produtividade com redução de custos e racionalidade. Esses eram alguns dos pensamentos defendidos por essa ideologia e que invadiram o sistema de educação brasileiro.

Nos anos de 1980, a globalização, uma nova configuração da economia mundial, acoplada à intensificação da aplicação da microeletrônica, da informática, das telecomunicações também atinge o Brasil. O cenário é de profundas e polêmicas mudanças: a intensificação da aplicação da tecnologia se associa a uma nova configuração dos processos de produção. A linha de montagem com a robotização e a automação cede lugar à produção integrada. (PEREIRA, 2003, p. 7).

Diante desse cenário, em 1998, segundo Pacheco (2011), o governo federal proibiu a construção de novas escolas federais e somou-se a esse fato uma série de atos normativos que conduziu essas instituições para a oferta hegemônica de cursos superiores juntamente com o ensino médio regular, porém a oferta de cursos técnicos passou a ser preponderantemente uma responsabilidade dos estados e da iniciativa privada.

Através dessa formulação, procurava-se resolver o **problema do alto custo e do reduzido atendimento das escolas técnicas**, tornando-se um alibi perfeito para seu desmonte, até porque a pretensão parece ser a de destruir o que existe – “tudo o que se fez não resultou em nada de bom” - para reconstruir nos moldes da nova ordem mundial. (RAMOS, 2011, p. 46, grifo do autor).

Para Pacheco (2011), a separação da educação técnica do ensino médio e a exigência da oferta de educação superior aprofundaram ainda mais a divisão e a distância existente entre eles. O foco pedagógico das escolas técnicas federais concentrou-se na execução dos cursos de ensino médio, de caráter mais propedêutico, tendo como finalidade preparar estudantes com nível de excelência para o ensino superior.

A oferta no nível superior passou a adotar dois caminhos distintos, um deles mais acadêmico, em especial nas engenharias, e outro para os cursos superiores de tecnologia, que se tornaram cada vez mais fragmentados.

Além de críticas ao custo da formação profissional de nível médio e à suposta elitização deste tipo de ensino, que estariam ocorrendo

principalmente em escolas federais, o Banco Mundial considerava que, em um país onde o nível de escolaridade é tão baixo aqueles que chegam a fazer o ensino médio têm expectativas e condições de prosseguirem os estudos ao invés de ingressarem imediatamente no mercado de trabalho. Os recursos deveriam ser revertidos, então, para aqueles com menor expectativa social, principalmente mediante cursos profissionalizantes básicos, que requerem pouca escolaridade. (RAMOS, 2011, p. 61).

Pacheco (2011) enfatiza que, após sete anos de debates, em 2004 surgem novas diretrizes para as políticas federais relacionadas à educação profissional e tecnológica, inicialmente com a volta da possibilidade da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, seguida, em 2005, pela mudança na legislação que proibia a expansão da rede federal.

Em 2005, antes do início da expansão programada, conforme Pacheco (2011), a rede federal contava com 144 unidades distribuídas entre centros de educação tecnológica e suas unidades de ensino descentralizadas, uma universidade tecnológica e seus campi, escolas agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas às universidades federais, além do Colégio Pedro II/RJ.

Até o final de 2008, essa rede federal, segundo dados do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), contava com 36 Escolas Agrotécnicas, 33 CEFETs com suas 58 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), 32 Escolas Vinculadas, 1 Universidade Tecnológica Federal e 1 Escola Técnica Federal. (OTRANTO, 2010, p. 90).

Otranto (2010), Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010) relatam a importância da Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), instituindo, assim, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na esfera do sistema federal de ensino.

[...] Apesar de dar preferência ao estabelecimento de parcerias, inclusive com a iniciativa privada, na criação de novas unidades de ensino por parte da União, a Lei 11.195/05 é considerada um marco histórico pelo fato de possibilitar, legalmente, a retomada da expansão da Rede. (TAVAREZ, 2012, p. 11).

Essa rede, vinculada ao Ministério da Educação, compõe-se das seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG) e as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (Lei nº. 11.892/08 art. 1º).

Cabe destacar, também, que além da expansão da rede federal de educação tecnológica, houve a ampliação de suas funções para o ensino superior, integrado à pesquisa e ao desenvolvimento científico-tecnológico.

Em termos de concepção pedagógica, pretende-se que a expansão da Rede venha acompanhada do fortalecimento da relação entre Educação Profissional e educação básica, numa perspectiva de educação integral. Destaca-se também uma Educação Profissional pautada na investigação científica e na inovação tecnológica, que seja capaz de se aproximar, sobretudo, da Educação de Jovens e Adultos (TAVAREZ, 2012, p. 13).

Mas, o que seria um Instituto Federal? Se, no início dos debates sobre a reconfiguração institucional dos Cefets com a criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) se fazia referência à universidade, uma instituição reconhecida, ou seja, detentora de ampla aceitação social e sólido status social, após a Lei nº 11.892 de 30 de dezembro de 2008, o debate voltava-se para uma entidade desconhecida da maioria da população: o Instituto, portador de um status social menor, segundo as concepções então vigentes. (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010, p. 77).

Otranto (2010) ressalta que essas instituições são caracterizadas por uma estrutura diferenciada, por terem sido criadas pela junção e/ou transformação das instituições profissionais que os precederam.

[...] os Institutos são equiparados às universidades federais. Assim, o seu gestor máximo será um reitor, e cada uma das antigas Unidades Descentralizadas dos Cefets receberá a denominação de *campus*, tal como ocorre com a instituição que lhe serve de parâmetro. Os gestores dos *campi* serão Diretores-Gerais semelhantemente às direções dos antigos Cefets. (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010, p. 78-79).

São criações que se assemelham às universidades clássicas, mas que possuem estrutura jurídico-institucional diferente, uma espécie de fusão entre Universidade e Cefet. Trata-se de uma instituição inovadora no cenário educacional brasileiro, cujo papel foi sendo forjado ao longo de seu processo histórico e social. Oferecem educação superior, mas também educação básica e, principalmente, profissional, pluricurriculares e multicampi. (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010)

Uma característica marcante dessas instituições é a formação profissional integrada às práticas científicas e tecnológicas demandadas por um determinado território com vistas a atender às necessidades locais de formação. Essas características possuem pontos que se aproximam, mas também se distanciam das universidades.

Outro diferencial apontado por Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010) relaciona-se à questão da verticalização do ensino, expressa pela possibilidade do estudante cursar de forma articulada, desde a educação básica, passando pela formação técnica, tecnológica até a pós-graduação.

Pode-se inferir que a escolha da denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ao invés de Universidade Tecnológica, reflete a intenção do Governo Federal em não priorizar apenas a oferta de ensino superior nestas instituições, mas de valorizar igualmente as diversas modalidades de Educação Profissional. (DETRREGIACHI FILHO, 2013 p. 205).

Nessa perspectiva, os IFs oferecem diversos e diferentes níveis de modalidades de educação profissional e tecnológica. Possuem, assim, a educação profissional como seu principal modelo referencial e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Após a promulgação da Lei n. 11.892, foram extintos 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades para constituir os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (OTRANTO, 2010).

Para o Ministério da Educação (2015) o novo cenário econômico e produtivo, que se tornou preponderante na sociedade brasileira a partir da década de 1980, aliado ao desenvolvimento de novas tecnologias necessárias para a produção de bens e a prestação de serviços, contribuiu para a defesa da expansão da rede federal.

Tal expansão apontou para a necessidade de se discutir a forma de organização dessas instituições, bem como de definir seu papel no desenvolvimento social do país. Ainda para o Ministério da Educação (2015), ao se estender por todo o território nacional, a rede federal passou a desenvolver um importante serviço à Nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, além de promover pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em parceria com o setor produtivo.

Apesar de manterem, por força desta Lei, a oferta de Ensino Técnico-Profissionalizante, estas novas instituições passam a concorrer com as universidades federais na oferta de Ensino Superior público e gratuito. O diferencial em relação às universidades, segundo a SETEC, é a priorização da oferta de cursos superiores de licenciatura (formação de professores) e cursos de bacharelado e de tecnologia em áreas consideradas estratégicas, do ponto de vista econômico. (TAVAREZ, 2012, p. 9).

Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010) apontam também o papel da rede federal no fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica com a Educação de Jovens e Adultos (Proeja), na extensão tecnológica, envolvendo o apoio às pequenas e médias empresas, cooperativas e organizações sociais sem fins lucrativos, o desenvolvimento de inovações educacionais, sociais e organizacionais, dentre outros.

Pacheco (2011) traz ainda a discussão do termo “Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica” que tem sido empregado em relação a um conjunto de instituições federais, vinculadas ao MEC, que atuam com a educação profissional e tecnológica em nível médio e superior.

A denominação de rede federal tem sido utilizada como referência a uma identidade que se formou, tendo em vista o fato dessas instituições de ensino ofertarem educação profissional e tecnológica e estarem vinculadas a um mesmo órgão do MEC, com a mesma fonte de financiamento e sob as mesmas normas de supervisão.

Na Lei nº 11.892/2008, a denominação de “rede” não é entendida apenas como um conjunto de instituições, mas, sobretudo, como forma e estrutura de organização e funcionamento. A origem da palavra remete à ideia de fios que se cruzam e se entrelaçam acabando por constituir uma trama, malha ou tecido. Inúmeras áreas do conhecimento têm empregado a concepção de rede, como um sistema onde os elementos que o compõem são todos dependentes e interligados entre si.

Essa ideia de rede, como um sistema onde todos os seus elementos estão ligados entre si e conectados, tem sua gênese na Biologia. Isso fundamenta a teoria das organizações que utilizam o termo “rede”, abordando as diversas formas de interação e relacionamento entre grupos sociais/indivíduos numa dada situação.

É nessa perspectiva que se tem utilizado tal denominação para a pesquisa das organizações como redes sociais, ou seja, o estudo com ênfase em um tipo específico de relação social. (PACHECO, 2011).

Dessa forma, ressaltam-se na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, os Institutos Federais. Muitos deles, ainda não consolidaram definitivamente sua identidade institucional, talvez porque o debate acerca de sua semelhança e diferença com as universidades clássicas necessitem ser mais explorado, assim como a importância real que é destinada à Educação Profissional de nível médio e a Educação Superior Tecnológica no interior da instituição.

Apesar disso, os Institutos Federais, especialmente os que foram criados mais recentemente, podem se tornar novos paradigmas para a educação profissional no país se conseguir consolidar a articulação ensino/ciência e tecnologia em conformidade com o desenvolvimento local e regional onde estão situados. São instituições que podem possibilitar a oportunidade de acesso à educação e à formação profissional para milhares de jovens e adultos da classe trabalhadora, oferecendo, prioritariamente, o ensino médio integrado, numa perspectiva politécnica.

A ideia de politecnia envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento. (SAVIANI, 2003, p. 142).

Assim, segundo Saviani (2003), o conceito de politecnia aponta na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Ela defende que o processo de trabalho deve ser desenvolvido em uma unidade indissolúvel entre os aspectos manuais e intelectuais. Um princípio basilar dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual.

Portanto, o ideário da politecnia buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p.35-36)

Essa perspectiva de educação profissional e tecnológica pressupõe que as ações de ensino, pesquisa e extensão devem se fundamentar na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

Ao integrarem o ensino técnico e o científico, articulando trabalho e cultura na perspectiva da emancipação humana, possibilitam a oportunidade do trabalhador ser um técnico ou um filósofo, escritor ou músico. As artes plásticas, o teatro e a literatura são parte da formação do cidadão para o trabalho. (PACHECO, 2011)

A organização pedagógica, estruturada de forma verticalizada, isto é, da educação básica à superior, possibilitando a construção de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado é outra característica importante e desejável que se pretende consolidar cada vez mais na história dos Institutos Federais.

Assim, a proposta político-pedagógica dos Institutos propõe contribuir com a elevação cultural dos trabalhadores e com novas formas de inserção no mundo do trabalho, contrapondo-se, assim, às concepções neoliberais, vinculando-se aos objetivos estratégicos de um projeto que busca a construção de uma nova sociedade que transcenda o modelo hegemônico de produção capitalista.

1.2 Histórico do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul- IFMS

Neste tópico, pretendemos apresentar um breve histórico da criação e desenvolvimento do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS. Este foi um dos últimos estados da federação a receber e implantar um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em seu território. Com uma produção econômica predominantemente centrada na pecuária e na agricultura, o processo de industrialização no estado, segundo ZAMBERLAN; NOGUERÓL; SONAGLIO; ZAMBERLAN (2010) iniciou-se por volta de 1980, desenvolvendo-se tardiamente, em comparação a outros estados, principalmente das regiões sul e sudeste do Brasil.

Isso fez com que, durante muito tempo, o desenvolvimento da educação profissional para os trabalhadores do estado não fosse contemplado em sua política de educação. Esse cenário está em consonância com a história da educação profissional no Brasil, que, ao longo do tempo esteve intrinsecamente atrelada às necessidades do desenvolvimento econômico de cada época.

O processo de implantação do IFMS é muito recente, iniciou-se em 2008 e grande parte de seus campi ainda está envolvida com as necessidades de cunho organizativo, ou seja, com a construção de edifícios para suas sedes, bem como a estruturação administrativa dessas novas instituições, como a criação e ocupação de cargos. Por ser o campo de investigação de nossa pesquisa, especificamente o campus de Campo Grande, é necessário conhecer, ainda que de forma breve, as origens e características gerais do IFMS.

Assim, por meio de estudos de seus principais documentos legais constitutivos, como legislações e estatuto, podemos conhecer e compreender um

pouco mais a forma como esse Instituto vem se estruturando e se organizando no estado, bem como entender sua proposta pedagógica.

O IFMS foi criado pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC).

De acordo com o estatuto do IFMS (2009), a partir dessa Lei, que substituiu os centros federais (CEFETs) pelos institutos federais (IFs), a rede passou a ser constituída por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

A imagem a seguir extraída do site do Ministério da Educação apresenta a expansão da educação superior, profissional e tecnológica, por meio de um mapa que contém os IFs no país, desde as primeiras instituições, em 1909, até os previstos para serem implantados em 2014.

Figura 1- Mapa dos IFs no Brasil e a expansão da educação superior, profissional e tecnológica- 1909 a 2014



Fonte: BRASIL - MEC, 2015.

Segundo o estatuto do IFMS (2009), sua sede localiza-se na cidade de Campo Grande e a instituição é vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, possuindo natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, com estrutura de organização e funcionamento semelhantes aos das universidades federais.

Com base na legislação vigente, os Institutos Federais são instituições que oferecem educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com forte inserção na área de pesquisa aplicada e na extensão. O estatuto do IFMS apresenta as seguintes finalidades e características:

Art. 4º [...]

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia e com ênfase no desenvolvimento socioeconômico sul-mato-grossense e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos existentes;

IV - Estimular as atividades socioculturais, as práticas artísticas e esportivas, e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

V - Orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul;

VI - Promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VII - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológico que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, dos resultados da pesquisa em publicações ou de outras formas de comunicação;

VIII - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação;

IX - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

X - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

XI - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e

XII - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas ao desenvolvimento sustentável. (IFMS, 2009, p.4-5)

A partir da Lei nº 11.534, que dispôs sobre a criação das escolas técnicas e agrotécnicas federais, iniciou-se, em outubro de 2007, o projeto de implantação do IFMS que integrou a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede na capital Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. Essas

duas unidades recém-implantadas passaram a ser denominadas “Campus⁷ Campo Grande” e “Campus Nova Andradina” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

O novo projeto da Rede Federal em Mato Grosso do Sul previu ainda a implantação de outros cinco campi nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação. (IFMS, 2015)

Por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, durante seu processo de implantação, o IFMS contou com o apoio e a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que realizou todas as ações e medidas legais e necessárias para o início do seu funcionamento. São objetivos do IFMS, presentes em seu estatuto:

Art. 5º [...]

I - Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para jovens e adultos;

II - Ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas, desenvolvimento tecnológico, social, econômico, artístico, cultural, político e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, promovendo ambiental;

IV - Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - Ministrar em nível de educação superior:

a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diversos setores produtivos;

b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

⁷ Apesar da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 utilizar o termo campi para as unidades descentralizadas dos Institutos, o termo campus também é adotado em vários documentos legais de divulgação pública, tanto na forma impressa quanto virtual.

e) Cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração de inovação tecnológica. (IFMS, 2009, p. 5-6).

O campus de Nova Andradina iniciou as atividades em fevereiro de 2010. Em 2011, os outros seis campi entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos integrados. (IFMS, 2015)

Figura 2 - Mapa dos campi do IFMS nos municípios de Mato Grosso do Sul



Fonte: IFMS (2015)

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram implantadas, em 2014, mais três unidades, em Dourados, Jardim e Naviraí.

As sedes definitivas dos campi do IFMS no estado ainda estão sendo construídas, inclusive a de Campo Grande, que apesar de ser uma das primeiras unidades a iniciar suas atividades, em 2011, funciona até hoje, em uma sede provisória. Abaixo a situação das sedes dos campi do IFMS.

Quadro 2 – Situação das edificações das sedes dos campi do IFMS- 2015

CÂMPUS	SITUAÇÃO DA SEDE
Aquidauana	Sede definitiva*
Campo Grande	Sede provisória
Corumbá	Sede provisória
Coxim	Sede definitiva*
Dourados	Sede provisória
Jardim	Sede provisória
Naviraí	Sede provisória
Nova Andradina	Sede definitiva*
Ponta Porã	Sede definitiva*
Três Lagoas	Sede definitiva*

Fonte: IFMS (2015)
Organização: Pereira (2015)

**Apenas metade das dez sedes de campi do IFMS foi construída e entregue definitivamente.*

Diante do exposto, constata-se que o impacto das ações desenvolvidas pelo IFMS no estado ainda não conseguiu ser mensurado, uma vez que, como já foi comentado, a instituição é muito recente no cenário regional, mas, apesar disso, a sua proposta pedagógica e a qualidade dos serviços ofertados começam a ser reconhecidos e valorizados pela população, embora uma pequena parte dela, por sua vez, já conheça o trabalho desenvolvido há décadas, por outros Institutos, em outros estados.

Pode-se inferir que, assim que suas atividades se consolidarem, a tendência é de aumentar a procura pelos diversos cursos ofertados pelo IFMS, em todas as classes sociais, especialmente nos meios populares, tornando-se, assim, uma instituição tradicional no campo educativo do estado.

Nos anexos encontra-se quadro atualizado com os cursos oferecidos pelo IFMS, em seus vários campi.

1.2.1 Estrutura e Organização do IFMS - Campus de Campo Grande

Conforme apresentado, o IFMS do campus de Campo Grande foi o campo investigativo escolhido para nossa pesquisa, que envolve famílias, estudantes, professores e gestores da referida instituição.

O objeto de estudo centrado nas trajetórias escolares dos indivíduos e nas estratégias mobilizadas pelas famílias e pelo citado Instituto, nos itinerários escolares desenvolvidos nos cursos técnicos, aponta para a necessidade de conhecermos minimamente a estrutura e organização do IFMS, que abrange seus campi disseminados por todo o estado, inclusive em Campo Grande.

O conhecimento da estrutura e organização do IFMS nos auxilia na compreensão da proposta pedagógica da instituição, contribuindo, também, com a nossa investigação acerca da relação das famílias com o Instituto, bem como das estratégias mobilizadas no decorrer da execução dos cursos ofertados.

Assim, a estrutura e a organização do IFMS, conforme já explicitado, seguem o modelo dos outros IFs implantados em todo o país e que se assemelham às das universidades federais.

Dessa forma, o IFMS apresenta Reitor, conforme determina seu estatuto, que é escolhido por um processo eletivo do qual participam servidores do quadro ativo e permanente (docentes e técnico-administrativos) e também estudantes regularmente matriculados. A nomeação segue a legislação vigente e considera a indicação realizada pela comunidade escolar. O mandato é de quatro anos, contados a partir da data da posse. É permitida uma única recondução ao cargo.

Porém, embora o estatuto aponte para o fortalecimento de uma concepção política e filosófica democrática, que visa promover a participação da coletividade na gestão da instituição, apenas em 2015, após cerca de cinco anos de funcionamento no estado é que foi possível a comunidade escolar escolher o dirigente máximo da instituição para um período de quatro anos.

Sendo o órgão executivo do IFMS, a principal atribuição da reitoria é a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da autarquia. Essa administração é feita de forma descentralizada, por meio de gestão delegada, na qual os Diretores-Gerais dos campi respondem solidariamente com o Reitor por seus atos de gestão, no limite da delegação e em consonância com os termos do Art. 9º da Lei nº. 11.892 (IFMS, 2009).

Esse tipo de administração descentralizada parece garantir a autonomia administrativa dos campi, que possuem condições de adequar a gestão às suas necessidades locais e isso pode contribuir para aproximar a comunidade das decisões emanadas pelo Instituto.

São órgãos executivos superiores do IFMS, constantes do seu estatuto (IFMS, 2009): a Reitoria (gabinete, assessorias especiais e órgãos de apoio), as Pró-Reitorias, as Diretorias Sistêmicas, a Procuradoria Jurídica, a Ouvidoria e o órgão de controle interno (Auditoria interna).

Possui colegiados de administração, que se dividem em colegiados de deliberação máximo (Conselho Superior) e colegiados de deliberação especializados (Conselho de Ensino, Conselho de Pesquisa e Inovação, Conselho de Extensão e Relações Institucionais, Conselho de Administração e Conselho de Desenvolvimento Institucional). Cada curso possui ainda um Colegiado, de caráter propositivo, responsável pela assessoria didático-pedagógica junto à Coordenação.

Em quase todos esses colegiados é garantida a participação da comunidade em geral, com representantes docentes, discentes e funcionários/técnicos da instituição, possibilitando a criação de espaços democráticos e participativos para a discussão e decisão dos rumos da instituição. Nota-se que não aparece nesses colegiados a participação de representantes das famílias, segmento pertencente à comunidade escolar que acreditamos que possa contribuir muito com os destinos a serem seguidos pelo Instituto.

O IFMS possui, ainda, Fóruns consultivos, como: Colégio de Dirigentes; Fórum de Desenvolvimento e Fórum dos Executivos dos Municípios dos campi, o que demonstra em seu estatuto, a escolha política do Instituto em democratizar a gestão e promover processos de participação com diversos setores da sociedade.

Mas, observa-se, que apesar da existência desses espaços de participação, parece que eles ainda não se consolidaram no IFMS, pois não houve menção a nenhum desses colegiados, por parte dos participantes dos segmentos pesquisados, conforme aponta os dados coletados nessa investigação e que serão mais bem explorados no capítulo 2 dessa dissertação.

A instituição é regida pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos: Estatuto, Regimento Geral, Resoluções do Conselho Superior; Atos da Reitoria e Regulamentos específicos dos campi. A maioria desses documentos foi

elaborada em conformidade com outros Institutos e necessita ser discutida para adequá-la à realidade regional.

Sobre as atribuições da Reitoria, órgão de gestão máxima, são desenvolvidas com o auxílio de órgãos executivos, denominados de “Pró-Reitorias”, descritas no estatuto (IFMS, 2009) e que são dirigidas por Pró-Reitores nomeados pelo Reitor, em consonância com os termos § 1º do Art. 11 da Lei nº. 11.892.

Esses órgãos executivos planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades referentes às seguintes dimensões: I - Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação; II - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação; III - Pró-Reitoria de Extensão e Relações Institucionais; IV - Pró-Reitoria de Administração; V - Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. Maiores detalhes sobre essas atividades desenvolvidas pelas Pró-Reitorias podem ser consultados no regimento geral da instituição.

Após essa breve explicação sobre a estrutura administrativa e de gestão do IFMS, seguiremos apresentando os cursos oferecidos pela instituição e que demonstram a amplitude e diversidade desses processos formativos. Assim, há cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior, nos níveis de graduação e de pós-graduação, em campi, situados em diferentes municípios do estado, inclusive em Campo Grande. Há, ainda, algumas experiências com ensino a distância, mas somente com cursos técnicos. Nessa modalidade de curso a distância, ainda não é oferecida a graduação.

No nível médio, o IFMS desenvolve cursos técnicos integrados ao ensino médio, de forma regular e integrada à educação de jovens e adultos (PROEJA), além de cursos técnicos subsequentes ao ensino médio (na forma presencial e a distância). Abaixo relação dos cursos ofertados pelo IFMS no campus de Campo Grande em 2015.

Tabela 1 - Quantitativo e tipo de cursos presenciais ofertados pelo IFMS - campus de Campo Grande - 2015

	Informática	Eletrotécnica	Mecânica	CST Sistema para Internet	Total
Manhã	4	1	1	1	7
Tarde	3	3	3		9
Noite				4	4
Total	7	4	4		

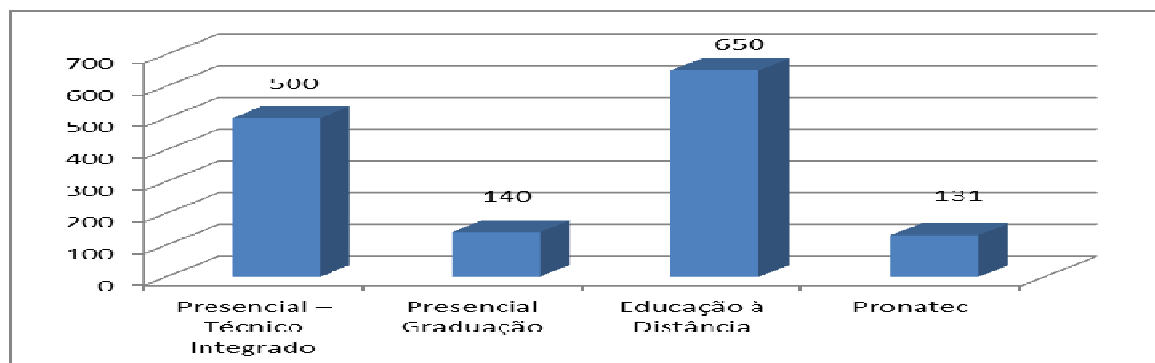
Fonte: IFMS (2015)
Organização: (2015)

Na graduação, o Instituto desenvolve os seguintes cursos, entre outros: Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Tecnologia em Agronegócio.

Em 2015, foram oferecidos, pela primeira vez, cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Automação Industrial e Processos Metalúrgicos, além do Bacharelado em Agronomia (curso criado pela Resolução COSUP nº 022/2015 e cuja denominação consta do EDITAL nº 018/2015.2 - PROEN/IFMS que trata do processo seletivo para ingresso nos cursos superiores de graduação do IFMS / 2015.2 por meio do sistema de seleção unificada SISU).

Nos apêndices, há a relação dos cursos oferecidos pelo IFMS, por campi, por modalidade (presencial e a distância) e por nível (médio, superior, pós-graduação), demonstrando a variedade e crescente complexidade dos cursos executados e sua tendência de se relacionar com o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regional. No gráfico abaixo apresentamos o quantitativo de alunos matriculados nos cursos do IFMS, do campus de Campo Grande, MS.

Gráfico 1- Quantidade de alunos matriculados nos cursos do IFMS - campus de Campo Grande/MS - 2015



Fonte: IFMS (2015)

Nota-se que o quantitativo de estudantes matriculados em curso técnicos de nível médio na forma presencial é superior aos de graduação, o que sinaliza que os cursos de nível superior no campus de Campo Grande ainda não se consolidaram de forma expressiva. Outro fato que chama a atenção é o grande quantitativo de alunos matriculados em cursos de educação à distância, que demonstra o crescimento dessa modalidade de educação que tem assumido uma importância cada vez maior em nossas instituições de ensino.

Importante ressaltar o quantitativo de vagas constante no estatuto do IFMS (2009), para os cursos técnicos de nível médio e que é estendido a todos os seus campi para o desenvolvimento de sua missão institucional. É determinado em cada exercício que deverá ser garantido o mínimo de 50% de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio e o mínimo de 20% das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvado os casos previstos em lei.

A instituição também desenvolve um sistema de cotas e reserva 50% das vagas disponíveis nos cursos superiores para candidatos que cursaram todas as séries do ensino médio em escola pública. Nesse grupo, é garantido 51,95% das vagas reservadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Isso demonstra o compromisso com as políticas afirmativas de inclusão e diminuição das desigualdades de oportunidades de formação profissional, nas comunidades de abrangência dos campi. Porém, no grupo de estudantes pesquisados, conforme discutiremos nas análises dos dados coletados observou-se a ausência de estudantes negros e indígenas, embora o estado possua um grande quantitativo desses últimos residindo em seu território.

A seleção dos estudantes para os cursos superiores oferecidos pelo IFMS é feita exclusivamente pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação, cujo critério é o desempenho dos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Podemos perceber que, ao menos nos aspectos legais e formais, está garantido o acesso aos cursos ofertados pela instituição à população mais vulnerável e carente do estado, apesar da permanência desse público nos processos formativos ofertados nem sempre ser concretizada na prática, conforme apontam os dados coletados e que também será objeto de discussão posteriormente, no próximo capítulo dessa dissertação.

O estatuto do IFMS também apresenta oportunidades e apoio em diversas áreas aos seus estudantes, fato que contribui para o seu crescimento pessoal e profissional. É uma clara opção em garantir a proposta do Instituto na perspectiva de uma formação profissional comprometida com a politecnicidade, ou seja, ações e atividades que promovam a formação técnica e científica, mas que se preocupam também com o desenvolvimento humano integral de seus alunos, possibilitando a formação de futuros profissionais que sejam, acima de tudo, verdadeiros cidadãos. Pode-se observar essa tendência no artigo do estatuto abaixo reproduzido:

Art. 55. O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul empenhar-se-á em proporcionar ao corpo discente, além do ensino regular, a:

- I - Oportunidade de participar em programas de melhoria da qualidade de vida e meio ambiente e no processo geral do desenvolvimento local, regional e nacional;
- II - Orientação e instalações adequadas para a realização de programas culturais, artísticos, esportivos e recreativos;
- III - Programas de estágio, iniciação científica e inovação tecnológica;
- IV - Programas de incubação e empreendedorismo;
- V - Programas de assistência estudantil;
- VI - Programas de intercâmbios nacionais e internacionais;
- VII - Orientação psicopedagógica e profissional; e
- VIII - Apoio às iniciativas de representação como instrumento de formação da cidadania. (IFMS, 2009, p. 23).

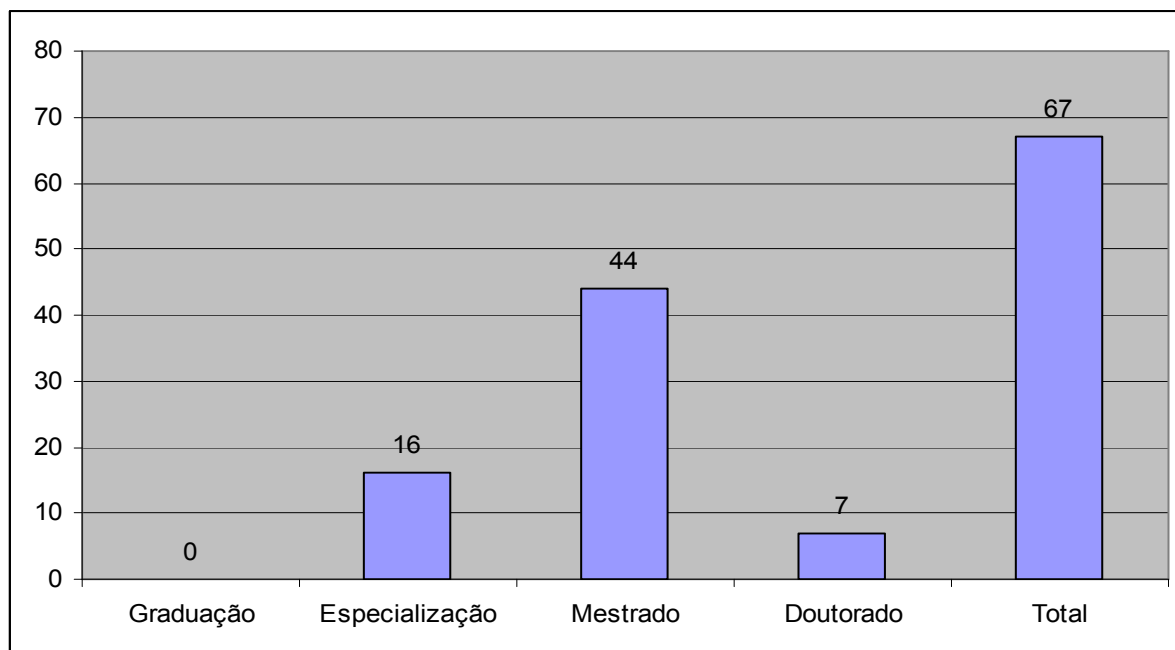
A despeito de todas essas ações e iniciativas voltadas para o corpo discente estarem contempladas em documentos legais vigentes, a análise realizada a partir dos dados coletados por meio de entrevistas e questionários aplicados aos participantes da investigação, aponta que a implementação de algumas delas, na prática, ainda necessita de uma melhor eficácia e resolutividade, conforme será discutido e apresentado adiante, no próximo capítulo.

Com relação ao corpo docente da Instituição, segundo o estatuto do IFMS (2009) este é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal, regido pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos em conformidade com a lei.

Para cumprir com seus objetivos institucionais, entre eles, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado e a realização de pesquisas aplicadas, que estimulam o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, o corpo docente, em sua maioria composta por especialistas e grande número de mestres, necessita de ampliar o quantitativo de doutores que, atualmente, não é muito expressivo e, por isso, o IFMS tem incentivado a formação de doutores em seus

quadros. Segue na próxima figura, o atual número de professores do IFMS – campus de Campo Grande e seus respectivos níveis de formação

Gráfico 2 - Formação e quantitativo de docentes do IFMS - campus de Campo Grande/MS - 2015



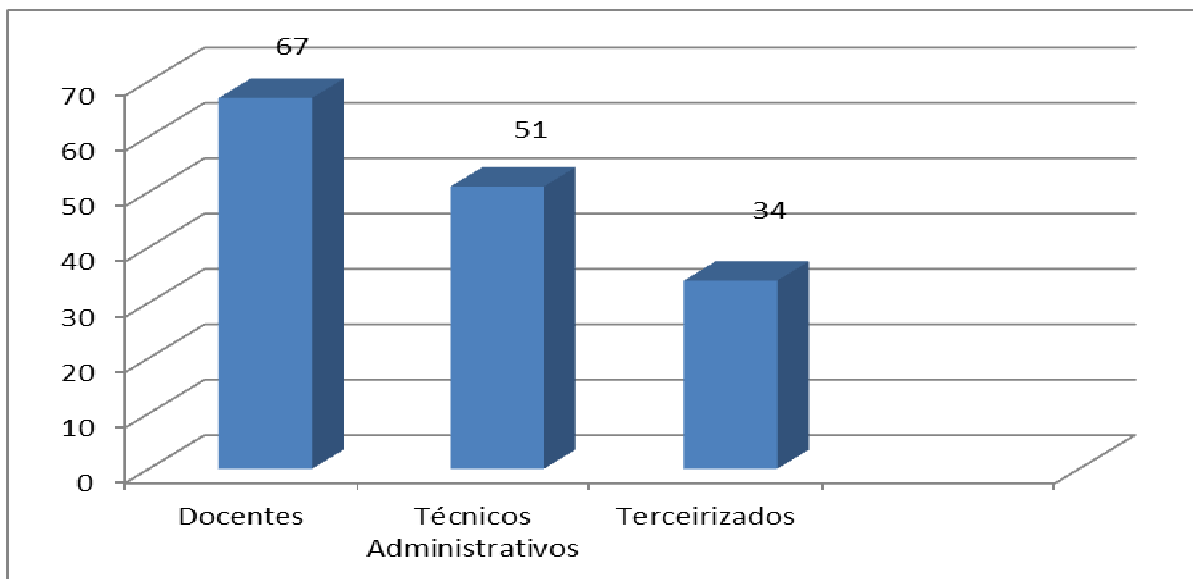
Fonte: IFMS (2015)

Ressalta-se que a exigência nos concursos públicos para ingresso de docentes no quadro permanente do IFMS é a de que os candidatos possuam no mínimo graduação, mas, geralmente, como há prova de títulos e com efeito classificatório, grande parte dos profissionais aprovados, possuem nível de formação acima da graduação.

Percebe-se que o quantitativo de docentes com mestrado no campus de Campo Grande (mais da metade) possibilita ao IFMS reforçar o seu compromisso de contribuir com o fortalecimento do ensino fundamentado na educação, ciência e tecnologia, com a finalidade primordial de produzir inovação tecnológica.

Ainda sobre o quadro de pessoal do IFMS, do campus de Campo Grande, apresentamos abaixo na próxima figura, dados gerais sobre o quantitativo de profissionais que atuam nessa instituição para o cumprimento de sua missão institucional.

Gráfico 3- Quantitativo de profissionais do IFMS - campus de Campo Grande- 2015



Fonte: IFMS (2015)

Nota-se que o campus de Campo Grande possui no total 152 profissionais entre docentes, técnico-administrativos e terceirizados, um quantitativo ainda pequeno de pessoal, que se acredita que tende a se ampliar à medida que o Instituto consolide suas atividades no estado. Sobre o quantitativo de técnicos administrativos é próximo do de docentes, mas ainda em um número inferior ao deles, o que talvez indique que, num futuro próximo haja a necessidade de aumentar o número desses profissionais.

Devido a sua implantação aqui no estado ser recente, o detalhamento da estrutura organizacional do IFMS, as competências das unidades administrativas e as atribuições dos respectivos dirigentes ainda necessitam ser estabelecidas em seu regimento geral.

Diante do exposto, pela organização e estrutura do IFMS bem como, pelo conjunto de ações destinadas ao fortalecimento do corpo discente e docente, observa-se que há um projeto de implantação e consolidação de uma instituição de formação profissional que tem potencial para contribuir e se integrar às forças políticas que visam à emancipação social e política dos trabalhadores de nosso estado.

Destacam-se as ações previstas nos documentos legais que visam à permanência dos estudantes nos cursos ofertados pela instituição, que, além de visar

assegurá-la, também buscam valorizar uma formação integral voltada à cidadania, à cultura e a outros valores e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da humanidade e do espírito crítico dos profissionais que são qualificados ou formados.

A compreensão da proposta política e pedagógica do IFMS deve ser entendida conforme uma concepção de que a instituição está inserida em uma sociedade capitalista, dividida em classes sociais e com múltiplos interesses e visões antagônicas, que disputam o espaço e o controle hegemônico dos destinos do Instituto. Além disso, os documentos legais ora estudados serão analisados em conjunto com os dados coletados na presente pesquisa de campo e os resultados serão discutidos no capítulo seguinte.

Assim, as estratégias familiares, bem como aquelas adotadas pelo Instituto no desenvolvimento dos itinerários formativos dos estudantes e que serão apresentadas no segundo capítulo dessa dissertação, poderão ser mais bem compreendidas, após as aproximações deste estudo sobre o IFMS.

CAPÍTULO II

ESTRATÉGIAS DAS FAMÍLIAS E DA ESCOLA NO ITINERÁRIO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS DE CAMPO GRANDE

Nesse capítulo abordamos as estratégias mobilizadas pelas famílias e o IFMS, do campus de Campo Grande, para a permanência e êxito dos estudantes nos cursos técnicos, bem como as expectativas dessas famílias e da instituição de ensino sobre essa forma de escolarização social.

Na primeira parte do capítulo apresentamos algumas concepções que investigam a temática, em especial as que priorizam os aspectos culturais e a diversidade das práticas presentes nas classes médias e populares, em face da compreensão de que as estratégias familiares são sempre de classes sociais, ou seja, cada classe social produz uma estratégia de acordo com suas pertencas.

Além disso, por não desconsideramos que não há padrão dentro de uma mesma classe social, visto que, outros capitais, tais como o cultural e social poderão suscitar estratégias diferenciadas, buscamos um dimensionamento do conceito de classe social na perspectiva teórica que ilumina esta dissertação. Logo, fazemos uma reflexão sobre classes sociais e classe média, fundamentada na teoria de Bourdieu, com o objetivo de caracterizar e diferenciar a composição e o movimento das classes supramencionadas.

Na segunda parte desse capítulo, apresentamos e discutimos as estratégias mobilizadas pelas famílias e a escola, bem como as relações que as famílias mantêm com o Instituto Federal, a fim de elucidar a perspectiva que essas instituições possuem sobre essa modalidade de educação e suas principais dificuldades e potencialidades.

Soma-se, ainda, uma análise sobre as implicações da relação estabelecida entre a família e o IFMS, tendo em vista o papel que cada um desenvolve visando à melhoria do aproveitamento escolar dos jovens.

Nesse sentido, pretendemos responder, aos seguintes questionamentos: 1) Quais estratégias escolares essas famílias e a escola constroem para a permanência

dos filhos nos cursos técnicos de nível médio? 2) As famílias ajudam a custear os estudos dos filhos que vão para os cursos técnicos de nível médio? 3) As famílias escolhem e encaminham seus filhos para cursos técnicos de nível médio por acreditarem na escolarização oferecida pela educação profissional? 4) Que expectativas ou representações as famílias e a escola constroem sobre a escolarização dos filhos nos cursos técnicos de nível médio? e 5) Como o IFMS do campus de Campo Grande se relaciona com as famílias de estudantes de cursos técnicos?

Espera-se que a presente investigação traga contribuições sobre os mecanismos pelos quais as famílias transmitem valores e o capital cultural aos seus filhos, para compreender os elementos fundantes e as variáveis que influenciam as relações que se estabelecem com os vários setores da sociedade, em especial com a escola.

2.1 Aproximações ao conceito de classe social na teoria de Bourdieu

A presente investigação focaliza as estratégias mobilizadas pelas famílias pertencentes às diferentes classes sociais e que possuem filhos matriculados em cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, do campus de Campo Grande, o que torna pertinente a compreensão dessa temática, cujo conceito será apresentado, nesse tópico, conforme a concepção de Bourdieu.

As pesquisas no campo da Sociologia da Educação costumam trazer dados do perfil social dos participantes da investigação, abordando a questão da classe social, conceito polêmico e controverso tanto no campo da história, quanto na teoria social. Ao investigarmos a relação família e escola e as estratégias de escolarização por elas adotadas, inevitavelmente teremos que refletir sobre a diversidade da origem as quais pertencem esses grupos sociais (classes populares, média ou elite).

As estratégias mobilizadas pelas famílias no processo de escolarização dos filhos nos cursos técnicos de educação profissional serão investigadas nesse estudo, de acordo com a teoria de Bourdieu e também, conforme a tendência contemporânea em Sociologia da Educação, de valorizar as diferenças culturais existentes no interior de cada ambiente familiar e entre os diversos grupos sociais, evidenciando, assim, a necessidade de se observar as especificidades de cada classe social.

Essa visão mais ampliada sobre a relação entre a família e a escola, também foi destacada por autores como Pedro Silva (2010) analisando a realidade desses estudos em Portugal: “A análise sociológica da relação entre escolas e famílias tem dado conta da tripla clivagem em termos de classe social, gênero e etnia, incluindo a problemática da diversidade cultural e das relações de poder”. (SILVA, Pedro, 2010, p. 456).

Nessa perspectiva, acredita-se que essas diferenças sejam perceptíveis e identificáveis em muitos grupos familiares, até entre aqueles pertencentes a mesma classe ou grupo social, como apontam os estudos de Glória (2005); Laureau (2007); Passos e Gomes (2012); Nogueira e Nogueira (2002), Lahire (1997). Assim, discutir o conceito de classe social impõe-se como um desafio a ser enfrentado por aqueles que querem empreender qualquer tipo de análise que envolva a transmissão de valores sociais e as estratégias utilizadas para os processos de escolarização dos filhos.

Segundo Nogueira e Nogueira (2009), o sociólogo francês Pierre Bourdieu trouxe um conceito original e inovador sobre classe social, diferente das abordagens clássicas e tradicionais, como a marxista, pois elaborou uma teoria que leva em conta outros tipos de capitais (além do econômico), como o capital cultural e social.

Para Trigo (1998) o conceito de capital cultural nasceu da observação de Bourdieu sobre a desigualdade no desempenho escolar entre os membros de grupos sociais diversos: o sucesso no sistema de educação formal está intrinsecamente relacionado a uma interiorização de valores culturais desenvolvidos anteriormente, de modo informal no seio familiar. Esses valores culturais transmitidos pela família além de servirem como fundamentos, facilitam o aprendizado escolar formal, determinando, possivelmente, seu sucesso ou insucesso.

A essa incorporação de valores culturais soma-se ainda a noção de capital cultural, a cultura como herança comum e universal da humanidade, expressa pelos bens culturais, objetos de arte, livros e etc.. Os títulos universitários seriam o estado institucionalizado do patrimônio cultural. Importante ressaltar a estreita ligação entre o capital cultural e econômico, uma vez que, o aprendizado ocorre de forma precoce, devagar e contínua requerendo dessa forma, disponibilidade de tempo; portanto, é necessário um distanciamento das urgências materiais ligadas à sobrevivência. Mais que isso, o acesso a bens culturais, objeto de arte ou livros está diretamente relacionado aos recursos econômicos dos agentes. (TRIGO, 1998)

Outro elemento imprescindível para se compreender a teoria de Bourdieu e sua concepção de classe social é o conceito de capital social.

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizada de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos) mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. (BOURDIEU, 2007b, p. 67).

O volume de capital social que um agente individual possui relaciona-se com a extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume de capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada membro desse grupo. Bourdieu (2007b) afirma, portanto, que, mesmo o considerando totalmente distinto, o capital social não pode ser visto de forma independente do capital econômico e cultural possuído por um indivíduo ou pelo grupo a quem está vinculado. Assim, o capital social possuído por um indivíduo é definido pela qualidade dos contatos que ele possui, ou seja, relaciona-se com a posição social (volume de capital econômico, cultural e simbólico) das pessoas com quem ele se relaciona.

Por fim, o capital simbólico refere-se ao respeito, ao prestígio ou boa reputação que um agente possui em um determinado campo ou na sociedade em geral. É a maneira como o indivíduo é percebido pelos demais. Quase sempre, essa percepção está associada com a posse de outros tipos de capital. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Para Bourdieu o mundo social se organiza, então, em função de diferentes formas de riquezas. Sendo assim, os agentes contariam a cada instante com um volume e tipo específico de recursos trazidos de sua herança familiar ou acumulados ao longo de sua trajetória social e que lhe garantiriam sua posição social em uma determinada estrutura social. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). Nesse contexto, na teoria bourdieusiana, somente a posição ocupada no interior das relações econômicas não é suficiente para se caracterizar os elementos comuns que tornam um conjunto de pessoas um grupo relativamente homogêneo: é necessário analisar também a posição desses agentes nas relações de produção cultural.

Dessa forma, relaciona-se às condições de existência (estruturas sociais externas ao indivíduo) um sistema de disposições (habitus) que o levam a agir,

pensar, e sentir no mundo de uma maneira própria e peculiar (estruturas subjetivas internas) e que geram diversos estilos de vida, ou seja, a interiorização dos determinismos sociais forma o *habitus*. (TRIGO, 1998).

Conforme as experiências vão se repetindo, elas acumulam-se e estruturam-se em disposições gerais. Agentes de um mesmo grupo social, vivendo as mesmas condições de vida, tendem a incorporar as mesmas disposições que, ao se interiorizarem, transformam-se em verdadeiros traços de personalidade. É o *habitus* que sistematiza todo o agir, pensar, e perceber dos agentes. É um sistema de disposições amplo e abrangente que se aplica às práticas nos mais variados e diferentes campos sociais, unificando-os. (TRIGO, 1998).

As práticas do mesmo agente e, mais amplamente, as práticas de todos os agentes da mesma classe, devem a afinidade de estilo que transforma cada uma delas em uma metáfora de qualquer uma das outras ao fato de ser o produto das transferências de um campo para outro dos mesmos esquemas de ação: paradigma familiar do operador analógico que é o *habitus*, a disposição designada por "escrita", ou seja, uma forma singular de traçar caracteres, produz sempre a mesma escrita, isto é, traços gráficos que, a despeito das diferenças de tamanho, matéria e *cor* associadas ao suporte (folha de papel ou quadro negro) ou ao instrumento (caneta-tinteiro ou giz), portanto, a despeito das diferenças entre os conjuntos motores mobilizados, apresentam um aspecto familiar imediatamente perceptível, a maneira de todos os traço estilo ou de atitude pelas quais é possível reconhecer determinado pintor ou escritor tão infalivelmente quanto um homem pela sua maneira de andar. (BOURDIEU, 2007a, p. 165).

Assim, a classe social é definida pela posição ocupada pelos agentes nas relações de produção e pelo *habitus* (de classe) associado a essa posição. O individual e o social articulam-se em uma mesma realidade, às estruturas internas da subjetividade e às externas, expressas pelo determinismo social, tornando-se indissociáveis.

Para Nogueira (1997) e Nogueira e Nogueira (2009), Bourdieu (2007a) evidencia a lógica da distinção, ou seja, a luta permanente das classes sociais pelo monopólio dos bens materiais e simbólicos (como as práticas culturais, a linguagem, postura corporal e outros). As classes dominantes lutam para manterem o monopólio desses bens enquanto as demais aspiram apropriarem-se dele. Outra observação importante a ser feita sobre os estudos de Bourdieu, apontada por Nogueira (1997) e Nogueira e Nogueira (2009) é quanto à posição do agente na estrutura de posições sociais, que nunca deve ser entendida como algo estático, rígido e determinado.

Essa posição deve ser vista de forma relativa (superior, média, inferior), ou seja, de forma não permanente e definitiva, numa dada estrutura e num dado

momento. Há que se considerar a trajetória social do indivíduo ou do grupo que está sendo investigado, se de ascensão, declínio ou estabilidade. O habitus tende a expressar o sentido do trajeto que o indivíduo ou grupo está percorrendo.

Sendo assim, a teoria de Bourdieu (2007a, 2007b, 2010) estrutura-se por meio de conceitos fundamentais como habitus, campo social e capital tendo como ponto fundamental a relação complexa, de mão dupla entre as estruturas objetivas (dos campos sociais) e as estruturas incorporadas (do habitus), de dimensão subjetiva.

Compreende, ainda, a existência de agentes ativos e atuantes cujas práticas estão submetidas às constantes transformações.

Pois é a luta, e não a reprodução, que se situa no epicentro do seu pensamento e se revela o motor ubíquo tanto da ruptura quanto da continuidade social. A classe, enquanto modalidade de agrupamento social e fonte de consciência e conduta emerge e se consolida pela competição sem fim, na qual os agentes se engajam através dos diversos domínios da vida, visando a aquisição, o controle e a disputa por diversas espécies de poder ou de “capital”. (WACQUANT, 2013, p. 89).

Assim, para esse conceito, Bourdieu (2004b) procurou utilizar a mesma lógica que havia adotado em suas pesquisas com grupos de base genealógica, famílias, clãs, tribos e etc. para os agrupamentos existentes em nossas sociedades e comumente de classes. Defendia que da mesma forma que as unidades teóricas que a análise genealógica constituía “no papel” não correspondiam automaticamente a unidades reais, concretas, do mesmo modo as classes teóricas constituídas pela ciência sociológica para explicar práticas não seriam automaticamente classes mobilizadas. Nos dois casos estaríamos lidando com “grupos no papel”.

[...] (alguém já perguntou o que é existir para um grupo?) o pertencimento a uma classe se constrói, se negocia, se regateia, se joga. E, aqui, ainda, é preciso superar a oposição do subjetivismo voluntarista e do objetivismo cientista e realista: o espaço social, no qual as distâncias se medem em quantidade de capital, define proximidades e afinidades, afastamentos e incompatibilidades, em suma, probabilidades de pertencer a grupos realmente unificados, famílias, clubes, ou classes mobilizadas; mas é na luta das classificações, luta para impor esta ou aquela maneira de recortar esse espaço, para unificar ou dividir etc., que se definem as aproximações reais. A classe nunca está nas coisas; ela também é representação e vontade, mas que só tem possibilidade de encarnar-se nas coisas se ela aproximar o que está objetivamente próximo e afastar o que está objetivamente afastado. (BOURDIEU, 2004 b, p. 95).

Portanto, conforme Azevedo (2003) as classes sociais são uma realidade histórica, e sendo assim, não se encontra na teoria de Bourdieu um sujeito social a-histórico e paralisado, mas o que existe é a luta constante entre os agentes para a

ocupação dos espaços nos campos sociais e, no mesmo sentido marxista, no que se referem às classes sociais, estas somente se tornam classes mobilizadas e atuantes quando acontece um trabalho político de construção.

De forma semelhante, Thompson (1987) também traz uma contribuição para o entendimento de classe social de maneira similar à Bourdieu:

[...] Não vejo a classe como uma “estrutura”, nem mesmo como uma “categoria”, mas como algo que ocorre efetivamente (e cuja ocorrência pode ser demonstrada) nas relações humanas. Ademais, a noção de classe traz consigo a noção de relação histórica. Como qualquer outra relação, é algo fluido que escapa à análise ao tentarmos imobilizá-la num dado momento e dissecar sua estrutura. (THOMPSON, 1987, p. 9-10).

Para o referido autor, a classe social não é uma categoria estática, petrificada, mas que deve ser entendida como formação social e cultural, num processo contínuo de autoconstrução, no qual homens e mulheres, sob as relações de produção determinadas, reconhecem e identificam seus interesses e passam a lutar e gestar novos valores originando, assim, a partir dessas experiências, a consciência de classe.

Segundo Thompson (1987, p. 10),

Existe atualmente uma tentação generalizada em se supor que a classe é uma coisa. Não era esse o significado em Marx, em seus escritos históricos, mas o erro deturpa muitos textos “marxistas” contemporâneos. “Ela”, a classe operária, é tomada como tendo uma existência real, capaz de ser definida quase matematicamente - uma quantidade de homens que se encontra numa certa proporção com os meios de produção. Uma vez isso assumido, torna-se possível deduzir a consciência de classe que “ela” deveria ter (mas raramente tem), se estivesse adequadamente consciente de sua própria posição e interesses reais.

Assim, entende-se que a classe é construída na experiência e lutas travadas pelos sujeitos, não é um conceito dado a priori, mas que vai sendo desenvolvido em um processo pelos indivíduos que, aos poucos, se identificam nos seus interesses e identificam seus interesses como opostos à outra classe.

Bourdieu também enfatiza a importância das relações ao definir classe social:

A classe social não é definida por uma propriedade (mesmo que se tratasse da mais determinante, tal como o volume e a estrutura do capital), nem por uma soma de propriedades (sexo, idade, origem social ou étnica - por exemplo, parcela de brancos e de negros, de indígenas e de imigrantes, etc., remunerações, nível de instrução, etc.), tampouco por uma cadeia de propriedades, todas elas ordenadas a partir de uma propriedade fundamental - a posição nas relações de produção -, em uma relação de causa e efeito, de condicionante a condicionado, mas pela estrutura das relações entre todas as propriedades pertinentes que confere

seu valor próprio a cada uma delas e aos efeitos que ela exerce sobre as práticas. (BOURDIEU, 2007a, p. 101).

Ele destaca a importância de se pensar de forma relacional, ao criticar que é mais fácil pensar em termos de realidades que podem, por exemplo, ser vistas como grupos de indivíduos do que pensar em termos de relações. Ou seja, é mais simples pensar a diferenciação social como formas de grupos definidos como populações, por meio da noção de classe, ou mesmo de antagonismo entre esses grupos, que pensá-la como forma de espaço de relações.

Bourdieu (2007a) prioriza ainda, que as práticas são infinitamente diversas e que o pensamento linear, que busca justificá-las fundamentado em relações de determinações diretas não pode explicá-las, pois é necessário compreender a realidade a partir da construção de redes de relações que se emaranham e se entrelaçam.

Wacquant destaca a ênfase dada às relações, no pensamento de Bourdieu:

A abordagem que Bourdieu faz de classe incorpora sua concepção marcadamente *relacional* da vida social. Para o autor de *A distinção*, da mesma forma que para Marx e Durkheim, o estofo da realidade social — e, portanto, a base para a heterogeneidade e a desigualdade — consiste de relações. Não de indivíduos ou grupos, que povoam nosso horizonte mundano, mas sim de redes de laços materiais e simbólicos, que constituem o objeto adequado da análise social. (WACQUANT, 2013, p. 88).

Assim, para Bourdieu (2004a), os agentes sociais estão inseridos na estrutura e ocupam posições conforme o capital que possuem, desenvolvendo estratégias que dependem e relacionam-se, em grande parte, com essas mesmas posições. Essas estratégias podem orientar-se para a transformação da realidade ou para a sua manutenção. Geralmente verifica-se que quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo a estrutura e sua posição, em conformidade com sua trajetória e origem social. O contrário ocorre com os grupos que se encontram em posições menos privilegiadas que buscam de maneira mais ostensiva por mudanças nas estruturas sociais.

Diante do exposto, podemos compreender a estreita relação existente entre as classes e as estratégias por elas adotadas para manterem ou elevarem sua posição social em um determinado campo social. Porém, os grupos menos favorecidos, como as classes populares e a classe média, necessitam serem melhores discutidas,

principalmente por serem constituídas internamente, por várias frações e assim, exigem um grau maior de complexidade para serem compreendidas.

Dessa forma, no próximo tópico serão apresentados alguns estudos que envolvem a questão das estratégias de escolarização adotadas pelas classes médias e populares, com ênfase na teoria de Bourdieu, numa tentativa de esclarecermos um pouco mais a diversidade e as diferenças existentes nas práticas desses grupos sociais.

2.2 As estratégias de escolarização das classes populares e médias: aproximações à realidade das classes sociais presentes no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Nesse tópico apresentamos alguns estudos na área da Sociologia da Educação, Bourdieu (2007a.); Nogueira e Nogueira (2009) e Zago (2011a) que discutem as estratégias de escolarização adotadas pelas classes populares e médias. Para tanto, realizamos uma breve sistematização do assunto, com a intenção de nos aproximarmos de nossos sujeitos participantes da pesquisa, principalmente as famílias e os estudantes do IFMS, do campus de Campo Grande/MS. Ainda não há muito estudos sobre as especificidades e diferenças nas ações e práticas mobilizadas pelas famílias das diversas classes sociais, na busca pelo êxito escolar dos filhos, menos ainda na área da educação profissional.

Dessa forma, buscamos apontar tendências e indicadores para a investigação que sinalizassem as dificuldades, mas também os aspectos favoráveis dessa abordagem que possam contribuir para a compreensão da relação das famílias com a escolaridade dos filhos e com a escola. Assim, o processo de escolarização dos filhos das camadas média e populares depende de vários aspectos e envolvem fatores de ordem econômica, social, cultural, étnico e outros.

A classe social a qual pertence grande parte dos estudantes dos Institutos Federais é um elemento importante para as análises que serão desenvolvidas ao longo desse estudo exigindo, assim, uma reflexão sobre o tema.

Conforme apresentado no capítulo I, os Institutos Federais possuem uma longa e tradicional história na execução de cursos técnicos em vários estados do país, possuindo estudantes de vários níveis sociais, principalmente nas classes populares e médias. Rodrigues e Silva (2012) ao discorrerem sobre as políticas afirmativas nos

Institutos Federais defendem que esses as adotaram como opção às classes populares, que não tinham acesso às universidades.

Porém, com o passar do tempo, apesar da existência dessas políticas, os IFs frente à demanda crescente das classes mais “abastadas” que viam no ensino técnico boas oportunidades de emprego nas indústrias, a exemplo do Polo Petroquímico de Camaçari –Bahia, passou a absorver alunos de classe média com possibilidades de ascensão social. (RODRIGUES; SILVA, 2012)

Também, o anexo da Resolução n.014/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí define os Institutos Federais como instituições pluricurriculares e multicampi que recebem estudantes com perfil bastante diversificado, proveniente das diversas classes sociais.

[...] Na verdade, a busca das escolas técnicas federais, nos últimos tempos, associa a baixa qualidade do ensino público com o empobrecimento da classe média brasileira que, diante do interesse em fazer de seus filhos “doutores”, em tempos mais generosos buscava as escolas privadas. (PEREIRA, 2003, p. 86).

Pelo fato de sua existência ser um fato recente em Mato Grosso do Sul, sua implantação ocorreu há apenas cinco anos, ainda não há estudos que demonstrem quais os grupos sociais que mais acessam seus cursos. Assim, com a possibilidade da existência de diversos grupos sociais em seu quadro de estudantes, principalmente relacionados com as classes populares e médias, seguindo a tendência de outros Institutos do país, o presente estudo traz algumas considerações sobre o conceito de classe média desenvolvido na sociologia da educação e, em especial por Bourdieu (2007a).

Nogueira e Nogueira (2002) ressaltam que as obras de Bourdieu foram precursoras nas investigações sobre origem social e desigualdades escolares pondo em evidência a estreita relação existente entre capital cultural e desempenho escolar e o papel da escola na reprodução das desigualdades escolares. Conforme a posição do grupo no espaço social e de acordo com a quantidade e tipos de capitais (econômico, social, cultural e simbólico) possuídos por seus membros, certas estratégias de ação seriam adotadas e mobilizadas em prol do sucesso escolar. Nesse contexto, Bourdieu foi um dos principais sociólogos da educação que enfrentou a árdua tarefa de caracterizar as classes médias nas sociedades modernas.

Bourdieu (2007a) investigou essa temática na sociedade francesa da década de 1960 e 1970, e constatou que as classes médias ou a pequena burguesia eram

compostas por um conjunto diversificado de categorias sociais que tinham em comum, o fato de ocuparem uma posição intermediária entre as classes sociais, polarizadas pelas massas populares e as elites. Para Nogueira (1997); Nogueira e Nogueira (2009), esses grupos vivem um dilema constante: uma eterna situação de tensão e equilíbrio entre os dominantes e os dominados, lutando constantemente, por um lado, para não serem integrados, nem considerados pertencentes às classes populares e por outro, tentam desesperadamente diminuir as distâncias que as separam das elites.

Segundo Bourdieu (2007a), a pequena burguesia divide-se em três frações:

1) A pequena burguesia em declínio, composta de pequenos proprietários (artesãos e pequenos comerciantes). Estão em decadência econômica e social e sofrem uma contínua diminuição do quantitativo de seu grupo, em face das constantes transformações econômicas e sociais pelas quais passa o mundo contemporâneo e que leva gradativamente, ao desaparecimento do pequeno comércio tradicional. Apresenta mais capital econômico do que cultural e no campo educativo, fazem escolhas regressivas e tendem a investir menos na escolarização dos filhos.

2) A pequena burguesia de execução, que mantém certa estabilidade na estrutura social, é composta por empregados subalternos de nível médio, trabalham em setores públicos e privados (quadros administrativos, técnicos, professores do ensino básico e outros). Essas frações apresentam um capital cultural maior do que as frações anteriores, porém menor quando comparado com os quadros superiores com as quais mantêm certa relação de subordinação (execução/elaboração). A posição social que ocupam é devida ao capital cultural que seus membros possuem e no qual depositam suas esperanças para ascenderem socialmente, por isso investem mais no mercado escolar.

3) A nova pequena burguesia, em ascensão, apresenta vários subgrupos como: a) aquelas profissões que Bourdieu destacou por exigirem boa aparência pessoal, algum conhecimento geral e certo capital cultural relacionado à arte, ao bom gosto, a viagens e etc. Geralmente são herdeiros de uma herança cultural e social familiar, como jornalistas, especialistas de moda, relação pública, apresentadores de programas de televisão e etc. b) Os novos profissionais de bens e serviços recentemente criados pelas sociedades contemporâneas como: terapeutas, sexólogos, dietéticos, promotor de eventos e etc. Essa terceira fração costuma valorizar o consumo de bens materiais e simbólicos. Além disso, promovem inovações,

mudanças e novos comportamentos, que influenciam as classes médias, trazendo novos estilos e estruturas familiares, transformações nas relações de gênero, nas novas gerações e etc.

Segundo Nogueira (2010), a despeito de estudos como os que foram realizados por Bourdieu, o fato é que o conceito de classe média ainda continua sendo uma temática controversa para a sociologia da educação e que atrai várias áreas de conhecimento, desde a economia até a antropologia, cada qual contribuindo com sua perspectiva de análise e investigação para sua compreensão.

Na perspectiva bourdieusiana, o processo de escolarização e o êxito escolar dependem do capital cultural investido previamente pela família (BOURDIEU, 2004). As ações materiais e simbólicas, expressas pelas estratégias familiares, desempenham, assim, um papel crucial na trajetória escolar dos filhos.

Estudos e pesquisas no Brasil, como: Portes (1993, 2001), Ávila (1998), Nogueira (2001), Pereira (2005) Pereira e Passos (2007), Romanelli (2011), Zago (2006, 2011b), Viana (2005, 2009), Thin (2006) Brandão (2010, 2011) e outros, apontam que as trajetórias de escolarização das camadas médias e populares rumo ao acesso ao ensino superior são marcadas por grandes sacrifícios, esforços e investimentos dos pais, na tentativa de elevação e ascensão social, mediante a obtenção por parte dos filhos, de uma titulação acadêmica.

Sendo assim, embora sejam perceptíveis fatores convergentes nas estratégias mobilizadas por famílias de classes médias e populares, há também especificidades entre esses grupos, que leva a necessidade de se defini-los e diferenciá-los entre si.

Para Nogueira e Nogueira (2009) devido à pequena quantidade de capitais, sejam eles culturais, econômicos ou sociais, as classes populares são extremamente dependentes de suas condições de existência. Suas vidas são marcadas pelas necessidades materiais e temporais mais urgentes, o que as levam a fazerem escolhas que geralmente trazem respostas rápidas às suas dificuldades, de caráter mais utilitário e pragmático. Valem-se de suas experiências de vida, para refletirem sobre aquilo que julgam ser possível alcançar, sem perda e desperdício de tempo, livrando-se, assim, de projetos inatingíveis ou inexecutáveis. Isso faz com que busquem uma melhoria em sua condição social mais como uma forma de conseguirem uma vida digna do que como meio para se alcançar altas posições sociais.

Ainda para Nogueira e Nogueira (2009), seus projetos de vida e condutas escolares são marcados por um senso prático e realista, pois devido a sua condição

socioeconômica, essas famílias são vulneráveis socialmente e não conseguem arcar com as despesas econômicas exigidas atualmente, para processos formativos cada vez mais longos, que retardam a entrada dos filhos no mercado de trabalho.

Também são vistas como famílias negligentes em relação à educação e formação profissional dos filhos, não havendo muita cobrança em relação aos estudos e ao êxito escolar desses, uma vez que suas vidas escolares parecem não serem monitoradas de forma constante e sistemática. Nogueira e Nogueira (2009) ressaltam que as expectativas dessas famílias seriam modestas, pois esperam que seus filhos estudem apenas o suficiente para sobreviverem, o que as levam a escolherem carreiras escolares mais curtas, que facilitem de forma mais rápida o exercício de uma ocupação ou profissão.

Zago (2011a) aponta ainda outras características dos estudantes das camadas populares que costumam possuir itinerários escolares acidentados como atrasos, repetências, interrupções, tentativas frustradas, mudanças constantes de escolas e cidade e etc.

Esses percursos acidentados (sejam decorrentes de reprovações ou de interrupções) aumentam a distância entre a idade cronológica e a idade escolar, e quanto maior a diferença, mais improvável se torna a conclusão de um ciclo completo de ensino. (ZAGO, 2011a, p. 27).

Muitos desses jovens acabam realizando tentativas de retorno a escola, mas em muitos casos a relação entre o mundo do trabalho e o da escola se mostra inconciliável. Assim, Zago (2011b) defende que a escolarização nesses meios sociais, na maioria das vezes, é identificada por meio de características escolares desfavoráveis, como: trajetória escolar problemática, com reprovações frequentes, seguidas de interrupções dos estudos, defasagem na relação idade-série.

É comum esses indicadores serem relacionados com interpretações negativas, fundamentando teorias como o desinteresse dos pais das classes populares pelos processos escolares desenvolvidos pela escola e que, por isso, supostamente não acompanhariam os estudos dos filhos, o que leva ao pensamento tradicional de que essas famílias não são protagonistas do processo educativo desses estudantes.

Para Nogueira (1997) e Nogueira e Nogueira (2009), tradicionalmente, as famílias das classes médias, ao contrário das classes populares, tendem a investir de maneira intensa e sistemática na escolarização dos filhos, como apontam as

pesquisas na área da sociologia da educação, sobretudo as realizadas por Bourdieu, no campo das estratégias educativas. Bourdieu (2007a) ressalta que esses grupos sociais são originários das classes populares e muitos teriam ascendido as categorias médias, justamente por meio da escolarização.

Dessa forma, as chances de sucesso escolar dos filhos das classes médias são objetivamente superiores aos das classes populares o que leva esse grupo a manter fortes esperanças de continuar sua ascensão social. Ainda conforme Nogueira (1997) e Nogueira e Nogueira (2009), os estudos pioneiros de Bourdieu (2007a) evidenciavam como exemplo desse esforço realizado pelas frações das classes médias, com vistas a contribuir e facilitar o processo de elevação na estrutura social, as seguintes estratégias: o ascetismo, o malthusianismo e a boa vontade cultural.

O ascetismo é o alicerce de um estilo de vida austero, próprio dessas classes tendentes à poupança e a renúncia aos prazeres e benefícios imediatos em prol de um projeto futuro. Sendo assim, esses grupos renunciam, por exemplo, a compra de bens considerados supérfluos e limitam seus gastos com passeios e lazeres, para garantirem uma boa escolarização aos filhos. Esse ascetismo se expressa ainda, pela forma de educar os filhos, baseada na disciplina, autocontrole e exigência de dedicação contínua e rigorosa aos estudos.

Já o malthusianismo se traduz no controle da fecundidade. Por meio de uma estratégia inconsciente, as famílias de classes médias tendem a ter um quantitativo menor de filhos em comparação com as das classes populares e até em relação às elites. Isso facilita na maximização dos investimentos educativos com a prole, que necessita cada vez mais de um longo processo escolar.

Por último, a boa vontade cultural que, segundo Bourdieu, seria a docilidade, o esforço e a perseverança com que as classes médias se dedicam ao trabalho da aquisição da cultura legítima, numa tentativa de compensar as desvantagens decorrentes de um capital cultural limitado.

Para Bourdieu, essas várias frações pertencentes às classes médias teriam variações e pequenas especificidades entre elas com relação às estratégias e esforços adotados com a finalidade da ascensão social e que exigiriam uma investigação mais acurada e aprofundada.

Dayrell et al (2012) afirmam que, atualmente, há um consenso entre estudiosos e pesquisadores acerca da intensificação e estreitamento dos vínculos entre a família e a escola, cujas relações se diversificam e aumentam crescentemente.

Para os referidos autores os papéis desempenhados por cada uma dessas instituições também vêm se modificando e a escola vem ultrapassando sua função tradicionalmente relacionada com o desenvolvimento intelectual para se preocupar, por exemplo, com outras, de cunho emocional e corporal, enquanto a família, por sua vez, vem intensificando sua atuação nos processos pedagógicos desenvolvidos pela escola.

Para Nóvoa (2002), a mudança das famílias de suas funções educativas e culturais contribuiu para transferir à escola um excesso de missões. O “currículo tradicional” das escolas passou por grandes reformas e novos conhecimentos e saberes foram acrescentados.

[...] educação sexual, combate à droga e a violência, educação ambiental e ecológica, formação para novas tecnologias, prevenção rodoviária, clubes europeus, atividades artísticas e desportivas, oficinas dos mais diversos tipos, grupos de defesa do artesanato e das culturas locais, educação para a cidadania. [...]. Ninguém duvida que, isoladamente, cada um destes programas é da maior relevância. Mas, vistos no seu conjunto, ilustram bem a amálgama em que transformou a nossa ideia de educação. (NÓVOA, 2002, p. 15).

Assim, segundo o mesmo autor, é impossível continuar a exigir que a Escola assumira tudo, que ela cumpra um conjunto tão amplo de missões. Por isso é importante (re) discutir o seu papel na aprendizagem, uma aprendizagem especificamente escolar, convidando outras instâncias (sociais, familiares, culturais, religiosas, etc.) a participarem da tarefa de educar as crianças e os jovens. (Nóvoa, 2006)

Conforme Nogueira (2012) a reestruturação econômica como a globalização da economia, a diminuição da função social do Estado e seu compromisso com o bem-estar social dos cidadãos, a flexibilização das leis trabalhistas, a crescente integração dos mercados, dos meios de comunicação e transporte com o enfraquecimento das economias nacionais e muitas outras mudanças, tem trazido inúmeras transformações nas sociedades contemporâneas.

Essas transformações de ordem econômica, política e cultural tem contribuído para o surgimento de um cenário de incertezas e vulnerabilidades, especialmente com relação ao mercado de trabalho, que vem diminuindo cada vez mais a oferta de emprego qualificado, bem como a segurança e estabilidade daqueles que vivem de salários. Esse contexto econômico e social se reflete na esfera educacional, que

assiste um acirramento da concorrência escolar e da exigência de processos escolares cada vez mais longos de proporções nunca antes vistas.

Ainda para Nogueira (2012), isso tem provocado um aumento significativo do investimento em educação em todos os grupos sociais, especialmente nas classes médias que vem intensificando suas estratégias educativas para garantirem o êxito escolar dos filhos.

Todo esse conjunto de investimentos destacados- que vão das práticas de acompanhamento da vida escolar às ações de internacionalização dos estudos, passando pela força das estratégias de escolha do estabelecimento de ensino - configuraria, segundo um grupo de sociólogos, uma tendência contemporânea de transição da meritocracia para a parentocracia. (NOGUEIRA, 2012, p. 120).

Segundo Lareau (2007) os pais planejam atividades contínuas que organizam o tempo extraescolar dos filhos (aulas de artes, de idiomas, esportes e outras) e que fazem parte de um modo de educar os filhos, denominado por ela de “cultivo orquestrado”. Para Nogueira (2012), isso é a parentocracia, o aumento do protagonismo das famílias nas escolas, em prol dos processos de escolarização dos filhos. A trajetória escolar da criança depende cada vez mais dos recursos econômicos e do planejamento dos pais, do que da capacidade e esforço individual do aluno. Assim, as famílias cada vez mais estão se tornando autônomas em relação a lógica escolar, por meio de estratégias que concorrem, muitas vezes com a escola, visando o êxito escolar dos filhos.

Nesse sentido, também Pedro Silva (2012) aponta que todas essas transformações pelas quais passaram a sociedade e as famílias, trouxeram uma alteração das relações tradicionais entre socialização primária e secundária. As famílias atualmente estão estreitando suas relações com a escola e intervindo cada vez mais, de modo geral, no campo de ensino e dos processos pedagógicos. Embora nas classes médias seja mais visível o protagonismo das famílias nos processos de escolarização dos filhos, não se pode inferir que os outros grupos sociais, em especial, as classes populares, sejam totalmente alheios ao destino escolar dos filhos.

Para Faria Filho (2000), estudos demonstram que a forma e a intensidade das relações entre escolas e famílias variam significativamente, pois, relacionam-se com os mais diversos fatores (estrutura e tradição de escolarização das famílias, classe social, meio urbano ou rural, quantitativo de filhos, ocupação dos pais, etc.). Isso

demonstra a complexidade dessa temática que exige investigações e estudos de várias áreas de conhecimento como a Sociologia e a História da educação.

As pesquisas atuais, relacionadas a essa temática, conforme Dayrell (2012); Nogueira (2010); Resende e Vieira (2012) têm a tendência de superar as análises tradicionais, de caráter mais macroscópicas, na qual havia uma ênfase na posição social da família e sua influência no resultado escolar dos filhos. Mais recentemente, há uma preocupação em “desvelar” o que se passa nos lares, revelando suas relações internas e seus processos domésticos rotineiros e cotidianos, na busca de maiores informações que esclareçam a dinâmica familiar. Isso tem aberto a possibilidade de se identificar que cada família tem uma forma própria de se relacionar com a escola e com o processo de escolarização dos filhos havendo, portanto, grandes diferenças até mesmo no interior de um mesmo grupo social.

No Brasil, temos diversos pesquisadores que se preocupam com essa temática, entre outros: Écio Antônio Portes, Geraldo Romanelli, Léa Pinheiro Paixão, Nadir Zago, que investigam preferencialmente os grupos sociais mais populares, além de Maria Alice Nogueira, Ana Maria F. Almeida, Ceres Leite Prado, Zaia Brandão e outros que realizam estudos com as elites e as classes médias.

Toda essa produção e estudos apontam para a necessidade de se compreender as atuais relações estabelecidas entre a escola e a família, relação complexa que está a exigir cada vez mais, novas investigações envolvendo todos os grupos sociais, em especial dos meios menos privilegiados, visando assim, contribuir para a melhoria do desempenho e da carreira escolar da maioria dos jovens de nosso país. Assim, são cada vez mais crescentes os estudos na área da Sociologia da Educação que demonstram a necessidade de se ampliar a investigação acerca dos elementos e variáveis que influenciam os processos de escolarização dos jovens, em todas as classes sociais.

Ao empreendermos uma pesquisa sobre a relação das famílias com a escola é necessário estarmos atentos para essas novas tendências que estão contribuindo para que as investigações considerem a complexidade do tema, que apresenta aspectos multifacetados que se interligam e se entrelaçam numa rede de relações. Nesse contexto, apresentaremos nesse tópico uma breve aproximação de alguns estudos como de Zago (2011b); Lahire (1997) e Setton (2005a) que discutem esse “novo olhar” para a compreensão dos processos de escolarização das classes médias e populares.

Para Zago (2011b) pesquisas sobre a escolarização, em especial nos meios populares, demonstram que são múltiplas as razões que produzem o fracasso e o êxito escolar, tanto nas esferas macroestruturais quanto no âmbito microssocial, do contexto familiar. Isso sugere a necessidade de uma renovação teórico-metodológica na compreensão da escolarização e trajetórias desses grupos sociais, a ponto da referida autora considerar “um mito” à falta de participação dos pais dos meios populares na escolarização dos filhos. Considera também que não se pode compreender a relação dos meios populares com a escola com fundamento apenas em um único referencial apoiado nos desencontros ou divergências desses meios sociais com a cultura escolar.

É nas relações dinâmicas, por meio de múltiplas inter-relações e nas experiências sócio históricas de agentes concretos que se constrói a trama da complexa relação com a escola. Portanto, é importante elucidar a heterogeneidade de processos que acompanham os diferentes meios sociais e os diversos coletivos de famílias. Em Zago (2011a) há hoje certo consenso, entre os estudiosos da família, sobre as variações encontradas na maneira como é constituído o grupo, as estratégias educativas empreendidas entre outras práticas familiares.

O estudo sobre a realidade escolar nos meios populares tem que considerar outras dimensões da vida do aluno além da estritamente escolar, entre elas a participação deste no trabalho e a rede de relações sociais da qual faz parte. Zago (2011a) considera ainda, que os resultados escolares devem ser investigados para além das variáveis clássicas (como renda, ocupação e escolaridade dos pais), incorporando outros elementos que se relacionam com o curso escolar, como as trajetórias sociais, sabendo que essas influenciam as experiências de vida e visão de mundo; os significados e as práticas de escolarização, entre outros fatores principais e secundários às questões escolares. Os comportamentos e condutas escolares adotados pelos alunos, também não se reduzem apenas às influências da esfera doméstica. Conforme Zago (2011a) há que se considerar também, o papel do aluno como parte ativa do seu próprio percurso e das relações que ele estabelece com outras instâncias de socialização, seja no bairro, no seu local de trabalho, entre outras formas de interações sociais.

Outros autores, como Setton (2005a) acrescentam ainda, a ideia de um capital cultural com outra significação, um capital cultural dos desprivilegiados, obtido de forma informal em inúmeras e diversificadas experiências e em diversos espaços

sociais, principalmente no acesso às informações disponibilizadas pelos meios de comunicação de massa. Assim, para Setton (2005a) o capital cultural dos desfavorecidos pode ser originado por meio de investimentos culturais diversos e diferentes dos meios mais tradicionais e difundidos por instâncias ainda não consideradas legítimas como as diversas mídias existentes modernamente.

Dessa forma, as classes sociais, sobretudo as populares, deveriam ser analisadas em suas especificidades cultural, moral e ética a partir de suas experiências de vida e da apropriação feitas por elas, de outras formas de cultura. Nesse sentido, Lahire (1997) defende que, embora seja importante enfatizar o peso das condições socioeconômicas sobre o destino escolar e social do estudante, esta relação não se dá de forma mecânica ou determinista. As difíceis condições de sobrevivência devida à baixa renda, o trabalho precário, moradia na favela, e outros, não são evidentemente elementos que contribuem positivamente para a frequência escolar e a construção de uma trajetória regular, mas estes dados analisados isoladamente, também não demonstram evidências suficientes para justificar as situações escolares de sucesso ou fracasso escolar.

Para entender as “condições de existência” de uma pessoa, segundo Lahire (1997), é preciso inicialmente compreender suas “condições de coexistência”. Os indivíduos internalizariam aspectos de sua vivência como propriedades, capitais ou recursos e então construiriam a sua relação com o mundo. Daí a pluralidade de formas individuais de sentir e viver.

Para Zago (2011b), nesses grupos sociais, a relação com a escola não é voltada apenas para a obtenção de um diploma ou conhecimentos escolares, mas ela representa igualmente um espaço de socialização, de identidade e valorização social. Outras questões relacionadas com o reconhecimento social da escola são também investigadas nos estudos que buscam as diferenças que caracterizam as relações escola e família em diferentes meios sociais e, principalmente, nas classes médias e populares.

As diversas e heterogêneas condições econômicas, sociais e culturais determinam estratégias e resultados de escolarização que não são da mesma natureza, seja na relação entre grupos social e culturalmente diferenciados, seja no interior de um grupo considerado mais homogêneo socialmente. Desse modo, não podemos estudar as famílias como grupos indiferenciáveis. Compreender a formação dos processos escolares por meio de uma observação mais acurada da realidade

implica abandonar as ideias universalistas que analisam as famílias como um conjunto homogêneo e nos obriga a pensar em pais e alunos concretos, contextualizados.

Estudos realizados pelo grupo de pesquisas em Sociologia da Educação-SOCED/PUC-RIO e divulgados por Zago (2011b) apontam que sucesso e fracasso escolar fazem parte de um processo complexo, onde se relacionam diversos e múltiplos fatores, no qual é necessário desvelar como estas combinações podem definir configurações sociais capazes de influenciar os resultados escolares.

Muitos desses estudos fundamentam-se nas obras de Bernard Lahire que alcançou grande projeção nacional, em 1997, com o livro: “Sucesso Escolar nos Meios Populares – as razões do improvável”. Lahire (1997) defende que para se compreender e analisar os comportamentos e resultados escolares é imprescindível reconstruir a rede de relações familiares da criança que está sendo investigada.

Ele aponta como grande causa para os fracassos escolares a solidão dos alunos, ou a falta de estímulos familiares em relação ao seu universo escolar. As dificuldades que algumas crianças encontram na escola são enfrentadas por elas de modo solitário mesmo quando retornam às suas casas e às suas famílias. Os desempenhos escolares de crianças e adolescentes não estariam relacionados somente com a escola e a família, mas também ao bairro ou a vizinhança, enquanto espaços de socialização informais.

Assim, a família e a escola constituiriam redes que se complementariam ou não e que, de acordo com isto, gerariam situações de fracasso ou sucesso escolar. Nesse sentido, Lahire (1997) ressalta a importância dos aspectos simbólicos e das estratégias mobilizadas pelos pais para se compreender como em algumas famílias, ao contrário de outras, os filhos conseguem êxito nos estudos, mesmo possuindo condições econômicas desfavoráveis. Aponta que tanto os pais quanto os filhos convivem em uma ampla rede de relações sociais, que ultrapassa os limites da família e da escola, e que influi de forma imperativa para a adoção de certos comportamentos e condutas frente à escola. Dessa forma, percebe-se que as duas instituições são indubitavelmente importantes embora não sejam as únicas responsáveis pelo processo de transmissão cultural.

Zago (2011b) refere-se ainda às pesquisas feitas com famílias em bairros da periferia urbana e com jovens universitários, que permitiram observar a influência de “outros atores sociais” nas condutas dos estudantes, demonstrando que elas não são

unicamente o resultado do contexto doméstico. Em situações em que as condições econômicas são altamente adversas ao processo de escolarização, também se pode observar um relativo êxito em vários níveis de ensino, tanto no ensino fundamental, quanto no médio.

Para a referida autora a mobilização familiar em prol do sucesso das tarefas escolares dos filhos, o processo de socialização e transmissão de valores, o auxílio permanente de um professor, as atividades escolares vinculadas às de caráter profissional, a forma da trajetória escolar e social, entre outras estratégias, podem tornar-se elementos definidores de trajetórias ímpares, com características totalmente diferenciadas das de colegas da mesma idade e classe social.

Muitos autores, como Zago (2011b), Seabra (2009) e Lacerda (2006), também reforçam essa linha de investigação, fundamentados nos estudos de Terrail (1990) que denominou “histórias de trânsfugas” a transformação pouco provável de filhos de classes populares em intelectuais, determinadas pelas relações estabelecidas pelos pais com a trajetória escolar da prole e os investimentos do filho em sua própria escolarização. O protagonismo e atuação dos filhos da classe operária, nesses casos de ascensão social por meio da escolarização, estão relacionados com as expectativas dos pais que são fortemente interiorizadas pelo filho.

Em outras palavras, a mobilização familiar não tem uma correlação mecânica, determinista, ao contrário, pode mesmo prejudicar os resultados escolares, principalmente quando se trata de um acompanhamento repressivo sobre o trabalho escolar (TERRAIL, 1997). No cerne desta questão encontra-se a relatividade da transmissão da herança cultural e o papel do herdeiro nesse processo. As explicações sobre as influências dos pais no fracasso e no êxito escolar são, portanto, complexas e multifatoriais, não dependem exclusivamente das mediações próprias ao âmbito familiar ou aos atores parentais.

Dessa forma, Zago (2011b) chama a atenção para o fato de que, não basta ter pais possuidores de um grande volume de capital econômico e cultural para que o filho tenha necessariamente sucesso nos estudos, do mesmo modo que a ausência desses capitais não determina inexoravelmente o fracasso escolar.

A questão não está somente na presença ou ausência do capital cultural, mas na maneira como ocorre a transmissão desse capital. Logo, é recomendável nos estudos que envolvem as relações entre o ambiente familiar e o escolar, nos diversos

meios sociais, incorporar o conceito de capital cultural da família, porém, sobretudo, é necessário investigar como esse capital é transmitido.

2.3 As estratégias de escolarização promovidas pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul no campus de Campo Grande/MS

Segundo Pedro Silva (2012), no século XIX ocorreu em diversos países europeus o processo de escolarização de massa no ensino primário. Esse processo levou a especialização de funções entre pais e professores, que perdurou até meados do séc. XX, com uma clara separação entre a socialização primária, sob a responsabilidade da família e a socialização secundária, a cargo da escola.

O Brasil também vivenciou essa realidade, vindo a massificar o ensino fundamental tardiamente, mais próxima do século XXI. Assim, ambas as instituições passaram a ser responsáveis pelos processos de socialização das crianças e jovens, cada qual na sua esfera de atuação, aliando-se na promoção dos processos de reprodução cultural e social.

Essas estratégias de reprodução social são compreendidas como um sistema de práticas conscientes ou inconscientes por meio do qual os agentes procuram conservar ou aumentar o seu patrimônio, tendo como finalidade manter ou modificar sua posição no espaço social. (BOURDIEU, 2004b)

Para tanto, dependem do volume global de capital que possuem (econômico, social e cultural) e da importância e utilização que é dada a cada um deles. Segundo Bourdieu, há ainda, o processo de reconversão, no qual determinado grupo social transforma certo patrimônio (capital, econômico, cultural, social ou simbólico) em outro, com o objetivo de se adaptar a uma nova situação. (BOURDIEU, 2007b)

Sendo assim, a compreensão da noção de estratégia, na teoria de Bourdieu, nos leva a pensar em ações, que se constituem em um determinado momento histórico e que está diretamente ligada a noção de habitus, que nos possibilita entender os gostos, escolhas e práticas comuns a um indivíduo/grupo social, em um campo específico. (BOURDIEU, 2004b). Dessa forma, o conceito de estratégia abrange o pressuposto de que as famílias e a escola mobilizam uma série de ações e práticas em resposta às diferentes situações de escolha a que são submetidas ao longo do processo de escolarização dos estudantes, como a proposta pedagógica da escola, o tipo de formação exigido do corpo docente e outros.

Essas respostas, que dependem em grande parte da posição social de origem dos sujeitos, podem ser, desde ações extremamente calculadas e racionais, chamadas por Bourdieu (1983) de “objetivamente orquestradas”, até ações de caráter emergencial e sem planejamento.

Ressalta-se que as estratégias escolares adotadas pelos alunos e suas famílias estão intimamente relacionadas a outros tipos de estratégias, como, por exemplo, às estratégias de fecundidade, que limitam o número de filhos, a fim de garantir melhores chances de investimentos educativos; às estratégias econômicas, como o investimento financeiro em um determinado estabelecimento de ensino ou em cursos no exterior e às estratégias sociais, a fim de garantir uma determinada rede de influência social.

Nesse contexto, nesse tópico abordamos as estratégias de escolarização adotadas pelo IFMS e que apontam para as prioridades das políticas educativas incorporadas pelo instituto, que contrariam a lógica hegemônica do sistema educativo em contribuir para a reprodução da estrutura social vigente.

É importante ressaltar que as informações coletadas sobre as estratégias do IFMS voltadas para o êxito escolar dos estudantes, sofreram limitações impostas por parte da pesquisadora e dessa investigação, como o curto prazo de tempo para sua execução que impediu, entre outras variáveis, um aprofundamento maior sobre a prática da gestão interna da instituição.

Essa problemática foi agravada pelo fato dessa investigadora não pertencer ao quadro de funcionários do Instituto, o que dificultou o acesso e a permanência mais duradoura no interior da instituição para observações e acompanhamento da rotina diária.

Assim, a coleta supracitada foi realizada com base em fontes documentais, principalmente a Política de Assistência Estudantil do IFMS, aprovada pela Resolução 002/2014, em consonância com o Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Porém, a análise desses documentos não foi desenvolvida apenas a partir da leitura exclusiva desse material, pois entendemos que os textos legais e as políticas públicas não são, muitas das vezes, desenvolvidos da mesma forma como foram idealizadas, mas sofrem, na prática, a influência das ações daqueles que são responsáveis por sua implementação e, nesse contexto, esses indivíduos reinterpretem e recriam essa legislação.

Nessa perspectiva, buscamos analisar essas informações documentais, em conjunto com os dados coletados por meio das entrevistas e questionários aplicados com as famílias, professores, gestores e estudantes do IFMS, o que pode apontar na prática desses participantes, mudanças e transformações significativas na execução da política ou no documento legal original. Obviamente que os dados apresentados, não nos permitem extrapolações de cunho definitivo, mas, possibilitam alguns indicadores e aproximações sobre a realidade investigada.

Assim, a Política de Assistência Estudantil do IFMS apresenta formalmente estratégias que buscam a permanência e o êxito escolar dos estudantes matriculados na instituição, inclusive para aqueles oriundos de classes menos favorecidas. São diversas ações como auxílios, bolsas e incentivos que além de garantirem as necessidades mais prementes desses estudantes, também promovem a participação e o acesso a atividades de lazer, esportes, cultura e projetos de inovação científica e tecnológica. Percebe-se que o Instituto adotou uma política compensatória a fim de minimizar as diferenças das condições sociais existentes entre os estudantes, sobretudo dos mais carentes.

Acredita-se que, a opção pela adoção de políticas afirmativas pode ser justificada em função do tipo de sociedade em que vivemos: dividida em classes e com grandes desigualdades sociais que traz, como consequência, injustiças que exigem um posicionamento político e ideológico por parte da escola. Isso leva as instituições mais progressistas a fazerem quase sempre, uma escolha pelos menos favorecidos, propondo ações que possibilitem a eles, de fato, a oportunidade de transformar essa realidade.

Esse papel da escola de garantir um mínimo de recursos e proteção aos mais fracos e vulneráveis tem apoio de autores como Dubet (2004) que defendem ações que promovam a justiça social nos meios escolares.

O objetivo desse tópico além de discutir o cunho compensatório dessa Política de Assistência é apresentar de forma breve, mas com um mínimo de detalhamento, essas ações, com a finalidade de conhecermos as estratégias utilizadas pelo Instituto para que seus estudantes consigam alcançar o sucesso escolar enfatizando-se a democratização do acesso e a permanência nos cursos e atividades educativas oferecidas.

A gestão institucional, conforme descrita na Política supracitada (documento que se encontra em anexo) é realizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Relações

Institucionais – PROEX, com o apoio do Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED) dos campi, que contam com o trabalho integrado dos profissionais envolvidos, para a implementação dessas ações de assistência estudantil.

Essa assistência é uma garantia e um estímulo para os estudantes desenvolverem as atividades de ensino, pesquisa e extensão propostos pelo IFMS. Para melhor esclarecer a Política de Assistência Estudantil do IFMS, segue abaixo, na íntegra, as suas finalidades:

- [...] Art. 4º São finalidades da Política de Assistência Estudantil:
- I - Contribuir para a formação integral dos estudantes, buscando dirimir suas necessidades no que tange aos aspectos socioeconômicos e pedagógicos;
 - II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais na permanência e conclusão do curso;
 - III - Reduzir os índices de reprovação, retenção e evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica;
 - IV - Possibilitar a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - V - Contribuir para a inclusão social por meio da educação humanística e da formação para o mundo do trabalho;
 - VI - Estabelecer as diretrizes da Assistência Estudantil do IFMS. (IFMS, 2015, p. 2).

Percebe-se que as finalidades dessa assistência conforme apresentado inicialmente, se aproximam de políticas afirmativas que visam de maneira geral, compensar as desigualdades sociais existentes na sociedade, garantindo assim, o percurso escolar dos estudantes mais carentes. “Um sistema justo garantiria limites mínimos abaixo dos quais ninguém deveria ficar: é o caso do salário mínimo, da assistência médica, dos benefícios elementares que protegem os mais fracos da exclusão total.” (DUBET, 2004, p. 546).

Sem esse “mínimo” de apoio, com certeza seria impossível para os estudantes das classes mais pobres terem condições de permanecer no instituto e muito menos de terem êxito em seus processos formativos.

No IFMS há duas categorias de auxílios: aqueles concedidos por critério socioeconômico e aqueles destinados às ações de ensino, pesquisa e extensão. Os auxílios por critério socioeconômico são acessíveis apenas aos alunos matriculados nos cursos de ensino médio integrado, PROEJA e superior após avaliação realizada por profissionais do serviço social, que consideram a renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente além de outros critérios estabelecidos em editais próprios (BRASIL, 2014).

O auxílio para ações de Ensino, Pesquisa e Extensão é acessível a todos os alunos matriculados e freqüentes regularmente nos cursos do IFMS, conforme as especificidades dos benefícios estabelecidos em legislação própria do instituto. Todos os auxílios concedidos por critério socioeconômico visam garantir a permanência dos estudantes no curso e se dividem em: auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio transporte e auxílio permanência. (BRASIL, 2014).

Torna-se relevante apresentar um pouco desses vários auxílios disponibilizados pelo IFMS, a fim de conhecermos a abrangência e dimensão desses benefícios para a vida escolar desses estudantes, até porque, em nosso país, e principalmente em nosso estado, poucas são as instituições públicas de ensino que contam com políticas de assistência aos estudantes, voltadas para sua permanência e êxito escolar. Segue abaixo, resumidamente cada um deles.

O auxílio alimentação refere-se ao fornecimento de alimentação nos campi que possuem estrutura de refeitório, mas, também pode ser concedido na forma de repasse financeiro para subsidiar a alimentação de estudantes matriculados principalmente nos cursos integrais. (BRASIL, 2014).

O auxílio moradia é utilizado apenas no caso de campus que tem infraestrutura adequada e estudantes matriculados em cursos de período integral e oriundos de outros municípios ou áreas rurais. Trata-se da concessão de moradia estudantil ou repasse financeiro para contribuir com despesas mensais referentes à moradia. Essa moradia estudantil consiste na oferta de serviços de alojamento, como: dormitório, lavanderia, manutenção predial, segurança, entre outros.

Em nosso estado, conforme comentamos anteriormente há poucos estabelecimentos de ensino que oferecem esse tipo de auxílio para seus estudantes. Uma das poucas instituições que também disponibiliza esse tipo de apoio para seus alunos, é a Escola Técnica do SUS “Prof.^a Ena de Araújo Galvão”, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde e que conta em sua estrutura com alojamento para aqueles que necessitam desse serviço nos cursos ofertados em Campo Grande. Mas, salientamos que isso são serviços raros e escassos, principalmente quando se trata da esfera estadual.

Outra possibilidade apresentada pelo IFMS é o repasse financeiro, que visa contribuir com as despesas de aluguel dos estudantes oriundos prioritariamente de outros municípios ou de áreas rurais que precisa mudar-se para área urbana para frequentar o curso. (BRASIL, 2014)

Segundo o censo de 2010, publicado em 2011, que traz as características da população e dos domicílios, na região centro-oeste, 12,4 milhões de pessoas (88,8%) vivem na região urbana e 1,5 milhão (11,1%) em área rural, dados que apontam um quantitativo expressivo de habitantes no campo. Nosso estado possui uma economia baseada na produção rural e por conta disso, apresenta municípios com grande parte dos seus habitantes na zona rural. Diante dessa realidade, o auxílio moradia assume certa importância para muitos jovens que necessitam desse apoio, para conseguirem estudar e realizar uma formação profissional.

Já o auxílio transporte disponibiliza meios para deslocamento municipal ou intermunicipal para a realização das atividades acadêmicas, por veículos ofertados pelo próprio IFMS. Também para essas situações, o referido auxílio pode ser ofertado por meio de repasse financeiro, em caso de campus localizado em área rural não atendida por transporte público, ou ainda, há a possibilidade de contratação de prestação de serviços ou parcerias com o poder público municipal, estadual ou federal.

Por fim, há o auxílio permanência que tem a finalidade de apoiar o estudante em sua permanência no IFMS, por meio da concessão de auxílio financeiro voltado para o custeio de fotocópia, impressão, material didático e escolar, uniforme, dentre outras necessidades acadêmicas. (BRASIL, 2014).

Percebe-se que esses primeiros auxílios são destinados principalmente aos estudantes mais carentes, pois visam garantir condições básicas de vida, como: alimentação, moradia, transporte e acesso a materiais de consumo de uso didático, necessários para a permanência e frequência aos cursos.

Com relação aos auxílios para ações de ensino, pesquisa e extensão, os mesmos relacionam-se com: o acesso à cultura, artes, esportes, lazer, como também o acesso à inovação, ciência e tecnologia e a promoção à saúde e à qualidade de vida. (BRASIL, 2014).

Esses outros auxílios visam contribuir com a formação integral dos estudantes do IFMS dando ênfase na promoção da cidadania, valorização da cultura e fomento de atividades de pesquisa e extensão. Entendemos ser importante conhecer alguns aspectos dessas iniciativas do Instituto visando compreender um pouco mais a proposta pedagógica da instituição, aproximando-nos das estratégias e ações utilizadas para o êxito dos percursos escolares dos seus estudantes.

O acesso à cultura, artes e lazer consiste no apoio e incentivo a participação de estudantes em eventos, viagens e visitas técnicas que possibilitem o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, a formação profissional, a ampliação do universo sociocultural e artístico, o desenvolvimento físico, psíquico e social e o fortalecimento da cidadania. Essa participação em eventos compreende as atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de lazer, complementares ao ensino.

Em junho de 2015, em notícia divulgada no site do IFMS⁸, na internet, os estudantes participaram da segunda edição dos Jogos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (JIFMS). Na oportunidade a expectativa era de reunir em Campo Grande, mais de 220 estudantes para competições em dez modalidades esportivas, como: atletismo, basquete, futsal, handebol, natação, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia, judô e xadrez.

Os atletas representaram os campi de: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas, e foram selecionados nas etapas locais da competição. Puderam participar estudantes de até 19 anos, dos cursos técnicos de nível médio integrado e do ensino superior. Além da distribuição de medalhas e troféus, a competição também foi classificatória para a etapa regional dos Jogos dos Institutos Federais (JIF Centro-Oeste). Segue abaixo, foto disponibilizada pelo próprio Instituto e que registra alguns estudantes que participaram dos Jogos do IFMS em 2014, exibindo suas medalhas e premiação.

Figura 3- Estudantes nos Jogos IFMS- campus de Campo Grande- 2014



Fonte: IFMS (2015)

⁸ Vide print da notícia nos apêndices deste trabalho. O texto na íntegra encontra-se no seguinte endereço: < <http://www.ifms.edu.br/2015/06/02/jogos-do-ifms-reunem-mais-de-200-estudantes-na-capital-2/>> Acesso em 10 de dez. de 2015.

Ressalta-se que o campus de Campo de Grande, que ainda não tem sede definitiva, quando realiza torneios e eventos esportivos de grande porte necessita de parcerias com outras instituições de ensino que possuem quadras e demais espaços esportivos para conseguirem realizar com êxito tais ações. A mesma dificuldade também é encontrada com o desenvolvimento de atividades culturais, como aulas e eventos de dança e música. Juntamos algumas fotos cedidas pelo IFMS e que registraram alguns desses eventos culturais desenvolvidos pela instituição, como apresentação do Coral e de grupo de dança.

Figura 4- Apresentação do Coral do IFMS- campus de Campo Grande/MS - Santa Casa de Campo Grande - maio/2014



Fonte: IFMS (2015)

Figura 5- Apresentação do Coral do IFMS - campus de Campo Grande/MS - Hospital São Julião – novembro/2014



Fonte: IFMS (2015)

Figura 6- Estudantes do Grupo de Dança “Sem Estrutura” - campus Campo Grande/MS – Feira de Ciências e Tecnologia - FECINTEC/2014



Fonte: IFMS (2015)

Além das atividades relacionadas com cultura, artes e lazer e que buscam a ampliação e enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, durante o processo de formação profissional, há ainda as visitas técnicas, estratégias metodológicas que visam aproximar a escola das empresas e de outras organizações, objetivando a complementação didático-pedagógica de unidades curriculares específicas dos cursos. (BRASIL, 2014).

Abaixo, algumas fotos disponibilizadas pelo IFMS e que registraram algumas dessas visitas técnicas realizadas pelos estudantes inclusive fora do estado e que muito contribuíram com a aprendizagem profissional dos estudantes.

Figura 7 - Visita Técnica de estudantes do IFMS na Usina Eng. Sérgio Motta - julho/2014



Fonte: IFMS (2015)

O acesso à inovação, ciência e tecnologia ocorre por meio do apoio e incentivo à participação de estudantes em ações direcionadas às práticas de desenvolvimento científico e tecnológico que contribuam com o processo de ensino-

aprendizagem, pesquisa e inovação. Com relação à promoção à saúde e à qualidade de vida consistem em propiciar à comunidade escolar ações de promoção à saúde, elevação da qualidade de vida, prevenção de doenças e outros distúrbios biopsicossociais.

Essas ações de promoção à saúde e qualidade de vida são desenvolvidas por meio de palestras educativas, campanhas, oficinas, projetos, programas, atendimento individual, dentre outras. Poderão ser realizadas pelos especialistas do IFMS ou em parceria com redes de serviços das esferas municipal, estadual ou federal. (BRASIL, 2014).

Exemplo de ações como as que foram explicitadas anteriormente, pôde ser constatada em notícias veiculadas no site do IFMS⁹ na Internet, em 13 de maio de 2014 e 23 de outubro de 2015, nas quais eram divulgadas, primeiro em 2014, a participação de três estudantes e dois professores dos campi de: Coxim e Nova Andradina na Feira Internacional de Ciências e Engenharia em Los Angeles, Estados Unidos. Tratava-se da 65ª edição da Intel ISEF, (Intel International Science and Engineering Fair) maior evento científico de nível médio do mundo e que havia reunido naquele ano, cerca de 1.700 estudantes de mais de 70 países.

Os projetos apresentados na referida feira pertenciam respectivamente à área de tecnologia da informação e à de saúde, ambos desenvolvidos com o apoio do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do IFMS, que concede bolsas de pesquisas a estudantes de nível médio e superior.

Em 2015 houve a participação de seis estudantes do IFMS¹⁰ na mesma Feira supracitada e que reuniu mais de 1.600 jovens cientistas do mundo todo em Pittsburgh, Pensilvânia, e projetos de 50 nações diferentes de todo o mundo. Os alunos antes de chegarem aos Estados Unidos passaram por concorridas seleções no

⁹ Vide print da notícia veiculada no site do IFMS nos apêndices desse trabalho. O texto na íntegra dessa notícia encontra-se no seguinte endereço: <http://www.ifms.edu.br/2014/05/13/delegacao-do-ifms-participa-de-evento-internacional-pela-primeira-vez/> Acesso em 06 de nov. 2015.

¹⁰ Vide print da notícia veiculada no site do governo do estado de Mato Grosso do Sul nos apêndices desse trabalho. O texto na íntegra dessa notícia encontra-se no seguinte endereço: [<HTTP://WWW.NOTICIAS.MS.GOV.BR/MATO-GROSSO-DO-SUL-DESPONTA-MUNDIALMENTE-COMO-CELEIRO-DE-JOVENS-CIENTISTAS/>](http://www.noticias.ms.gov.br/mato-grosso-do-sul-desponta-mundialmente-como-celeiro-de-jovens-cientistas/) Acesso em 05 de nov, de 2015.

Brasil, como: a Fetec (Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de MS) e a Febrace (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia). Dois desses alunos de Campo Grande ganharam o Prêmio Intel International Science and Engineering Fair – Intel Isef 2015, com o projeto Agri-Weather: Soluções Meteorológicas para o Agronegócio. Os estudantes desenvolveram uma micro estação meteorológica para a comunidade utilizando banco de dados que pode ser acessado, por exemplo, por celular.

Duas alunas de Nova Andradina, participaram com o AutoGuardian: monitoramento e análise de dados automobilísticos para simulação de sinistros: um sistema que funciona como uma espécie de “caixa preta” do veículo em casos de acidentes. Todas as informações sobre o que provocou o acidente são enviadas on-line para uma central, tornando impossível qualquer tipo de fraude. Houve ainda um estudante de Aquidauana que desenvolveu um termociclador de baixo custo para amplificação de DNA. Conforme a notícia, esse equipamento usado atualmente não sai por menos de R\$ 30 mil e o jovem pesquisador propôs um protótipo de apenas R\$ 900 utilizando peças de baixo custo.

Seguem fotos disponibilizadas pelo IFMS registrando a participação dos estudantes em eventos científicos.

Figura 8 - Estudantes do IFMS na Olimpíada Brasileira de Robótica -2014



Fonte: IFMS (2015)

Nota-se, assim, que todos esses auxílios contribuem para o êxito do processo de escolarização dos estudantes, além disso, essa formação profissional é pautada na concepção de integrar conhecimentos científicos e tecnológicos, incentivando a pesquisa e a inovação. Isso tem uma dimensão e abrangência significativa para aqueles que são especialmente oriundos das camadas populares. Afinal, em uma

sociedade dividida em classes sociais, onde as condições de vida e subsistência são diversas, a escola precisa criar mecanismos que a aproximem de uma distribuição mais justa de bens, especialmente os culturais.

Assim, segundo Dubet, a melhor maneira da escola combater a lógica puramente igualitária, de tratar todos os alunos de forma igual, como se todos possuíssem a mesma condição social, é

[...] a introdução de mecanismos compensatórios eficazes e centrados nos alunos e em seu trabalho; estudos dirigidos, atividades esportivas e culturais, estabilidade e qualidade das equipes educacionais, preparação específica para concursos e exames. (DUBET, 2004, p. 545).

É necessário que a escola contribua para o aumento do capital cultural dos estudantes, principalmente daqueles provenientes das classes populares, pois para eles a instituição escolar torna-se o único local na sociedade em que há a possibilidade deles desenvolverem seus conhecimentos técnicos e científicos, além de uma aproximação com a arte em geral e com a educação esportiva.

Nesse sentido, todos esses auxílios que foram aqui apresentados, poderão ser acumulados conforme análise socioeconômica, além disso, os estudantes atendidos pela Política de Assistência Estudantil poderão receber também, bolsas de ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 2014).

Há a possibilidade ainda, dos auxílios serem acumulados com Bolsa de Iniciação Científica ou Tecnológica, já que são concedidas por mérito, não prevendo análise socioeconômica. No IFMS, o incentivo à pesquisa é feito por meio dos seguintes programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e IFMS, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq e IFMS, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) do CNPq e IFMS e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) do CNPq e IFMS.

Nos anexos desse trabalho encontra-se relação dos projetos pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC- EM) e daqueles pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do IFMS, com seus respectivos títulos, nomes dos professores orientadores e alunos participantes. Também nos anexos há relação dos

eventos externos que contou com professores e alunos do IFMS e dos eventos e prêmios recebidos, com os nomes e quantitativos dos participantes premiados.

Os auxílios e bolsas recebidos, somados, não poderão ultrapassar o valor de um salário mínimo e meio, exceto nos casos previstos em legislação específica. Fato a ser destacado é que os alunos para garantirem a manutenção dos auxílios deverão ter frequência mensal mínima de 75% nas unidades curriculares matriculadas e não ter recebido qualquer tipo sanção disciplinar. (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, infere-se que o IFMS apresenta políticas que buscam garantir uma diversidade de ações e atividades que promovam uma educação para a politecnia, conforme defende Ramos (2005), ou seja, que valorize os conhecimentos científicos e tecnológicos, mas que incorpore, também, a promoção da cidadania, da cultura e demais conhecimentos e valores que contribuam para a formação integral e humana dos profissionais da educação profissional.

Assim, percebe-se a importância do financiamento e da manutenção de recursos em quantidade suficiente e adequada para o oferecimento dessas ações e atividades, para que o IFMS possa consolidar sua Política de Assistência Estudantil e, sobretudo cumprir com sua proposta pedagógica de levar formação profissional aos jovens, sobretudo das camadas populares de nosso estado. Segundo informações do IFMS (2015) no ano de 2014, o Instituto pagou entre bolsas e auxílios, o valor estimado de R\$ 371.000,00 (trezentos e setenta e um reais).

Nos próximos tópicos deste capítulo apresentaremos os dados que foram coletados a campo, tendo como lócus investigativo, o campus de Campo Grande do IFMS e apresentaremos a análise do material levantado. Veremos que esses dados muitas vezes apontam que, apesar de todas essas ações e atividades que constam da Política Estudantil do Instituto estarem sendo viabilizadas, elas necessitam se integrar a outras iniciativas que visem garantir a permanência dos estudantes, especialmente daqueles oriundos das classes mais empobrecidas da sociedade.

Isso posto, iniciamos com a caracterização dos profissionais do IFMS (gestores e professores) apresentando um breve perfil dos participantes e posterior análise das entrevistas efetuadas com esses segmentos. Na sequência, da mesma forma, realizamos uma descrição geral dos estudantes e das famílias, seguida da apresentação das ações, práticas e expectativas dessas famílias nos itinerários dos estudantes do Instituto.

Após as análises efetuadas com cada um dos segmentos, seguem nossas considerações finais, nas quais apresentamos os aspectos gerais envolvendo todos os participantes, fundamentadas nos dados e informações levantadas e na teoria de Bourdieu. Seguem, na sequência as referidas caracterizações, juntamente com as análises e discussões dos resultados.

2.4 Caracterizações dos gestores do IFMS - campus de Campo Grande

Este tópico tem o objetivo de conhecer o perfil dos gestores do IFMS - campus de Campo Grande, que participaram da pesquisa de forma a indicar aspectos sociais e culturais que contribuam para a análise que essa investigação se propõe a realizar. Nesse sentido, organizamos algumas características desse grupo pesquisado, tais como: formação (capital cultural institucionalizado), cargo e tempo de atuação no instituto.

Assim, as informações coletadas referentes a esse grupo foram organizadas em um quadro - síntese abaixo apresentado.

Quadro 3 - Caracterização Gestores do IFMS- campus de Campo Grande

Gestor	Nível de formação	Tempo de atuação no IFMS
Diretor	Mestrado	3 anos
Coordenador 1	Mestrado	2 anos
Coordenadora 2	Mestrado	4 anos

Fonte: Entrevistas realizadas com os gestores do IFMS- campus de Campo Grande (2015)

Organização: Pereira (2015).

No segmento dos gestores, participaram das entrevistas: 1 diretor e 2 coordenadores do IFMS, sendo um deles do sexo feminino (Coordenadora 2).

No IFMS os gestores são nomeados pelo Reitor para exercerem funções gerenciais e administrativas e são escolhidos, quase sempre, entre os docentes pertencentes ao quadro permanente da instituição. É o caso dos gestores entrevistados, ou seja, todos são docentes concursados e com mestrado. Percebe-se, também, que o tempo de atuação deles, na instituição, é próximo do início das atividades do IFMS, (campus de Campo Grande), que possui apenas cinco anos de implantação no estado.

Na sequência apresentamos a análise das entrevistas realizadas com os gestores do IFMS, do campus de Campo Grande.

2.4.1 Análise das entrevistas dos gestores do IFMS - campus de Campo Grande, MS

Neste tópico apresentamos uma análise das entrevistas realizadas com os três gestores do IFMS, do campus de Campo Grande, visando as contribuições que elucidem nossos questionamentos, principalmente aqueles relacionados com as expectativas que se constroem sobre a escolarização dos estudantes nos cursos técnicos de nível médio e a relação das famílias com o referido instituto.

Indagamos aos gestores se no início do ano escolar, o IFMS informava sobre o projeto do curso ao profissional e se eles conheciam a trajetória escolar dos estudantes. Todos os gestores concordaram que conheciam o projeto do curso, mas desconheciam a trajetória dos alunos, ou seja, a vida escolar desses estudantes, com suas dificuldades ou potencialidades existentes, parece não ser comumente investigada pela equipe. Assim, a regra é não haver informações mais detalhadas sobre a trajetória individual dos alunos. Sabe-se apenas o necessário, como o conhecimento de que o IFMS adota o sistema de cotas e que muitos alunos são oriundos da escola pública.

A Coordenadora (2) lembrou que o IFMS disponibiliza 50% das vagas de seus cursos para estudantes da rede pública de ensino e todos os gestores concordaram que são justamente esses estudantes, que enfrentam mais problemas para se adaptarem a proposta pedagógica do IFMS, quando ingressam na instituição. Percebe-se que há certo desconhecimento sobre como as várias classes sociais e frações de classes adotam estratégias específicas e articulam seus vários capitais (econômico, social, cultural e simbólico) em prol da escolarização dos filhos.

Na realidade cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. (BOURDIEU, 2007b, p. 41-42).

Os problemas enfrentados pelos estudantes das escolas públicas, segundo os gestores são principalmente relacionados com a dificuldade em conciliar as disciplinas do ensino médio (denominadas de disciplinas do núcleo comum) com as disciplinas do curso técnico. Segundo o Diretor, em um semestre os alunos, por

exemplo, têm que cursar entre 12 a 13 disciplinas e realizar em torno de 100 avaliações. Esse fato demonstra a dificuldade que os jovens menos favorecidos possuem na instituição escolar para superarem suas fragilidades e manterem a confiança dos professores e dos pais em suas capacidades.

Essa realidade, infelizmente se repete com frequência em nossas escolas e milhares de estudantes, em especial os mais carentes, acabam abandonando os estudos no ensino médio, comprometendo drasticamente sua formação pessoal e profissional.

Na sociedade do conhecimento, só há uma maneira de incluir: é conseguir que as crianças adquiram o conhecimento. A pior discriminação, a pior forma de exclusão é deixar a criança sair da escola sem ter adquirido nenhuma aprendizagem, nenhum conhecimento, sem as ferramentas mínimas para se integrar e participar ativamente das sociedades do conhecimento. (NÓVOA, 2007, p. 12).

As dificuldades dos estudantes das classes populares em cumprir com êxito as atividades exigidas pela escola também foram ressaltadas por Bourdieu que observou:

Os obstáculos para as crianças de classes populares e médias são cumulativos pois as crianças que obtêm globalmente uma taxa de êxito mais fraca precisam ter um êxito mais forte para que sua família e seus professores pensem em fazê-la prosseguir nos estudos. (BOURDIEU, 2007b, p. 50).

Outro dado ressaltado pelo Coordenador (2) foi quanto ao fato da maioria dos alunos que decide estudar na instituição escolhe o IFMS com vistas a ser aprovado no ENEM, para ingresso no ensino superior. Uma minoria dos matriculados ingressam no instituto com a intenção de fazer algum curso técnico. Assim, a carreira que esses alunos desejam fazer na faculdade, nem sempre é a mesma do curso técnico. O que quase todos almejam é continuar a estudar após o término do citado curso.

Isso nos leva a considerar a existência, talvez, de certo preconceito e desvalorização por parte da população em geral, com relação aos cursos técnicos. Diversos fatores podem contribuir para essa realidade, desde aspectos históricos, econômicos e sociais, específicos de nossa realidade, até mesmo o resultado de uma ação política e pedagógica da escola.

Dubet (2004, p. 552) ressalta a importância da escola na valorização dos cursos técnicos:

Uma escola justa preservaria melhor a dignidade e autoestima dos que não fossem tão bem-sucedidos como se esperava. Isso supõe dois grandes tipos de ação. O primeiro exige uma verdadeira revalorização do ensino técnico e profissional e um interesse maior pelos gostos dos alunos e por seus talentos. O segundo tipo de ação é a afirmação do papel educativo da escola.

Quando questionados sobre a família, todos os gestores concordaram que ela é fundamental para o êxito escolar dos alunos. Outro ponto em comum foi que, aquelas famílias que tinham filhos que haviam estudado em escola particular, eram mais participativas e presentes no Instituto, do que as que tinham filhos que estudaram em escolas públicas. Observa-se nesse aspecto relacionado às famílias, que há um olhar diferenciado sobre àquelas provenientes das classes mais populares, fato que também foi percebido por Dubet (2004, p. 542):

Todas as pesquisas mostram que a escola trata menos bem os alunos menos favorecidos: os entraves são mais rígidos para os mais pobres [...], a expectativa dos professores é menos favorável às famílias desfavorecidas que se mostram mais ausentes e menos informadas nas reuniões de orientação.

Ainda nesse contexto, o Diretor ressaltou ainda que essas famílias de classes populares tinham mais dificuldades em compreender a organização e estrutura do IFMS, que se assemelha ao funcionamento das universidades. Isso requer certa burocracia, que esses pais não estão acostumados e que talvez contribua para certo estranhamento na relação dessas famílias com o Instituto.

Os gestores enfatizaram também que as famílias cujos filhos apresentam bom desempenho e não possuem maiores problemas em seu percurso escolar, são as mais assíduas e frequentes nas reuniões promovidas pelo IFMS.

Conforme Nogueira e Nogueira (2009) a escola possui um tipo de comunicação própria que exigiria por parte dos receptores o domínio do código adotado para a elaboração dessa comunicação. Assim, quanto melhor a família domina esse código e consegue decifrar essa comunicação, melhor é sua compreensão e entendimento da cultura escolar. “Para os alunos das classes dominantes, a cultura escolar seria cultura natal reelaborada e sistematizada. Para os demais, seria como uma “cultura estrangeira”. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 74).

O Coordenador (1) relatou que o Instituto até constituiu um grupo, formado por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais para orientar, auxiliar e acompanhar os estudantes e suas famílias que apresentam problemas de ordem pedagógica, psicológica ou social. Contudo essas famílias geralmente não seguem as orientações sugeridas pelo grupo e a situação dos filhos pouco se modifica. O mesmo Coordenador (1) também fez questão de chamar a atenção para o fato de que as famílias desestruturadas especialmente aquelas cujos pais não vivem juntos, por serem, por exemplo, divorciados, os filhos geralmente apresentam problemas disciplinares e/ou de aprendizagem. O contrário acontece com as famílias de composição mais tradicional, formadas pelo pai e pela mãe, cujos filhos costumam ter desempenhos escolares satisfatórios.

Ora, as sociedades contemporâneas apresentam cada vez mais novas e diversas configurações familiares, uma realidade que precisa ser debatida e compreendida pelos profissionais da educação que devem promover discussões com a comunidade sobre a necessidade de se conviver com as diferenças, combatendo as intolerâncias e preconceitos. Tal iniciativa também é de suma importância para o próprio trabalho pedagógico da escola que necessita realizar um projeto educativo em parceria com as famílias, se quiser, de fato, ter êxito nos processos formativos dos seus estudantes.

De fato, segundo Segalen (1999) os “[...] novos grupos domésticos” presentes nas atuais sociedades, vem inovando as relações familiares. Esse é o caso das chamadas “famílias recompostas”, originárias de um pós-divórcio, quando o casal se encontra multiplicado por dois, e os filhos passam a possuir dois lares de referência: aquele onde residem com o progenitor dito «isolado» e aquele onde mora o outro progenitor.

Sabe-se que, após o divórcio, um ou ambos os cônjuges poderão voltar a casar-se ou coabitar sem matrimônio legal com um novo companheiro. Nesses casos, ao invés de diminuição, há um excesso de “pais”. Os papéis sociais ocupados pelos pais ficam divididos por diversas pessoas. Nesse contexto, a criança já não tem apenas um pai, mas sim dois: um pai biológico e um pai social. “Se os contos antigos estão cheios de histórias de madrastas, a situação contemporânea põe em evidência a presença do padrasto.” (SEGALLEN, 1999, p. 63).

Diante dessa transformação os grupos familiares são cada vez mais focalizados nas investigações da área de sociologia da família e da educação que

busquem identificar essas diversas configurações, suas especificidades, organização e cultura, na tentativa de melhor compreendê-las, sobretudo as muitas estratégias por elas adotadas.

Sobre as dificuldades encontradas pelos alunos que fazem curso técnico, as opiniões sobre o assunto foram diferenciadas: por exemplo, para a Coordenadora (2), os estudantes de baixa renda são os que apresentam maiores problemas, devido a sua condição social, o que faz com que não consigam se manter nos cursos. Diante disso, o IFMS vem implantando sua política de assistência estudantil, por meio da concessão de auxílios (como o de permanência e de monitoria), além de bolsas (como de iniciação científica), para tentar minimizar essa situação.

De fato, a condição social do estudante é um dos fatores predominantes para o seu êxito escolar e a escola necessita implementar políticas que contribuam para o sucesso da trajetória profissional dos jovens menos favorecidos. Para Dubet (2004) a escola deve adotar ainda algumas ações em sua prática, como se responsabilizar por todos os alunos, independentemente de seu desempenho escolar, dando-lhes ao menos um mínimo de formação profissional e educacional.

Acreditamos como Dubet (2004) que os alunos e suas famílias devem de fato participar da vida escolar como verdadeiros protagonistas e corresponsáveis pelo destino da instituição e de seu processo educativo. Por fim, os alunos têm que ser compreendidos como sujeitos em evolução e não apenas como meros participantes de uma competição “do jogo escolar”.

Já para o Coordenador (1), o principal problema encontrado pelos alunos é a imaturidade dos mesmos (a faixa etária deles está entre 14 a 16 anos), e isso é um fator dificultador para a aprendizagem das disciplinas relacionadas com os cursos técnicos, como é o caso das disciplinas ligadas à engenharia nos cursos técnicos em informática.

Para o Diretor, os alunos depois que se formam também encontram dificuldades para inserção no mercado de trabalho, pois embora com certificação de profissionalização, ainda são menores e a maioria das empresas, aqui, no estado, não possui regulamentação ou normatização que as ampare para contratar profissionais nessa faixa etária.

Isso indica que é preciso que a Escola, em especial àquelas que desenvolvem processos formativos na área da Educação Profissional, criem ações e articulações que possam contribuir com a inserção dos alunos egressos no mercado de trabalho.

Esse também é o pensamento de Nóvoa (2012) que relatou que, em Portugal, por exemplo, foi criado um observatório para auxiliar no conhecimento sobre os estudantes, analisando os fenômenos de insucesso e de abandono escolar, além de avaliar as estratégias de inserção dos formados e diplomados no mercado de trabalho. Este observatório é um instrumento essencial para a Universidade de Lisboa.

Concordamos com o autor e defendemos que é importante nos processos formativos, sobretudo dos alunos das escolas públicas, provenientes das camadas populares, que eles se integrem com outras instituições e políticas públicas, visando à promoção desses novos profissionais no mercado de trabalho, garantindo-lhes, assim, qualidade de renda e de vida. Há a possibilidade, também, de se construir um conjunto de mecanismos que possam se relacionar entre si, constituindo uma rede de apoio que possibilite a criação de novos espaços entre a escola e o trabalho.

O Coordenador (1) também relatou as potencialidades dos estudantes do IFMS, que apreciam muito as atividades que se relacionam com pesquisas, que é uma das propostas pedagógicas do Instituto. Segundo ele, os alunos participam de feiras de ciência e se destacam na área da informática por apresentarem, por exemplo, projetos que se relacionam com robótica e desenvolvimento de aplicativos. Já houve alunos com trabalhos premiados em olimpíadas de robótica e o que é mais interessante, é que esses alunos conseguem realizar esses projetos, antes mesmo de concluírem seus cursos técnicos.

Esse é o grande desafio da educação profissional a ser ainda consolidado e defendido por Ramos (2012): desenvolver processos formativos que articule teoria e prática, e que se vincule a um projeto de educação científica e tecnológica que promova simultaneamente a cultura, a arte e a cidadania, como fundamentos para uma prática profissional autônoma e emancipadora.

Já as dificuldades da equipe para o desenvolvimento dos processos formativos, todos os gestores concordaram que a principal é a falta de estrutura, principalmente de laboratórios, para o funcionamento dos cursos, já que a sede do IFMS ainda não está pronta. Também não há um espaço adequado para as aulas de dança e canto. O mesmo ocorre com as atividades esportivas, que no momento, obriga a instituição a fazer parcerias com outras instituições de ensino.

Outro problema relatado pelo Diretor foi a dificuldade de integração entre os professores do núcleo comum (que ministram as disciplinas do ensino médio) e os

professores da área técnica (que ministram disciplinas nos cursos técnicos), o que acaba atrapalhando, às vezes, a aprendizagem dos alunos. Os professores da área técnica, muitos deles com mestrado, não estão acostumados a dar aulas em cursos técnicos e às vezes aprofundam muito os conhecimentos a serem desenvolvidos nesse nível de formação, o que é outra fragilidade identificada. Além disso, os professores da área técnica quase sempre não têm familiaridade com a docência, um fator que também dificulta o processo de aprendizagem nos cursos. Por isso, o IFMS tem oferecido curso de formação para docência, como especializações nessa área, para minimizar o problema.

Outro ponto destacado, tanto pelo Diretor, quanto pelo Coordenador (1), foi quanto à necessidade de revisarem os projetos dos cursos e os documentos legais que regulamentam o funcionamento do IFMS. O fato é que o instituto para iniciar suas atividades no estado utilizou-se de projetos e documentos elaborados por outros institutos da federação, e nesse momento necessita adequá-los para sua realidade local-regional.

Sobre a Educação Profissional, todos os gestores concordaram que é uma modalidade recente no estado, ao contrário de outras unidades da federação, onde em muitos locais, os Institutos Federais são centenários e possuem uma longa tradição com esses processos formativos. Todos acreditam que essa modalidade de educação ainda vai crescer bastante no estado e que a procura tem aumentado ano a ano. O Coordenador (1) ressaltou que há um déficit no estado na formação de profissionais de nível médio na área da informática, mas que o IFMS tem que estar atento para não formar profissionais em demasia e saturar o mercado.

O Coordenador (1) também esboçou preocupação em relação ao que é ensinado nos cursos técnicos e as necessidades do mercado de trabalho. Atualmente o mundo do trabalho é muito dinâmico e as inovações ocorrem constantemente, o que dificulta o acompanhamento dessas mudanças por parte das instituições formadoras. Na opinião dele há sempre certa defasagem entre o que a escola ensina e o mercado necessita, devido à velocidade com que ocorrem essas transformações. A solução talvez seja o IFMS se aproximar mais do mercado de trabalho e das empresas, para buscar parcerias que contribuam para minimizar essa situação.

Outro ponto em comum citado por todos os gestores foi o desejo de que os estudantes continuem os estudos após o término do ensino médio e do curso técnico. O Coordenador (1) revelou sua intenção em ver a maioria dos alunos que fez o curso

técnico em informática, por exemplo, continuar na área e cursar um curso superior, dando sequência na formação profissional deles. Ele acredita que o IFMS pode oferecer essa formação de nível superior, mas ele não descarta outras instituições, desde que seja pública, como a UFMS, opinião compartilhada pelos demais gestores.

Segundo Jamerson Silva (2012, p. 174):

Em oito anos do governo do Presidente Lula a expansão da rede federal permitiu a criação de 214 escolas a partir de 2005. Isso representa mais 89 mil matrículas. Essa expansão está atingindo regiões que não possuíam oferta de ensino técnico federal e os cursos são sintonizados com as potencialidades de cada região.

Essa ampliação da rede federal é um grande avanço na área da educação profissional para muitos jovens provenientes dos mais diversos estados da federação. São novas oportunidades de formação profissional que estão sendo criadas e o início de uma política que tende a se consolidar e tornar-se definitivamente uma política de estado.

Sobre a qualidade dos cursos oferecidos pelo IFMS, todos concordaram que é satisfatória e que há um empenho muito grande por parte do corpo docente, em oferecer uma boa formação profissional aos estudantes do Instituto. O Coordenador (1) informou que nos cursos técnicos em informática, cerca de 15% dos alunos que se formam e que ingressaram no curso, porque realmente queriam ser profissionais dessa área, estão todos empregados e atuando. Além disso, grande parte desses estudantes pretende continuar a carreira profissional e fazer um curso superior nessa área.

Os demais alunos, cerca de 75% que ingressaram no curso sem a intenção de serem profissionais da informática, mesmo assim, ao final, tornam-se profissionais com razoável condição de atuarem na área, caso algum dia, assim desejarem.

A Coordenadora (2) ressaltou que muitos alunos do IFMS, que não tinham interesse em fazer um curso técnico, após sua conclusão, ingressaram em boas universidades públicas, e muitos não estão na mesma área em que fizeram o curso técnico.

Por fim, observamos que os gestores expressaram contentamento com a formação profissional que o IFMS vem desenvolvendo e que a tendência na ótica deles é que esse trabalho se consolide cada vez mais em nosso estado.

Percebe-se que apesar das dificuldades de ordem estrutural enfrentada pela equipe de profissionais da educação, pertencentes ao campus de Campo Grande, há um esforço coletivo muito grande para a implementação do IFMS no município.

Isso tem contribuído para a manutenção da boa imagem do instituto junto à comunidade escolar, mesmo existindo vários obstáculos para o desenvolvimento de sua missão institucional.

Na sequência apresentamos a caracterização e análise das entrevistas realizadas com os professores do IFMS, do campus de Campo Grande.

2.5 Caracterização dos Professores do campus de Campo Grande do IFMS

O presente estudo focaliza as estratégias adotadas pela família e a escola para o êxito dos processos educativos empreendidos pelos estudantes. Assim, é necessário conhecermos os professores desses jovens, focalizando as principais características do corpo docente e sua relação com os volumes e estrutura dos diversos capitais envolvidos na formação do habitus escolar desses estudantes e que contribuem com as suas trajetórias escolares.

Os dados coletados por meio de entrevistas que foram realizadas na sede do campus do IFMS, no período de março a abril de 2015, foram organizados e resumidos no Quadro 4, que a seguir apresentamos.

Quadro 4- Caracterização dos professores do IFMS- campus de Campo Grande

Disciplina/Área de atuação	Nível de Formação
Geografia/ ensino médio - (Núcleo comum) - Professora A1	Mestrado
Educação Física/ ensino médio- (Núcleo comum) - Professor R1	Doutorado
Química/ ensino médio- (Núcleo comum) - Professora T	Doutorado
Música/ensino médio-(Núcleo comum) - Professor R	Mestrado
Língua Portuguesa/ ensino médio - (Núcleo comum) Professora A2	Especialista
Informática/ensino técnico (Área técnica) - Professora C	Mestrado
Engenharia mecânica/ensino técnico (Área técnica) - Professor F	Mestrado

Engenharia de produção/ ensino técnico (Área técnica) - Professor M	Mestrado
Informática/ ensino técnico -(Área técnica) - Professor A	Mestrado
Informática/ ensino técnico (Área técnica) - Professor V	Mestrado
Automação industrial/ ensino técnico (Área técnica) - Professor M.A	Especialista

Fonte: Entrevista realizada com os professores do IFMS- campus de Campo Grande (2015)
Organização: Pereira (2015)

Observamos que dos onze professores entrevistados, quatro eram do sexo feminino e sete do masculino. Com relação ao nível de formação, sete possuíam mestrado, dois eram especialistas e dois possuíam doutorado. Quanto à área de atuação, cinco atuavam com disciplinas relacionadas com o ensino médio, do Núcleo comum do IFMS e seis atuavam com disciplinas relacionadas com o ensino técnico pertencentes à Área técnica do instituto.

Nota-se, no grupo pesquisado, uma predominância do sexo masculino entre os docentes que atuam na área técnica. Destaca-se também, que os dois professores com doutorado eram pertencentes ao Núcleo comum e atuavam com disciplinas do ensino médio. O tempo de atuação dos professores no IFMS situa-se entre um ano e no máximo cinco. A maioria possui entre três e quatro anos de docência no Instituto. Esse tempo de atuação dos professores acompanha o da criação e funcionamento do IFMS no estado, que conforme comentamos anteriormente é bastante recente, não tendo ainda dez anos de atividades.

Após a caracterização do perfil dos professores participantes dessa pesquisa apresentaremos a análise das entrevistas desses profissionais visando à aproximação com alguns questionamentos que norteiam essa investigação. Para tanto, buscamos identificar as práticas pedagógicas adotadas, os habitus, valores, crenças e ideias presentes no processo educativo, principalmente as que se relacionam com a educação profissional e as expectativas quanto a escolarização dos estudantes do IFMS.

2.5.1 Análise das entrevistas dos professores do IFMS - campus de Campo Grande

Indagamos aos professores se no início do ano escolar, o IFMS informava sobre o projeto do curso ao profissional e se eles conheciam a trajetória escolar individual dos estudantes. Sobre esse questionamento, todos os professores foram unânimes em responder que é disponibilizada pouca informação específica sobre a vida escolar individual de cada aluno, que sabem apenas dados gerais, como: a questão do Instituto disponibilizar cotas para estudantes de escolas públicas, do público ser bastante diversificado e proveniente de classes sociais diferentes. A maioria dos professores esclareceu que vai conhecendo o perfil da turma, aos poucos, na convivência diária da sala de aula, ou seja, no dia a dia da prática docente.

A professora A1¹¹ relatou que o IFMS aplica um questionário socioeconômico que fica em poder somente do setor da assistência social relacionado com a assistência estudantil. Segundo os professores M, A1 e A2, o histórico dos alunos é levantado excepcionalmente, somente naqueles casos em que o aluno, conforme a fala da professora A1, “*é problema*”, termo utilizado por ela para aqueles casos, por exemplo, em que o aluno está muito atrasado em relação aos demais alunos da turma ou naquelas situações, na qual vem transferido de outra instituição.

Os demais docentes como o professor M e a professora A2 se referiram a possíveis “alunos problemas” naqueles casos em que os estudantes são, por exemplo, portadores de necessidades especiais, fazem algum tratamento psicológico ou ainda, que possuem dislexia. Situações como essas requerem um cuidado especial e diferenciado e, por isso, há uma preocupação da Instituição em informar os professores previamente, para que os mesmos possam planejar melhor sua atuação pedagógica com esses alunos.

A lógica da igualdade de oportunidades que permeia o sistema escolar faz com que os professores tratem todos como se iguais fossem, sem se preocuparem

¹¹ Os professores serão denominados por letras e números para diferenciá-los.

com as especificidades ou o universo particular de cada sujeito (PASSOS; GOMES, 2012).

Sabendo-se que o Instituto possui um público heterogêneo e diversificado é notório a questão da diversidade e a necessidade de se repensar às práticas de inclusão social e de integração escolar, elaborando-se novas pedagogias e técnicas que contemplem as diferenças, pois, “[...] a escola não pode ser igual para todas as crianças”. É preciso construir percursos escolares diferenciados, no quadro de uma “Escola comum”. (NÓVOA, 2006, p. 114).

Essa realidade de salas de aulas compostas por alunos de diferentes classes sociais, etnias e culturas variadas, também foi ressaltada pelo professor R e as professoras A e A2, que levantaram como dificuldade a questão da diversidade e heterogeneidade do corpo discente, e que isso traz grandes desafios para a prática docente. Embora saibamos que não existem escolas sem diversidade.

Ainda, segundo Passos e Gomes (2012, p. 352) “[...] no Brasil tem chamado a atenção questões ainda pouco exploradas como, por exemplo, as atitudes das diferentes classes sociais em relação à escola”. Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de se conhecer melhor, os habitus e valores culturais próprios, de cada fração de classe e a relação que cada uma estabelece com o meio escolar, para se conseguir desenvolver processos educativos que sejam realmente inclusivos.

Questionados sobre a possibilidade dos estudantes terminarem com êxito o curso técnico, a maioria dos professores não tem dúvida de que os que permaneceram até o último ano, com certeza irão concluir com sucesso sua formação profissional. Alguns professores ressaltaram que é comum os alunos que terminam os cursos técnicos no Instituto serem bem-sucedidos tanto no mercado de trabalho, quanto na aprovação em concursos ou no ingresso a uma universidade pública. Segundo a professora A2 há inclusive alunos que participam de grandes projetos, até premiados internacionalmente em áreas de pesquisa, educação e inovação tecnológica.

Mas, o professor M demonstrou preocupação com a qualidade da formação desses técnicos, em alguns cursos do Instituto, como o de mecânica, que estão sendo formados, sem a devida estrutura por parte da instituição, como por exemplo, a falta de laboratórios, um grave problema na implantação do Instituto e que ainda necessita ser solucionado.

De fato, essa situação é realmente urgente, pois pode comprometer a formação profissional técnica desses estudantes que necessitam de aulas práticas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e técnicas para conseguirem efetivamente exercerem uma profissão com competência.

Outra grande dificuldade apontada pela maioria dos professores é com relação à evasão, que, segundo eles, ocorre no início do curso, onde a desistência é muito alta e por vários motivos, como: deficiência do ensino fundamental, pouca identificação com o curso, falta de adaptação ao sistema de ensino do Instituto, reprovação que desestimula o aluno a continuar estudando no IFMS, defasagem na idade (muitos estão na faixa etária entre 18 e 19 anos) e poderiam estar cursando uma faculdade. A professora A1 lembra que muitos, após conseguirem a nota do ENEM, abandonam o curso técnico para cursarem uma faculdade. Geralmente, de uma turma de 40 alunos, apenas 20 acabam concluindo um curso técnico, os demais desistem.

É preciso que as instituições formadoras realmente discutam mais essa questão da evasão e desistência nos cursos que são desenvolvidos, especialmente junto às frações das classes mais pobres e vulneráveis de nossa sociedade, promovendo pesquisas e investigações que busquem respostas para esse grave problema. Essa preocupação também é compartilhada por pesquisadores da área da educação, como Nóvoa (2012, p. 635): “[...]. Não podemos continuar a olhar com indiferença para as percentagens assustadoras de estudantes que têm insucesso ou que abandonam os estudos logo nos primeiros anos.”

Segundo a professora T o Instituto tem tomado várias iniciativas para melhorar esses resultados e aumentar a permanência dos alunos, como: o atendimento ao estudante que está com problemas de aprendizagem, os programas de iniciação científica que estimula a pesquisa no ensino médio, além de auxílios diversos.

Porém, o professor R1 enfatizou ainda, que os alunos não querem fazer um curso técnico, eles vêm estudar no IFMS por considerar o Instituto uma escola melhor que a maioria e que prepara para o vestibular. Nas palavras desse professor: “Muitos não concluem a educação profissional, depois que faz dois anos e meio, três anos de escola técnica, já estão tão bem preparados que passam em qualquer vestibular.”

Na verdade, a intenção de grande parte deles é passar no vestibular e uma minoria deseja realmente fazer um curso técnico. Segundo o professor R1 isso acontece “porque a comunidade sul-mato-grossense não tem essa perspectiva de formação técnica, isso ainda é um grande desafio para o governo federal e os Institutos Federais.”

Percebe-se que para muitos jovens seria de extrema importância, especialmente nessa fase da vida, que necessitam escolher uma profissão, que recebessem orientações e aconselhamentos na escola, que pudessem contribuir para suas decisões e contemplassem tanto aspectos que envolvem sua formação profissional quanto pessoal. “[...]. É preciso que os estudantes encontrem espaços onde possam debater e construir os seus próprios caminhos.” (NÓVOA, 2012, p. 635).

Sobre a possibilidade dos estudantes dos cursos técnicos continuarem os estudos após sua conclusão, a maioria dos professores espera que eles deem continuidade em seus percursos formativos e façam um curso superior. Para muitos, aqueles alunos que quiserem continuar a formação na mesma área em que cursaram o técnico, há a possibilidade de fazerem isso no próprio Instituto, fazendo um curso tecnológico, conforme afirma a professora A2: “Porque é viável pro estudante nosso, por exemplo, que tá fazendo Informática, o integrado em Informática, o técnico que ele prossiga com o tecnológico, Sistemas para Internet, por exemplo.”

Nesse sentido, a professora T enfatizou a questão da verticalização, ou seja, a possibilidade que o Instituto oferece aos seus estudantes de cursarem progressivamente o ensino médio integrado a um curso técnico, seguido de um curso tecnológico de graduação e posteriormente até mesmo uma pós-graduação, como já ocorre em outras instituições centenárias.

Com relação àqueles estudantes que desejarem continuar seus estudos em áreas diversas do curso técnico cursado, a professora A1 e os professores M e A, expressaram que esperam que eles ingressem em universidades públicas, como as federais e até mesmo pertencentes a outros estados, como a USP.

Questionados sobre o papel da família para a conclusão do curso técnico com êxito, aprovação em um curso superior e ainda a importância dela no acompanhamento e desempenho escolar dos filhos, a maioria dos professores

considera fundamental a participação da família na trajetória pessoal e profissional dos estudantes.

A professora A1, assim como o professor F, o professor M e a professora C concordam que os pais dos alunos que estão com mau desempenho na escola são justamente os que costumam não comparecer nas reuniões promovidas entre eles e as famílias. [...] “na reunião de pais, geralmente aquele aluno que “vai mal”, que é considerado problemático, por faltar aulas, não fazer avaliação é justamente aquele cujo pai costuma não comparecer. Os pais dos “ótimos alunos” estão sempre presentes”. (Professora A1)

E, ainda, segundo a professora C:

Há pais que passam toda a responsabilidade pra escola. Na reunião de pais no primeiro semestre vêm quase todos, vem bastante. Depois, o pai já acostuma e vai caindo, vai caindo. O próprio aluno manda bilhete pra chamar pra permanência¹² e eles não trazem o bilhete, tem que ficar ligando. E o pai meio que se acomoda.

A professora A1 lembrou que conheceu alunos que abandonaram a escola sem que os pais soubessem: “São pais que não acompanham boletim, não olham a falta do filho, não olham o caderno... (“ não “fazem nada”). Informou também que há casos, em que a escola relata ao pai que o filho ofende os colegas, ofende professores, e esse pai se limita a dizer que o filho sempre foi assim, que ele é “terrível” mesmo: “*olha, até comigo, ele me xinga, me bate...*”

Ainda para a professora A1, “[...] não adianta a escola querer dar uma estrutura, se a família não participa. Não adianta a escola falar uma língua e a família outra. Não adianta a escola incentivar e a família não estar nem aí.” Ela percebe que mesmo aquele aluno que está com dificuldade, quando a família participa, esse aluno avança.

Também nesse sentido o professor R relata:

As famílias hoje são tão desestruturadas de modo geral, com questão à ética mesmo e moral, os pais trabalhando exaustivamente, e aí acabam não acompanhando a vida dos seus filhos, não veem seus filhos crescerem, e aí, pelo fato de trabalhar muito tentam compensar isso sendo permissivos, não educando os filhos. Então, às vezes, a gente acaba tendo problemas disciplinares.

¹² Permanência é o termo utilizado no IFMS- campus de Campo Grande para se referir a atendimento fora da sala de aula, contra turno, como se fosse um reforço escolar em que o professor aguarda o aluno para auxiliá-lo em suas dificuldades.

Para o referido professor há casos em que as mães chegam à escola numa atitude extremamente arrogante, porque “imagina quem é você pra falar assim com meu filho? Entendeu? Então, eu acho que a sociedade tá doente, as famílias estão doentes e isso reflete no profissional, no indivíduo, né...” (Professor R).

Nota-se pelas falas desses professores que a família tende a ser vista como a única culpada pelo insucesso escolar dos estudantes, atribuindo-se, exclusivamente a ela, toda a responsabilidade pela trajetória escolar do filho. É nítido, também, que a crítica que os professores fazem a grande parte das famílias, é feita conforme um modelo de família e de relacionamento entre seus membros, considerado padrão e que é adotado como parâmetro para suas análises. A impressão é que as famílias são sentenciadas sem que se conheçam seus motivos ou a dinâmica interna desses lares.

Com as mudanças ocorridas nas sociedades modernas e o surgimento de novos e diversificados núcleos familiares, será que conhecemos de fato, as famílias contemporâneas? Estamos sabendo nos relacionar com esses novos grupos familiares? O que será que esses pais/responsáveis têm para dizer sobre a instituição e os resultados escolares dos seus filhos? Quais são seus motivos para não corresponderem aos anseios e expectativas da escola? De que forma essas famílias veem e cuidam da escolarização dos filhos? São questões que quase sempre ficam sem respostas, mas que cada vez mais, torna-se urgente encontrá-las, se quisermos que a relação entre a família e a escola se torne de fato, uma parceria que contribua com o sucesso escolar dos estudantes. Assim, acreditamos que é necessário conhecer a perspectiva da família, seu modo de viver e pensar, para buscar alternativas e soluções que aproximem essas instituições.

Sobre o espaço que a família tem para participar e dialogar com o IFMS, todos os docentes ressaltaram as reuniões de pais e os conselhos de classe onde costumam ser discutido o desempenho dos alunos e entregues os boletins. Há a possibilidade ainda dos pais procurarem os professores ao longo do semestre, segundo eles, há abertura para isso.

A professora A1 fez uma crítica quanto ao fato das reuniões ocorrerem em horário de trabalho dos pais, o que faz com que muitos não compareçam. Relatou, ainda, que no início do ano é feita uma reunião entre os pais e gestores do instituto, para apresentar as regras da instituição, mas que, segundo suas próprias palavras, “*incrivelmente*” os professores não participam. Já o professor A2 ressalta que “[...]”

se nós estamos aí com mais ou menos 400 estudantes do técnico integrado, se você pensar que 20 pais procuram saber sobre seus filhos é um número mínimo.”

Ainda a professora A1 disse que não existe Associação de Pais e Mestres (APM) no IFMS, mas que há um movimento para se constituir essa associação, porém a participação dos pais é muito pequena nesse processo. O professor R1 ressaltou que, na verdade, o Instituto pretende implementar um conselho escolar, que possui uma perspectiva mais ampliada que a APM, pois vai além de trabalhar apenas com financiamento e demandas sociais de pessoas necessitadas, agregando diversos segmentos que decidem sobre diferentes assuntos que envolvem a escola.

Entendemos que é preciso repensar a relação da escola com as famílias e a própria comunidade, criando espaços alternativos e diversificados, que envolvam vários setores da sociedade, para conseguirmos atingir os novos desafios colocados pelo mundo atual. Isso se torna de grande relevância para o IFMS, pois sua proposta pedagógica centrada na politecnia e que busca a emancipação social dos seus futuros profissionais, exige que haja uma nova forma de relacionamento entre a escola e as famílias que seja condizente com seus pressupostos filosóficos e políticos. É o que também pensa Nóvoa, de forma semelhante:

Em primeiro lugar, a necessidade de construir outro “modelo de Escola”. Continuamos fechados num modelo de Escola inventado no final do século XIX e que já não serve para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo: escolas voltadas para dentro dos quatro muros, currículos rígidos, professores fechados no interior das salas de aula, horários escolares desajustados, organização tradicional das turmas e dos ciclos de ensino, etc. etc. Defendo, por isso, que é necessário repensar os modos de organização do trabalho escolar, desde a estrutura física das escolas até à lógica curricular das disciplinas e dos programas, desde as formas de agrupamento e de acompanhamento dos alunos até às modalidades de recrutamento e de contratação dos professores. Temos de reinventar a Escola se quisermos que ela cumpra um papel relevante nas sociedades do século XXI. (NÓVOA, 2006, p. 113).

Sobre as dificuldades encontradas pelos alunos para fazerem os cursos técnicos, os docentes apontaram que muitas são as dificuldades, como o fato do público do Instituto ser muito heterogêneo: alguns possuem um bom nível econômico, enquanto outros vivem do auxílio, há alunos provenientes de escolas particulares e outros de escolas públicas, com propostas pedagógicas muito diferenciadas, além de grande diversidade cultural (homossexuais, negros, índios, quilombolas).

Essa situação sugere que os professores possam ter dificuldade em atuar em sala de aula com turmas heterogêneas, pois, sabe-se que muito deles são formados para trabalharem de forma igualitária com os alunos, sem levar em conta as diferenças.

Mas as práticas dos professores continuam a ser excessivamente homogêneas e uniformes, e a considerarem pouco a capacidade de diferenciação pedagógica. Isso porque muitas vezes os professores têm dificuldade em recorrer ao elemento central da diferenciação pedagógica: a possibilidade (grifo do autor) do trabalho em cooperação dos alunos dentro da sala de aula. Se não houver o trabalho de cooperação entre os alunos mais e menos avançados, entre os alunos que têm maior predisposição para certas disciplinas e os que têm para outras, enfim, se não houver a possibilidade do professor não ser o único ensinante dentro da sala de aula, é impossível conseguir práticas de diferenciação pedagógica. (NÓVOA, 2007, p. 9).

A pouca maturidade dos alunos para fazerem um curso técnico (alguns são muito jovens, entre 14 e 16 anos) e a falta de infraestrutura adequada, como laboratórios também foram indicadas como dificuldades a serem superadas pelos discentes.

O professor A citou a questão da dificuldade das empresas absorverem por exemplo, o técnico em informática:

É diferente pra eles quando chega uma pessoa pedindo estágio com um currículo com vinte e poucos anos, e chega um rapaz de 15, 16 anos. Tem essa questão da maioria também, eles ainda não são maiores, então tem uma responsabilidade a mais aí, e talvez seja uma questão de tempo, as pessoas testando e vendo esses estudantes, vejam que eles podem aproveitar de alguma forma também como mão-de-obra da própria empresa e contratar...

No Brasil essa relação dos jovens com o trabalho é normatizada por muitos instrumentos legais, como: leis, decretos, regulamentos e portarias. A Lei máxima, a Constituição Federal de 1988, em seu texto original (art. 7º, XXXIII, original e art. 227, § 3º, inc. I da CF/88) instituiu a idade mínima para qualquer trabalho em 14 anos completos, desde que não fosse desenvolvido no período noturno e a atividade não o expusesse a agentes nocivos que, potencialmente, pudessem representar risco a saúde ou segurança do mesmo. As atividades de aprendizado técnico eram garantidas aos maiores de 12 anos que segundo definição administrativa (MTb, Portaria 127/56), eram consideradas auxiliadoras na formação profissional do menor.

Além disso, por força de lei, estes eram obrigados à frequência de curso de aprendizagem (CLT, 432).

Essa realidade se modificou com a Emenda Constitucional nº 20 de 15.12.98, que alterou o art. 7º, *XXXIII* da Constituição Federal e proibiu o trabalho de maiores de 14 anos e menores de 16 anos de idade, exceto na condição de aprendiz, desde os 14 anos. Apesar de tal mudança ter ocorrido devido a intenção de alinhar as relações de trabalho brasileiras aos desígnios de convenções internacionais do trabalho, como a Convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), contra a exploração do trabalho infantil, muitos juristas e estudiosos do direito do trabalho, na época, contestaram a constitucionalidade dessa modificação.

A discussão fundamentava-se na questão do texto original ser um produto do Constituinte Originário, e estar inscrito em cláusula pétrea, sendo, portanto, inalterável via Emenda Constitucional, conforme determina o art. 60, § 4º, IV da CF/88. Apesar de Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIN) terem sido impetradas, a Emenda Constitucional nº 20 foi mantida e a modalidade de aprendiz, passou a ser regulamentada pela Lei Federal 10.097/2000, conhecida como a Lei do Aprendiz.

Assim, atualmente, o jovem adolescente pode se ocupar como aprendiz na faixa etária entre 14 e 18 anos, firmando contrato de aprendizagem, que é o contrato de trabalho especial, quando deve receber uma atenção diferenciada quanto ao regime de tempo limitado de trabalho e ao seu processo de aprendizagem profissional e escolar. Somente após os 18 anos, o trabalho do jovem é regulado como o dos trabalhadores adultos. A discussão em torno da inserção dos jovens no mercado de trabalho ainda está longe de ser exaurida, pois, em um país como o Brasil, de grandes desigualdades sociais, a situação daqueles que são oriundos das classes mais carentes e vulneráveis, continua a gerar debates e polêmicas, tanto na esfera educacional quanto no mundo do trabalho.

Outro problema enfrentado pelos discentes, segundo os professores, é quanto à defasagem das competências básicas, pois geralmente o ensino fundamental desses alunos é muito deficiente (especialmente matemática, física e química) e o ensino médio no IFMS é bastante exigente, ainda mais por estar associado a um curso técnico e isso faz com que a carga de estudo seja muito grande, por cursarem dois cursos simultaneamente.

O IFMS tem tentado sanar algumas dessas deficiências. Há por exemplo, os plantões de matemática e de língua portuguesa. Mas a principal dificuldade, para as professoras A1, C e o professor M, é da própria instituição, que está em uma situação precária, sem laboratório, sem profissionais qualificados, enfim sem estrutura. As salas de aula são ruins e não há livros didáticos¹³. Depois de 5 anos, somente neste ano, o IFMS recebeu estes livros, dependendo nos anos anteriores, de doações de outras instituições.

É inegável que é necessário um mínimo de estrutura para que haja uma formação profissional técnica com qualidade e, dessa forma, é pertinente a preocupação dos professores com a falta de espaço físico adequado, como salas de aulas e laboratórios, bem como material didático para o desenvolvimento desse processo formativo. Mas, além disso, é preciso refletir também sobre o próprio processo de trabalho docente, ou seja, como os professores estão organizando esse trabalho em sala de aula. Numa perspectiva progressista e inovadora faz-se necessário, também, que se criem novas formas de aprendizagem e técnicas pedagógicas para conseguirmos atingir alunos com perfis tão diversificados e principalmente aqueles, com dificuldades em seus percursos escolares. Comungamos das ideias de Nóvoa, que defende também, mudanças na organização do trabalho docente:

O segundo desafio é a formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas. (NÓVOA, 2007, p. 14).

Nesse sentido, é preciso que o corpo docente reflita sobre as práticas adotadas em sala de aula e a forma de se trabalhar com aqueles alunos com mais dificuldades, ou seja, é necessário cada vez mais, que os professores busquem novas formações e atualizem as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, para que consigam

¹³ Os livros que a professora se refere são do Programa Nacional do Livro Didático.

desenvolver efetivamente uma aprendizagem centrada nos alunos e em suas especificidades, contribuindo assim, com seu desempenho escolar.

Quanto às potencialidades, a professora A1 ressaltou a dedicação dos alunos que são bastante interessados, sendo a maioria deles da classe média. Para a professora T a proximidade das novas gerações com a tecnologia, como o uso de celular e computador possibilita a esses jovens trazerem continuamente novidades para a sala de aula que nem sempre é do cotidiano do docente. O professor V ressaltou a motivação dos estudantes em participarem de projetos de iniciação científica, atividade bastante valorizada na instituição.

O uso das novas tecnologias tem sido tema de investigação em muitas áreas da educação e autores como Setton (2005b) a partir de reflexões feitas por meio de estudos como de Giddens (1991, 1994) tem discutido o aparecimento de novas formas de socialização e instâncias, além da família e da escola, como a mídia, por exemplo, que influenciam atualmente a formação da subjetividade e representações dos indivíduos nas sociedades modernas.

Assim, a chamada cultura de massa, intensificada no último século, por meio da revolução tecnológica e material tem trazido transformações culturais que tem modificado a forma como as pessoas se orientam e pensam sobre si mesmas. Por meio de um aumento de suas potencialidades reflexivas, que possibilita articular, muitas vezes de forma positiva, uma multiplicidade de informações a que têm acesso, os indivíduos estão construindo formas diferentes de pensar e de se relacionar. Assim, os jovens da geração atual têm maiores possibilidades de conviverem com as diferenças em diversos campos de suas vidas, aumentando seus conhecimentos e capacidades de inovação e reflexão na realidade em que estão inseridos.

Dessa forma, para grande parte dos docentes, as potencialidades dos estudantes são estimuladas no Instituto por meio das muitas e diversificadas atividades proporcionadas, tanto às de caráter cultural, como aulas de dança e música, como àquelas mais voltadas à iniciação científica, como a participação em olimpíadas, feiras e demais eventos.

Sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes, a professora A1, e os professores MA e R apontaram, de forma semelhante, quando se referiram às dificuldades dos alunos, os problemas de ordem estrutural existentes, como a falta de equipamentos e laboratórios. Isso reforça o quanto a estrutura inexistente ou

inadequada nos processos formativos prejudica o trabalho docente e a formação profissional dos alunos.

As professoras A1, A2 e T, e os professores R e F, destacaram a questão da formação do docente e a necessidade dos professores do núcleo comum se integrarem com os professores das áreas técnicas, é preciso avançar no trabalho transdisciplinar e coletivo. As disciplinas do núcleo comum devem ser vistas como fundamento para os estudantes exercerem sua cidadania e desenvolverem sua formação pessoal.

Para Ramos (2012) um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico na perspectiva da politécnica, busca relacionar trabalho, ciência e cultura na tentativa de superar o histórico dualismo existente entre formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo, expresso na ambiguidade de um currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia. Para a autora é necessário discutirmos uma nova organização curricular se quisermos efetivamente adotar uma formação profissional que contemple uma compreensão global do conhecimento com vistas a uma compreensão da realidade concreta e das relações que a constituem.

É importante reiterar que a sobreposição de disciplinas consideradas de formação geral e de formação específica ao longo de um curso não é o mesmo que integração, assim como não o é a adição de um ano de estudos profissionais a três de ensino médio (a chamada estrutura 3 + 1). A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura. (RAMOS, 2012, p. 122).

Nesse contexto, o currículo tem que ser elaborado de forma a integrar conhecimentos gerais e conhecimentos específicos superando a tendência de pensar a ciência de forma excessivamente compartimentada e sem comunicação entre os diversos campos. A ideia é enfatizar a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas do conhecimento colocando-as em relação entre elas e integrando, assim, os saberes escolares.

Também para Jamerson Silva (2012) o compromisso do Decreto n. 5.154/2004, de integrar o ensino médio com a formação técnica é uma conquista que ainda precisa ser consolidada pelos setores que lutam por uma educação profissional comprometida com os meios populares. “Isso é um processo que vem enfrentando diversos entraves, tais como estrutura curricular fragmentada, instalações físicas inadequadas, perfil especializado dos professores, entre outros.” (JAMERSON SILVA, 2012, p. 174).

O professor R lembrou, ainda, a gestão administrativa do Instituto que possui uma lógica diferenciada da esfera municipal, estadual e privada. O IFMS aproximase do funcionamento das universidades e, portanto, apresenta processos burocráticos bastante lentos, como as licitações, que nem sempre são bem compreendidos pelo professor.

Segundo Nóvoa (2002), grande parte dos sistemas de ensino organizou-se a partir dos níveis superiores e por isso adotaram estruturas burocráticas, corporativas e disciplinares que foram aos poucos se afastando dos modos locais, familiares e tradicionais de promover a educação. A escola assumiu o monopólio do ensino e os professores tornaram-se os responsáveis públicos pela formação escolar dos jovens. Atualmente essa organização rígida e arcaica, adotada pelas instituições escolares, está sendo bastante discutida, na tentativa de torná-las um espaço efetivamente público, democrático e participativo.

Para Nóvoa (2002), tanto os professores, quanto a escola necessitam repensar seu papel social, buscando afastarem-se das práticas de caráter mais burocrático e corporativo para se aproximarem das tendências modernas de construção de redes de cooperação e solidariedade, que envolvam diversas instituições e setores da sociedade.

A concepção da escola como um espaço aberto, em ligações com outras instituições culturais e científicas e com a presença forte das comunidades locais, obriga os professores a redefinirem o sentido social do seu trabalho. Afastando-se de filiações burocráticas e corporativas, têm de refazer uma identidade profissional que valorize o seu papel como animadores de redes de aprendizagem, como mediadores culturais e como organizadores de situações educativas. (NÓVOA, 2002, p. 23).

Outra dificuldade apontada pelo professor V e a professora C foi a falta de formação pedagógica da maioria dos professores da área técnica que atrapalha um pouco o trabalho docente em sala de aula.

De fato, autores como Nóvoa (2002) questiona atualmente, a necessidade de novos processos de formação dos professores articulados com projetos de mudanças da escola, auxiliando no seu desenvolvimento e execução. Os professores devem ser estimulados a terem novos sentidos para a realização do trabalho docente e para tanto necessitam desenvolver competências profissionais relacionadas principalmente com “o saber relacionar-se”. Além de se preocuparem com a questão técnica os docentes tem que ter uma atuação política, como promover e participar de

debates sociais e culturais e serem protagonistas nas comunidades em que estão inseridos.

Os professores devem reestruturar os espaços pedagógicos promovendo processos de aprendizagem tanto entre eles mesmos, quanto entre os alunos, que se pautem na cooperação, na troca e na solidariedade, na formação de redes de compartilhamento, com o fim de desenvolverem princípios de coletividade na cultura profissional deles próprios e dos discentes. Enfim, essa formação dos professores deve acompanhá-los continuamente, de forma permanente, a fim de se construir um profissional reflexivo, que integre efetivamente o conhecimento científico-curricular e as práticas escolares. Isso contribuirá para tornar os professores responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento profissional e atores importantes na proposição e implementação das políticas educativas. (NÓVOA, 2002)

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 2002, p. 57).

O professor M citou ainda o fato de “alguns docentes se “acomodarem no trabalho” por conta de serem funcionários públicos e terem “certa estabilidade” em seus cargos, fato que faz com que alguns não se preocupem em inovar ou criar coisas novas, continuando na “mesmice” e fazendo o mínimo possível em sua atividade docente.”

Dentro desse contexto que vimos discutindo, percebemos que a escola ainda apresenta um modelo que foi introduzido no século XIX, e que não consegue mais responder as necessidades das novas sociedades. Ela permanece encerrada em si mesma, “dentro de seus próprios muros”, com situações como: docentes encarcerados no interior das salas de aulas, horários escolares rígidos, organização tradicional do processo de ensino e aprendizagem e das turmas e etc. (NÓVOA, 2006).

A escola precisa ser transformada se quisermos que ela continue a ter um papel importante nas sociedades futuras. Para tanto, tudo tem que ser revisto e reinventado, até mesmo as modalidades de seleção e contratação de professores. A instituição escolar, assim como os professores, não pode continuar desenvolvendo suas atividades de “costas para a sociedade”, “olhando apenas para dentro de si

mesma”; ela deve prestar contas do seu trabalho, apresentando e discutindo com a comunidade os resultados alcançados, para que ocorra de fato, uma avaliação com todos os interessados (pais, alunos, professores, gestores e demais atores). Sendo assim, os professores necessitam, com urgência, encontrar mecanismos de regulação da profissão que permitam de fato, haver uma avaliação do desempenho profissional por eles desenvolvido. (NÓVOA, 2006).

Quando questionados sobre o que esperar da formação técnica de nível médio oferecida pelo Instituto e da própria educação profissional técnica no estado e no país, os professores A e M enfatizaram que essa modalidade de educação ainda é relativamente nova em Mato Grosso do Sul, ao contrário de outros estados onde já existe desde 1907, que aqui ainda há um desconhecimento muito grande sobre o ensino técnico, além de existir ainda certo preconceito.

A professora T citou o caso dos estudantes do Instituto Federal no Rio Grande do Norte: “Eles são apontados na rua, eles não usam uniforme, usam o termo “farda”, e são disputados no mercado, pelo mundo do trabalho. Então eu acredito que assim... esse aspecto ainda vai ter que ser melhorado...”.

O prof. M recorda:

Eu tive primos meus, colegas, que formaram no Instituto de São Paulo, formaram no Instituto de Santa Catarina. E era visível, pelo menos nos meus colegas de sala de aula, quem havia feito o Instituto nossa... tinha um preparo melhor do que eu que vim de uma escola teoricamente muito boa aqui em Campo Grande, que era o Harmonia. [...] eu não tinha nem como comparar, a formação deles lá era muito boa.

Para as professoras A1 e C e o professor M, o trabalho do IFMS, em alguns processos formativos tem conseguido atender as demandas dos arranjos produtivos locais, como é o caso do campus de Nova Andradina com cursos voltados para a pecuária e de Ponta Porã, com cursos destinados a agricultura. Mas há alguns cursos, segundo o professor M que não estão bem adequados, como o de mecânica em Campo Grande: “será que 40 técnicos dessa área serão absorvidos pelo mercado aqui no estado?” Para esse mesmo professor, “aqui, não há tradição industrial, a “mão de obra” é para atender que mercado?”

Segundo a professora C, “não adianta abrir um curso técnico para uma região que tem só agropecuária, um curso técnico em informática, porque você vai formar 150 pessoas e não tem mercado pra essas pessoas trabalharem, né?” Diferentemente, o professor F expôs seu pensamento sobre os alunos da área de mecânica: “São pioneiros e vão ser um diferencial no mercado. Atualmente as empresas que estão

vindo para cá fazem o que, trazem os que são de fora, os que são do estado não conseguem acompanhar”.

Sobre a educação profissional o professor F defende: “a gente poderia ter só escolas profissionais, né? Que além da formação pra vida, ele tem uma profissionalização.” Já o professor R disse acreditar na educação profissional e explicou seus motivos: “Porque tem muita gente desempregada tem muita gente passando fome, querendo trabalhar e precisa desse suporte, dessa educação, dessa formação para poder ter seu meio de subsistência atendido”.

Para o professor M. A “qualquer área que seja de tecnologia, mecânica ou informática, na área elétrica, de automação, isso aí tem mercado, tem lugar pra trabalhar e precisa de gente bastante. Tem um déficit, falta no mercado...”.

Para o professor R o que falta na área da educação profissional:

Talvez seja trabalhar um pouco mais na sociedade como um todo essa cultura de que pra ser uma pessoa bem-sucedida na vida precisa ter um “canudo universitário”. Talvez uma formação técnica dê tanta qualidade de vida, quanto à formação no ensino superior. E uma coisa não impede a outra. E eu acho que seria e é um investimento perdido você formar pessoas pra uma área na qual essas pessoas não atuam. [...]. Talvez a gente necessite de um pouco mais de orientação dos nossos jovens, adolescentes, pra que eles entrem e tentem efetivamente cumprir aquele papel social que se propuseram.

Para encerrar a entrevista indagamos aos professores se eles estavam satisfeitos com a formação profissional que esses alunos estavam recebendo no IFMS e a maioria disse estar satisfeita com o trabalho que vem sendo desenvolvido, pois há muitos egressos de cursos do Instituto que estão bem colocados no mercado de trabalho, que passaram em concursos, como o da Petrobrás ou que estão fazendo cursos universitários.

Porém muitos também expressaram mais uma vez a dificuldade com a questão da estrutura, da ausência de laboratórios que dificulta as aulas práticas e pode comprometer a formação técnica. A preocupação é tão grande que o IFMS não irá oferecer no próximo ano, os cursos de mecânica industrial e eletrotécnica por não possuir estrutura para tal. Por outro lado, todos ressaltaram a dedicação e esforço do corpo docente para a execução dos processos formativos promovidos pela instituição.

A professora A1 encerrou sua entrevista reforçando que o IFMS é uma oportunidade única na vida daqueles alunos mais carentes e que por meio do instituto e de sua proposta eles podem progredir culturalmente e socialmente. Isso também é expresso na fala do professor F:

O instituto oferece um tratamento diferenciado pros alunos. Eles têm a possibilidade de permanecer no contra turno na escola, eles têm a oportunidade de ter o convívio com os professores, eles têm a oportunidade de desenvolver pesquisa dentro da escola, eles têm a possibilidade de fazer um curso de dança, de música, de línguas, com profissionais que são... Professores que são diferenciados. É uma oportunidade que se o cara tiver a fim ele só tem a ganhar aqui.

Também nesse sentido, reforçando a proposta pedagógica e política do Instituto, foi a fala da professora A2:

A tendência é o Instituto Federal se propagar pelo estado. A tendência é os alunos se atentarem que ele pode realizar um ensino médio de qualidade técnica integrado, que o capacitará tanto pra exercer essa profissão assim que terminado o ensino médio, quanto pra prosseguir os seus estudos no ensino superior, numa formação superior.

Segundo Frigotto (2007), o Brasil é uma das sociedades mais desiguais e injustas do mundo. O projeto de um capitalismo associado e dependente, adotado pelas elites do país, não tem necessidade da universalização do ensino médio de qualidade. Temos um sistema educacional com precariedade de recursos e que mantêm desde os primórdios de nossa história, até o presente, a permanência do dualismo entre educação geral e específica, humanista e técnica e, portanto, a relação efêmera entre educação básica e formação técnico-profissional.

A luta por uma sociedade mais justa e igualitária requer uma proposta contra hegemônica e que defenda a universalização da educação básica e a formação técnico-profissional. A educação básica (fundamental e média) nessa perspectiva deverá ser pública, laica e universal numa concepção unitária e politécnica, ou seja, não-dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos, como princípio de educativo e de cidadania.

Ainda segundo Frigotto (2007) isso irá demandar um grande volume de investimento em ciência e tecnologia como condição essencial para a efetiva universalização democrática da educação básica. Além disso, as condições de vida das famílias e das pessoas também deverão ser vistas, assim como a estrutura do sistema educacional que necessitará de infraestrutura de laboratórios, professores qualificados, bibliotecas, espaço físico e outros. A ideia é de que a escola possibilite

aos jovens serem cidadãos autônomos e que possam escolher seguir seus estudos ou, se tem necessidade, ingressar na vida profissional. O custo econômico desse projeto é bastante alto, pelo menos, oito a dez vezes maiores do que é proposto atualmente pelo FUNDEB, mas precisamos nos conscientizar dessa necessidade, esse é o grande desafio de nossa sociedade: universalizar o ensino médio com qualidade teórica, técnica e política.

Nesse contexto, os Institutos Federais, com sua proposta política e pedagógica em consonância com a concepção politécnica e tecnológica para a educação básica, são protagonistas indispensáveis nesse projeto de democratização e transformação do país. Portanto, necessitam estreitar suas relações com as famílias e outros setores da sociedade, contribuindo para ampliar a participação popular e social, na luta por uma ordem social alternativa mais humana e justa para todos.

No próximo tópico apresentamos a caracterização dos estudantes do IFMS, do campus de Campo Grande.

2.6 Caracterização dos Estudantes do campus de Campo Grande do IFMS

Neste tópico trazemos o perfil dos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande, tais como algumas características do grupo pesquisado: sexo, curso técnico que está cursando, cor de pele, idade, e algumas informações sobre a vida pessoal e trajetória escolar.

Para uma melhor visualização das informações coletadas elaboramos no Quadro 5 uma síntese contendo os principais dados coletados.

Quadro 5- Caracterização dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS

Curso técnico	Escola que já estudou	Sexo	Cor (IBGE)	Bairro	Ano de nascimento	Repetiu de ano	Tem irmãos	Trabalha
Informática	Somente escola particular	Masc.	Oriental	Amambai	1998	Nunca	Sim	Não
Informática	Pública/Particular	Masc.	Branca	Recanto dos Pássaros	1997	Nunca	Sim	Não
Informática	Somente pública	Masc.	Branca	Vila Nasser	1998	Nunca	Sim	Não
Informática	Somente pública	Masc.	Parda	Vila Duque de Caxias	1998	Nunca	Não	Não
Mecânica	Pública/Particular	Masc.	Parda	Vila Nasser	1998	Nunca	Sim	Não
Mecânica	Pública/Particular	Masc.	Parda	Monte Castelo	1997	Sim. 1 vez. Outra escola	Sim	Não
Mecânica	Somente Particular	Masc.	Branca	Vila Alba	1998	Nunca	Sim	Não
Mecânica	Somente Particular	Masc.	Parda	Vila Duque de Caxias	1998	Nunca	Não	Não
Mecânica	Somente Particular	Fem.	Oriental	Centro	1997	Sim. 1 vez. Outra escola	Sim	Não
Mecânica	Pública/Particular	Mas.	Parda	Santa Luzia	1998	Nunca	Não	Não

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes dos cursos técnicos do IFMS - campus de Campo Grande/MS, (2015).
Organização: Pereira (2015).

Conforme pode ser observado, no grupo que constituímos de 10 estudantes, quatro estão fazendo o curso técnico em Informática e seis, o técnico em Mecânica. Todos estão no terceiro ano do ensino médio. A maioria é do sexo masculino, apenas um estudante é do sexo feminino.

Quanto à idade, apenas três alunos possuem 18 anos. Mais da metade dos estudantes (7) nasceram em 1998, possuindo assim, dezessete anos de idade.

Percebe-se que há uma adequação entre a idade-série no grupo de estudantes analisados, caracterizada por uma continuidade no percurso escolar realizado pela maioria deles, transcorrida em conformidade com os “padrões considerados normais”.

Sobre a cor desses estudantes, segundo as categorias usadas pelo IBGE, temos três estudantes brancos, cinco de cor parda e dois orientais.

Os dados confirmam a heterogeneidade existente entre os estudantes do IFMS - campus de Campo Grande, havendo brancos, pardos e orientais. A cor parda foi a predominante na maioria dos estudantes pesquisados. Segundo o Censo Demográfico 2010, a região Centro-Oeste apresentou um percentual significativo (55,7% dos 14 milhões de habitantes), de pessoas que se autodeclararam pardas, seguindo a tendência

nacional, que apontou que mais da metade dos brasileiros se declararam pretos ou pardos.

Mas, embora pudemos perceber certa diversidade, parece não haver ainda representante dos povos indígenas, apesar do estado possuir um expressivo quantitativo deles. Segundo o Censo Demográfico de 2010, na distribuição regional, a Região Norte detém a maior proporção de municípios com pelo menos um indígena declarado (80,0%), seguida da Região Centro-Oeste, com 74,7%. Em números absolutos, Amazonas tem a maior população indígena e Mato Grosso do Sul, a segunda, com 73.295 habitantes.

Isso talvez revele que, apesar dos estudantes do Instituto ser compostos por um público bastante diversificado, ainda há muito que se avançar para, de fato, garantir oportunidade a toda população do estado, independentemente de sua raça, cor e renda.

2.6.1 Análise dos questionários dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande

Uma unanimidade presente no grupo analisado é que ninguém trabalha: todos apenas estudam e dependem financeiramente dos pais. Segundo Romanelli (2011, p. 108) “[...] o estudante totalmente mantido pela família, sem participação no mercado de trabalho, podendo dedicar-se exclusivamente ao estudo, é classificado como *“estudante em tempo integral.”* Isso é uma característica típica dos estudantes pertencentes às classes médias e altas, pois somente essas classes mais privilegiadas na estrutura social, conseguem “pagar o tempo livre dos filhos” sem prejudicar as necessidades básicas de sobrevivência do núcleo familiar.

A tabela a seguir traz dados que demonstram que, embora grande parte desses estudantes investigados não esteja trabalhando ao fazer o ensino médio, a maioria após sua conclusão assinalou que pretende trabalhar, fato que aponta, talvez, que suas famílias tenham dificuldades em continuar mantendo-os, e isso se faz necessário para continuar estudando e entrar numa universidade.

Tabela 2- Expectativas dos alunos do IFMS - campus de Campo Grande/MS após a conclusão do ensino médio integrado ao curso técnico

Expectativas dos alunos do IFMS	Respostas obtidas
Somente trabalhar	-
Trabalhar e continuar estudando para entrar na universidade	7
Somente estudar para entrar na universidade	3
Ainda não sei	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

Assim, todos os estudantes pretendem continuar os estudos, nenhum apenas manifestou o desejo de apenas trabalhar. Somente três estudantes assinalaram que somente vão estudar, e sete deles, a maioria, que irão trabalhar, além de continuar os estudos.

Ainda sobre a questão dos estudos, 100% deles pretendem fazer um curso superior após o término do ensino médio. Romanelli (2011) distingue ainda, o “*estudante-trabalhador*” do “*trabalhador-estudante*”. O primeiro é aquele que apesar de trabalhar, ainda é auxiliado pela família com o oferecimento de moradia e alimentação. Já o segundo, a família não tem nenhuma condição financeira para mantê-lo e ele é obrigado a trabalhar para sobreviver e cooperar com o grupo familiar. Acreditamos que grande parte desses estudantes, talvez se torne “*estudante-trabalhador*”, conforme definição empregada por Romanelli (2011) e continue sendo auxiliado por suas famílias, embora passe a trabalhar após o término do ensino médio.

Quanto à satisfação com a formação técnica que estão desenvolvendo no IFMS a maioria dos estudantes, sete deles, assinalou estar satisfeita, e dois que não estavam satisfeitos sendo que, um deles não soube avaliar esse processo formativo. Na tabela a seguir, apresentamos dados sobre as expectativas desses alunos em relação ao curso técnico.

Tabela 3 - Expectativas dos alunos do IFMS - campus de Campo Grande/MS, em relação ao curso técnico

Expectativas dos alunos do IFMS	Respostas obtidas
Aumento de conhecimento, de cultura geral etc.	2
Formação profissional para futuro emprego	3
Formação teórica que possibilite entrar na Universidade	4
Melhoria da situação profissional atual	-
Formação de uma consciência crítica que possibilite intervenções na sociedade	-
Outros	1

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

Essas expectativas estão em contradição com os outros dados levantados, conforme demonstraremos ao longo dessa apresentação. Somente três estudantes disseram ter a expectativa de que o curso técnico possa garantir uma formação profissional para futuro emprego. Somando-se os quatro, que esperam apenas uma formação teórica para entrar na universidade, com os dois que buscam aumento de conhecimento ou cultura geral, teremos seis estudantes que não têm expectativa de utilizarem o curso técnico que estão fazendo para o trabalho.

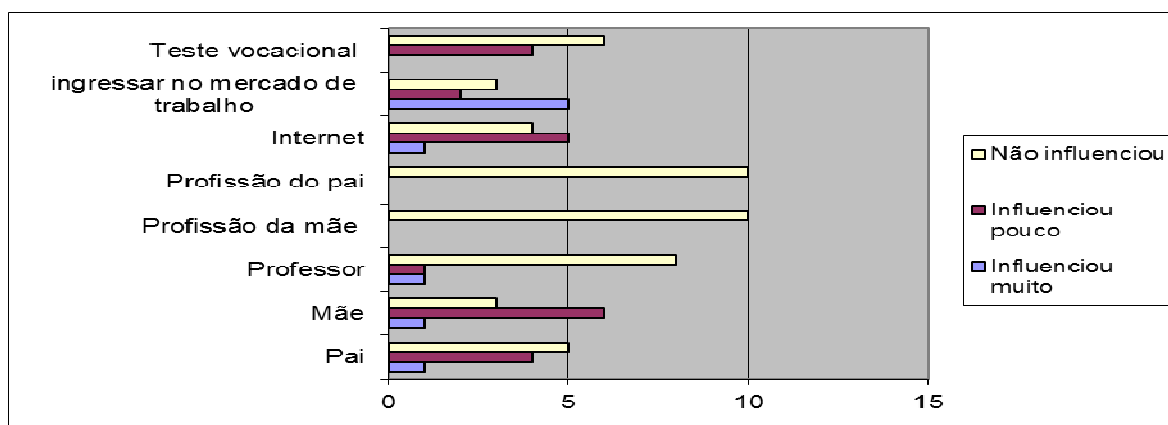
Esses dados coletados junto aos estudantes somam-se com os que foram obtidos junto a alguns pais, gestores e professores do IFMS e que apontam para um dilema existente na instituição e que parece não haver consenso na comunidade escolar. Trata-se do papel a ser desempenhado pelo Instituto na escolarização dos jovens: prepará-los para o ingresso na universidade ou formá-los para uma profissão técnica de nível médio? Sabe-se que nacionalmente os estudantes dos Institutos Federais têm obtido bons resultados nos exames vestibulares e no Enem e isso tem contribuído para reforçar o aspecto propedêutico da instituição junto à população em geral.

Segundo notícia veiculada em seu site¹⁴ em 06 de agosto de 2015, o campus de Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) ficou com o 2º lugar entre as escolas públicas do Estado no ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2014. A nível nacional, em reportagem divulgada pelo Jornal “O Estado de São Paulo,”¹⁵ em 05 de agosto de 2015, os Institutos Federais situados em diversos estados do país, apareceram, juntamente com outras instituições federais, com as médias mais altas entre as escolas públicas que obtiveram melhor desempenho no Enem de 2014.

Nesse contexto, o trabalho dos Institutos Federais em preparar para a entrada na universidade parece consolidado e reconhecido pela população, mas a sua outra missão, relacionada com a formação profissional ainda necessita ser melhor entendida pela comunidade escolar e a própria sociedade e por isso, esse assunto quase sempre tem promovido muita discussão e polêmicas a seu respeito.

Na intenção de obter mais informações sobre a formação técnica de nível médio, realizamos outro questionamento junto aos estudantes, sobre o que (ou quem) poderia ter influenciado na escolha do curso técnico que estavam cursando. Os resultados coletados foram dispostos no gráfico abaixo:

Gráfico 4- Percepção dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, sobre a influência na escolha do curso técnico.



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

¹⁴ Vide print da página do site nos apêndices desse trabalho. O texto na íntegra pode ser acessado no endereço: < <http://www.ifms.edu.br/2015/08/06/campus-campo-grande-fica-com-2%C2%BA-lugar-entre-as-escolas-publicas/> > Acesso em 27 de jan. 2016.

¹⁵ Vide print da página do site nos apêndices desse trabalho. O texto na íntegra pode ser acessado no endereço: < <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral/colegios-federais-sao-maioria-na-lista-das-melhores-escolas-publicas-no-enem,1738423> > Acesso em 28 de jan de 2016.

Percebe-se que, para os dez estudantes pesquisados, a profissão do pai e da mãe não influenciou na escolha do curso técnico. Para oito estudantes, o professor não influenciou nessa escolha, enquanto para seis deles, o teste vocacional não influenciou. Para mais da metade dos estudantes (6), a mãe influenciou pouco e para cinco deles, a internet. Mas, para cinco estudantes (metade deles), o ingresso no mercado de trabalho influenciou muito nessa escolha.

Ora, analisando os dados coletados até o momento, constatamos que a maioria desses estudantes assinalou que pretende trabalhar após a conclusão do ensino médio (vide tabela 2), sete deles assinalaram que estão satisfeitos com a formação técnica que estão recebendo e metade deles que o ingresso no mercado de trabalho influenciou na escolha do curso técnico (vide gráfico 4) mas, de forma controversa, a maioria não tem expectativa em utilizar o curso técnico para um futuro emprego (vide tabela 3).

Essa situação exemplifica, talvez, a insegurança e falta de clareza por parte desses estudantes, quanto ao curso técnico que estão cursando. Remete às discussões que vimos fazendo ao longo desse estudo, sobre a tradicional dualidade com a qual convivem muitos jovens que cursam o ensino médio no país: seguir pelo caminho que leva a uma formação acadêmica, universitária, ou fazer uma formação técnica menos valorizada e aceita pela sociedade? Essa dualidade também é encontrada em outros países:

Depois de ter feito muitos estudos sobre vários países em todo mundo, percebo que há uma tendência terrível: escolas para os meninos ricos centradas na aprendizagem e escolas para os meninos pobres centradas em tarefas sociais e assistenciais. Essa divisão, que tem aumentado nos últimos anos, configura a possibilidade de duas escolas diferentes para dois mundos sociais diferentes. (NÓVOA, 2007, p. 12).

Achar um caminho que integre essas duas possibilidades parece ser ainda, ao menos para esses estudantes, um projeto a ser realizado e que o IFMS adotou em sua proposta política e pedagógica.

Conhecer um pouco sobre a trajetória escolar desses estudantes também foi objeto de nossa investigação e a maioria nunca repetiu o ano, cursando sem descontinuidade, desde o primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. A exceção é de dois estudantes, que reprovaram apenas uma vez, em outra escola, sendo que um deles repetiu o primeiro ano, no período de alfabetização e o outro a quinta série, do ensino fundamental. Segundo pesquisas feitas por

Nogueira (2011), os itinerários escolares de estudantes provenientes de classes médias caracterizam-se por certa linearidade e continuidade.

O grupo que constituímos de 10 estudantes, conforme pôde ser observado, é composto por seis alunos que estão fazendo o curso técnico em Informática e por quatro, que cursam o técnico em Mecânica. Todos estão no terceiro ano do ensino médio. A maioria é do sexo masculino, apenas um estudante é do sexo feminino e quanto à idade, apenas três alunos possuem 18 anos, os demais, a maioria (8) deles, possui 17 anos.

Percebe-se que há uma adequação entre a idade-série no grupo de estudantes analisados, caracterizada por uma continuidade no percurso escolar realizado pela maioria deles, transcorrida sem interrupções ou intercorrências, em conformidade com os “padrões considerados normais”.

Segundo pesquisas feitas por Nogueira (2011), os itinerários escolares de estudantes provenientes de classes médias caracterizam-se por certa linearidade e continuidade.

Se se toma os fatores repetência e interrupção dos estudos como indicadores do fluxo de uma trajetória, vê-se que- para esse grupo-o itinerário escolar se desenrola sem rupturas e de modo absolutamente fluente, em nítido contraste com os trajetos de tipo errático frequentemente observados nos meios populares. (NOGUEIRA, 2011, p. 128).

Outro dado trazido por esse grupo de estudantes e que o aproxima das camadas médias é a importância dada à escola para a ascensão social. Segundo Zago (2012), com as mudanças ocorridas no modo de acumulação capitalista nas últimas décadas, as opções de ascensão das camadas médias dependem cada vez mais do capital escolar para se atingir as ocupações mais elevadas e valorizadas pela sociedade. Assim, a escola para seis estudantes é considerada importante para o futuro e para quatro deles, ela é decisiva.

[...] há concordância entre os estudos analisados que reforça a importância da educação verificada nos meios populares e a forte demanda pelo prolongamento dos estudos, uma necessidade dos tempos atuais para responder às mudanças no mundo do trabalho e à urbanização da sociedade brasileira, associada também, às transformações nas políticas educacionais de expansão do sistema escolar. (ZAGO, 2012, p. 139).

Nota-se então, o valor atribuído à escola por esses estudantes, para o projeto de um futuro melhor e a aquisição de uma posição social na sociedade. Corroborando isso, o que chama a atenção, foi o tipo de escola que esses alunos estudaram, conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 4 –Tipo de escola que os alunos do IFMS - campus de Campo Grande/MS, estudaram

Tipo de escola	Quantitativo de alunos
Somente em escola particular	4
Somente em escola pública	2
Em escola pública e em escola particular	4

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Observa-se que apenas dois alunos estudaram somente em escola pública. Quatro somente em escola particular e quatro em ambas. Se somarmos os estudantes que só estudaram na escola particular com aqueles que estudaram em ambas, teremos oito estudantes, de uma amostra de 10 estudantes que estudaram em escola particular, o que significa mais da metade dos estudantes pesquisados nesta amostra. Isso aponta que o grupo pesquisado se aproxima do hábito escolar dos estudantes de classe média.

Pesquisas realizadas por Nogueira (2011) e Souza (1990/1991) apontam que as classes médias realizam percursos escolares totalmente no setor privado, antes dos filhos se inserirem no ensino superior público federal ou fazem o chamado “percurso misto”, caracterizado por alternar o público e o privado. O “percurso todo público” é mais utilizado pelas famílias mais numerosas, com mais de 3 filhos e que possuem menor capacidade financeira.

Com a intenção de investigar um pouco mais sobre a escola, foram feitos alguns questionamentos relacionados à estrutura, ao corpo docente e as relações estabelecidas, cujos dados foram organizados em tabelas e gráficos, apresentados na sequência.

Uma das questões era sobre como o estudante classificava seu relacionamento com os diversos profissionais e setores da escola. Apresentamos abaixo, as respostas obtidas:

Tabela 5 - Percepção dos estudantes sobre o relacionamento com os profissionais e setores do IFMS - campus de Campo Grande/MS

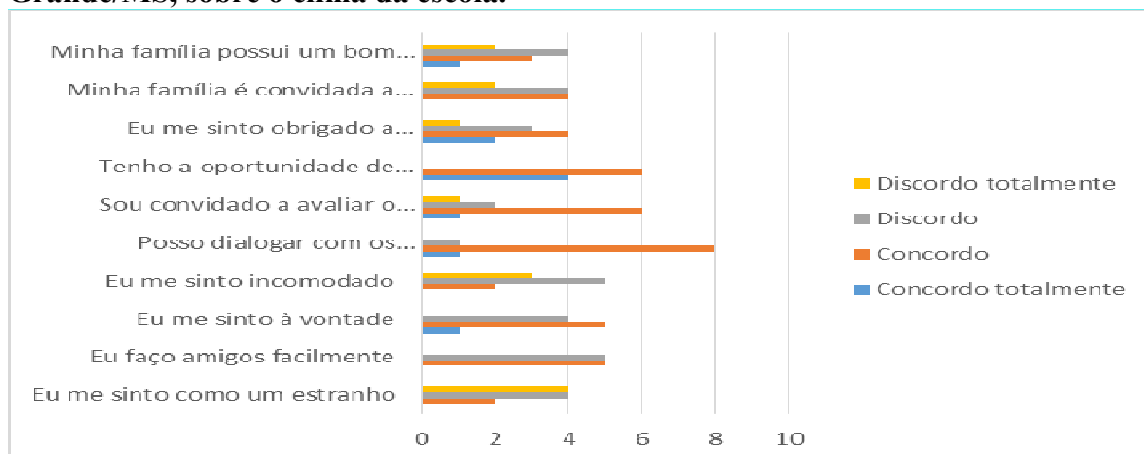
Funcionários/Setores	Conceitos				
	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
Seus colegas	-	-	1	5	4
Os professores	-	-	2	5	3
A direção	1		4	4	2
A coordenação pedagógica	-	1	4	3	2
A coordenação do curso técnico	-	1	4	3	2
Os demais funcionários	1		4	4	1

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Percebe-se que o relacionamento dos estudantes com os funcionários e setores do Instituto, em sua maioria, foi classificado como bom e razoável: houve pouca utilização do conceito muito bom para avaliá-los, inclusive os segmentos que mais obtiveram esse conceito, foi o dos próprios colegas (4) e dos professores (3). Isso sinaliza que esses estudantes possuem um relacionamento que parece acolhê-los em suas necessidades e isso contribui para a construção de um ambiente receptivo e favorável para o processo de aprendizagem. Outros trabalhos, como os de Hornik (2012), Costa. M (2008) e Freitas. S (2006) apontam que o bom relacionamento e envolvimento dos estudantes com os professores e demais trabalhadores da escola contribui para o bom desempenho escolar. Assim, ao que sinaliza os profissionais da educação, principalmente os gestores e outros trabalhadores do Instituto, necessitam melhorar ainda mais o relacionamento com os estudantes para que ele seja avaliado como muito bom.

A próxima questão trata das percepções dos estudantes quanto ao clima da escola e contém diversos aspectos que entendemos ser mais bem visualizados por meio de um gráfico que será abaixo representado.

Gráfico 5 - Percepções dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, sobre o clima da escola.



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Nota-se que quatro estudantes discordaram de se sentirem como um estranho na escola onde estudam, enquanto outros quatro discordaram totalmente. Somente dois estudantes concordaram que a escola onde estudam é um local onde se sentem como estranhos. Isso aponta que a maioria dos estudantes possui um sentimento de pertencimento ao Instituto, de se sentirem acolhidos e fazerem parte da instituição.

Metade dos estudantes (5) concordou que a escola é um local onde fazem amigos facilmente, enquanto outra metade dos estudantes (5) discordou disso. Esse dado sugere muitas hipóteses. Uma delas é que, talvez, o ambiente escolar não esteja favorecendo ou propiciando espaços para a integração e relacionamento entre os estudantes, como supostamente acreditamos que ocorra.

Sobre se sentir à vontade na escola, metade dos estudantes (5) concordou que se sentia, enquanto quatro discordaram. Quanto a se sentir incomodado na escola, metade dos estudantes (5) discordou disso, enquanto três discordaram totalmente, ou seja, a maioria deles não se sente incomodada na escola. Porém, dois estudantes concordaram que se sentiam incomodados na escola.

Esses dados também apontam que muitos estudantes, talvez tenham dificuldades em se adaptarem à organização ou ao clima escolar do Instituto. Segundo Bourdieu (2007b; 2010) além da família, a escola é uma instituição primordial para a formação dos diferentes capitais que circulam nos diversos campos sociais. No caso da escola ressalta-se a importância do seu papel na constituição de um habitus escolar, disposição específica desse campo e que se conforma, ao longo

do tempo, por meio das muitas práticas, ações e atitudes cotidianamente expressas pelos seus agentes (profissionais da educação, trabalhadores e estudantes) que militam nesse espaço. Dessa forma, a escola pode selecionar e reforçar o habitus familiar em função da posição social que os agentes ocupam. Assim, aqueles estudantes que possuem habitus familiar mais em consonância com o habitus escolar, com certeza vão se sentir mais à vontade na convivência diária estabelecida no interior da escola.

Mais da metade, ou seja, oito estudantes concordaram que podem dialogar com os professores e demais profissionais sobre seu processo de ensino e aprendizagem. Além disso, mais da metade dos estudantes (6) concordaram que são convidados a avaliar o curso técnico executado visando a sua melhoria. Isso sinaliza que há um bom relacionamento entre os estudantes e os profissionais que trabalham na instituição, sobretudo os professores, que procuram dialogar com eles sobre as possíveis dificuldades encontradas em seu processo de aprendizagem. O diálogo estabelecido entre professor e aluno é primordial para a construção de um habitus escolar e para o bom desempenho dos estudantes. Autores como Alves (2009) explicam a importância do papel do professor na aprendizagem dos alunos:

A construção do conhecimento não é um acto estritamente individual e solitário, isto é, o aluno constrói o conhecimento sob a influência do professor e da carga social que os conteúdos comportam. A actuação do professor é fundamental e determinante entre os conteúdos e a actividade construtiva dos alunos. A acção educativo-pedagógica é um processo de “alimentação” mútuo entre o aluno e o professor, agentes do processo de desenvolvimento e educação. (ALVES, 2009, p. 11).

Também de forma positiva, seis estudantes concordaram que têm a oportunidade de aprender uma profissão, enquanto quatro outros concordaram plenamente com essa afirmativa. Esse dado aponta que todos os estudantes pesquisados acreditam que o Instituto assegura a eles a possibilidade de desenvolverem uma profissão, fato que assume grande importância para aqueles que são oriundos das camadas populares e que necessitam trabalhar após o término do ensino médio.

Seis estudantes concordaram que se sentiam obrigados a comparecer na escola, dois concordaram totalmente com essa afirmativa. Somando-se os seis que concordaram, com os dois que concordaram totalmente, temos oito estudantes que se

sentem obrigados a comparecer na escola. Muitas hipóteses podem ser formuladas, a partir disso, como: a possibilidade desses estudantes estarem desmotivados, pelo fato do ambiente escolar não ser suficientemente atrativo e prazeroso ou a possível dificuldade em se adaptarem à proposta pedagógica do Instituto. Isso pode ser explicado pelo fato do capital escolar desenvolvido pela escola, em conformidade com o pensamento de Bourdieu (2007b), talvez ser muito distante do habitus familiar desses jovens, que não conseguiram, assim, internalizar satisfatoriamente o habitus escolar então exigido, estudando apenas por obrigação. Enfim, muitas podem ser as hipóteses, mas que necessitam ser melhor investigadas para podermos, de fato, chegar a algumas conclusões.

Sobre a família ser convidada a participar de seu processo formativo (contribuir com o planejamento, execução e avaliação dos cursos oferecidos), quatro estudantes concordaram que isso ocorre, outros quatro, discordaram dessa possibilidade e dois estudantes discordaram totalmente disso. Sobre as famílias possuírem um bom diálogo com a equipe de profissionais e funcionários da escola, quatro estudantes discordaram disso, dois discordaram totalmente, três concordaram com essa possibilidade e um deles, concordou totalmente com essa afirmativa.

Somando-se os quatro estudantes que discordaram da família ser convidada a participar de seus processos formativos, com os dois que discordaram totalmente, temos seis estudantes que apontaram que suas famílias, talvez, não tenham espaço no Instituto para participarem de sua vida escolar. Também, com relação ao diálogo entre as famílias e o instituto, somando-se os quatro estudantes que discordaram que haja um bom diálogo, com os dois que discordaram totalmente dessa possibilidade, há seis estudantes investigados (mais da metade) que afirmaram que essa alternativa não existe.

Esses últimos dados levantados são bastante preocupantes, pois atualmente muitos pesquisadores da área da sociologia da educação, como Diogo (2010); Viana (2005); Nogueira (2005); Zago (2006) entre outros, apontam para a importância da relação da escola com a família para o bom desempenho escolar dos estudantes. As informações coletadas apontam que o relacionamento do Instituto com as famílias, necessita ser avaliado e, talvez, haja a necessidade de uma aproximação maior com esses pais, criando mais espaços para o diálogo e o acompanhamento escolar dos

estudantes envolvendo todos os interessados. Outra questão era sobre aspectos que envolviam a estrutura da escola, cujas respostas foram organizadas na tabela a seguir.

Tabela 6 - Percepções dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, sobre a estrutura da escola

Aspectos relacionados	Conceitos				
	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
Organização	3	1	4	1	1
Segurança	-	2	5	2	1
Regras de convivência	-	1	4	5	-
Professores	-	-	1	2	7
Direção	-	1	3	5	1
Coordenação do curso técnico	-	-	3	6	1
Coordenação pedagógica	-	-	3	6	1
Funcionários em geral	1	-	3	4	2
Qualidade do ensino	-	-	3	3	4
Limpeza	-	1	5	2	2
Aparência do prédio	5	1	3	1	-
Espaço escolar (salas de aula/ pátio/ quadras de esporte)	5	1	3	1	-
Laboratório para as aulas práticas do curso técnico	3	4	3	-	-
Cantina/ refeitório	1	4	4	1	-
Acesso a computadores/internet	2	-	5	3	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Percebe-se que, de forma geral, a organização da Instituição foi avaliada de razoável a muito ruim, dado que sinaliza que, ao menos para esses estudantes, é necessário que a escola dê uma atenção maior a esse aspecto da escola. Pelos limites

do instrumento não foi possível investigar quais itens da organização especificamente é preciso redobrar os cuidados.

Metade dos estudantes (5) considera a segurança razoável, assim como a limpeza, dessa forma, os itens relacionados à segurança e à limpeza, também não obtiveram um conceito bom pela maioria dos estudantes, sendo, portanto, indicado corrigir os possíveis problemas existentes para a melhoria desses serviços.

Sobre as regras de convivência, destaca-se que metade dos estudantes (5) atribuiu o conceito bom enquanto quatro as consideraram razoáveis. Assim, as regras de convivência foram avaliadas com o conceito bom, mas, para que haja uma melhor avaliação, talvez seja aconselhável discuti-las melhor com os estudantes e melhorá-las, se necessário.

Metade dos estudantes (5) considerou muito ruim a aparência do prédio, assim como cinco estudantes também consideraram muito ruim o espaço escolar (salas de aula/pátio/quadras de esporte); sobre os Laboratórios para as aulas práticas do curso técnico, quatro estudantes acharam ruim, três deles, muito ruim e três atribuíram o conceito razoável. Sobre a Cantina/ refeitório, quatro estudantes a acharam ruim, quatro razoável, um muito ruim e um estudante atribuiu o conceito bom. Com relação ao acesso a computadores/internet, dois estudantes consideraram muito ruim, cinco razoável e três estudantes deram o conceito bom.

Percebe-se nesses itens mais relacionados com a estrutura física, como: a aparência do prédio, os laboratórios para as aulas práticas, a cantina e o acesso a computadores, que os estudantes estão descontentes com essa realidade, sendo atribuído pela maioria conceitos que vão do razoável ao muito ruim, poucos deram conceito bom e muito bom. Isso aponta para a necessidade do IFMS resolver o problema da falta da sede própria no campus de Campo Grande, que passados cinco anos de seu funcionamento, ainda não foi solucionado. Trabalhos como de Freitas, S. (2006) e Stein (2009) apontam para a importância dos aspectos econômicos presentes na escola e expressos por meio de sua estrutura física, equipamentos e materiais para a qualidade das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, sobretudo aquelas relacionadas com o habitus escolar e cultural.

Sobre os professores, mais da metade dos estudantes, ou seja, sete deles atribuíram a eles, o conceito de muito bom, dois bons e um considerou-os razoável.

Isso demonstra que o corpo docente é um dos aspectos melhor conceituado pelos estudantes, que, pelo visto, estão satisfeitos com o trabalho que eles vêm desenvolvendo.

Com relação a outros profissionais do Instituto, os dados coletados foram os seguintes: metade dos estudantes (5) deu conceito bom para a direção. Mais da metade (6) dos estudantes atribuíram conceito bom à coordenação do curso técnico, assim como seis deles também atribuíram conceito bom à coordenação pedagógica. E, para finalizar a percepção dos estudantes sobre os trabalhadores da instituição, quatro estudantes deram o conceito bom aos funcionários em geral, três os consideraram razoável, um estudante avaliou-os como muito ruim e um estudante os conceituou como muito bom. Percebe-se que, apenas os professores obtiveram o conceito muito bom por parte da maioria dos estudantes pesquisados. Os demais funcionários e setores da instituição ainda precisam consolidar mais sua atuação, para obterem conceitos mais elevados por parte dos estudantes.

Quatro estudantes atribuíram o conceito muito bom à qualidade do ensino, três a consideraram com o conceito bom e três como razoável. A qualidade do ensino oferecido pelo IFMS, campus de Campo Grande, foi percebida de forma positiva pela maioria dos estudantes sendo conceituada como muito bom e bom. Isso demonstra que apesar de haver algumas dificuldades para o desenvolvimento de sua missão institucional, como a questão da falta de estrutura adequada, o Instituto está conseguindo realizar uma formação conceituada, pelo menos é o que revela o grupo dos estudantes investigados.

Porém, o ensino do Instituto, quando comparado com a das escolas dos amigos dos estudantes, obteve os seguintes resultados, apresentados na tabela abaixo:

Tabela 7 - Percepções dos estudantes sobre o ensino do IFMS - Campus de Campo Grande/MS, em comparação com as escolas dos amigos

Conceito	Quantitativo de estudantes
Muito melhor que as outras	1
Melhor que as outras	3
Igual às outras	3
Pior que as outras	2
Muito pior que as outras	1

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Para três estudantes, a escola comparada com a de seus amigos é melhor que as outras e para outros três ela é igual às outras. Dois estudantes consideraram que ela é pior que as outras e um deles, muito pior que as outras. São dados que contrariam o que foi levantado anteriormente, com relação à qualidade do ensino desenvolvido pelo Instituto, que havia sido avaliado pela maioria dos estudantes entre muito bom e bom. Quando comparado com outras escolas, para esses estudantes a diversidade de opiniões foi a regra. Houve pouco consenso sobre isso e o grupo mostrou-se bastante dividido, o que sugere que, talvez, haja dúvidas sobre o ensino que está sendo apresentado pelo Instituto, quando comparado com outras escolas.

A última questão envolvendo a estrutura do Instituto relacionou-se especificamente com os professores e os dados obtidos foram organizados em uma tabela, abaixo organizados.

Tabela 8 - Percepções dos estudantes sobre os docentes do IFMS - campus de Campo Grande/MS

Aspectos relacionados	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
Incentivam os alunos a concluírem o curso técnico e trabalhareem na área	-	4	6
Estão disponíveis para esclarecer as	-	2	8

dúvidas dos alunos			
Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas	2	2	6
Relacionam-se bem com os alunos	-	4	6
Continuam a explicar até que todos entendam a matéria	-	5	5
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	-	4	6
Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades	6	4	-
Corrigem os exercícios que recomendam	-	5	5
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	1	8	1
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	-	10	-
Demonstram domínio da matéria que ensinam	-	2	8
Cobram as tarefas passadas para casa	1	6	3
Organizam bem a apresentação das matérias	-	5	5
Realizam uma avaliação justa	-	4	6
Variam a maneira de apresentar/ expor as matérias	1	5	4

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

Mais da metade dos estudantes (6) avaliaram que os professores frequentemente incentivam os alunos a concluírem o curso técnico e trabalharem na área, enquanto quatro deles consideraram que eles fazem isso algumas vezes. Os dados demonstram que os professores se preocupam com a formação profissional técnica dos estudantes, um dos objetivos, inclusive, do Instituto. Com a verticalização, a instituição possibilita aos estudantes, que desejarem prosseguir seus estudos na área técnica em que se formaram cursando um curso superior, no próprio Instituto.

Oito estudantes consideraram que os professores frequentemente estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos e dois deles, perceberam que isso ocorre algumas vezes. Também, metade dos estudantes (5) acha que, frequentemente, os professores continuam a explicar, até que todos entendam a matéria, enquanto a outra metade (5) acha que eles fazem isso algumas vezes. Para seis estudantes frequentemente os professores mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos, enquanto para quatro deles, isso ocorre apenas algumas vezes. Mais da metade dos estudantes (8) acreditam que frequentemente os professores demonstram domínio da matéria que ensinam e dois deles, consideram que algumas vezes os professores demonstram esse domínio. E ainda, oito estudantes consideraram que os professores frequentemente utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades, um deles, acha que algumas vezes os professores fazem isso e um estudante acha que eles nunca fazem. Para cinco estudantes, os professores frequentemente corrigem os exercícios que recomendam. Outros cinco consideraram que isso ocorre algumas vezes.

Nota-se que, para a maioria dos estudantes pesquisados, os professores dominam os conhecimentos da área em que atuam e interessam-se pelo seu aprendizado. Além disso, para os estudantes participantes os docentes são solícitos, sempre dispostos a tirar as dúvidas daqueles que necessitam, tendo paciência em repetir e continuar ensinando, até que o aluno aprenda. Porém, o grupo está dividido quanto à correção dos exercícios, que para metade deles ocorre apenas algumas vezes. Talvez para alguns alunos, essa correção deva ser feita com mais constância para atender suas necessidades de forma satisfatória.

Para seis estudantes, os professores dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas, dois consideraram que isso nunca acontece e dois estudantes perceberam que isso ocorre algumas vezes. Também para seis estudantes, os professores frequentemente relacionam-se bem com os alunos e quatro deles, acham que isso acontece algumas vezes.

Assim, para mais da metade dos estudantes pesquisados, os professores mantêm um bom relacionamento com eles e estabelecem um bom diálogo com a turma, permitindo que todos se expressem e apresentem suas opiniões.

Para metade dos estudantes (5) os professores frequentemente organizam bem a apresentação das matérias e para a outra metade (5) eles fazem isso algumas vezes. Esse dado revela que o grupo de estudantes está dividido quanto à organização da

apresentação das matérias. Isso levanta a hipótese de alguns professores, talvez, não planejarem adequadamente suas aulas e isso foi percebido pelos estudantes. Sugere-se que nas reuniões pedagógicas entre os professores, esses dados sejam apresentados, discutindo-se de forma mais aprofundada, como está sendo feito o planejamento das aulas, além de promover um espaço para a troca de experiências e compartilhamento de ideias e atividades pedagógicas adotadas.

Sobre tarefas para casa, para seis estudantes, os professores cobram algumas vezes essas tarefas, enquanto três consideraram que eles faziam isso frequentemente. Apenas um estudante acha que eles nunca fazem isso. Percebe-se que, para a maioria dos estudantes as tarefas para casa são cobradas algumas vezes pelos professores, o que pode significar que os docentes talvez estejam valorizando a autonomia dos estudantes, fortalecendo o senso de responsabilidade deles, ou seja, deixando que eles solicitem ajuda quando sentirem necessidade.

Já sobre a avaliação, seis estudantes acreditam que os professores frequentemente realizam uma avaliação justa, enquanto quatro deles acham que eles fazem isso algumas vezes. Infere-se por esses dados, que a maioria dos estudantes considera satisfatória o modelo de avaliação adotado pelos docentes, considerando-a adequada e justa ao desempenho por eles apresentado.

Cinco estudantes avaliaram que os professores algumas vezes variavam a maneira de apresentar/ expor as matérias. Quatro acharam que eles faziam isso frequentemente. Assim, para a maioria dos estudantes pesquisados, os professores procuram utilizar técnicas pedagógicas diversificadas, adotando formas diferentes para ensinar a matéria.

Mais da metade (6) dos estudantes acharam que os professores nunca organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades, enquanto quatro outros acharam que eles fazem isso algumas vezes. Pelos dados obtidos, parece que têm ocorrido poucas atividades fora da sala de aula, fato que geralmente contribui para certa desmotivação e desinteresse dos alunos pela aprendizagem. As atividades extracurriculares costumam enriquecer os conhecimentos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula, tornando-os mais interessantes e agradáveis para os estudantes.

Por fim, para os dez estudantes participantes da pesquisa, ou seja, 100% deles, os professores algumas vezes procuram saber sobre seus interesses. Isso indica que os docentes estão procurando ser próximos de seus alunos, buscando conhecê-

los um pouco mais. Considera-se tal atitude, muito importante para o processo de aprendizagem dos estudantes, pois, ao conhecê-los melhor, o docente pode planejar com mais competência suas aulas. Talvez fosse mais produtivo ainda, se os professores buscassem fazer isso com mais frequência.

Estudos como de Alves (2009) e Rashe e Kude (1986) destacam a importância da ação dos professores para o sucesso escolar dos alunos. Esses autores mencionam outras pesquisas que investigaram o impacto no desempenho dos alunos quando os professores se relacionam e interagem com seus alunos por acreditarem em suas capacidades e possuírem boas expectativas em relação a seus discentes. Assim, os docentes tendem a observá-los mais de perto, ensinando-lhes mais conteúdo, reforçando a confiança deles em si próprios, o que contribui para aumentar a probabilidade de sucesso escolar dos seus estudantes. Van Zanten (1996a:288) citado por Alves (2009) refere:

[...] que os “estudos britânicos, em particular, mostram que, todo o resto igual, os alunos progredem melhor nas boas turmas do que nas turmas fracas, porque os professores modelam consciente ou inconscientemente os conteúdos em função do suposto nível dos alunos: dão um ensino mais abstracto, centrado nos conhecimentos, e exigem mais das primeiras, enquanto proporcionam um ensino mais concreto, centrado na relação professor – alunos e mais tolerante aos desvios em relação às exigências nas segundas” (ALVES, 2009, p. 10)

Nesse contexto, para Alves (2009), a construção do conhecimento não é uma ação estritamente individual e solitária do aluno. Na realidade, o processo de aprendizagem do estudante ocorre sob a influência do professor e dos aspectos sociais e culturais que os conteúdos escolares comportam. Mas, o papel do professor é fundamental para a formação cultural dos estudantes, afinal, a ação educativo-pedagógica é um processo contínuo de “alimentação” mútua entre o aluno e o docente, agentes do processo de desenvolvimento e educação.

Assim, de posse dessas informações apresentadas podemos situar esse grupo de estudantes como pertencentes à classe média, mas, não se esquecendo de que as camadas médias não formam um grupo social homogêneo, havendo segmentos diversificados em seu interior, sejam devidas as condições socioeconômicas, seja em decorrência do capital cultural de que dispõem. Isso faz com que os membros de cada um desses segmentos dessas camadas, desenvolvam estratégias e práticas específicas para o êxito escolar dos filhos. (ROMANELLI, 2011).

No próximo tópico, serão analisados os aspectos sociais e culturais desses estudantes, presentes no questionário aplicado a esse segmento. Isso possibilitará conhecermos um pouco mais as especificidades e possíveis diferenças existentes nesse grupo de estudantes, na tentativa de compreendermos as estratégias e ações mobilizadas por essas frações, em prol do sucesso escolar.

2.6.1.1 Aspectos sociais e culturais dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS

Nesse tópico, apresentaremos informações sobre os estudantes pesquisados, acerca de suas condições sociais e culturais, como: lugares e atividades de lazer que costumam frequentar, tipos de leitura mais apreciados, viagens realizadas, acesso a equipamentos e aparelhos eletroeletrônicos e de informática e outros. Estudos como de Freitas, S. (2006), Stein (2009), Costa, C. (2013), Machado (2008) e Riedner (2013) também pesquisaram esses aspectos, e contribuíram com nossas análises.

Buscaremos analisar esses aspectos em relação à escolarização desse grupo de estudantes discutindo esses recursos sociais e culturais de forma relacional e interdependente, fundamentados em Bourdieu e em estudos da sociologia da educação que ressaltam as singularidades e diferenças desses aspectos existentes no interior das diversas classes sociais e frações de classes, como os realizados entre outros, por Lahire (1997), Zago (2006, 2011a, 2011b, 2012) e Portes (1993, 2001).

O primeiro levantamento envolveu a frequência com que os estudantes liam alguns gêneros literários. Os resultados foram organizados em uma tabela, abaixo apresentados.

Tabela 9 - Hábitos de leitura dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS

Gêneros de leitura	Frequência			
	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
Romance, Crônica e ficção em geral	3	5	1	1
História Geral ou do Brasil	5	3	1	-
Livros de poesia	7	2	-	-

Jornais	2	4	2	1
Revistas de informação geral	3	5	-	1
Revistas em quadrinhos	2	4	2	1
Sites de Internet	-	-	4	6

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Buscamos expor resumidamente e de forma geral, os hábitos de leitura do grupo pesquisado. Nota-se que três estudantes nunca leem romance, crônica e ficção em geral, e cinco disseram que fazem isso algumas vezes. Dos dez estudantes pesquisados apenas dois disseram que leem sempre ou quase sempre, romance, crônica e ficção em geral. É um universo bem pequeno de estudantes que fazem esse tipo de leitura com frequência o que nos leva a inferir que para a maioria desses estudantes, a leitura não é um hábito muito sedimentado em suas rotinas diárias de vida, ao menos, para esses gêneros de literatura.

Dos nove estudantes que responderam sobre a leitura relacionada à história geral ou do Brasil, cinco disseram que nunca leem, também para esse gênero de leitura, a maioria dos estudantes parece não fazer isso frequentemente ou não se identificam muito com essa área do conhecimento.

Sobre a leitura de livros de poesia, sete dos nove estudantes que responderam nunca leem, dois algumas vezes leem. A poesia como expressão da arte e um dos mais prestigiados gêneros literários, também parece não ser um hábito de leitura que os estudantes estejam familiarizados.

Dos nove estudantes que responderam sobre a leitura de jornais, quatro disseram que leem algumas vezes, dois quase sempre leem e dois nunca leem. Percebe-se que esse gênero de leitura é um pouco mais apreciado pelo grupo de estudantes, mas, mesmo assim, apenas dois disseram que quase sempre leem. Ninguém do grupo pesquisado disse ler sempre jornais.

Sobre a leitura de revistas de informação em geral, dos nove estudantes que responderam, cinco disseram ler algumas vezes, enquanto três nunca leem e um estudante sempre lê. As revistas de informação geral parecem serem mais lidas entre os estudantes pesquisados, do que os demais gêneros de leitura. Isso talvez ocorra, porque tragam informações e temas variados sobre as sociedades atuais que é de

interesse deles, principalmente porque são utilizados na elaboração de textos, como a redação, bastante adotados em concursos como o vestibular e o ENEM.

Segundo Setton (2005a, 2005b) “A valorização do capital informacional, ou seja, a importância de se estar atualizado e deter conhecimentos de interesses variados na sociedade é um hábito tradicional entre as camadas altas e médias, sobretudo entre as segundas, que muito contribui para o desenvolvimento do habitus escolar e o bom desempenho dos estudantes desses grupos sociais.”

Sobre a leitura de revistas em quadrinhos, dos nove estudantes que responderam, quatro leem algumas vezes. Apenas dois estudantes responderam que nunca leem revistas em quadrinho, o que sinaliza que são leituras que o grupo gosta de fazer com certa frequência.

Bourdieu (2007b), analisando a probabilidade das pessoas lerem jornais e os tipos de jornais conforme o nível de instrução, idade e classe social, notou que as frações mais ricas das elites, com grande capital econômico tenderiam a ler pouco, um tipo de leitura que é acessível a todos e, portanto, popularizada. E as frações mais ricas em capital cultural, tenderiam a ler mais gêneros de leitura considerados mais clássicos e “legítimos”.

De todos os tipos de leitura investigados, ressalta-se a de sites da internet, pois dos dez estudantes que responderam, mais da metade (6) deles, disseram que leem sempre e quatro deles, quase sempre. Isso demonstra que, a leitura feita por meio da internet tem uma adesão maior entre os jovens das gerações atuais, que, talvez, não apreciem muito fazer leitura por meios impressos, como os livros.

Nesse sentido, há autores como Setton (2005a, 2005b) que discutem a existência de uma nova configuração cultural com destaque ao aspecto massivo da difusão da informação, que potencializa a ampla difusão dos bens culturais, aliada à pluralidade e heterogeneidade dessas informações.

Ainda sobre a questão dos livros, perguntamos aos estudantes, quantos livros havia em suas casas. A resposta deles foi organizada em uma tabela e abaixo apresentada:

Tabela 10 - Quantidade de livros existentes nas residências dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS

Quantitativo de livros por casa	Quantitativo de estudantes
O bastante para encher uma prateleira (1 a 20)	4
O bastante para encher uma estante (20 a 100)	3
O bastante para encher várias estantes (mais de 100)	3
Nenhum	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Quatro estudantes disseram possuir o bastante para encher uma prateleira (1 a 20); três outros, que possuíam o bastante para encher uma estante (20 a 100) e três, o bastante para encher várias estantes (mais de 100). Nota-se que nesse grupo de estudantes, a grande maioria possui uma boa quantidade de livros em casa, o que sinaliza que essas famílias têm o hábito de ler, e isso é um dos aspectos que se costuma analisar para verificar o capital cultural existente.

Procurando mais informações sobre o capital cultural desse grupo de estudantes, solicitamos que fossem citados três livros que o estudante leu e gostou, considerando os últimos dois anos e que ele apontasse quem havia indicado (escola, amigos ou família).

Livros que costumam ser de leitura obrigatória pelas escolas, como Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas, ambos de Machado de Assis, foram alguns que foram citados pelos estudantes. Desses livros, Dom Casmurro foi o que mais vezes apareceu na lista dos estudantes (3 vezes). A indicação das leituras, em grande parte, foi feita pelos professores, fato que talvez indique que a leitura de livros, por parte da maioria desses estudantes, ocorra por uma cobrança da escola, que ao que parece busca contribuir com eles na formação de hábito de leitura. As outras indicações de leitura foram feitas, em sua maioria, por amigos e apareceram na relação, livros que tiveram, recentemente, muitas vendas de exemplares, como: “Percy Jackson” (2 vezes), “O Homem que Calculava”, “Orgulho e Preconceito”, “A Cabana”, “O Guia do Mochileiro das Galáxias”, “O Diário de um Banana” e “O Monge e o Executivo”. Entre esses, alguns são consideradas leituras de caráter mais

clássico, como: “Biografia de Kafka”, “Vinte Mil Léguas Submarinas” e “O Conde de Monte Cristo”.

Buscando informações voltadas para os aspectos sociais, solicitamos que os estudantes, em uma lista contendo diversos itens, como eletrodomésticos e equipamentos de informática, assinalassem se possuíam em suas casas e em que quantidade.

A tabela abaixo apresenta os resultados:

Tabela 11- Itens de consumo familiar que as famílias dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS, possuem em casa – 2015

Itens relacionados	Quantitativo			
	Não tem	Um	Dois	Três ou mais
Televisão em cores	-	-	7	3
TV por assinatura	3	3	2	2
Rádio	1	7	2	-
Carro	2	7	-	1
Aparelho de DVD	-	6	3	1
Geladeira	-	8	1	1
Computador	4	1	1	3
Tablet	7	3	-	-
Notebook	1	4	2	3
Acesso à internet	-	5	3	1
Máquina de lavar roupa	-	7	3	-
Banheiros	-	2	3	5
Empregados domésticos	7	3	-	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Nota-se que sete estudantes possuem duas televisões em cores enquanto três deles possuem três ou mais. Sete estudantes possuem um rádio em casa, dois deles possuem dois rádios e um estudante não tem. Seis estudantes possuem um aparelho de DVD, três têm dois e um deles tem três ou mais. Esse quantitativo de aparelhos disponibilizados em casa parece ser comum aos encontrados na maioria das casas pertencentes às camadas médias e demonstra uma certa facilidade, na aquisição

desses bens. Observa-se ainda, um quantitativo maior de televisão do que rádio, o que pode ser explicado, devido ao fato de talvez, haver certa predominância da primeira sobre o segundo aparelho, como o meio de comunicação social mais popular atualmente.

Quanto à TV por assinatura, três estudantes possuem uma, três não possuem, dois têm duas e dois estudantes têm três ou mais. Sabe-se que a tv por assinatura ainda é um serviço que nem todas as famílias de nosso país conseguem usufruir, pois acaba sendo, numa lista de prioridades, um item supérfluo, para aquelas famílias com pouco poder aquisitivo, pois requer certo nível de renda para mantê-la. Três estudantes do grupo analisado disseram não possuir esse serviço.

Sete estudantes possuem um carro em casa, dois não tem e um tem três ou mais. Esse quantitativo de carros apresentado pela maioria dos estudantes desse grupo, parece, também, estar em conformidade com famílias pertencentes a algumas frações das classes médias.

Oito estudantes assinalaram ter uma geladeira; um deles assinalou que tem duas e um estudante que tem três ou mais. Sete estudantes assinalaram possuir uma máquina de lavar roupa e outros três estudantes duas. A maioria dos estudantes, ao que parece, possui eletrodomésticos em quantidade essencial, não há ao que parece, ostentação ou equipamentos em excesso.

Sobre equipamentos de informática, dos nove estudantes que responderam, quatro não possuem computador em casa; um estudante tem um; outro tem dois e um deles, tem três ou mais computadores. Sete estudantes disseram não ter tablet e três têm um. Quatro estudantes têm um notebook, dois estudantes têm dois notebooks, três estudantes têm três ou mais e um estudante não tem. Cinco estudantes têm um acesso à internet; três estudantes têm dois acessos e um tem três ou mais. Também quanto a equipamentos e serviços de internet, o grupo parece bastante parcimonioso, não há nada em excesso: os equipamentos e serviço de internet parecem ter um quantitativo que atende minimamente o estudante e sua família.

Sobre alguns itens da estrutura das residências onde moram, os estudantes assinalaram que dois deles têm um banheiro; três têm dois banheiros e cinco estudantes têm três ou mais. Metade dos estudantes pesquisados parece ter um quantitativo de banheiros semelhante às de famílias de renda mais alta, distanciando-

se, nesse item, do quantitativo que normalmente possui as famílias de pouca renda pertencentes à classe média.

Sobre empregados domésticos, sete estudantes assinalaram não ter e três assinalaram ter um empregado doméstico. Esse dado também parece aproximar a maioria dos estudantes das frações de famílias de pouca renda da classe média.

Assim, para Bourdieu (2007a) a relação de itens acima investigados, como quantitativo de geladeira, TV, carro, telefone, moradia, presença de empregados em casa, computadores e outros, são indicadores do volume de capital econômico em propriedade das famílias. O volume e a estrutura dos diferentes capitais possuídos pela família é que vão definir os limites de consumo cultural e a distribuição desse “capital global” conforme as necessidades de investimento nas outras espécies de capital (cultural, o social e o escolar).

Continuando nossa investigação sobre aspectos sociais, foi solicitado aos estudantes que assinalassem que itens teriam em seus quartos. Na tabela seguinte apresentamos os resultados.

Tabela 12 - Itens de consumo familiar que os estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS possuem em seus quartos

Itens relacionados	Quantitativo			
	Não tem	Um	Dois	Três ou mais
Mesa de estudo	2	8	-	-
Televisão em cores	6	4	-	-
Aparelho de DVD	8	2	-	-
Aparelho de Blu-ray	10	-	-	-
Telefone	9	1	-	-
Computador	2	8	-	-
Programas educativos (software) de computador	8	2	-	-
Aparelho de som	9	1	-	-
Instrumento musical	5	4	-	1

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

Observa-se que oito estudantes têm uma mesa de estudo no quarto e dois estudantes não possuem. Isso sinaliza que a maioria tem, minimamente, um local adequado em seus quartos para realizar seus estudos, fato que costuma ser frequente nas camadas médias.

Outro questionamento foi quanto à presença de televisão em cores no quarto, aparelho encontrado com frequência em quartos de jovens da classe média. Mais da metade dos estudantes (6) assinalaram que não possuem e quatro possuem uma. E ainda, oito estudantes assinalaram que não possuem aparelho de DVD e dois estudantes possuem um em seu quarto. Esses dados parecem aproximar a maioria do grupo desses estudantes, das frações com rendas mais baixas das classes médias.

Os dez estudantes, ou seja, 100% deles assinalaram que não possuem aparelho de Blu-ray, aparelho mais sofisticado tecnologicamente que o DVD. Também esse dado parece sinalizar certo distanciamento por parte desse grupo de estudantes pesquisado de aquisição de novidades tecnológicas, hábito bastante comum entre a classe média alta e famílias ricas.

Ainda, nove estudantes não possuem telefone no quarto e um estudante possui. Esse dado talvez não permita que se chegue a uma conclusão, devido ao fato de hoje, muitos jovens utilizarem mais o celular (que é de uso pessoal) do que o telefone fixo, que supostamente a família possa ter.

Sobre produtos de informática, oito estudantes assinalaram que possuem um computador no quarto e dois não tem. Também oito estudantes não possuem programas educativos (software) de computador em seus quartos e dois estudantes possuem um programa. Esse dado, mais uma vez aproxima esses estudantes das frações das classes médias, que costumam ter esse produto tecnológico em seus quartos.

Por fim, a Tabela 12 trouxe os dados relacionados com aparelho de som e instrumentos musicais: nove estudantes não possuem aparelho de som e um estudante possui um em seu quarto. Cinco estudantes não possuem instrumento musical; quatro estudantes possuem um em seu quarto e um estudante tem três ou mais em seu quarto. Esses dados sinalizam que, talvez, metade dos estudantes desse grupo investigado pode ser mais próxima das frações de baixa renda da classe média, e a outra metade, das frações com renda mais próxima a das camadas médias altas.

Quando questionados se viajaram nos últimos três anos, nove estudantes assinalaram que sim e apenas um assinalou negativamente. Quando solicitados que citassem os lugares para onde viajaram e em quais circunstâncias, as respostas foram diversas e apareceram muitas cidades de praia, como Rio de Janeiro, Florianópolis, Balneário Camboriú, Natal e Maceió.

Assim, percebemos que a maioria dos estudantes realizou viagens fora do estado durante as férias ou por motivo de lazer, o que sugere que tais iniciativas não visaram atender necessidades inadiáveis ou urgentes da família, mas cujos custos puderam ser financiados pela família sem comprometerem o orçamento familiar. Para Bourdieu (2007b), grande parte dos consumos culturais das famílias não depende apenas do nível de instrução dos seus membros e do capital cultural, mas, também, do custo econômico e dos recursos financeiros disponíveis. Dessa forma, os itens de consumo que esses estudantes declararam, assim como as viagens em famílias realizadas, no período de três anos, apontam que o grupo se aproxima das frações de classe média de renda mais baixa, pois podem usufruir minimamente de produtos e atividades que exigem certo patrimônio econômico.

Outro aspecto social investigado foi com relação às atividades sociais e culturais que os estudantes participaram com frequência, nos últimos doze meses, como eventos culturais e esportivos. Os resultados foram organizados em uma tabela e apresentados a seguir.

Tabela 13 - Indicadores de prática cultural dos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS

Aspectos relacionados	Frequência			
	Nunca	1 a 2 vezes por ano	3 a 4 vezes por ano	Mais de 4 vezes por ano
Praia	7	3	-	-
Shopping	-	1	1	8
Parques / praças / áreas públicas de lazer	1	2	2	5
Festas / casa de amigos	-	2	1	7
Bares e restaurantes	1	2	1	6
Clubes	5	4	1	-

Eventos esportivos	5	4	1	-
Igrejas (ou outros templos) /Grupo religioso	4	1	1	4
Livraria	2	4	2	1
Cinema	-	3	2	5
Teatro	6	3	1	-
Ópera ou concerto de música	10	-	-	-
Espetáculo de dança	9	-	1	-
Museu	8	2	-	-
Centro cultural	6	4	-	-
Show de música	6	1	2	1
Biblioteca fora da escola	6	4	-	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

Nota-se que sete estudantes disseram que nunca foram à praia; três estudantes disseram ter ido à praia de uma a duas vezes por ano, nos últimos doze meses. Esse dado parece distanciar a maioria desses estudantes do habitus de jovens pertencentes às frações de classes médias com renda mais alta que geralmente conhecem a praia e a visitam principalmente nas férias, ou em momentos de lazer.

Oito estudantes disseram ter ido mais de quatro vezes ao shopping nos últimos doze meses. Frequentar regularmente shoppings é outro indicador que esses estudantes apesar de não pertencerem às camadas sociais mais privilegiadas da sociedade, apresentam certo volume de capital econômico que permitem aos mesmos terem habitus cultural que os aproximam dos mais favorecidos socialmente.

Metade dos estudantes (5) foram a parques/praças/áreas públicas de lazer mais de quatro vezes; dois estudantes de uma a duas vezes por ano; dois estudantes de três a quatro vezes por ano e um estudante nunca foi. Mais da metade (7) foram a festas/casa de amigos, mais de quatro vezes por ano; seis estudantes foram a bares e restaurantes mais de quatro vezes por ano. Isso sinaliza que esses estudantes

possuem certo capital cultural, social e econômico, que permitem a eles ter tempo disponível para o lazer e a diversão e cultivar relações sociais.

Cinco estudantes nunca foram a clubes; quatro foram de uma a duas vezes por ano e um estudante foi de três a quatro vezes. Esse dado, de metade dos estudantes nunca terem ido a clubes, é mais um indicador que parece apontar que o grupo pesquisado tem aproximações com as frações de renda mais baixa das camadas médias da sociedade.

Metade dos estudantes (5) disse que nunca foi em eventos esportivos; quatro estudantes foram de uma a duas vezes por ano e um estudante foi de três a quatro vezes. Nota-se que, mesmo com o IFMS, campus de Campo Grande, possuir uma proposta pedagógica que incentiva os alunos a participação em eventos culturais e esportivos, ao que parece, ao menos para metade desses jovens pesquisados, o ambiente escolar talvez não esteja contribuindo para a formação desse hábito ou o mesmo não foi devidamente incorporado por grande parte desses estudantes.

Quatro estudantes nunca foram a Igrejas (ou outros templos) /Grupo religioso enquanto outros quatro disseram que foram mais de quatro vezes por ano; um estudante foi de uma a duas vezes por ano e um estudante de três a quatro vezes. Para a maioria desses jovens, a religião parece não ser um hábito em suas vidas, havendo pouca preocupação com a prática religiosa.

Quatro estudantes foram de uma a duas vezes por ano à livraria; dois foram de três a quatro vezes; um estudante foi mais de quatro vezes por ano e dois estudantes nunca foram. A maioria do grupo parece não frequentar com regularidade as livrarias, mas tal dado por si só, não esclarece se o grupo possui ou não, hábito de leitura relacionado à leitura de livros, pois pode sinalizar também a existência de dificuldades econômicas para a aquisição dos mesmos. Porém se somarmos a esses dados, outros que já foram coletados em questionamentos anteriores, como o fato de grande parte dos livros citados pelo grupo serem indicados pelos professores e geralmente serem de leitura obrigatória pela escola, podemos concluir que a maioria desses estudantes não possui um hábito de leitura de livros muito consolidado.

Cinco estudantes foram ao cinema mais de quatro vezes por ano; três estudantes foram de uma a duas vezes e dois estudantes foram de três a quatro vezes.

Apenas metade desses estudantes vai ao cinema com mais frequência, um hábito valorizado por aqueles que detêm um bom capital cultural e certa remuneração.

Seis estudantes nunca foram ao teatro; três foram de uma a duas vezes e um estudante foi de três a quatro vezes. Esse dado parece apontar para as poucas opções relacionadas com essa arte em nosso município, que como é sabido, não oferece muitas possibilidades e quando há essa alternativa cultural, requer um custo financeiro que nem todos conseguem arcar. Dez estudantes, ou seja, 100%, nunca foram a uma ópera ou a um concerto de música; nove estudantes também nunca foram a um espetáculo de dança, apenas um estudante disse ter ido de três a quatro vezes. Oito estudantes nunca visitaram um museu e dois estudantes disseram que o fizeram de uma a duas vezes. E, ainda, seis estudantes nunca visitaram um centro cultural e quatro estudantes visitaram de uma a duas vezes. Percebe-se que, na realidade, aqueles que costumam frequentar com regularidade espetáculos de teatro e de ópera, aqui em nossa cidade, têm que se dispor a viajar para fora do estado, em cidades que apresentam uma vida cultural mais intensa. Isso é válido também para museus e centros culturais, que são quase inexistentes em nosso estado. Para tanto, a estratégia de viajar para usufruir desses eventos, requer, é claro, uma condição financeira melhor por parte dessas famílias.

Quanto a show de música, seis estudantes nunca foram. Dois disseram que foram de três a quatro vezes; um estudante foi de uma a duas vezes e um deles foi mais de quatro vezes por ano. O fato de mais da metade dos estudantes do grupo nunca terem ido a um show de música é outro dado que exemplifica um pouco do hábito cultural desses jovens, que, conforme comentamos anteriormente, talvez tenham relação com a vida cultural empobrecida de nosso estado ou com a condição financeira da família, que não tem possibilidade de custear tal atividade cultural quando é promovida.

Para finalizar esses questionamentos, de caráter social e cultural, seis estudantes disseram que nunca foram à biblioteca fora da escola e quatro que foram de uma a duas vezes. Também esse dado reflete um pouco a realidade local, onde não há muitas bibliotecas disponíveis para o uso da população. Mas, também pode ser que esses jovens, que costumam utilizar bastante a internet, possam consultar

bibliotecas virtuais, sem saírem de suas casas, um hábito cada vez mais frequente nos dias atuais.

Todos esses dados coletados e que envolveram atividades sociais e culturais de diversão ou cultura como: praia, shoppings, parques/praças/áreas públicas de lazer, festas/casa de amigos, bares, restaurantes, clubes, eventos esportivos, Igrejas/grupos religiosos, livrarias, cinema, teatro, ópera, espetáculo de dança, museu, centro cultural, show de música e outros frequentados pelos estudantes nos últimos doze meses podem estar em consonância com resultados obtidos em outras pesquisas, como as de Abramovay e Castro (2003) citados por Freitas, S. (2006) que envolveu juventude, lazer e cultura. Tais resultados apontam para a inacessibilidade ou pouca frequência de muitos estudantes, de camadas baixas e médias, a esses eventos culturais e sociais, apontando para a reduzida participação dessas espécies de atividades na composição de seus capitais culturais.

Ainda buscando investigar as condições e modos de vida desses grupos de jovens, questionamos sobre quem morava com eles em suas casas. As respostas foram organizadas e dispostas na tabela abaixo.

Tabela 14 - Pessoas que moram na casa dos estudantes do IFMS, campus de Campo Grande, MS

Relação de pessoas que moram em sua casa	Respostas	
	Sim	Não
Mãe	10	-
Outra mulher responsável por você (companheira do pai/madrasta/mãe de criação)?	-	10
Pai	7	3
Outro homem responsável por você (companheiro da mãe/padrasto/pai de criação)?	-	10
Irmão (s) ou irmã (s).	7	3
Meio-irmão (s) / meia-irmã (s) ou irmão (s) / irmã (s) de criação?	-	10
Avó (s) e/ou avô (s)	-	9
Outras pessoas	1	8

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

Todos os jovens pesquisados, ou seja 100% deles moram com suas próprias mães. Mais da metade, ou seja, sete deles, também moram com seus pais e três apenas com a mãe. 100% deles também não convivem com outro homem responsável por eles (companheiro da mãe/padrasto/pai de criação). Mais da metade, ou seja, sete estudantes moram com seus irmãos. Apenas três estudantes não moram com irmãos. 100% deles não moram com meio-irmão (s) / meia-irmã (s) ou irmão (s) / irmã (s) de criação. A maioria desses estudantes, com exceção de um que não respondeu, não mora com avó (s) e/ou avô (s) ou outras pessoas.

Os dados apontam que a maioria desses jovens pesquisados pertence a famílias do tipo nuclear, ou seja, formados por uma configuração tradicional: mãe, pai e filhos. Não dividem a residência com avôs, tios ou outros parentes. Os responsáveis também são os próprios genitores, ou seja, nesse grupo de estudantes pesquisados não havia padrastos nem madrastas.

Após o levantamento de informações sobre aspectos culturais e sociais desses jovens, realizamos alguns questionamentos relacionados com as famílias, com a intenção de conhecermos um pouco mais a relação desses estudantes com seus pais.

Assim indagamos aos estudantes sobre a frequência com que os pais ou responsáveis conversavam sobre diversos assuntos, que eles, então, deveriam assinalar. Segue tabela com os dados.

Tabela 15 - Assuntos presentes na conversa entre os estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS - com seus pais

Assuntos relacionados	Frequência			
	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
Questões políticas e sociais	1	2	6	1
Livros, filmes ou programas de TV	1	3	4	2
Sua escola	-	2	7	1
Seus estudos	-	2	6	2
Sua futura profissão	-	1	7	2
Trabalho	-	3	5	2
Religião	4	2	1	3

Drogas	2	3	4	1
Seus amigos	-	2	7	1
Sexo	2	3	5	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015).

Percebe-se que seis estudantes assinalaram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre questões políticas e sociais. A maioria dos estudantes do grupo pesquisado conversa com os pais sobre a realidade social e política do país e do mundo e isso sinaliza que essas famílias possuem certa noção sobre a sociedade em que vivem e com isso tem opiniões e posições políticas próprias, que são compartilhadas com os filhos.

Quatro estudantes disseram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre os livros, filmes ou programas de TV; três que raramente os pais fazem isso; dois que os pais sempre fazem isso e 1 estudante disse que os pais nunca fazem isso. Ao que parece, os aspectos relacionados mais a questões culturais não são objeto de preocupação da maioria dessas famílias que talvez, valorizem os aspectos mais sociais e econômicos relacionados mais diretamente com as condições de vida e sobrevivência.

Sete estudantes assinalaram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre sua escola; também seis estudantes assinalaram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre seus estudos; sete estudantes assinalaram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre sua futura profissão. E, ainda, seis estudantes disseram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre vestibular/ENEM e quatro que os pais sempre conversam.

Assim, observa-se que para a maioria dessas famílias, a escola, os estudos e a futura profissão parecem ter papel muito importante em suas vidas, o que talvez, possa ser relacionado com o que foi dito anteriormente, ou seja, a preocupação com as condições de vida leva a uma busca pela ascensão social, que, por sua vez, necessita do processo de escolarização para se obter uma profissão e consequentemente uma melhoria na qualidade de vida.

Metade dos estudantes (5) disse que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre trabalho; nota-se que, para a metade desses estudantes, o

trabalho já é uma preocupação discutida com frequência pela família, o que sinaliza a importância que ele desempenha para a vida desses grupos sociais.

Quatro estudantes assinalaram que nunca seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre religião; três que os pais sempre conversam; dois outros, que os pais raramente conversam sobre esse assunto e um estudante que assinalou que os pais quase sempre conversam. Mais uma vez percebe-se que a religião, ao menos para esse grupo de estudantes, não é um dos assuntos prioritários discutidos pelas famílias.

Quatro estudantes disseram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre drogas; três que os pais raramente conversam sobre isso; dois outros, que os pais nunca conversam sobre o assunto e 1 estudante que os pais sempre conversam. A questão das drogas também não parece ser muito discutida entre esses jovens e suas famílias, sinalizando não ser um assunto muito preocupante para a maioria deles.

Sete estudantes assinalaram que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre seus amigos. As amizades dos filhos pelos dados levantados indicam que é motivo de discussão entre as famílias, que se mostram atentas aos relacionamentos sociais estabelecidos na escola.

Metade dos estudantes (5) disse que quase sempre seus pais ou responsáveis conversam com eles sobre sexo. Assim, para metade dessas famílias, a questão sexual também é motivo de preocupação, talvez muitas vezes, por ser uma questão de prevenção de doenças ou de prevenção à gravidez precoce, que podem comprometer a vida e a formação profissional dos filhos.

Para Lahire (1997) a presença de um capital cultural familiar - a posse de diplomas, o gosto pela leitura ou a frequência a cinemas ou teatros - não determina por si só e não garante de forma determinante a posse de cultura por parte dos herdeiros. Segundo ele, é necessário observar a maneira de se relacionar com a cultura, a forma de transmissão e aquisição dessa herança. É preciso então observar as condições desse processo de transmissão/interiorização para entender esses recursos como responsáveis pelas histórias de sucesso escolar. Assim, a conversa cotidiana entre pais e filhos, a abertura para falar e ouvir, o estímulo para a troca de informações sobre o futuro possibilita a criação de expectativas que conduzem ao planejamento de planos para uma carreira profissional. Isso são indicadores de um capital social, afetivo e familiar que aliado ao capital cultural potencializa a vida

escolar dos filhos, fornecendo a eles confiança e autoestima para alcançarem trajetórias de escolarização vitoriosas. O grupo pesquisado parece possuir esses indicadores que garantem a eles a possibilidade de bons desempenhos escolares em suas formações.

Os estudantes tiveram que responder também, sobre quem havia decidido sobre a escola onde eles estavam atualmente estudando. As respostas foram organizadas em uma tabela abaixo apresentada.

Tabela 16 - Responsáveis pela escolha do IFMS, campus de Campo Grande/MS.

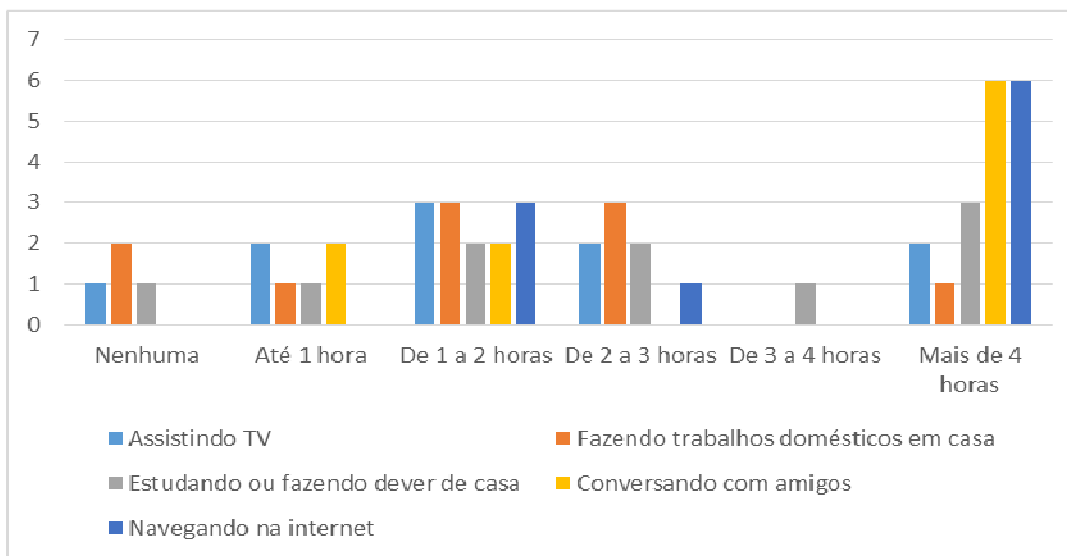
Responsáveis pela decisão	Quantidade de respostas
De seus pais ou responsáveis	-
De você mesmo	4
De seus responsáveis junto com você	6
Encaminhamento da escola anterior	-
Outros	-

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015).

Seis estudantes disseram que a decisão de estudar no IFMS foi tomada em conjunto entre eles e seus responsáveis e quatro que a decisão foi tomada por eles mesmos. Isso aponta para o bom relacionamento que predomina entre os pais e filhos desse grupo pesquisado, assim como a forte presença das famílias na vida escolar desses estudantes. Também chama a atenção, a autonomia e o protagonismo desses jovens capaz de influenciar nas decisões que se relacionam com seus futuros. Talvez em função do bom clima predominante no seio familiar.

Indagamos ainda, sobre quantas horas por dia eles gastavam com diversas atividades que previamente relacionamos, buscando conhecer a rotina do dia a dia desses estudantes. O gráfico a seguir mostra a utilização do tempo pelos estudantes de segunda a sexta-feira.

Gráfico 6 - Utilização do tempo pelos estudantes do IFMS - campus de Campo Grande/MS-2015



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes do IFMS- campus de Campo Grande/MS, (2015)
Organização: Pereira (2015)

Percebe-se que, em sua maioria, os estudantes assistem no máximo até 2 horas por dia de televisão o que sugere que o grupo pesquisado não assiste muita televisão, fato que pode ser atribuído ao gosto cultural desse grupo, que talvez aprecie mais outras atividades culturais em sua rotina diária. Observa-se, também, que esses estudantes não estudam muito o que sugere que o habitus escolar não foi incorporado pela maioria deles. Grande parte deles ocupa o tempo com trabalhos domésticos e falando com os amigos (mais de 4 horas). Também disponibilizam muito tempo para a internet.

Segundo Brandão, Canedo e Xavier (2012), em vista da estrutura e volume de capitais existentes nos diferentes contextos familiares e escolares, determinadas disposições são estimuladas e se refletem nas rotinas, práticas cotidianas e estratégias dos estudantes, que facilitam (ou dificultam) o desempenho escolar. Dessa forma, o habitus escolar, ou seja, o tempo empregado pelos estudantes em suas atividades relacionadas com sua formação escolar é um indicador importante para se mensurar o trabalho desenvolvido pela escola, a participação das famílias na vida escolar dos filhos e o tipo de estudante que essa parceria tem produzido. No caso em questão, o habitus escolar do grupo pesquisado sinaliza a necessidade tanto da escola quanto das famílias de discutirem com esses estudantes, a rotina diária de suas atividades e a influência que isso pode ter em suas trajetórias escolares.

No próximo tópico apresentaremos os dados coletados sobre as famílias que foram pesquisadas contendo suas características sociais e culturais seguidas das análises.

2.7 Caracterização das famílias do IFMS - campus de Campo Grande

Com o objetivo de conhecermos melhor o perfil das famílias do IFMS - campus de Campo Grande, apresentamos algumas características desse grupo pesquisado, tais como composição, formação dos pais (capital cultural institucionalizado) e renda (capital econômico).

Para uma melhor visualização das informações coletadas elaboramos um quadro - síntese contendo os principais dados coletados que abaixo apresentamos.

Quadro 6 - Caracterização das famílias do IFMS - campus de Campo Grande

Curso técnico	Composição da família	Nível de escolaridade	Renda familiar
Técnico em Mecânica	Apenas a mãe e irmãos do estudante (Família 3)	Mãe- Pós-Graduação completa Pai- Superior completo	De 10 a 20 salários mínimos
Técnico em Mecânica	Pai, mãe e irmãos da estudante (Família 7)	Mãe- Superior completo Pai- Superior completo	De 3 a 5 salários mínimos
Técnico em Mecânica	Pai, mãe e irmãos do estudante (Família 10)	Mãe- Ensino médio completo Pai- Ensino médio completo	De 3 a 5 salários mínimos
Técnico em Mecânica	Pai, mãe e irmãos do estudante (Família 9)	Mãe- Pós-Graduação completa Pai- Pós-Graduação Incompleta	De 10 a 20 salários mínimos
Técnico em Mecânica	Pai, mãe e irmãos do estudante (Família 8)	Mãe- Pós-Graduação completa Pai- Superior completo	De 5 a 10 salários mínimos
Técnico em Mecânica	Apenas a mãe e o estudante (Família 1)	Mãe- Ensino médio completo Pai- Superior completo	Até 2 salários mínimos
Técnico em Informática	Apenas a mãe e o estudante (Família 2)	Mãe- 5ª a 8ª série do fundamental Pai- não sabe	Até 2 salários mínimos

Técnico em Informática	Pai, mãe e irmãos do estudante (Família 4)	Mãe- Ensino médio completo Pai-- 5ª a 8ª série do fundamental	De 3 a 5 salários mínimos
Técnico em Informática	Pai, mãe e irmãos do estudante (Família 5)	Mãe- Superior completo Pai- Superior completo	De 5 a 10 salários mínimos
Técnico em Informática	Pai, mãe e irmãos do estudante (Família 6)	Mãe- Ensino médio completo Pai-5ª a 8ª série do fundamental (Família 5)	De 3 a 5 salários mínimos

Fonte: Entrevistas realizadas com as famílias do IFMS- campus de Campo Grande/MS (2015)
Organização: Pereira (2015)

Sobre as dez famílias entrevistadas, percebemos que seis delas são compostas pelos estudantes, o pai, a mãe e os irmãos. Segundo Segalen (1999), trata-se aqui da chamada família nuclear, termo utilizado por Talcott Parsons, composta por um grupo de pessoas associadas pelos laços do casamento e da filiação e que, além disso, ocupam um mesmo espaço residencial.

Este grupo doméstico isolado da sua parentela baseia-se no casamento que associa parceiros que se escolhem livremente; orienta-se para valores de racionalidade e de eficácia; os papéis masculinos e femininos especializados contribuem para a preservação do subsistema familiar no seio do sistema social. (SEGALEN, 1999, p.104).

Apenas uma família é composta pelo estudante, seu pai e sua mãe, sem a presença de irmãos. Duas famílias são compostas apenas pelo estudante e sua mãe e uma família é composta pelo estudante, seus irmãos e apenas a mãe.

Essas famílias, conforme Segalen (1999) são conhecidas como “famílias monoparentais”, termo referenciado por Nadine Lefaucheur, que designa atualmente, lares que são chefiados por apenas uma pessoa e que tem os filhos a seu cargo, em contraposição aos lares comandados por duas pessoas de sexo oposto.

Não é abusivo utilizar o feminino para descrever esta categoria, já que em 85 por cento dos casos, o progenitor dito «isolado» é uma mulher. [...]. Também um número importante de mulheres solteiras teve um ou mais filhos, reconhecidos pelo pai no quadro de uma união de facto. (SEGALEN, 1999, p. 62-63).

Assim, nesse grupo pesquisado, a maioria das famílias segue a composição familiar tradicional, da chamada “família nuclear”, composta pelo pai, mãe e filhos.

Sobre a renda das famílias, observa-se que quatro delas estão na faixa salarial entre 3 a 5 salários mínimos. Duas famílias possuem renda entre 10 a 20 salários mínimos, duas possuem renda entre 5 a 10 salários mínimos e duas possuem até 2 salários mínimos.

As duas famílias que possuem a menor renda são justamente aquelas compostas apenas pelas mães e seus únicos filhos, denominadas de “famílias monoparentais”.

Com relação ao nível de escolaridade das famílias, podemos inferir que elas possuem, de maneira geral, um bom capital cultural. Destaca-se a presença de três mães com Pós-graduação completa, duas com ensino superior completo, quatro com ensino médio completo e apenas uma com ensino fundamental, de 5ª a 8ª série.

Os pais, por sua vez apresentaram cinco com ensino superior completo, um com Pós-graduação incompleta, um com ensino fundamental de 5ª a 8ª série, um com ensino médio e apenas um pai, não se soube informar nada sobre seu grau de escolarização.

Duas das mães que apresentaram renda de até dois salários mínimos também possuíam menor nível de escolarização: uma delas cursou apenas o ensino fundamental, de 1ª a 8ª série e a outra, o ensino médio completo.

Segundo Bourdieu (2007b) estudos como os realizados por Paul Clerc (1964) na França demonstraram que há uma relação entre o nível cultural global da família e o sucesso escolar da criança. Comparando-se uma mostra de famílias com a mesma renda, cujos filhos estudavam na 5ª série percebia-se que a proporção dos “bons alunos” é maior entre os pais diplomados. Isso indica que a influência da família sobre o êxito escolar dos filhos é quase que exclusivamente atribuído ao volume de capital cultural possuído pelo grupo familiar.

Lahire (1997) realizou entrevistas com 26 famílias de classes populares, 27 crianças, sete professores e quatro diretores de escola e observou atentamente os contextos em que as entrevistas eram realizadas. Esse estudo contribuiu para compreender os desempenhos escolares diferenciados de crianças oriundas da mesma classe social e os resultados obtidos apontaram que a compreensão desses casos se relacionava com as configurações familiares nas quais ela está inserida. Nessa perspectiva, o sucesso improvável de crianças de camadas populares encontra-se nas famílias e nas suas singularidades e especificidades. Assim, o êxito escolar depende, por exemplo, das formas familiares da cultura escrita que podem estimular

a criança a gostar ou não da leitura e isso se vincula intimamente com a maneira pela qual os pais se relacionam com a leitura.

Ainda, segundo Lahire (1997), nas famílias em que os pais têm hábitos de leitura, leem em voz alta e conversam com seus filhos sobre o que leram é bastante provável que as crianças que vivem nesse ambiente associem os livros, revistas e outros, como algo bom e prazeroso, ao contrário daquelas cujos pais possuem uma relação de pouco valor e prestígio com a leitura. O mesmo ocorre também com as práticas de escrita adotadas no seio familiar e que permitem calcular, planejar e organizar diversas atividades por um bom período de tempo.

Embora tenhamos tendência a representar as classes populares como classes homogêneas, nossas pesquisas anteriores explicitaram a diversidade das relações que tais classes podem ter com a escrita. Essa diversidade, que outorgamos com mais facilidade aos mais bem-dotados, também é visível para quem quiser se dar ao trabalho de reconstruí-la através de pesquisas empíricas nos meios populares. (LAHIRE, 1997, p. 22).

O grupo de famílias pesquisado é detentor de certo volume de capital cultural, com vários pais detentores de diplomas, o que nos leva a considerar relevante o papel desse patrimônio cultural, na permanência e êxito escolar dos filhos até o presente momento.

Porém, o próprio Bourdieu (2007b) chama a atenção para o fato de que os aspectos culturais são apenas indicadores que nos auxiliam a situar o nível cultural de cada família, mas não traz elucidações sobre o conteúdo dessa herança cultural que é transmitida aos filhos e nem sobre as formas como essa transmissão ocorre. Esses questionamentos necessitam de maiores investigações, principalmente nas frações que compõem a classe média, que apresentam muita diferenciação e especificidades entre si, tornando as pesquisas nessa área, um trabalho mais complexo e desafiador.

O próximo tópico realiza uma análise das famílias entrevistadas, a partir dos dados coletados e busca discutir as ações, práticas e estratégias adotadas, com vistas à escolarização com êxito dos filhos, fundamentada na teoria de Bourdieu.

2.8 Ações, práticas e expectativas das famílias nos itinerários dos estudantes do IFMS do campus de Campo Grande

Nesse item, apresentamos as informações coletadas por meio das entrevistas realizadas com o objetivo de desvendar as atitudes, ações e práticas culturais

pertencentes a esses grupos de famílias e que possam contribuir para a compreensão das expectativas por eles nutridas em relação ao processo de escolarização dos filhos.

Nessa perspectiva, analisando as famílias constantes do quadro 7, constatamos a presença de algumas categorias de análise associadas à teoria de Bourdieu, como: estratégia e mobilização de capitais (econômico, cultural, social) em busca da aquisição de novos patrimônios, que contribuam para a alteração na posição ocupada na estrutura social.

Segundo Bourdieu (2007b; 2010) as classes sociais para conseguirem manter ou melhorar sua posição na estrutura social (ou em um campo) necessitam realizar reconversões dos vários capitais que possuem, em outras espécies mais rentáveis e/ou mais legítimas (por exemplo, do capital econômico em capital cultural).

Mas, para isso, dependem das condições objetivas de lucro que são oportunizadas aos seus investimentos e também da quantidade e volume de capital que eles têm para reproduzir. A relação entre a posse de diplomas e certificados escolares e a posição social conquistada na estrutura social das sociedades modernas, levou as diversas classes sociais a investirem mais intensamente no mercado escolar. Essa estratégia tem sido maciçamente utilizada pela classe média que vem aumentando cada vez mais seus esforços, na busca pela posse do capital cultural institucionalizado (BOURDIEU, 2007b).

Percebe-se que os estudantes de todas as famílias entrevistadas não trabalham, apenas estudam, mesmo nos casos daquelas com menor renda, conforme pudemos observar nas famílias 1 e 2, que possuem renda de até 2 salários mínimos, as menores, comparada às das famílias do grupo. Isso pode sinalizar que esses dois núcleos familiares possuem pouco volume de capital econômico, mas, apesar disso, as mães não medem esforços no apoio dado para o êxito escolar dos filhos, adotando, por exemplo, a estratégia de mantê-los apenas estudando, investindo, assim, a maior parte dos recursos financeiros nos estudos dos filhos.

Para Bourdieu (2010) e Lahire (1997) embora não neguem a importância do capital econômico para o sucesso das estratégias de reprodução das famílias, apontam também outros elementos essenciais para a incorporação por parte dos filhos, do capital cultural e escolar. Destacam as trocas afetivas e a relação de amor estabelecida entre pais e filhos.

Isso pode ser exemplificado na fala de uma dessas mães pertencentes às famílias com menor renda:

Como eu já te falei né, eu não entendo quase nada né... ele chega aqui joga apostila aqui... aí eu já sei né... aqui é tudo pequenininho... minha casa eu tiro essas coisinhas daqui... fico no quarto, minha mãe mora aqui, vou lá... eu deixo ele sozinho... quando eu vejo que ele está estressado, precisa tomar um banho... (Mãe da família 2).

Assim, verifica-se que as duas mães, nesse caso, além de empregarem grande parte de seus poucos recursos econômicos para a formação escolar dos filhos, transmitem-lhe ainda afeto e capital cultural. Para Lahire (1997), o apoio moral e emocional assume um papel essencial nas famílias que possuem poucos investimentos econômicos, pois a participação constante dos pais por meio das relações afetivas torna-se outra forma de acompanhamento do processo escolar dos filhos.

Sem dúvida, uma configuração familiar relativamente estável, que permita à criança relações sociais frequentes e duráveis com os pais, é uma condição necessária à produção de uma relação com o mundo adequado ao “êxito” no curso primário. Através de uma presença constante, um apoio moral ou afetivo estável a todo instante, a família pode acompanhar a escolaridade da criança de alguma forma (por exemplo, através de um autoritarismo meticoloso ou uma confiança benevolente). (LAHIRE, 1997, p. 26).

É outra estratégia adotada por essas mães que possuem no caso da família 1, ensino médio completo, e da família 2 apenas o ensino fundamental, para compensar o pouco patrimônio econômico e mobilizar outro capital, o cultural, para auxiliar no processo de escolarização do filho, orientando-o e incentivando-o sobre a importância do estudo para seu crescimento pessoal e profissional.

Sobre os tipos de famílias analisadas, observamos que as famílias 1, 2 e 3, conforme Segalen (1999) amoldam-se ao tipo de família “monoparental” em referência a lares que são comandados por apenas uma pessoa e que tem os filhos a seu cargo. Nota-se a grande diferença de renda e de nível de escolarização existentes entre as mães dessas famílias, a saber: a mãe da família 3 possui renda de 10 a 20 salários mínimos e Pós-graduação completa, enquanto as demais possuem renda de até 2 salários mínimos e ensino médio, no caso da mãe da família 1, enquanto a mãe da família 2 possui ensino fundamental.

Assim, destacam-se na mãe da família 3, o capital cultural e econômico, que ao que tudo indica são mobilizados no processo de escolarização do filho. Apesar dessas diferenças, é visível que as mães dessas três famílias, são as principais

incentivadoras da escolarização e da transmissão cultural dos filhos e que no caso da família 1 e 2 assume uma importância muito grande para a ascensão social do próprio núcleo familiar.

Desse modo, o capital cultural transmitido pela mãe constitui elemento significativo no processo de reprodução social da família que tem, na escolarização superior dos filhos, um recurso importante para promover relativa mobilidade social deles e, indiretamente, da própria unidade doméstica. (ROMANELLI, 2011, p. 120).

O fato de possuírem apenas um filho, contribui também, para as mães das famílias 1 e 2 “investirem mais intensamente” na escolarização dos filhos, uma escolha talvez inconsciente dessas genitoras, mas que se enquadra em mais uma estratégia dessas famílias.

É nítida, nesses grupos sociais, a presença de um projeto de futuro para os filhos e uma forte crença na escolarização como meio de ascensão social, conforme podemos perceber na fala da mãe da família 1: “*Filho, estuda... eu parei, não estudei e hoje não posso te dar coisa melhor*”.

Para essas mães, a escolarização dos filhos é o principal investimento familiar e todos os recursos materiais e culturais são empregados para se atingir esse objetivo. Percebe-se que os esforços empregados pela família, aproximam-se das estratégias de reprodução das classes médias estudadas por Bourdieu (2007a; 2007b) como o ascetismo e as estratégias de fecundidade.

O ascetismo, segundo Bourdieu (2007b) traduz-se no sacrifício, privações e renúncias, que com certeza, a família enfrenta, devido a sua condição econômica, em prol da escolarização do filho. Tudo é suportável em nome de um projeto futuro e isso tem que ser feito, tem que haver uma acumulação de capital, principalmente econômico, por mais difícil que possa parecer, para que o objetivo final seja atingido.

A mãe da família 6 expressa algumas atitudes que os pais fazem para apoiar os estudos dos filhos: “A gente conversa, incentiva a não faltar aula, não chegar atrasado, ajudando naquilo que puder, como na compra de livros, material... a gente faz o maior esforço para conseguir né...”

Outro ponto que pode ser observado é a questão muito enfatizada por Bourdieu, do malthusianismo, que implica numa estratégia inconsciente de reduzir o número de filhos. Isso, com certeza, reduz os gastos familiares e permite que a família invista mais no seu projeto de escolarização, que geralmente exige muito

recurso financeiro e um tempo longo. Dessa forma, aumentam as chances de êxito nesse projeto. “[...] a vontade de limitar o número de nascimentos e a vontade de dar uma educação secundária as crianças exprime, nos sujeitos que as reúnem, uma mesma disposição ascética.” (BOURDIEU, 2007b, p. 48).

Este é o caso também da família 10, constituída pela mãe, pai e apenas um filho, cuja renda está entre 3 a 5 salários mínimos. A preocupação com a formação profissional do filho é expressa pela fala da mãe: “Nosso maior medo é não ter condições de bancar uma escola particular ao nível que possa puxar ele tanto, e isso a gente encontrou no Instituto Federal.”

Outro habitus relacionado à classe média, e que está presente no discurso dessas famílias, é a forte crença e a expectativa em ascender socialmente por via da escolarização formal, resultante, talvez, em grande parte, devido ao sucesso conseguido pelas gerações familiares anteriores, que conquistaram uma melhor posição social, por meio dos certificados escolares.

As atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças e, muito particularmente as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem a sua posição social. (BOURDIEU, 2007b, p. 46).

Essa busca da ascensão social por meio da escolarização ficou exposta de forma clara, na fala dos pais, quando em diversas oportunidades expuseram a possibilidade dos filhos fazerem uma faculdade. A maioria espera que eles façam um curso superior numa Universidade Federal, como exemplifica o pai da família 7: [...]. “De preferência a Federal! (Risos). De preferência a Federal, a gente procura voltar a educação dos filhos pra um nível federal, e escola federal.”

É importante ressaltar que das dez famílias entrevistadas, apenas três delas (famílias 1, 9 e 10) afirmaram que os filhos irão fazer curso superior na mesma área do curso técnico. Os estudantes dessas três famílias estão cursando o Técnico em Mecânica e pretendem fazer posteriormente graduação em Engenharia Mecânica. Os filhos das demais famílias entrevistadas ainda não têm certeza do curso superior que irão cursar.

Nesse mesmo sentido, os estudantes também corroboraram sua confiança na escola e no desejo de ascender socialmente pela escolarização. No questionário que lhes foi aplicado, no qual responderam sobre a importância da escola, assinalaram, da seguinte forma: seis estudantes disseram que ela é importante para o seu futuro

(famílias 10,3,7,4,5 e 6) e 4 estudantes que ela é decisiva para o seu futuro (famílias 9,1,2 e 8). Nota-se que para os estudantes pertencentes às famílias 1 e 2, de menor renda econômica, a escola é considerada decisiva para qualquer projeto de ascensão social.

As aspirações das famílias quanto à escolarização dos filhos são limitadas pelas oportunidades reais e objetivas que elas possam alcançar, ou seja, elas não almejam o impossível. “O desejo razoável de ascensão através da escola não pode existir enquanto as chances objetivas de êxito forem ínfimas.” (BOURDIEU, 2007b, p. 48). Dessa forma, as mesmas condições objetivas que conduzem as atitudes e escolhas dos pais com relação à trajetória escolar dos filhos, definem também as atitudes e escolhas deles, com relação à escola.

Nota-se, ainda, que o próprio curso técnico é mais uma estratégia dessas famílias, para assegurar a continuidade dos estudos do filho. Ao terminar o ensino médio, o filho terá também uma profissão, e com isso, já poderá trabalhar na área que deseja fazer carreira profissional. É o caso das famílias 1, 9 e 10, conforme a fala de um desses pais, que abaixo reproduzimos:

[...] um jovem aí com menos de 20 anos sair com uma formação, uma profissão que vai dar um resultado financeiro pra ele maior do que qualquer um que saia do ensino médio diretamente pro comércio, pra um emprego às vezes familiar que vai dar um retorno baixo, a gente espera que com essa formação dele de Técnico em Mecânica ele saia diretamente para uma empresa que vai reconhecer o talento dele, o esforço que ele teve, e a preparação que o Instituto Federal deu pra ele, e a gente espera que isso retorne pra ele em espécie mesmo, num salário bom, pra que ele possa, de repente, escolher até a faculdade que ele vai fazer, sem se preocupar com o recurso que ele vai ter que achar pra fazer, né. Uma especialização que ele busque depois vai ser custeada depois já com o curso que ele fez no ensino médio. (Pai da família 10)

Analisando a situação da família 1, percebemos que, dada a pouca renda,¹⁶ em comparação com as demais famílias participantes, a condição social pode ser uma grande ameaça para o itinerário formativo desse filho. Dessa forma, ele poderá fazer jus a profissão técnica adquirida e assegurar, além da sobrevivência, a continuidade dos estudos. Isso pode ser um diferencial em relação a outros estudantes, que não optaram em fazer o ensino médio integrado a um curso técnico e

¹⁶ A renda da família 1 é de até 2 salários mínimos.

que terão que esperar o término da faculdade, para só então, começar a se inserir no mercado de trabalho.

O curso técnico também é visto por alguns pais como uma espécie de “prevenção para o futuro”, como uma “carta na manga”, ou seja, caso o filho necessite, seja porque não conseguiu ingressar ou terminar um curso superior, ele poderá se valer desse diploma para sobreviver, ao menos, até conseguir uma situação melhor. É o que relataram as famílias 2 e 7 e cuja fala de uma delas, apresentamos em seguida:

[...]. Espero que já tenha alguma coisa no currículo, né, conta muito. Ela já sai... já tem... se precisar depois escolher um curso superior, pelo menos mais um vai agregar.... É, agregar ao currículo também. Mas também não escolher fazer, ela pode arrumar emprego também nessa área. (Pai da família 7)

Para algumas famílias, o curso técnico também é uma estratégia para aquisição de experiência com o mundo do trabalho e assim, melhorar o currículo dos filhos, conforme defendeu o pai da família 5:

[...] o curso técnico é uma preparação para o mercado, uma capacitação, um aprendizado, um conhecimento, porque a exigência com o mercado de trabalho é grande. Não é para medianos...[...]. Você não tá só no curso técnico, você tem que fazer um curso de Inglês, quando tem oportunidades pra fazer outros eventos também participa. Só agregando. Eu sei que uma escola sozinha é pouco.

E há ainda, há aquelas famílias que veem o curso técnico como uma oportunidade do filho ter os primeiros contatos com o mundo do trabalho, fundamentando-o para sua futura atuação profissional e para um curso superior, além de prepará-lo para conviver em uma sociedade diversificada e heterogênea. É o que expressou a mãe da família 3:

-Eu vejo que o ensino médio fica muito sem sentido, né, com três anos, repetindo conteúdo, né, do ensino fundamental e, assim, só pra passar no vestibular. [...] Então, você já tem o ensino médio voltado com o olhar pra alguma coisa, né, pra alguma profissão, já prepara para a universidade. [...] Ele vai ter um olhar diferenciado, eu acho importante a convivência dele com outros colegas de uma outra... é. situação econômica, né, porque isso foi bem bacana, entrar no ensino médio público. Então... como... porque ele estudou a vida inteira em escola particular, né, então escola particular tem uma outra realidade. Querendo ou não, a gente... ele não enfrenta os problemas reais, e os conflitos reais de uma sociedade, né, então, na escola pública ele já vai começar a perceber um pouco mais desses conflitos, que vai existir também numa universidade pública.

Percebe-se que, embora grande parte dos pais defenda que seus filhos façam uma formação profissional técnica de nível médio, a expectativa e percepção que cada família tem sobre o curso é bastante diversificada. Das dez famílias entrevistadas apenas três delas expressaram claramente não estarem interessadas na formação profissional técnica de nível médio e que o objetivo principal era somente de uma boa preparação para o ingresso na universidade, pretensão que o IFMS parece atendê-los satisfatoriamente.

Outra estratégia defendida pelas famílias é que a escola exija empenho dos alunos nos estudos, condição considerada essencial para o sucesso escolar deles. Elas acreditam não somente que a escola tem que cumprir com seu papel, mas que os filhos também têm que fazer a parte deles e demonstrar interesse pelos estudos. Nesse sentido, a proposta pedagógica da escola é bem aceita, conforme acredita algumas mães e cuja fala reproduzimos: *“Para tá lá, tem que gostar de estudar e tem que se empenhar.”* (Mãe da família 1).

Há uma crença acentuada de que quanto mais a escola fizer exigências e cobranças, mais os filhos conseguirão ter um bom desempenho escolar.

-[...] os professores que são... lógico... pegam muito no pé mesmo, são rigorosos, mas acho que tem que ser assim mesmo, porque o professor que é muito bonzinho eu acho que acaba meio que a aula não funciona muito bem, acho que tem que ser rigoroso, pra... pra... pôr o aluno para funcionar mesmo...[...] por exemplo, tá tendo aulas sábados, igual férias eles, é eu sei que federal é diferente mesmo do estado, mas oh, eu acho assim... eu acho isso bom para o aluno, né, tem que ser rigoroso, para o bem do aluno, tem que ser mais para puxar, para que lá no futuro ele falar, poxa ali atrás.. O que eu fiz... (Mãe da família 2)

Isso demonstra que os pais querem que a escola cobre e exija resultados do filho, como estratégia para se atingir o êxito escolar. Essa atitude é entendida por Bourdieu (2007b; 2008) como a “boa vontade cultural”, traduzida pelo esforço, dedicação e perseverança com que os membros da classe média se empenham em adquirir a cultura considerada legítima.

As crianças das classes médias devem à sua família não só os encorajamentos e exortações ao esforço escolar, mas também, um ethos de ascensão social e de aspiração ao êxito na escola e pela escola que lhes permite compensar a privação cultural com aspiração fervorosa à aquisição cultural. (BOURDIEU, 2007b, p. 48).

Há um esforço muito grande desses grupos familiares em aumentar o volume de seu capital cultural, que é defasado, em relação às classes dominantes e, dessa forma, há uma forte adesão, por parte deles, aos valores e práticas escolares. Para

tanto, para conseguir atingir esse objetivo, cada família investe na aquisição desse capital cultural conforme suas condições e possibilidades. Reproduzimos a fala do pai da família 5 que exemplifica essa estratégia: “Eu sei que uma escola sozinha é pouco. Então meu filho faz aula de Inglês, ano que vem acho que é o último. [...] dou apoio. Inclusive com vistas até a viagem internacional, intercâmbio.”

Outra estratégia importante a ser destacada nesses grupos sociais foi a importância das relações sociais na vida dessas pessoas. Reproduzimos, abaixo, a fala de uma das mães que teve, por exemplo, orientações do irmão, de amigas e dos patrões para colocar o filho no IFMS.

-[...]. Meu irmão que entende tudo de curso né, ele lá em São Paulo já falava do Instituto, eu vou aí, vou te ajudar...ele falou assim: “Olha, além do curso técnico que tem, o ensino é muito bom também, o ensino lá é de qualidade, né, e tem outras possibilidades”. [...] Até tem uma amiga minha, que teve uma filha dela que foi para Cuiabá e transferiu para o Instituto de lá, aí a mãe dela falou também que lá era muito bom, o estudo, os professores, são mais rígidos mesmo...[...] Eu trabalho na área da saúde eu sou... é.. Eu trabalho lá na clínica que é tratamento para câncer, terapia, eu trabalho na copa, sirvo café para os médicos, tem 8 anos que eu trabalho lá, então, eu vejo muito dos enfermeiros lá na área da saúde, falar isso... olha hoje o que é seguro é um emprego estável, então a gente vai convivendo com essas pessoas e a gente vai abrindo a visão... (Mãe da família 2)

A participação de membros da família, como avós, também é fundamental para a trajetória escolar desses estudantes.

Uma avaliação precisa das vantagens e desvantagens transmitida pelo meio familiar deveria levar em conta não somente o nível cultural do pai ou da mãe, mas também o dos ascendentes de um e outro ramo da família (e também sem dúvida, o do conjunto dos membros da família extensa). (BOURDIEU, 2007b, p. 42).

A importância dos avós, para a vida pessoal e escolar desses jovens, pôde ser percebida, por exemplo, com as famílias 1, 2 e 10, conforme relato abaixo:

Olha... a minha mãe sempre, como eu falei pra você, quando não dá para mim ir nas reuniões a minha mãe vai né...A minha mãe sempre fala lá, olha eu sou avó dele, né... Vizinha da mãe dele, a gente tá ali, pode ligar qualquer coisa estamos aqui... A gente fala porque às vezes o aluno passa mal e eu tô lá no trabalho não posso sair às vezes a minha mãe deixa o telefone dela para isso... minha mãe ajuda... um bolo...suco... sempre faz uma vitamina... Fala para meu filho... tá aqui seu suco... não sei o que.. (Mãe da família 2)

Assim, ao que parece, nessas famílias, muitos avós são presentes nas vidas dos netos, e além de contribuírem materialmente, também ajudam afetivamente e socialmente, desempenhando um papel de destaque nas vidas desses estudantes.

O capital social, segundo Bourdieu (2007b) são recursos atuais ou potenciais que estão relacionados à posse de uma rede durável de relações em que os agentes se reconhecem como pares ou membros de determinados grupos. Tais agentes são dotados de características comuns, além de encontrarem-se unidos por meio de ligações permanentes e úteis.

O volume de capital social que um agente individual possui depende da extensão da rede de relações que pode ou consegue mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. (NOGUEIRA; CATANI, 2007, p. 10).

Assim, as relações estabelecidas entre os membros de uma família e com outras pessoas externas à esse convívio, assume grande importância para esses jovens estudantes na construção de redes de apoio que os auxiliem em seus percursos escolares e pessoais. Um dos questionamentos que a investigação se propôs ainda a investigar, foi o papel dessas famílias no acompanhamento dos estudos dos filhos, visando o sucesso de suas trajetórias escolares.

Quanto à importância desse papel, todos os pais e mães entrevistados foram unânimes em afirmar que isso é essencial para o êxito dos estudos dos filhos e que, por isso, monitoram o processo de aprendizagem deles, pois, eles ainda são adolescentes e necessitam desse apoio. Percebe-se que, para esses pais o acompanhamento dos filhos, não ocorre da mesma forma que era feito quando os filhos eram crianças, pois hoje, entende-se, que eles têm que assumir algumas responsabilidades, uma vez que apenas estudam e, além disso, eles também necessitam ter certo grau de autonomia em suas atividades diárias.

É bastante claro para essas famílias que é muito difícil, hoje, os filhos terem sucesso em sua formação escolar, sem o auxílio e presença da família, não somente para disponibilizar ajuda material e financeira, mas também para acolhê-los afetivamente, dando-lhes apoio e incentivo emocional para atingirem seus objetivos.

A relação estabelecida com o Instituto e o espaço existente para a participação dos pais, também foi pesquisada, junto às famílias e visa conhecer o nível de aproximação entre essas duas instituições sociais e culturais de nossa sociedade. Acreditamos que quando a escola e as famílias conseguem estabelecer uma relação próxima, de parceria, com vistas a unirem esforços para o sucesso dos percursos escolares dos estudantes, com certeza os resultados são mais profícuos.

Todas as famílias afirmaram que o espaço existente são as reuniões de pais e professores promovidas pela instituição, mas, que não ocorrem com frequência. A maioria acha que essa relação dos pais com o IFMS poderia ser melhor e que eles gostariam de participar e opinar mais sobre a vida escolar dos filhos. “Eles esporadicamente fazem reuniões... Às vezes que teve eu fui.” (Mãe da família 1)

- Quando tem convocação de alguma coisa a gente sempre tá por lá, mas eu vejo que não é... parece que não é uma coisa muito.. Eu quando, por exemplo, quando era o ensino fundamental, né, fundamental, eu sinto assim que os pais tinham mais...[...] as reuniões são esporádicas. Até hoje fui o que... tá entrando no terceiro ano só fui acho que três vezes. Não é uma coisa muito rotineira, não faz parte do cotidiano, não faz parte dessa rotina deles, né... (Pai da família 5).

Nota-se que há certo distanciamento entre o Instituto e as famílias que são pouco incentivadas a participarem das decisões da instituição, como foi o caso da mudança de endereço da sede do campus provisório de Campo Grande.

-Na verdade eu nem sei se existe esse espaço, no caso do Instituto Federal, no máximo pelo menos da minha parte, que sempre foi convocada, foi pras reuniões às vezes no bimestre, mas assim, participar de alguma coisa na escola mesmo, como voluntária de alguma coisa, vou ser honesta, não participo não. [...] Só quando tem reunião que há uma pequena, um espaço assim pra cada um falar o parecer, fazer um questionamento, e fora isso eu não conheço. O meu filho que chegou em casa agora segunda-feira, e avisou que um dos professores falou que no máximo um mês provavelmente iriam mudar, que estavam fechando contrato do novo endereço, no antigo Colégio Latino, né. Aí eu fiquei contrariada, porque é último semestre, dá impressão que é uma coisa quebrada assim, vai ficar estranho. Eu lamento...[...] eu achei muito fora de propósito... (Mãe da família 4)

Alguns pais estranham esse distanciamento entre eles e o Instituto, pois muitos tinham uma relação bastante próxima com a escola, quando os filhos cursaram o ensino fundamental, onde é bastante comum a família ser convidada a participar do processo de aprendizagem dos estudantes.

Acho que é praticamente nula assim a relação nossa com o Instituto. Eu acho bem fria. Bem distante mesmo, porque a gente sempre teve o costume no ensino dele, todinho de reunir...[...] a gente acompanhou ele muito, a gente conhecia os professores, conhecia a direção da escola, conhecia todo mundo, tinha aquele contato. Quando nosso filho foi pro IFMS, a nossa impressão foi como se ele tivesse ido pra faculdade dos Estados Unidos lá, longe de casa, que a gente não ia... É, que o reitor a gente não vê, a gente não vê ninguém, então... (Pai da família 10)

Embora o Instituto promova reuniões com as famílias, a pouca frequência com que elas ocorrem também foi bastante criticada pelos pais.

[...]. Não tem grande contato com eles... são poucas as reuniões, quando você vai pegar nota. Uma conversa rápida lá.... Se chama pra reunião a gente vai, tal. Mas nesses três... vai pro terceiro ano, reunião só no começo do ano. Esse ano nem teve... (Pais da família 9)

Houve ainda, relatos de pais que reclamaram da falta de diálogo da Instituição com as famílias, principalmente com aquelas pertencentes às camadas médias mais acostumadas a exigirem seus direitos e lutarem por uma educação de qualidade. O possível confronto com essas famílias e a necessidade, talvez, de maiores esclarecimentos é contornada, segundo esses pais, por uma burocratização dessa relação.

Eu participei de um grupo lá no Instituto, um grupo de mães, que nós nos reuníamos, que éramos da escola né, anterior. Então a gente se reuniu e fomos solicitar algumas coisas para a direção. E a direção simplesmente falou assim, “olha vocês são burgueses. Então aqui não é escola pra vocês.” Aí eu falei “não, isso aqui é uma escola pra todos, nós temos todo o direito de estarmos aqui, e temos o direito de exigir uma educação de qualidade”, né, e nós fomos extremamente, assim... podados. “Se você quer alguma coisa, então entra com a documentação, entra com isso”. Então não teve um diálogo, não teve um interesse, não teve uma vontade. Cara, só por questões oh... “Tão insatisfeitos? Escreve lá pro Ministério, lá não sei o quê, entra com requerimento, entra com isso”. Sabe papelada, burocrático? Que você sabe que vai escrever, escrever e não chegar em lugar nenhum. Então o que é isso? Falta de vontade. (Mãe da família 3).

Dessa forma, as informações coletadas sugerem que a relação das famílias com o IFMS necessita ser mais próxima, com mais espaços de encontro entre os pais e os profissionais da educação: é preciso inovar e encontrar novos meios e formas para que isso cresça e se desenvolva. Todos têm a ganhar com essa relação, principalmente os estudantes, que podem ter mais êxito em suas trajetórias formativas, com ações integradas entre essas duas instituições.

É um grande desafio para as instituições públicas, especialmente da esfera federal, que não tem tradição de “abrir suas portas” para a comunidade em geral

participar do planejamento e execução de suas atividades. Muito ainda há que se fazer para que as famílias e a própria comunidade participem realmente desses espaços públicos.

Levantou-se, ainda, durante as entrevistas, a satisfação dos pais quanto ao curso técnico cursado pelos filhos no IFMS, do campus de Campo Grande e pudemos constatar que, a maioria demonstrou preocupação com essa formação, em razão da falta de estrutura em alguns cursos, e até questionaram se os filhos teriam condições de atuarem com competência, de fato, nessas áreas técnicas. “[...] O Instituto assegura uma boa formação técnica, eu só acho que deveriam colaborar mais com o esforço dos professores lá, resolvendo essa questão do prédio deles, né...” (Pai da família 10).

Acho que o Instituto Federal tá atingindo o objetivo, mesmo na questão da mecânica. O que tá faltando... por conta da estrutura, por conta do problemas do prédio novo e tal, é o acesso ao laboratório, que os próprios professores sofrem com isso, porque ficam numa dificuldade danada, que ele fala aqui que o professor corre atrás pra valer, pra suprir esse problema de dificuldade ao acesso ao laboratório. Então eles vão, correm atrás e acham outras soluções. (Pai da família 9).

A preocupação de alguns pais com essa questão da falta de estrutura adequada é tão grande que alguns não acreditam que os filhos possam exercer a profissão de nível técnico que estão prestes a adquirir de forma satisfatória.

Eu pra falar a verdade, com o curso eu não espero no momento, na área assim, “ah, vai trabalhar, vai ser um bom profissional, um técnico profissional”, eu não entendo que vá ser...[...] Não, não, não. Não posso assim, simplesmente falar que curso não foi bom. Talvez seja até porque ele não esteja muito.. Não tá incentivado, motivado, justamente por isso que eu falei. De não estarem adequadamente instalados, com as coisas que chamem a atenção e convide “vem aqui e vamos fazer”, a partir do laboratório que teria que ter o curso, né, essa parte de laboratório tá meio precária. Acho que não existe essa motivação justamente pelo fato das instalações não serem adequadas, então os alunos não aproveitam bem. (Mãe da família 4).

Há ainda aqueles pais que parecem não estar muito insatisfeitos, mas também não tem muitas expectativas quanto a essa formação profissional de nível médio.

É tô meio-termo. Eu sei que a prática, parece que eles não tão tendo condições de garantir isso daí. Por falta de laboratórios, a estrutura deles lá. A gente sabe que tem um campus, mas isso daí tá bem atrasado a obra, acredito que isso daí também atrapalha um pouco. Mas assim, meu filho aprendeu bastante nessa área, eu vejo que ele desenvolveu assim nessa área profissional ele tá sabendo bastante coisinhas já. ”. (Mãe da família 8)

Mas, a grande maioria dos pais revelou certa insatisfação, de maneira geral, com a qualidade do ensino que vem sendo desenvolvido no IFMS, principalmente aquele relacionado com a formação profissional, pois as aulas práticas não têm ocorrido de forma adequada.

É, eu acho que o ensino médio do Instituto hoje é muito defasado, é muito assim, carente não prepara o indivíduo pra um curso... ele não prepara o aluno pro mercado de trabalho. Não de jeito nenhum. Não tem nem aula prática. Não tem. Não prepara né. [...]. Eles não têm conhecimento pra trabalhar numa empresa. Onde eles vão aprender? Na empresa né, é muito triste, muito triste. O que vai acontecer, ele vai ter um olhar diferenciado se ele entrar numa Engenharia Mecânica. Então, ele vai ter esse olhar, mas ele não tem preparo... (Mãe da família 3).

Essa preocupação com a qualidade da formação técnica que está sendo desenvolvida, também foi apontada pelos profissionais da educação, especialmente os professores, que relataram em suas entrevistas temerem uma defasagem nesse processo formativo em função da falta de estrutura que o IFMS, campus de Campo Grande, ainda apresenta, por não contar, com sede própria e conseqüentemente, laboratórios e equipamentos.

Das dez famílias entrevistadas, apenas quatro delas disseram estar satisfeitas com a formação profissional que os filhos vêm recebendo na instituição. Dessas quatro, uma delas, a família 2, despertou a atenção para a possível dificuldade de convivência existente entre estudantes de diferentes origens sociais dentro da instituição.

[...] quando ele entrou lá, ele chegou assim, ah foi bom, só tem meninos inteligentes mesmo, eu falei assim, nossa que bom meu filho, ambiente bom, vai incentivar você a estudar mais... ele falou assim, só que tem um porém mãe, eu fiquei meio assim indignado é porque tem muitos alunos lá que infelizmente, não é mais a lei que ampara isso né, que tem alunos que não precisavam tá ali né, que tem dinheiro para tá numa faculdade... Escola particular boa, tem dinheiro para isso né... Então eu acho assim, que alunos com eu que não tem condições né, eu acho assim, que tem muitos meninos e meninas que poderiam estar ali, e eles estão ali ocupando isso, e isso me indigna né.. Aí eu falei, meu filho, a lei é também para eles, isso aí é um caminho, um atalho para eles irem na faculdade... e isso tá acontecendo muito, os alunos que estão na escola particular estão migrando par esse tipo de escola, entendeu. (Mãe da família 2).

A questão da presença de um público diversificado e heterogêneo no Instituto revela-se como um grande desafio para essa Instituição Pública Federal, sobretudo quando isso se relaciona com a presença de estudantes de diferentes

classes sociais, que requer uma forma de trabalho que atenda as especificidades de cada uma delas. Afinal, sabe-se que não é um fato comum, ao menos no estado de Mato Grosso do Sul, haver um grande quantitativo de estudantes de classe média nas instituições públicas municipais e estaduais que oferecem ensino médio, pois, a regra é haver um número maior de estudantes provenientes das classes populares, em relação às outras classes sociais.

Os dados coletados indicam que, tanto as famílias provenientes das classes populares quanto às da classe média, (conforme pudemos observar na fala da mãe da família 2 e da mãe da família 3), talvez necessitem ser melhor compreendidas pelos profissionais da educação (gestores e professores) que atuam no IFMS. É necessário conhecer melhor a realidade e a visão de mundo dessas várias famílias que compõem a comunidade escolar do Instituto, até mesmo para poder orientá-las e tê-las como efetivas parceiras nos processos educativos empreendidos.

Assim, de tudo que analisamos sobre essas famílias, pudemos perceber que elas estão bastante empenhadas em investir nos processos de escolarização de seus filhos. A crença na ascensão social pela posse de diplomas e certificados escolares é bastante acentuada nesse grupo e há um investimento intenso na formação escolar dos filhos. É nítido que cada família faz seu investimento conforme suas condições objetivas de vida e da quantidade e volume de capital disponível, seja ele econômico, cultural ou social. Todas estão buscando a reconversão desses capitais em um patrimônio mais vantajoso que lhes tragam uma melhor posição na estrutura social em que estão inseridos.

Nossas análises sinalizam que as famílias da classe média não medem esforços para a aquisição e posse do capital cultural institucionalizado, tudo fazem para a conquista desse objetivo, nem que para isso, tenham que sacrificar tudo que consideram de mais valioso em suas vidas: tudo deve ser feito para se alcançar a ascensão social e evitar o declínio para as posições consideradas inferiores na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este trabalho de pesquisa, que teve como principal objetivo identificar e analisar as estratégias mobilizadas pelas famílias e a escola, para a permanência dos estudantes em cursos técnicos de nível médio, bem como as expectativas sobre essa forma de escolarização, concluímos é que muitas das informações coletadas nos trouxeram respostas aos questionamentos levantados, mas também, apontam para novas investigações que superam os propósitos iniciais deste estudo.

A análise do material coletado foi realizada à luz do referencial teórico de Bourdieu (2004a; 2004b; 2007a; 2007b) e de diversos pesquisadores da área da sociologia da educação, principalmente os trabalhos de Nogueira (1997; 2001; 2004; 2005; 2007; 2009; 2010; 2011; 2012), Zago (2006; 2011a ; 2011b ; 2012), Lahire (1997), Setton (2005a ; 2005b ; 2010) e Romanelli (2011), que buscam identificar as singularidades existentes em cada família e que as influenciam a se relacionar com a escola e com o processo de escolarização dos filhos, de uma forma própria e única, o que implica em haver, portanto, inúmeras diferenças no interior de uma mesma classe social. Autores como: Frigotto (2007), Ciavatta (2006;2011), Ramos (2012) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) também contribuíram com nossa investigação, nos temas relacionados com a educação profissional, além dos estudos de Nóvoa (2002; 2006; 2007; 2012) sobre a educação e a formação dos professores.

Consideramos relevante apresentar nossas percepções finais sobre as análises realizadas, iniciando pelas informações obtidas sobre os grupos familiares investigados. Assim, das dez famílias pesquisadas, sete são compostas pelo pai, mãe e filhos, denominadas por Talcott Parsons, no livro: “Sociologia da Família”, de Martine Segalen (1999), de “famílias nucleares”. Também, identificamos outros tipos familiares, como no caso de três das famílias, que se amoldam ao termo “famílias monoparentais”, referenciadas por Nadine Lefaucheur (1991) na mesma obra de Segalen (1999). Esses últimos grupos familiares são caracterizados por lares que são chefiados por apenas uma pessoa e que tem os filhos a seu cargo, em contraposição aos lares comandados por duas pessoas de sexo oposto. Essas três famílias em questão possuíam apenas as mães como responsáveis por seus lares.

Não tivemos nesse grupo pesquisado, nenhuma família recomposta, denominação usada por Thery (1987) e citada por Segalen (1999) para designar a situação pós-divórcio, naqueles casos em que, um ou ambos os cônjuges, poderão eventualmente voltar a casar-se ou viver com outra pessoa sem matrimônio legal e os papéis sociais ficam repartidos entre muitas pessoas. Esse tipo de família costuma ter uma abundância de parentes e não a falta deles, assim, as crianças passam a conviver com padrasto, madrasta, meios-irmãos, seis ou oito casais de avôs e etc.

Mas, sabemos que atualmente é grande o número de famílias recompostas, fato que foi inclusive citado por alguns professores e coordenadores do IFMS que foram pesquisados, e tido como uma situação muitas vezes negativa para o processo de escolarização dos estudantes.

Segundo Ariés (1981) a família nuclear, é um produto histórico e cultural, surgindo como instância socializadora das crianças somente a partir do século XVIII, contrariando a ideia de ser algo natural na organização humana. Mas, essa tendência naturalizada desse tipo de estrutura familiar vai ser apropriada pela ideologia dominante e pela escola, como modelo hegemônico em nossa sociedade.

Os dados coletados revelaram que há certa dificuldade por parte dos profissionais da educação (gestores e professores) em conviverem com essas novas configurações familiares. Entrevistamos três gestores (um diretor e dois coordenadores) e onze professores e essa dificuldade foi expressa diversas vezes, nas falas dos entrevistados, quando defendiam, por exemplo, que os jovens oriundos principalmente desses “lares recompostos” tinham mais problemas em seu processo de aprendizagem e muitas vezes, apresentavam baixos desempenhos escolares.

Olha eu acho que essa informação é muito importante pra você. Até eu esperaria que você perguntasse isso. Eu acho que é importante, mas talvez não seja relevante. A gente, claro, tem problemas em relação a comportamentos, em relação a notas de vários alunos. Mas eu percebi que pais separados a gente tem muito ocorrências em relação a nota, a proporção é maior...[...] os alunos que estão mais evidentes os problemas deles são pais separados. Não sei se isso é relevante pra sua pesquisa. (Coordenador 1)

[...] às vezes falta um pouco de interesse da família pela educação de seu filho. De maneira geral eu sinto isso. Inclusive com os alunos que têm aula comigo, às vezes, comentam pouco da família, muitas vezes são alunos que têm pais separados, então isso já tem um impacto emocional muito grande. Então eu acho que poderia e deveria ser melhor, acho que as famílias deveriam se interessar mais... (Professor R)

Essa perspectiva, da escola adotar a família nuclear como paradigma de família estabelecido, implica em assumir uma posição de exclusão frente à

diversidade de configurações familiares presentes atualmente na realidade brasileira e nas relações que são estabelecidas entre seus membros e o jovem. Com isso, a escola passa a desconhecer toda a dinâmica social interna desses grupos e, sobretudo, suas práticas e habitus, que normalmente divergem do modelo padrão adotado. As diferenças e singularidades presentes nessas famílias não são vistas e nem compreendidas, pois, nessa visão, então predominante, só há espaço para a ilusão de estruturas familiares homogêneas e invariáveis. Isso evidencia a possível dificuldade dos profissionais da educação de estabelecerem relações diferenciadas com as diversas configurações familiares atualmente existentes, durante os processos educativos desenvolvidos.

Quando mudamos o foco da objetiva e pretendemos considerar as diferenças entre famílias que normalmente se tornam equivalentes nas pesquisas estatísticas (concretamente as encontramos nas mesmas linhas ou nas mesmas colunas dos quadros estatísticos) por sua semelhança do ponto de vista de propriedades sociais gerais (por exemplo, capital escolar, capital econômico) então nos damos conta de que não há nada mecânico (como poderiam fazer crer os modelos deterministas e causalistas um tanto abstratos) e, com isso, não há nada simples nos processos que conduzem às facilidades ou às dificuldades escolares. (LAHIRE, 1997, p. 32).

Assim, quando deslocamos nosso olhar para os casos concretos e particulares existentes na realidade, colocamos em evidência a singularidade, os detalhes que se fazem presentes na vida cotidiana desses grupos sociais. Tal perspectiva nos afasta dos modelos teóricos que se fundamentam no conhecimento estatístico e em teorias gerais e deterministas para nos concentrarmos nas diversas formas de práticas e relações sociais que contribuem para o êxito dos processos escolares.

Ainda sobre as famílias, grande parte delas possui renda entre 3 a 5 salários mínimos e apenas duas famílias possuem renda entre 10 a 20 salários. Apresentam de maneira geral bom nível de escolaridade, destacando-se a presença de três mães com pós-graduação completa e uma mãe com ensino fundamental. Esses dados sinalizam que a maioria apresenta um volume maior de capita cultural do que econômico, mas o suficiente para enquadrá-las na classe média.

Com essas informações prosseguimos com nossas análises finais, respondendo as questões que nortearam essa investigação:

a) Quais estratégias escolares as famílias e a escola constroem para a permanência dos estudantes nos cursos técnicos de nível médio? b) As famílias

ajudam a custear os estudos dos filhos que vão para os cursos técnicos de nível médio?

Identificamos nessas famílias, algumas estratégias que as aproximam da classe média, conforme apontam estudos realizados por Nogueira e Nogueira (2009) com fundamento em Bourdieu, (2007a; 2007b), como: o malthusianismo, o ascetismo e a boa vontade cultural. Assim, entendemos que a associação dessas estratégias, que envolvem desde a diminuição do número de filhos, a predisposição a uma vida de sacrifícios e renúncias até o esforço e empenho para a aquisição e ampliação do capital cultural, está intimamente relacionada com a posição social ocupada pela família na estrutura social.

Assim, os diversos grupos sociais em face do histórico de experiências de sucesso e fracasso adquirido ao longo da vida, elaboram um conhecimento prático (nem sempre consciente) daquilo que está e do que não está ao alcance dos membros do grupo, levando-se em consideração a estrutura social na qual estão inseridos. Isso faz com que cada grupo social, conforme a posse dos diversos tipos de capitais e do habitus incorporado, concretizem projetos mais ou menos audaciosos e invistam grande ou pouca parcela de seu tempo, esforço e recursos financeiros no processo de escolarização dos filhos. Nessa perspectiva, cada família terá um nível de investimento na carreira escolar dos filhos de forma única e diferente, mesmo àquelas pertencentes a uma mesma classe social.

Dessa forma, as famílias do grupo estudado se aproximaram da caracterização de classe média, pelas atitudes e habitus adotados, isto posto, porque secundarizamos a renda econômica apresentada. Assim, há uma grande expectativa em ascender socialmente por meio da escola e as famílias investem todos os seus capitais (econômico, cultural e social) para atingir esse objetivo. Ressaltamos que esses investimentos são feitos conforme o volume dos capitais que cada uma delas efetivamente possui. Dessa forma, aquelas famílias que possuem maior capital econômico, tendem a investir mais em estratégias que exigem certo recurso financeiro, como aulas de inglês e viagens internacionais para fins de intercâmbio. Outras, com menos capital econômico, investem mais no capital social e afetivo, valendo-se de uma rede de relações que conta com a participação de parentes (tios,

avôs, irmãos e outros) amigos, patrões, professores e outros atores que de alguma forma podem influenciar a trajetória escolar desses jovens.

Nesse sentido, todas as famílias investigadas ajudam a custear os estudos dos filhos que vão para os cursos técnicos de nível médio, tanto, que os estudantes do grupo que constituímos não trabalham, dedicam-se apenas aos estudos. Observamos que, nos casos, em que talvez haja a necessidade dos filhos trabalharem, após o término do ensino médio, os pais irão continuar ajudando com as despesas dos filhos, que continuarão a serem mantidos pelas suas famílias. A renda obtida com o fruto do trabalho desses jovens, será revertida para eles próprios, para auxiliá-los a se manterem durante o prosseguimento dos estudos.

Todas as famílias esperam que os filhos continuem estudando e façam um curso superior, de preferência numa universidade federal. Esse desejo é compartilhado por todos os profissionais da educação do Instituto, assim como os próprios estudantes, que também esperam ingressar numa universidade pública. Assim, os dados coletados apontaram que essas famílias da classe média não medem esforços para a aquisição e posse do capital cultural institucionalizado, sacrificam tudo para alcançar a ascensão social e evitar o declínio para as posições consideradas inferiores na sociedade.

Sobre as estratégias escolares do IFMS para a permanência e sucesso dos percursos escolares dos estudantes, observamos que essa instituição possui uma proposta pedagógica progressista e inovadora no cenário nacional. Uma de suas principais características é a adoção da proposta da verticalização do ensino, expressa pela possibilidade do estudante cursar de forma articulada, desde a educação básica, passando pela formação técnica, tecnológica até a pós-graduação. Outra característica importante é o desenvolvimento de processos educativos, sobretudo na área da formação profissional conforme o conceito de politecnia, ideia defendida por Saviani (2003) e que busca superar a tradicional dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre formação profissional e formação geral.

Essa perspectiva, segundo Frigotto; Ciavatta e Ramos (2012) valoriza a formação humana em sua integralidade, ou seja, defende um processo educativo para os jovens, que integre ciência, cultura, humanismo, tecnologia e trabalho, colocando

todos esses elementos a serviço do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Assim, a proposta pedagógica do Instituto alia-se ao conjunto de ideias e forças que lutam nessa sociedade capitalista e desigual, pela formação de profissionais críticos, com conhecimentos culturais, técnicos e científicos, mas também, políticos, que possibilitem a eles lutar pelos seus direitos e por uma sociedade mais justa socialmente para todos.

Percebe-se que para aqueles jovens oriundos das classes menos favorecidas, que o IFMS, ele próprio, é uma importante estratégia para a ascensão social por meio da escolarização. A política de assistência estudantil do Instituto com seus diversos auxílios para a moradia, alimentação, transporte, permanência e ainda para as ações de ensino, pesquisa e extensão são importantes ações para assegurar a permanência e êxito desses estudantes mais carentes, pois devido as suas condições sociais e culturais, dificilmente conseguiriam permanecer nos estudos. Porém, os dados coletados indicam que somente esses auxílios talvez não bastem para assegurar a permanência e o êxito nos cursos executados pelo Instituto, outros aspectos de suma importância também concorrem para o “fracasso escolar” de muitos desses estudantes.

Diversos fatores podem ser apontados como elementos que contribuem para o fracasso escolar dos estudantes das camadas populares, um deles é a dificuldade em compreender a sistemática e o funcionamento do IFMS, conforme salientado pelos gestores entrevistados.

De forma semelhante, essa problemática já foi denunciada por Bourdieu, principalmente em sua obra “A reprodução” (2011), quando ressaltou a dificuldade que as classes menos privilegiadas possuem em compreender os códigos e a linguagem adotada de maneira geral, pelo sistema escolar. Também Nogueira e Catani (2007), apontam que a escola exige, de forma consciente ou inconsciente que os estudantes tenham uma relação natural e espontânea com a cultura e a linguagem, para que eles consigam sucesso em seus itinerários formativos.

Os referidos autores defendem que, somente no interior do ambiente familiar é que esses alunos podem adquirir fluência verbal e domínio da cultura, de forma natural. Nas classes cultas isso é mais visível e ocorre principalmente por meio de uma aprendizagem difusa, sem sistematização ou planejamento prévio. Isso contribui

para reforçar, nos indivíduos pertencentes às classes cultas, a ideologia de que eles devem seus conhecimentos, atitudes e posturas aos seus dons ou aptidões inatas. (NOGUEIRA; CATANI, 2007).

Assim esses estudos contribuem para uma melhor compreensão acerca das relações entre a escola, a família e a sociedade, pois discutem os mecanismos que interferem na trajetória escolar dos indivíduos, com destaque para o capital cultural e com isso, derrubam o mito do dom ou das qualidades inatas. Chama a atenção o fato desses estudantes, das classes populares ingressarem no IFMS, após terem concluído o ensino fundamental, ou seja, após terem estudado por nove anos, prazo de tempo que podemos considerar como razoável para uma aproximação com a cultura escolar.

Questionamos a qualidade do ensino desenvolvido nos primeiros anos escolares desses estudantes provenientes em sua maioria, do sistema público de ensino. Até que ponto esse ensino possibilita que esses estudantes adquiram os conhecimentos necessários para cursarem o ensino médio com êxito? Talvez os primeiros anos de ensino, precisem ser mais bem avaliados para que possíveis mudanças possam ser efetuadas.

Nesse mesmo sentido, concordamos com Bourdieu sobre a importância do papel da escola para aquelas pessoas pertencente às classes menos privilegiadas e com pouco capital cultural.

Com efeito, somente uma instituição cuja função específica fosse transmitir ao maior número possível de pessoas, pelo aprendizado e pelo exercício, as atitudes e aptidões que fazem o “homem culto”, poderia compensar (pelo menos parcialmente) as desvantagens daqueles que não encontram em seu meio familiar a incitação à prática cultural. (BOURDIEU, 2007b, p. 61).

Porém, percebe-se que os professores do IFMS possuem algumas dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico, pelo fato da instituição possuir turmas heterogêneas. As entrevistas realizadas com os docentes sinalizaram que os estudantes das classes populares, que quase sempre fazem suas trajetórias escolares nas escolas públicas, apresentam sérias defasagens com relação ao ensino fundamental, não possuindo competências básicas como ler, escrever e fazer cálculos de forma adequada.

Segundo Nóvoa (2007), as práticas dos professores também contribuem para agravar situações como a que foi relatada, pois são práticas quase sempre igualitárias e homogêneas para todos os estudantes, pois há uma grande dificuldade em se fazer diferenciação pedagógica, em se fazer um trabalho docente que atenda as especificidades e diferenças de cada aluno. Para esse mesmo autor, isso ocorre em grande parte, devido à formação do professor que é excessivamente teórica e pouco prática, não há a cultura de se refletir sobre as práticas, de se trabalhar sobre o “saber como fazer”.

Assim, novas formas de aprendizagem e técnicas pedagógicas inovadoras podem talvez, contribuir, ao lado de todos os auxílios existentes na instituição, para o êxito nos percursos escolares, daqueles estudantes que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização.

Outro fato relevante a ser destacado e que foi muito mencionado pelos docentes, foi a dificuldade de integração entre os professores “do núcleo comum” e os professores das “áreas técnicas”. Ramos (2012) também identificou essa dificuldade e defende a necessidade de se discutir novas formas de organização curricular, que tenham como eixo integrador o trabalho, a ciência e a cultura, para que se possa conseguir de fato, uma formação profissional que integre a formação geral e a específica ao longo de um curso.

Os próximos questionamentos serão acerca dos cursos técnicos, o papel que eles desempenham nas trajetórias escolares desses jovens, bem como as expectativas em torno dessa formação, cujos resultados serão apresentados na sequência.

c) As famílias escolhem e encaminham seus filhos para cursos técnicos de nível médio por acreditarem na escolarização oferecida pela educação profissional? d) Que expectativas ou representações as famílias e a escola constroem sobre a escolarização dos filhos nos cursos técnicos de nível médio?

Os dez estudantes pesquisados, de acordo com os dados coletados, principalmente sobre os aspectos culturais e sociais trouxeram indícios que os fazem pertencer à classe média, as famílias apresentam pouco capital econômico e mais capital cultural ou social. Dessa forma, a crença na escolarização oferecida pela educação profissional, embora seja compartilhada por todas essas famílias, modifica-se conforme as várias frações que compõem essa classe social. Quanto menor a renda da família, mais importância ela atribui aos cursos técnicos e ao papel que eles

podem desempenhar na escolarização dos filhos. Nesses casos, essas famílias têm uma forte crença na ascensão social por meio da escola, inclusive, o próprio curso técnico é visto, ele próprio, como importante estratégia para se atingir o objetivo de se adquirir um certificado escolar, principalmente um diploma de nível superior.

Nessa perspectiva, caso as dificuldades financeiras se intensifiquem, o diploma do curso técnico pode contribuir para que os filhos pertencentes a essas famílias, garantam sua sobrevivência para continuação dos estudos na universidade. Em último caso, para essas famílias, se os filhos não conseguirem concluir um curso superior, seja por que motivo for, eles já terão um diploma de técnico e, dessa forma, não estarão totalmente desamparados, podendo assim, exercer a profissão de nível médio.

Aquelas famílias pertencentes às frações com mais capital econômico, possuem expectativas diferentes sobre os cursos técnicos. A maioria delas, na verdade, não está muito interessada na formação profissional de nível médio: esperam apenas que o Instituto ofereça um ensino de qualidade que garanta que os filhos passem no vestibular ou no ENEM e assim, consigam ingressar numa universidade e de preferência, pública.

Também nessas mesmas frações, com volume maior de capital econômico, há aquelas que esperam oportunizar aos filhos, um primeiro contato com o mundo do trabalho, uma experiência que possibilite a eles, quando ingressarem numa universidade, já terem desenvolvido algumas competências, inclusive técnicas, que os auxiliará no curso superior. Para essas famílias, o motivo da escolha do IFMS é, sobretudo, oportunizar aos filhos condições deles conviverem com a diferença, com colegas de classes sociais, etnias, e culturas diversificadas, preparando-os para a vida nas sociedades contemporâneas, além disso, tudo contribuir para o amadurecimento do exercício da cidadania.

E ainda, há aquelas que têm a expectativa dos cursos técnicos contribuírem com a formação escolar dos filhos, agregando conhecimentos e práticas que irão se somar ao futuro currículo profissional deles. Nesses casos, quando os filhos necessitarem trabalhar terão um diferencial a mais sobre os concorrentes, por já possuírem conhecimento e alguma experiência de trabalho, fato que aliado a outras estratégias, como falar uma língua estrangeira ou ter feito um intercâmbio conforme foi abordado pela família 5, visto que contribuem para uma boa colocação no mundo do trabalho.

Uma grande dificuldade levantada por todos os segmentos investigados, ou seja, os profissionais da educação, as famílias e os estudantes, foi quanto à falta de estrutura adequada para a execução dos cursos técnicos, que necessita de laboratórios e equipamentos para a aprendizagem, sobretudo para as aulas práticas. Todos estavam muito preocupados com isso, a ponto de muitos deles, nos três grupos pesquisados duvidarem da qualidade da formação desse profissional de nível técnico. Nota-se que esse problema é um dos mais urgentes que necessitam ser solucionados, para que o IFMS possa manter a qualidade de seus processos formativos. Nesse sentido, a construção da sede do campus de Campo Grande é uma meta prioritária, almejada por toda a comunidade escolar e que está intrinsecamente relacionada com a boa imagem da instituição.

Embora já haja alguns resultados do trabalho desenvolvido pelo Instituto, como ter ficado em segundo lugar entre as escolas públicas do estado no ranking do ENEM de 2014, especificamente sobre a formação profissional técnica de nível médio, para os profissionais da educação, que foram entrevistados, ela ainda é muito recente no estado e não há uma tradição cultural e econômica, que a promova, havendo muito desconhecimento e preconceito sobre a sua real importância, tanto no que se refere à formação dos jovens, quanto à economia regional. Porém, a tendência é que a formação profissional se torne mais procurada pela comunidade escolar, à medida que o trabalho desenvolvido pelo IFMS amplie sua abrangência no estado apresentando processos educativos que promovam a formação pessoal e profissional dos jovens com qualidade, ao mesmo tempo em que fortalece os arranjos produtivos locais.

Outro questionamento que nos propusemos a responder é sobre o relacionamento das famílias com as escolas que oferecem cursos técnicos, tema que será abaixo desenvolvido.

e) Como o IFMS do campus de Campo Grande se relaciona com as famílias de estudantes de cursos técnicos?

Conforme os dados coletados junto às famílias, o espaço destinado a elas no IFMS, campus de Campo Grande, ainda é tímido, assegurado, sobretudo pelas reuniões programadas com o corpo docente, mas que precisam ser ampliadas e realizadas com maior frequência. Muitas das famílias investigadas não estão satisfeitas com a relação estabelecida com o IFMS, pois, sentem certo distanciamento, havendo pouco diálogo entre elas e o Instituto. Para esses pais, não

há oportunidade para se discutir as atividades pedagógicas desenvolvidas e muito menos sobre as principais decisões relacionadas com os destinos da instituição. Algumas se ressentem dessa falta de integração com o IFMS, pois no ensino fundamental parece que isso não era um problema e as famílias eram convidadas com mais frequência a dialogarem com a escola.

Apesar dos profissionais da educação não negarem a importância da família em qualquer processo educativo, ela ainda é um ente desconhecido e que necessita ser mais bem compreendida, para que a escola possa estabelecer com ela, de fato, uma relação mais cooperativa e participativa. Somam-se a isso, também, a necessidade de se conhecer melhor a dinâmica interna dessas famílias, suas especificidades, as relações por elas estabelecidas, bem como suas estratégias para a escolarização dos filhos.

Consideramos que o IFMS ainda não descobriu de fato, que a família pode ser uma importante parceira que pode ser mobilizada para o sucesso escolar dos seus jovens estudantes. A realização de uma formação profissional inovadora, na perspectiva da politécnica como defendem Frigotto; Ciavatta e Ramos (2012) requer, também, novos modelos de relacionamentos entre o Instituto e os grupos familiares, diferentes daqueles estabelecidos pelas instituições tradicionais e conservadoras. É necessário reinventar novos espaços de participação e diálogo com as famílias compreendendo suas singularidades e o papel que elas desempenham ao mobilizar volumes e estruturas de capitais para os processos de escolarização dos filhos e que contribuem para divulgar a boa imagem e qualidade do trabalho desenvolvido pelo Instituto.

Assim, embora tenhamos conseguido alcançar alguns resultados quanto aos objetivos que nos propusemos investigar, encerramos esse trabalho, com a certeza da necessidade de mais estudos que envolvam a relação família e escola e as estratégias de escolarização em cursos de educação profissional. Há muito que se investigar ainda, sobre as características específicas e diferenciadas presentes no interior dos diversos grupos familiares e que possam trazer maiores esclarecimento sobre esse tema instigante sobre o sucesso escolar dos estudantes dos cursos de educação profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M.G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. **Esforço contínuo**: estudantes com desvantagens socioeconômicas e educacionais na USP. 2006.136f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006. Disponível em:<>. Acesso em: 12 jul. 2014.

ALVES, Maria Marisa dos Santos Mendes. **Do insucesso ao sucesso escolar: a ação do professor**. Dissertação (Mestre em Educação e Sociedade) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em:
<<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74207516/Do%20insucesso%20ao%20sucesso%20escolar%20%20a%20ac%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor.pdf>>
Acesso em: 25 jan. 2016.

ÁVILA José Luis Piôto de. Trajetória escolar: investimento familiar e determinação de Classe. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 62, abr. 1998. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0101-73301998000100003>. Acesso em: 25 mar. 2015.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Espaço social, campo social, *habitus* e conceito de classe social em Pierre Bourdieu. **Revista Espaço Acadêmico**, ano III, n. 24, mensal, maio. 2003.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. Tradução Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Unesp, 2004a.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Tradução Cassia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004 b.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9 ed. Organizadores Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 10 ed. Tradução Mariza Correa. Campinas: Papirus, 2010.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 4 ed. Tradução R. Bairão. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Zaia. Sucesso e fracasso escolar no contexto das relações família e escola. In: SANTOS, Lucíola de Licínio de Castro Paixão et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Coleção Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRANDÃO, Z.; CANEDO, M. L.; XAVIER, A. Construção solidária do habitus escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privado. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17, n. 49, jan. /abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a10v17n49.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

BRANDÃO, Zaia; CARVALHO, Cynthia Paes de. Processos de produção das elites escolares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n115/v32n115a15.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 12 jun. 2015

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 12 jul.2015.

BRASIL. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (conif). **Extensão Tecnológica** - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Histórico**. 2015. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 12 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto**. 2009. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em:

<<http://www.ifms.edu.br/wpcontent/uploads/2012/08/ESTATUTO-DO-IFMS.pdf>>
Acesso em: 15 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política de assistência estudantil do IFMS.** Resolução 002/2014. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/cosup/wp-content/uploads/2014/03/Politica-de-Assistencia-Estudantil-IFMS.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Educação Superior e Tecnológica e Profissional.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2015.

CIAVATTA, Maria. **Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o Ensino Superior: duas lógicas em confronto.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 911-934, out. 2006. Disponível em:
< <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 abr. 2015

CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan. /jun. 2011. Disponível em:
<<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/45>>. Acesso em: 9 abr. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 5 set. 2015.

COSTA, Cilene Maria Oliveira. **Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do ensino médio para o superior.** 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História Política e Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, SP, 2013. Disponível em:
<http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15506>. Acesso em: 29 mar. 2014.

COSTA, Marcio da. Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, Dez. 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/04.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

D'ÁVILA, J. L. P. Trajetória escolar: Investimento familiar e determinação de classe. **Revista educação e sociedade**. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301998000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2014

DAYRELL, Juarez; NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, José Manuel; VIEIRA, Maria Manuel. (org.). **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

DETRREGIACHI FILHO, Edson. Políticas públicas e a condução da educação profissional no Brasil a partir do final dos anos 1990. **Rev. educ.** PUC-Camp. Campinas, 18(2):201-209, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/2029/1766>> Acesso em 9 mar. 2015

DIOGO, Ana Matias. Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências. **Revista Luso-Brasileira “Sociologia da Educação”**, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15341/15341.PDF>> Acesso em: 25 jan. 2016.

DUBET, François. O que é uma escola justa? Tradução Édi Gonçalves de Oliveira e Sérgio Cataldi. **Caderno de Pesquisa**. v.34, n. 123, p.539-555, set. /dez.2004.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola- família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**. v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

FREITAS, S. M.P. **Educação Profissional e Qualidade de Ensino: Traçando um Perfil Sociográfico dos Estudantes da EAF- Alegre ES**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ- ES, 2006. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2006/1/tese.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

FREITAS, C. B. **A escola no horizonte de jovens camponeses de uma escola família agrícola**. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Viçosa, MG, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAED-8DBHE7/texto_final_disserta__o_cristiane.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 mar. 2014.

FRIGOTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, nº 100-Especial, p.1129-1152, out. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf> Acesso em 11 jan. 2016.

FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVES, Nadia G. **Para além da reprodução: possibilidades e contribuições de Pierre Bourdieu para a história da educação**. V congresso brasileiro de história da educação. Nov. 2008. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/952.pdf>>. Acesso em: 12 mar.2015.

GLÓRIA, Dília Maria Andrade. Relação entre escolaridade e diferenças constitutivas das Fratrias. **Paidéia**, 2005, 15(30), 31-42. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/06.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2015.

HORNICK, Cleudane Andrade. **Identificação e análise dos possíveis fatores que influenciaram os resultados elevados do índice de desenvolvimento da educação básica (ideb) apresentado por duas escolas públicas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Características gerais dos indígenas. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010. Características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro, 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional**. São Paulo: Cortez, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão incluyente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis; LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio e profissionalizante: as políticas do Estado neoliberal**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. **Famílias e filhos na construção de trajetórias escolares pouco prováveis: o caso dos iteanos**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/lacerdat2006.pdf>. Acesso em 9 abr. 2015.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LANDIM, Renata A. A. **A reformulação curricular do ensino médio em Minas Gerais: uma proposta de flexibilização das trajetórias de formação.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

LAREAU, Annette. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, p. 13-82, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a02n46.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2015.

MACHADO, Z. S. M. **Os familiares e o desempenho na escolaridade de estudantes de camadas populares no alto do vale do Itajaí.** 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2008. Disponível em: <http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=585>. Acesso em: 29 mar. 2014

MAZZOTTI-ALVES Judith Alda; GEWANDSZNADJER, Fernando. Revisão da bibliografia. In: _____. **O método nas ciências naturais e sociais.** Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Dante Henrique. Políticas públicas para a educação profissional técnica de nível médio nos anos de 1990 e 2000: limites e possibilidades. In: OLIVEIRA, Ramon (org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional.** Políticas públicas em debate. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice. Convertidos e Oblatos- Um exame da relação classes médias/escola na obra de Pierre Bourdieu. **Revista Educação, Sociedade & culturais.** n°7.1997.p.109-129. Disponível em:<<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC7/7-5-nogueira.pdf>>. Acesso em: 12 mar.2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001. 267f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/FAEC-84NQZ9>>. Acesso em: 15mar. 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade.** Ano XXIII, N° 78, abril, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>>. Acesso em 3 abr. 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**. n. 26. Maio/ago. 2004. Disponível em:

<file:///K:/Estado%20da%20arte/RELATORIO%20ESTADO%20DA%20ARTE%20ORBE%20SCIELO/Favorecimento%20escolar%20de%20Maria%20Alice.pdf>.

Acesso em: 19 abr.2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família e escola na contemporaneidade: fenômeno social/ interrogações sociológicas. **Análise Social**, vol. XL (176), 2005, p. 563-578. Disponível em:

<<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218710803Y0rTC2qf4Zv28UH0.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2016.

NOGUEIRA, Maria Alice. CATANI, Afrânio. Uma sociologia do mundo cultural e escolar. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9 ed. (Org.) Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu e a educação**. 3 ed. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica. 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice. Classes médias e escola: novas perspectivas de análise.

Currículo sem fronteiras, v.10, nº1. p.213-231, jan. /jun. 2010. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss1articles/nogueira.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. A construção da excelência escolar – Um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 6 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. Um tema revisitado: as classes médias e a educação escolar. In: DAYRELL, Juarez; NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, José Manuel; VIEIRA, Maria Manuel. (Org.). **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2012.449 p.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Universidade de Lisboa. Educa. Lisboa, Portugal. 2002. Disponível em:

<repositorio.ul.pt/bits_tream/10451/3703/1/formprof.pdf> Acesso em: 5 jan. 2016.

NÓVOA, António. Pela Educação. **Saber (e). Educar**, nº 11, 2006. p.111-

126. Entrevista a Henrique Manuel S. Pereira e Maria Cristina Vieira. Disponível em:

<sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto.../fot_4819entuevista_nu_pdf.pdf> Acesso em 11 jan. 2016.

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Sindicato dos Professores de São Paulo. 2007. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2016.

NÓVOA, António. **Educ. Soc.**, Campinas, v.33, nº119, abr- jun. 2012. p.633-645. Entrevista a Lucíola Licínio de C.P.Santos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n119/a16v33n119.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

OLIVEIRA, C. G. **“Diga-me com quem andas e eu te direi quem és”**: a escolha da escola como estratégia de distinção. 2004. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica- PUC- Rio de Janeiro, RJ, 2005. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrsEq=6069@1>. Acesso em: 29 mar. 2014.

OLIVEIRA, Ramon. Por uma educação profissional democrática e emancipatória. In: OLIVEIRA, Ramon (org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional**. Políticas públicas em debate. Campinas (SP): Papirus, 2012.
OTRANTO, Celia Regina. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, ciência e tecnologia – IFETS. **Revista Retta** (PPGEA/UFRRJ), Ano I, nº1, jan/jun. 2010, p. 89-110. Disponível em: <<http://www.celia-na-web.net/pasta1/trabalho19.htm>>. Acesso em 7 abr.2015

PACHECO, Eliezer (org). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Moderna LTDA, 2011. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>>. Acesso em: 13 abr.2015.

PACHECO, Moreira Eliezer; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moisés Domingos. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan. /jun. 2010.

PAIXÃO, Léa Pinheiro. Escolarização: estratégias instrumentais e identitárias. **Atos de pesquisa em educação – PPGE/ME FURB**. v. 2, nº 1, p. 23-51, jan. /abr. 2007. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/165/128>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

PASSOS, Guiomar de Oliveira; GOMES Marcelo Batista. Nossas escolas não são as vossas: as diferenças de classe. **Educação em revista**. Belo Horizonte. v.8, n.02, p.347-366, jun. 2012.

PEREIRA, Samara Cristina Silva; PASSOS, Guiomar de Oliveira. Desigualdade de acesso e permanência na universidade: trajetórias escolares de estudantes das classes populares. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 16, jan. /jun. 2007.

PEREIRA, Adriana da Silva Alves. **Sucesso escolar de alunos dos meios populares: mobilização pessoal e estratégias familiares.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de Educação, Belo Horizonte/MG. 2005. Disponível em : <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_PereiraAS_1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2015.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **A Rede Federal de Educação Tecnológica e o desenvolvimento local.** 2003. Dissertação (Mestrado em planejamento regional e gestão de cidades) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2003.

PEREIRA, Samara Cristina Silva; PASSOS, Guiomar de Oliveira. Desigualdade de acesso e permanência na universidade: trajetórias escolares de estudantes das classes populares. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 16, jan. /jun. 2007. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/N%2016/art_2.pdf>. Acesso em: 27 mar.2015.

PONCIO, G. V. **Relação família-escola na EJA: estratégias educativas familiares e trajetórias escolares em camadas populares.** 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional de Blumenau - Blumenau, SC, 2010. Disponível em: <http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=800>. Acesso em: 29 mar. 2014

PORTES, Ecio Antonio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

PORTES, E. A. **Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares.** 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1993.

QUARESMA, M. L.; ABRANTES. P. LOPES. J.T. Mundos à parte? os sentidos da escola em meios sociais contrastantes. **Revista sociologia, problemas e pratica.** 2012. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielophp?script=sci_arttext&pid=S087365292012000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2014.

RAMOS, Marise. **Educação profissional história e legislação.** Curitiba, PR. Instituto Federal do Paraná, 2011.

RAMOS, Marise. “Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado”. In: FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, pp.107-127, 2012.

RANGEL, Poliana Viana. **A formação de tecnólogos no Brasil: uma análise documental**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

RASHE, Vânia Maria Moreira; KUDE, Vera Maria Moreira. Pigmalião na sala de aula: quinze anos sobre as expectativas do professor. **Cad. Pesq.** (57) mai. 1986. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/784.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

REGATTIERI, Marilza; CASTRO, Jane Margareth (orgs). **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. Brasília: UNESCO,2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001923/192356por.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

RIEDNER. Daiane Damm Tonetto. **Estratégias de escolarização: ações combinadas entre famílias de grupos da elite e uma escola de prestígio**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

RODRIGUES, Gabriela Machado Bacelar; SILVA Naiaranize Pinheiro da. **Inclusão social e pluralidade étnica nas escolas técnicas: o instituto federal de educação ciência e tecnologia da Bahia no contexto: mito ou realidade?** V Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação-CONNEPI. Palmas, Tocantins, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/2664/1312>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

ROMANELLI, Geraldo. Família de camadas médias e escolarização superior dos filhos: o estudante-trabalhador. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (Org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **O Choque teórico da Politécnica**. Revista: Trabalho, Educação e Saúde, 1(1):131-152, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2015.

SEABRA. Tereza. Desigualdades escolares e desigualdades sociais. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.º 59, 2009, p. 75-106. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n59/n59a05>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SEGALEN, Martine. **Sociologia da Família**. Tradução Ana Santos Silva. Lisboa, Portugal: Terramar, 1999.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 19-35, 2010. Disponível em:

<<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/2549/2169>>. Acesso em: 25 jun. 2014

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 77-105, jan. /abr. 2005a. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n90/a04v2690.pdf>>. Acesso em: 3 mar.2015

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 17, nº 2.

Nov.2005b.

Disponível em:<www.scielo.br/pdf/ts/v17n2/a15v17n2> Acesso: 10 jan. 2016.

SILVA, Pedro. Análise sociológica da relação escola-família: um roteiro sobre o caso português. In: DAYRELL, Juarez; NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, José Manuel; VIEIRA, Maria Manuel. (Org.). **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da. As especificidades das políticas de qualificação profissional para a juventude. In: OLIVEIRA, Ramon (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional**. Políticas públicas em debate. 1ªed.Campinas (SP): Papirus, 2012.

STEIN, C. K. **Estratégias familiares: um estudo sobre a escolha por um espaço educativo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau. 2009. Disponível em:

<http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=599>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SOUZA, P. R. A universidade e a crise da educação. **Revista da USP**, n. 8, dez-fev. p. 27-32. 1990/1991.

TAVARES, Moacir Gubert. **Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da Educação Profissional no Brasil**. IX ANPED SUL-Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul- 2012. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>> Acesso em 10 abr. 2015.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. Tradução: Anna Carolina da Matta Machado. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 32, maio/ago. 2006.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a02v11n32.pdf>>. Acesso em: 15 mar.2015.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária**. Tradução de Denise Bottmann. Vol.1. A árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 204 p. 1987.

TRIGO, Maria Helena Bueno. Habitus, campo, estratégia: uma leitura de Bourdieu. Caderno Ceru. Série 2. Nº 9, 1998. Disponível em: <www.revistas.usp.br/ceru/article/download/74986/78545>. Acesso em: 10 jan. 2016.

VIANA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como *locus* de constituição de disposições facilitadoras da longevidade escolar em meios populares. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 90, jan. /abr. 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n90/a05v2690.pdf>>. Acesso em: 5 fev.2015.

VIANA, Maria José Braga. Disposições temporais de futuro e longevidade escolar em famílias populares. **Revista Perspectiva**. v. 27, 2009. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/1303/showToc>> Acesso em: 7 fev. 2015.

WACQUANT, Loic. **Bourdieu e a questão das classes**. Tradução de Sergio Lamarão. Novos Estudos, nº 96, julho de 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a07n96.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2014.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ**, v. 11, n. 32, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>> Acesso em: 8 abr. 2015.

ZAGO, Nadir. Processo de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (Org.). **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2011a.

ZAGO, Nadir. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações Família e escola: questionamentos e tendências em Sociologia da educação. **Revista Luso-Brasileira de Sociologia da Educação**, Rio de Janeiro, n. 3, mar. 2011b. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.pucrio.br/rev_sociologia_edu.php?strSecao=show16&fas=122> Acesso em: 02 abr. 2015.

ZAGO, Nadir. A relação escola nos meios populares. Apontamentos de um itinerário de pesquisas. In: DAYRELL, Juarez; NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, José Manuel; VIEIRA, Maria Manuel. (org.). **Família, escola e juventude**: olhares cruzados Brasil-Portugal. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

ZAMBERLAN, C.O; NOGUERÓL, L.P.F.; SONAGLIO, C. M.; ZAMBERLAN, J.F. Análise da industrialização sul-mato-grossense em face da industrialização brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 6, n. 3, p. 114-135, set-dez/2010, Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <<http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/viewFile/296/209>>. Acesso em: 07 fev. 2016

APÊNDICES

IMAGEM APROVAÇÃO DO PROJETO PLATAFORMA BRASIL

Você está em: Pesquisador > Gerir Pesquisa

GERIR PESQUISA

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos aprovados anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

Projetos de Pesquisa:

Título da Pesquisa: Número CAAE:

Pesquisador Responsável: Última Modificação: Tipo de Submissão:

Palavra-chave:

Situação da Pesquisa

Marcar Todas
 Aguardando para Tramitar
 Aprovado
 Em Apreciação Ética
 Em Edição
 Em Recepção e Validação Documental
 Não Aprovado - Não Cabe Recurso
 Não Aprovado na CONEP
 Não Aprovado no CEP
 Pendência Documental Emitida pela CONEP
 Pendência Documental Emitida pelo CEP
 Pendência Emitida pela CONEP
 Pendência Emitida pelo CEP
 Recurso Não Aprovado no CEP
 Recurso Submetido ao CEP
 Recurso Submetido à CONEP
 Retirado
 Retirado pelo Centro Coordenador

Projeto de Pesquisa:

Tipo	Número CAAE	Título da Pesquisa	Pesquisador Responsável	Versão	Última Modificação	Situação	Gestão da Pesquisa
P	38737314.9.0000.0021	Relação Família e Escola na Educação Profissional em Campo Grande/MS	EWÂNGELA APARECIDA PEREIRA	2	11/03/2015	Aprovado	<input type="button" value="P"/> <input type="button" value="E"/> <input type="button" value="A"/>

Este sistema foi desenvolvido para os navegadores Internet Explorer (versão 7 ou superior), ou Mozilla Firefox (versão 9 ou superior).

PT 22:46
 sexta-feira
 14/08/2015

Quadro 1- Levantamento BDTD- Descritores: “estratégia” “famílias” e “escola”- trabalhos selecionados

Tipo/Instituição	Ano	Título	Autor	Referencial Teórico	Pós-Graduação em
Dissertação PUC-RIO	2005	“Diga-me com quem andas e eu te direi quem és”: a escolha da escola como estratégia de distinção	Cristiane Gomes de Oliveira	Pierre Bourdieu	Educação
Dissertação- UFRRJ	2006	Educação profissional e qualidade de ensino: traçando um perfil sociográfico dos estudantes da EAF- Alegre, ES	Sonia Maria Pereira Freitas	Pierre Bourdieu	Educação Agrícola
Dissertação Universidade Regional de Blumenau – FURB	2008	Os familiares e o desempenho na escolaridade de estudantes de camadas populares no e alto vale do Itajaí	Zenair de Souza Macedo Machado	Pierre Bourdieu	Educação
Dissertação Universidade Regional de Blumenau	2009	Estratégias familiares: um estudo sobre a escolha por um espaço educativo	Christiane Keim Stein	Pierre Bourdieu e Rudolf Lenhard,	Educação
Dissertação Universidade Regional de Blumenau- FURB	2010	Relação família-escola na EJA: estratégias educativas familiares e trajetórias escolares em camadas populares	Gilberto Valdemiro Poncio	Pierre Bourdieu	Educação
Dissertação UFMG	2010	A escola no horizonte de jovens camponeses de uma escola família agrícola	Cristiane Benjamim de Freitas	Marilia Pontes Sposito, Nilsonn WHEISHEMER	Educação
Dissertação PUC- SP	2013	Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do ensino médio para o superior	Cilene Maria de Oliveira Costa	Pierre Bourdieu, Bernard Lahire	Educação: História, Política e Sociedade

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: APROXIMAÇÃO AO ESTADO DO CONHECIMENTO

Ewângela Aparecida Pereira

Acadêmica do curso de mestrado da

UFMS

Introdução

O presente estudo visa obter maiores aproximações com o objeto de estudo da pesquisa de Mestrado denominada: Relação família e escola: estratégias de escolarização em cursos de educação profissional do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) - campus de Campo Grande/MS.

O principal objetivo desta investigação é a identificação e análise das relações estabelecidas entre famílias e escolas que oferecem cursos técnicos de nível médio na área da Educação Profissional, buscando compreender as estratégias mobilizadas pelas famílias para a permanência dos filhos nesses cursos, bem como suas expectativas sobre essa forma de escolarização social.

Desta forma, a pesquisa nos bancos de dados teve a finalidade de realizar um mapeamento de Teses, Dissertações e artigos científicos produzidos no Brasil que pudessem ter em seu conteúdo elementos que contribuíssem na compreensão das estratégias de mobilização presentes na relação família e escola que oferecem Educação Profissional.

O levantamento das obras foi realizado nos portais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library online (SciELO Brasil) e Revista Brasileira de Educação (RBE).

Para melhor organizar os estudos encontrados, desenvolvemos quadros de acordo com o tema e objeto da pesquisa a ser elaborada no Mestrado. Esses conjuntos de palavras, comumente denominadas de descritores, foram digitadas

nos referidos sites, entre aspas, para que os levantamentos fossem realizados de forma realmente específica e as buscas pudessem ser mais refinadas.

Foram realizadas diversas tentativas com diferentes palavras-chave, nem sempre se obteve resultados satisfatórios, como ficou registrado nos quadros, ao longo deste estudo.

Ao longo do artigo, são apresentados, para cada um dos portais pesquisados, quadros com a exposição dos resultados, contendo os tipos de produção, instituições, ano, título e autores. Além disso, para cada produção levantada foi realizada ainda um breve estudo, na tentativa de realizar de forma preliminar, um diálogo com a pesquisa encontrada.

Ressalta-se que, o estudo supramencionado ainda não teve o devido aprofundamento necessário, pois, encontra-se nas primeiras etapas, no momento das explorações iniciais da temática. Uma leitura mais acurada e integral, com análise mais detalhada das produções aqui coletadas será realizada na fase de elaboração da dissertação do mestrado, visto que, na construção de trabalhos científicos é essencial que se tenha uma fundamentação teórica, a partir de literatura especializada na área, para o enriquecimento da pesquisa.

Os levantamentos foram organizados pelos seus respectivos portais, iniciando pelo portal BDTD, seguidos do Scielo Brasil e Revista Brasileira de Educação (RBE) no portal Scielo. Ao final, encontram-se as considerações a que se chegou, após o fechamento deste estudo e o que este indica e contribui para a futura investigação.

1. Levantamento de produções no BDTD: títulos levantados

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra os sistemas de informação de Teses e Dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, localizadas na web, disponibilizando link para o acesso na íntegra destes trabalhos. A partir de palavras-chave indicadas pelo pesquisador, o portal realiza uma filtragem mais detalhada das produções armazenadas, facilitando o processo de busca.

O objetivo da pesquisa no portal foi levantar produções na área da Pós-Graduação em Educação que investigaram as relações famílias e escolas na área

da Educação Profissional, bem como as estratégias adotadas para o desenvolvimento das trajetórias escolares desses estudantes.

Foram encontrados alguns estudos que abordam algumas das temáticas relacionadas com a dissertação de Mestrado, como por exemplo, trajetórias de escolarização na educação profissional, estratégias mobilizadas pelas famílias e escolas; porém percebe-se o baixo número de pesquisas envolvendo essa modalidade de educação. O quadro abaixo apresenta os dois primeiros conjuntos de palavras-chave pesquisadas e seus respectivos resultados.

Quadro I – Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Palavras-chave			Resultados
“educação profissional”	“trajetórias”	“Bourdieu”	Sem resultados
“educação profissional”	“trajetória”	“Bourdieu”	Sem resultados

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

Outro conjunto de palavras-chave pesquisado foi: “educação profissional”, “famílias” e “escola”, no qual foram encontrados seis resultados, porém, apenas um tinha relação com a pesquisa a ser posteriormente desenvolvida.

Quadro II - Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Tipo/Instituição	Ano	Título	Autor	Pós-Graduação em
Dissertação-UFRRJ	2006	Educação profissional e qualidade de ensino: traçando um perfil sociográfico dos estudantes da EAF- Alegre, ES	Sonia Maria Pereira Freitas	Educação Agrícola

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

Este estudo assemelha-se com o objeto da pesquisa, pois, além de investigar as trajetórias escolares, traça um perfil dos estudantes de uma escola agrotécnica federal, no contexto da educação profissional.

Freitas (2006), no resumo de sua dissertação, explica que:

[...] Uma das metas da pesquisa foi a caracterização da EAFA de acordo com seu projeto institucional, corpo docente e clientela, traçando, assim, um perfil sociográfico dos atores envolvidos, focalizando a interação família-escola e as práticas e estratégias socioeducativas das famílias e da instituição [...]. (FREITAS, 2006, p. 6).

Busca, assim, as características institucionais e familiares que contribuem para a produção do sucesso escolar desses estudantes. O referencial adotado, assim como na investigação a ser realizada, fundamenta-se principalmente na obra de Pierre Bourdieu, mais especificamente, seus estudos sobre a reprodução das desigualdades sociais na escola e sua relação com o sucesso escolar dos alunos. Desta forma, questões como: a influência da origem socioeconômico-cultural das famílias no desempenho dos filhos e as práticas educativas adotadas pela escola, que reforçam a reprodução das desigualdades sociais, são analisadas e discutidas.

Segundo Freitas (2006), a investigação fornece elementos para se compreender o “sucesso” ou “fracasso” escolar dos alunos, contemplando os processos de socialização familiar e escolar nessa modalidade de educação: médio- técnico profissional. Sobre a metodologia, Freitas (2006), na introdução de sua Dissertação, explica que:

[...] Para proceder a essa investigação, a metodologia adotada utiliza abordagens quantitativas e qualitativas, centradas em um survey, composto de três questionários (pais, professores e alunos) com o objetivo de levantar as características gerais dos agentes educacionais envolvidos nesses processos. Essa abordagem combinada é hoje cada vez mais utilizada na Sociologia da Educação [...]. (FREITAS, 2006, p. 4).

Esse estudo, sobre as características das famílias e dos professores, contribui na compreensão das trajetórias escolares dos alunos investigados e sua relação com o desempenho escolar dos mesmos. Dando sequência as pesquisas, elaboraram-se outros conjuntos de palavras-chave, sem resultados satisfatórios, conforme abaixo registrado.

Quadro III- Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Palavras-chave			Resultados
“educação profissional”	“escolarização”	“estratégia”	Sem resultados
“cursos técnicos”	“escolarização	“estratégias”	Sem resultados

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.

Organização: Pereira (2014).

Alteramos novamente, o conjunto de palavras-chave para: “estratégia” “famílias” e “escola”. Obtiveram-se cento e vinte e nove resultados, mas somente sete deles podem contribuir de alguma forma, com a redação da nossa dissertação.

Quadro IV- Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Tipo/Instituição	Ano	Título	Autor	Pós-Graduação em
Dissertação PUC-RIO	2005	“Diga-me com quem andas e eu te direi quem és”: a escolha da escola como estratégia de distinção	Cristiane Gomes de Oliveira	Educação
Dissertação UFMG	2007	A participação nas escolas: um currículo para as famílias? □	Rosani Siqueira	Educação
Dissertação Universidade Regional de Blumenau - FURB	2008	Os familiares e o desempenho na escolaridade de estudantes de camadas populares no e alto vale do Itajaí	Zenair de Souza Macedo Machado	Educação
Dissertação Universidade Regional de Blumenau	2009	Estratégias familiares: um estudo sobre a escolha por um espaço educativo	Christiane Keim Stein	Educação

Dissertação Universidade Regional de Blumenau- FURB	2010	Relação família-escola na EJA: estratégias educativas familiares e trajetórias escolares em □camadas populares□	Gilberto Valdemiro Poncio	Educação
Dissertação UFMG	2010	A escola no horizonte de jovens camponeses de uma escola família agrícola	Cristiane Benjamim de Freitas	Educação
Dissertação Universidade Estadual de Campinas	2011	Participação na Escola: A Voz das Famílias	Mariana Costa Chazanas	Educação

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

O primeiro trabalho analisado foi a dissertação de Oliveira (2005), que apesar de ter as famílias das elites econômicas e culturais como objeto de pesquisa, possui alguns elementos de interlocução com a pesquisa a ser realizada, pois, se insere nos estudos sociológicos sobre a relação família-escola, investigando elementos como as estratégias adotadas por essas famílias, bem como suas expectativas sobre a escolarização dos filhos.

A metodologia adotada por Oliveira (2005), também tem alguma similaridade com alguns instrumentos que se pretende utilizar na investigação:

[...] Através do questionário auto-administrado aplicado aos pais, foi possível identificar o perfil das famílias quanto ao patrimônio econômico, cultural, social e escolar por elas adquirido. Este principal instrumento de investigação, acrescido de outras fontes de dados, permitiu a identificação dos critérios e estratégias de escolha de escola reveladas por essas famílias, assim como a caracterização do processo de escolha de estabelecimento de ensino por elas vivenciado. Foram consideradas ainda, as expectativas das famílias frente à escolarização dos seus filhos [...] (OLIVEIRA, 2005, p. 7).

Por sua vez, o trabalho de Siqueira (2007), apesar de ter pouca interlocução com a nossa proposta, apresenta uma discussão que tem sido cada vez mais frequente nas atuais pesquisas da Sociologia da Educação: a participação dos pais nas escolas. Essa temática também está presente na investigação que se pretende realizar, uma vez que, a mesma buscará identificar os espaços existentes na

escola, para essa participação e sua relação com as práticas educativas adotadas pela instituição escolar. Siqueira (2007), no resumo de sua obra, apresenta como realizou sua pesquisa:

[...] Neste estudo discute-se o modo como a participação das famílias nas escolas tem sido estudada por pesquisadores/as brasileiros/as, o tipo de material de participação que circula nas duas escolas pesquisadas (a saber: materiais publicitários – revistas, jornais, convites e murais; materiais instrucionais – textos explicativos sobre o funcionamento de programas como Conselhos Escolares, Escola Aberta e Colegiado; e institucionais – leis, decretos e portarias), os eventos promovidos pelos as profissionais das duas escolas às famílias e o que pensam profissionais das duas escolas pesquisadas e familiares dos alunos [...]. (SIQUEIRA, 2007, p.7).

Destacamos que essa participação dos pais em escolas que oferecem cursos técnicos na área da educação profissional é um tema que precisa ser mais explorado para que se possa ter mais dados e informações sobre o papel desses pais nesta modalidade de educação.

Há uma hipótese de que a maioria dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio é proveniente das camadas menos favorecidas da sociedade e que, concluir um curso técnico, para essas famílias que enfrentam dificuldades de todas as naturezas (materiais, culturais e sociais) é uma vitória em suas trajetórias de vida pessoal e profissional.

A dissertação de Machado (2008) traz pontos de convergência com a nossa pesquisa de dissertação de Mestrado aqui apresentada, pois, investiga estudantes de camadas populares e as estratégias adotadas pelas famílias para a escolarização dos filhos no nível médio. Machado (2008) destaca, em seu resumo:

Esta pesquisa, realizada junto ao Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação –EDUCOGITANS – integrado ao Programa de Mestrado da FURB, tratou do envolvimento familiar para lidar com as questões de escolaridade de estudantes pertencentes às classes populares. Possibilitou conhecer as diferentes estratégias adotadas pelas famílias, e as mobilizações no interior do ciclo familiar, como forma de promover a escolaridade dos filhos sem maiores entraves, destacando a perspectiva gerada pela escolarização para a idealização de possibilidades futuras melhorarem as condições de vida e de enfrentamento dos desafios a que estão submetidos. (MACHADO, 2008, p. 11).

Conforme Machado (2008), a literatura tem demonstrado que, quanto maior o capital cultural da família, maior a chance dos filhos assimilarem a cultura dominante adotada pela instituição escolar, fato inverso vivenciado pelos estudantes das camadas sociais menos favorecidas, por estarem impregnados da cultura popular. Essa situação também será focalizada na nossa pesquisa que promoverá uma análise sobre as possíveis dificuldades encontradas pelas instituições de ensino com estudantes das classes mais populares.

Outra dissertação que aborda as estratégias utilizadas pelas famílias para a promoção da escolarização dos seus filhos é a de Stein (2009), que mantém um diálogo com a proposta do estudo a ser realizado, visto que, ambas as investigações buscam maiores elucidações e esclarecimentos sobre os percursos escolares de estudantes de cursos técnicos de nível médio.

Além disso, o referencial do trabalho de Stein (2009) também apresenta interlocução com nossa pesquisa por dialogar com autores como Pierre Bourdieu.

A presente dissertação de mestrado está inserida na linha de pesquisa Educação, Cultura e Poder, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, e discorre sobre as estratégias familiares na escolha por um espaço educacional alternativo, e como as dinâmicas internas se associam a estas estratégias. Este estudo tem como objetivo ampliar o olhar sobre a relação família-escola [...]. [...] Como aporte teórico, foram mobilizados autores como Pierre Bourdieu, para abordar a noção de “estratégia”, e Rudolf Lenhard, para explicar o conceito de “família”. (STEIN, 2009, p. 8).

Poncio (2010) também apresenta aspectos similares no que concerne a relação família e escola e sua contribuição para a trajetória escolar dos estudantes no seu processo de escolarização, em especial aqueles vinculados às camadas sociais mais populares.

Em nossa pesquisa tem-se uma hipótese, de que a maioria dos estudantes dos cursos técnicos, que serão objeto de investigação, seja proveniente das camadas sociais menos favorecidas da sociedade. Poncio (2010), no resumo de sua Dissertação, comenta:

[...] assim, a literatura tem apontado para a tendência ao fracasso escolar de indivíduos oriundos de grupos familiares de baixa renda, com baixo capital cultural e escolar e baixos investimentos na escolaridade de seus membros. Neste estudo propomos apontar novas nuances na Relação Família-Escola, contribuindo para a desmistificação da idéia

de que as famílias das camadas populares nada fazem pelo desenvolvimento das trajetórias escolares de seus membros [...]. (PONCIO, 2010, p.7).

Soma-se a essas contribuições, o estudo de Freitas (2010) que também faz uma interlocução e proximidade com nosso trabalho, já que tem como objeto de investigação, jovens que estudam em cursos técnicos no terceiro ano do ensino médio, clientela que também fará parte do universo desse trabalho.

Freitas (2010) esclarece, na introdução da sua dissertação, quais as questões que norteiam seu estudo:

[...] Nessa perspectiva, este estudo teve como objeto as experiências de escolarização de jovens rurais, estudantes do terceiro ano do Ensino Médio na Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP)/Acaiaca-MG. [...] Na tentativa de compreender os sentidos atribuídos pelos jovens do campo à experiência de escolarização, surgiram as seguintes questões: Como o jovem do campo dá sentido e vivencia ao seu processo escolarização? O que leva um jovem do campo a fazer suas escolhas com relação à continuidade dos estudos, dado as suas condições de trabalho e vida? Como esses jovens vão criando estratégias de escolarização diante da precariedade de oferta de ensino no meio rural? Como os jovens vão construindo seus percursos escolares? [...]. (FREITAS, 2010, p.16).

Espera-se, ainda, na nossa investigação levantar dados e informações que contribuam para uma melhor compreensão das trajetórias escolares dos estudantes de cursos técnicos e suas expectativas quanto à esse tipo de escolarização.

O último estudo analisado desse conjunto de palavras-chave foi o trabalho de Chazanas (2011), que não apresenta muita convergência com nossa pesquisa, porém a questão da participação das famílias nas escolas, conforme comentado anteriormente, é um assunto cada vez mais recorrente nas pesquisas em educação.

Reitera-se que, na pesquisa a ser elaborada também se buscará identificar de que forma as famílias participam das estratégias educativas promovidas pelas escolas de educação profissional, com vistas ao êxito escolar dos estudantes matriculados nessa modalidade de educação.

A metodologia utilizada por Chazanas (2011) para alcançar os objetivos almejados em sua pesquisa, poderá contribuir com o desenvolvimento dos instrumentos metodológicos a serem utilizados. Chazanas (2011) esclarece que,

[...] Os dados foram levantados em quatro escolas municipais da cidade de Campinas, por meio de observação de reuniões, bem como entrevistas semi-dirigidas com famílias. A partir do material coletado, dividimos nossa análise em três eixos principais: as Razões da participação, as Estratégias e Formas como esta ocorrem e, por fim, as Percepções das famílias sobre a escola [...]. (CHAZANAS, 2011, p. 6).

O sétimo conjunto de palavras chaves foi: “estratégias” “escolarização” e “classes populares”. Foram encontrados três (3) resultados, mas apenas um deles possuía relação com a nossa dissertação.

Quadro V- Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Tipo/Instituição	Ano	Título	Autor	Pós-Graduação em
Dissertação PUC-SP	2013	Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do ensino médio para o superior.	Cilene Maria de Oliveira Costa	Educação: História, Política e Sociedade

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

Conforme explanado ao longo desse estudo, um dos objetivos da nossa pesquisa de Mestrado é investigar as estratégias adotadas pelas famílias e pelas instituições de ensino que oferecem cursos técnicos em Campo Grande/MS, e que buscam contribuir para a permanência dos estudantes matriculados nesses cursos e, em consequência disso, conseguem completar a formação profissional técnica de nível médio.

Costa (2013) perseguiu objetivos semelhantes e seu estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de nossa proposta. Comprova-se isso, com a explanação feita por Costa (2013),

Sucesso escolar em camadas populares é um tema que começou a ser pesquisado mais intensamente no Brasil a partir da década de 1990. As pesquisas que estudam casos de sucesso escolar improvável no Brasil procuram investigar as formas de ingresso e permanência de sujeitos das classes populares no ensino superior público, sobretudo, por meio das estratégias familiares e pessoais de escolarização. Partindo das contribuições desses estudos, o objetivo desta pesquisa é conhecer as características de sujeitos do ensino médio público de Francisco Morato que adentraram as universidades públicas, quanto as suas trajetórias escolares [...]. (COSTA, 2013, p. 7).

O oitavo e último conjunto de palavras-chaves: “estratégias” “famílias” “classes populares” nos permitiram encontrar 5 resultados, porém, somente um (1) se relacionava com nosso objeto de pesquisa. Esse mesmo trabalho já havia sido encontrado anteriormente, no sexto conjunto de palavras-chave: a Dissertação de Zenair de Souza Macedo Machado.

2. Levantamento de produções no Scielo Brasil: títulos levantados

O portal Scielo Brasil é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros de diversas áreas do conhecimento. Assim como no levantamento da BDTD, utilizou-se o mesmo procedimento, na qual se buscou os artigos utilizando as mesmas combinações de palavras-chave.

Os cinco primeiros conjuntos de palavras-chave não obtiveram resultados, conforme está descrito no quadro abaixo.

Quadro VI - Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Palavras -chaves			Resultados
“educação profissional”	“estratégias”	“Bourdieu”	Sem resultados
“educação profissional”	“trajetória”	“Bourdieu”	Sem resultados
“educação	“famílias”	“escola”	Sem resultados

profissional”			
“educação profissional”	“escolarização”	“estratégia”	Sem resultados
“cursos técnicos”	“escolarização”	“estratégias”	Sem resultados

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

O sexto conjunto de palavras-chave foi: “estratégias”, “famílias” e “escola”. No qual foram encontrados cinquenta e nove resultados (59), mas apenas dois (2) deles poderiam contribuir com os nossos estudos.

Quadro VII - Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Tipo/Instituição	Ano	Título	Autor
Periódico- Revista Educação e Sociedade	1998	Trajectoria escolar: investimento familiar e determinação de classe	José Luis piôto D'ávila
Periódico Revista Sociologia, Problemas e Práticas	2012	Mundos à parte? Os sentidos da escola em meios sociais contrastantes	Maria Luísa Quaresma; Pedro Abrantes e João Teixeira Lopes

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

O trabalho de D'avila (1998) apresenta muitos aspectos consonantes com nossa pesquisa, a começar pelo fato de sua pesquisa ter sido feita em uma Escola Técnica Federal, instituição que, também será um dos *lôcus* da futura pesquisa. Este autor destaca elementos que apontam para a possibilidade de trajetórias escolares exitosas em camadas populares da sociedade.

Outro elemento de convergência é a obra de Pierre Bourdieu, cujos conceitos são utilizados para a compreensão das estratégias de investimento educacional construídas, bem como as relações sociais existentes. O autor adota ainda, os estudos de Dubar para suas análises.

Destaca-se, abaixo, trecho do artigo de D'ávila (1998) que expressa as primeiras aproximações com a temática das trajetórias de escolarização nas camadas sociais mais populares.

São discutíveis, no entanto, certas formulações que se aproximam do conhecimento senso comum, para o qual se lhe escapa o fato de que a correlação é uma associação, positiva ou negativa, entre grandezas, importante para certos fins, mas que não permite a configuração do todo nessas grandezas. Em outras palavras, nem é verdadeiro que todos os alunos de origem social alta têm que ser bem-sucedidos nem, de igual forma, que os de origem social mais modesta têm que ser mal-sucedidos em termos escolares. (D'AVILA, 1998, p. 4).

Por sua vez, o artigo de Quaresma, Abrantes e Lopes (2012), resultado de uma pesquisa realizada em Portugal, apesar dos objetivos da mesma, estarem um pouco distante do objeto de investigação de nossa pesquisa, apresenta alguns elementos de discussão que interagem com nossa proposta, como o enfoque dado à dimensão cultural e social adotadas em seu trabalho. Abaixo, parte do texto extraído do artigo, que corrobora essa perspectiva:

[...] Esta investigação teve como foco analítico o sucesso educativo concebido numa acepção lata, isto é, enquanto conceito não restrito à dimensão académica (sentido atribuído pelos jovens ao projeto escolar, envolvimento e investimento na trajetória académica, adesão aos valores escolares difundidos pelos colégios), mas que abarca dimensões como a cultural (valorização da educação para as diferentes expressões da cultura e envolvimento dos alunos nas atividades culturais — massificadas ou elitizadas), a social (redes de interação entre os agentes educativos, sentimento de pertença a uma família escolar e participação discente nas atividades extracurriculares e iniciativas colegiais) e a cívica (centralidade atribuída aos valores de uma educação cidadã e envolvimento discente em práticas cívico-associativas) [...] (QUARESMA; ABRANTES; LOPES, 2012, p. 3).

Dessa forma, assim como algumas expressões culturais e sociais desenvolvidas na escola e citadas no artigo supramencionado, nosso estudo pretende explorar as práticas escolares que abrangem entre outras ações, atividades de cunho cultural, social e político, pois investigaremos a transmissão e apropriação de capitais culturais e sociais, tanto na escola quanto na família.

3. Levantamento de produções no RBE Scielo: títulos levantados

A Revista Brasileira de Educação (RBE) no Scielo traz publicações que abordam temas associados à área da educação, resultantes prioritariamente de pesquisas. Também aqui, utilizaram-se as mesmas combinações de palavras-chave para a busca de artigos, dando continuidade ao procedimento iniciado desde o início da presente pesquisa. Os oito (8) primeiros conjuntos de palavras-chave não obtiveram resultados, conforme está descrito no quadro abaixo.

Quadro IX - Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Palavras-chaves			Resultados
“educação profissional”	“trajetórias”	“famílias”	Sem resultados
“educação profissional”	“estratégias”	“família”	Sem resultados
“educação profissional”	“escolarizações”	“estratégias”	Sem resultados
“estratégias”	“famílias”	“classes populares”	Sem resultados
“escola”	“famílias”	“estratégias”	Sem resultados
“trajetória”	“escolarização”	“classes populares”	Sem resultados
“estratégias”	“escolarização”	“classes populares”	Sem resultados
“cursos técnicos”	“escolarização”	“estratégias”	Sem resultados

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

O conjunto de palavras-chave composto por: “estratégias”, “famílias” e “escolas” apresentou dois (2) resultados, mas apenas um (1) teve relação com os objetivos da nossa pesquisa.

Quadro X- Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Tipo/Instituição	Ano	Título	Autor
Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 Jan./Abr.	2012	Construção solidária do habitus escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privado	Zaia Brandão, Maria Luiza Canedo e Alice Xavier

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento. Organização: Pereira (2014).

O estudo de Brandão, Canedo e Xavier (2012) utilizou-se da aplicação de um *survey* aplicado as famílias de dez (10) escolas públicas municipais e privadas com estudantes do ensino fundamental. A metodologia utilizada tem certa aproximação com a nossa proposta, pois também pretende aplicar um *survey*, com alunos, pais, professores e coordenadores de escolas que oferecem cursos técnicos em Campo Grande/MS.

Assim como os autores supramencionados, irá se investigar as diferentes formas de apoio familiar que contribuem com o desempenho escolar dos filhos, assim como as possíveis estratégias combinadas entre as famílias e as escolas que oferecem educação profissional. O referencial bourdieusiano adotado pelos autores, também tem relação com o nosso estudo. Segue abaixo, trecho do artigo acima referido com destaque para o pensamento de Bourdieu:

É antiga e indiscutível a imbricação das duas instituições na produção dos resultados escolares. Desde os famosos *surveys* dos anos 1960 e 1970 (INED/França, Coleman/EUA e Plowden/Inglaterra, entre outros), o reconhecimento das raízes sociais das desigualdades escolares levou os pesquisadores da educação a focalizarem o protagonismo das famílias nos processos de escolarização. Entre eles, dois autores merecem destaque pela importância de suas pesquisas, para a compreensão e interpretação do impacto da socialização familiar na construção do sucesso ou fracasso escolar: Basil Bernstein e Pierre Bourdieu. (BRANDÃO; CANEDO; XAVIER, 2012, p. 199).

Por fim, o último conjunto de palavras-chave pesquisadas: “estratégias”, “escolarização” e “trajetórias” resultaram em dois (2) trabalhos, mas apenas um (1) foi selecionado por conter aspectos em comum com a nossa pesquisa.

Quadro XI - Resultados obtidos com o conjunto de palavras-chave

Tipo/Instituição	Ano	Título	Autor
Revista Brasileira de Educação n. 26 Maio/Ago.	2004	Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão	Maria Alice Nogueira

Fonte: dados obtidos através do Estado do Conhecimento.
Organização: Pereira (2014).

O artigo de Nogueira (2004) tem como objetivo principal conhecer as histórias escolares dos jovens originários de famílias privilegiadas do ponto de vista econômico e as estratégias educativas postas em prática por esses pais ao longo desses itinerários.

Apesar da nossa investigação a ser realizada, não ter como foco estudantes de famílias de classes privilegiadas, há muitos elementos neste trabalho, que podem contribuir com estudos, especificamente a discussão das trajetórias escolares, que não devem ser investigadas apenas sob um enfoque determinista de classe social. Esse pensamento é defendido pela autora:

[...] Um ponto, no entanto, parece constituir consenso: o de que a trajetória escolar não é completamente determinada pelo pertencimento a uma classe social e, portanto, de que ela se encontra associada também a outros fatores, como as dinâmicas internas das famílias e as características “pessoais” dos sujeitos, ambas apresentando um certo grau de autonomia em relação ao meio social [...]. (NOGUEIRA, 2004. p. 135).

Assim como Nogueira (2004) buscamos investigar em nossa pesquisa o funcionamento interno do lar de estudantes de cursos de educação profissional, enfatizando as práticas escolares utilizadas e a transmissão de valores e condutas desenvolvidas pelas famílias. Acreditamos que a classe social, por si só, não

consegue expressar os modos de vida e a cultura familiar específica desses grupos. Tampouco, apenas a origem social justifica como o contexto familiar influencia nas atividades e no desenvolvimento de uma cultura escolar.

Considerações finais

Neste estudo trazemos o resultado das buscas realizadas nos portais BDTD, Scielo Brasil e RBE, com o principal objetivo de realizar o levantamento sobre produções científicas (Teses, Dissertações e artigos) que se relacionassem com a dissertação de Mestrado a ser realizada até o final do curso de Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS).

Fato relevante a ser destacado foi a grande quantidade de conjuntos de palavras-chave propostas, nos três portais selecionados que não obtiveram resultados satisfatórios, o que nos leva a levantar a seguinte hipótese: ou a combinação de palavras-chave escolhidas talvez não fosse a mais eficiente ou isso seria a constatação de que há poucas pesquisas e trabalhos voltados à discutir questões como trajetórias escolares, estratégias de mobilização entre famílias e escolas se tratando de curso de Educação Profissional.

As produções coletadas nos portais supramencionados, embora abordem aspectos que também serão investigados no decorrer de nosso estudo, apresentaram um quantitativo pequeno de pesquisas que tinham como objeto de suas investigações, a modalidade da Educação Profissional, o que pode ser a demonstração da necessidade de mais investigações que envolvam essa temática.

Os trabalhos ora selecionados serão estudados posteriormente, de forma mais aprofundada para servirem como suporte teórico dos estudos que se farão necessários para a elaboração da dissertação de Mestrado. Este foi um primeiro momento das várias fases de levantamento que ainda deverão ser realizadas, a fim de complementar e atualizar o conhecimento do objeto de estudo a ser investigado.

Reconhece-se a importância do presente estudo, uma vez que, a fundamentação de um trabalho científico ocorre a partir das revisões bibliográficas realizadas, que são imprescindíveis para o pesquisador conseguir inserir adequadamente seu objeto de investigação na área de conhecimento apropriada.

Referências

BRANDÃO, Z.; CANEDO, M. L.; XAVIER, A. Construção solidária do habitus escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privado. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17. n. 49. Jan./Abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a10v17n49.pdf>>. Acesso em: 19 Abr. 2014.

CHAZANAS, M. C. **Participação na Escola: A Voz das Famílias**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000797179>>. Acesso em: 29 Mar. 2014.

COSTA, C. M. O. **Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do ensino médio para o superior**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Historia Política e Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, SP, 2013. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15506>. Acesso em: 29 Mar. 2014.

D'ÁVILA, J. L. P. Trajetória escolar: Investimento familiar e determinação de classe. **Revista educação e sociedade**. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301998000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mar. 2014.

FREITAS, C. B. **A escola no horizonte de jovens camponeses de uma escola família agrícola**. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Viçosa, MG, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAED-8DBHE7/texto_final_disserta__o_cristiane.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 Mar. 2014.

FREITAS, S. M. P. **Educação Profissional e Qualidade de Ensino: Traçando um Perfil Sociográfico dos Estudantes da EAF- Alegre, ES**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ- ES, 2006. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2006/1/tese.pdf>>.

Acesso em: 29 Mar. 2014.

MACHADO, Z. S. M. **Os familiares e o desempenho na escolaridade de estudantes de camadas populares no alto do vale do Itajaí**. 2008. 99 f.

Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2008. Disponível em:
<http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=585>. Acesso em: 29 Mar. 2014.

NOGUEIRA. M. A. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**. n. 26. Maio/Ago. 2004. Disponível em:
<<file:///K:/Estado%20da%20arte/RELATORIO%20ESTADO%20DA%20ARTE%20RBE%20SCIELO/Favorecimento%20escolar%20de%20Maria%20Alicie.pdf>>
Acesso em: 19 abr.2014.

OLIVEIRA. C. G. “**Diga-me com quem andas e eu te direi quem és**”: a escolha da escola como estratégia de distinção. 2004. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica- PUC- Rio de Janeiro, RJ, 2005. Disponível em:
<http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=6069@1>. Acesso em: 29 Mar. 2014.

PONCIO. G. V. **Relação família-escola na eja**: estratégias educativas familiares e trajetórias escolares em camadas populares. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional de Blumenau - Blumenau, SC, 2010. Disponível em: <http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=800>. Acesso em: 29 Mar. 2014.

QUARESMA.M. L.; ABRANTES. P. LOPES. J.T. Mundos à parte? os sentidos da escola em meios sociais contrastantes. **Revista sociologia, problemas e pratica**. 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087365292012000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mar. 2014.

SIQUEIRA. R. **A participação nas escolas**: um currículo para as famílias. 2007. 163 f Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG - Belo Horizonte, MG, 2007. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-7C6NWD/dissertacao_rosani_siqueira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 Mar. 2014.

STEIN, C. K. **Estratégias familiares**: um estudo sobre a escolha por um espaço educativo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau. 2009. Disponível em:
<http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=599>. Acesso em: 27 Mar. 2014.

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEduc**

INSTRUMENTO – ESTUDANTES

BLOCO 1 – TRAJETÓRIA ESCOLAR

1. Em que tipo de escola você já estudou?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) Somente em escola particular.
- (B) Somente em escola pública.
- (C) Em escola pública e em escola particular.

2. Você já repetiu o ano?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) Nunca repeti o ano.
- (B) Sim, 1 vez, nesta escola.
- (C) Sim, 1 vez, em outra escola.
- (D) Sim, 2 vezes ou mais.

3. Se você repetiu, em qual série foi? (Marque quantas opções forem necessárias)

Indique a/as alternativa/s (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) 1º ano/ Alfabetização
- (B) 2º ano
- (C) 3º ano
- (D) 4º ano
- (E) 5º ano
- (F) 6º ano
- (G) 7º ano
- (H) 8º ano
- (I) 9º ano
- (J) 1º ano do Ensino Médio
- (K) 2º ano do Ensino Médio
- (L) 3º ano do Ensino Médio

Fui reprovado por que:

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Sim	Não
4.	Fiquei doente		
5.	Tive problemas familiares		
6.	Tive problemas financeiros		
7.	Meus professores foram injustos		
8.	A escola foi exigente demais		

9.	Meus professores não explicavam bem a matéria		
10.	Não estudei o suficiente		
11.	Tive dificuldade de organizar meus estudos		
12.	Não consegui entender a matéria		
13.	Tive que mudar de cidade		
14.	Outros. Quais?		

15. Quando terminar o ensino médio e o curso técnico você pretende:

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

(A) Somente trabalhar

(B) Trabalhar e continuar estudando para entrar na universidade

(C) Somente estudar para entrar na universidade

(D) Ainda não sei

16. Dos itens abaixo, selecione o que te influenciou muito ou pouco na escolha do curso técnico que você está cursando:

(Marque **UMA OPÇÃO** com um **X** em cada linha)

		Influenciou muito	Influenciou pouco	Não influenciou
17)	Pai			

18)	Mãe			
19)	Professor			
20)	Profissão da mãe			
21)	Profissão do pai			
22)	Internet			
23)	Possibilidade de ingressar no mercado de trabalho			
24)	Teste Vocacional			

25. Você pretende fazer um curso superior quando terminar o ensino médio?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

(A) Sim.

(B) Não.

27) Você está satisfeito com a formação que está recebendo no curso técnico?

Sim Não

28) Qual sua expectativa em relação ao curso técnico ?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

(A) Aumento de conhecimento, de cultura geral etc

(B) Formação profissional para futuro emprego

(C) Formação teórica que possibilite entrar na Universidade

(D) Melhoria da situação profissional atual

(E) Formação de uma consciência crítica que possibilite intervenções na sociedade

(F) Outros

BLOCO 2 – ESCOLA (estrutura, organização, qualidade do ensino, relacionamento)

Como você classifica seu relacionamento nesta escola com:

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
1.	Seus colegas					
2.	Os professores					
4.	A direção					
5.	A coordenação pedagógica					
6.	A coordenação do curso técnico					
7.	Os demais funcionários					

Minha escola é um local onde:

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
8.	Eu me sinto como um estranho				
9.	Eu faço amigos facilmente				
10.	Eu me sinto à vontade				
11.	Eu me sinto incomodado				
12.	Posso dialogar com os professores e demais profissionais sobre meu processo de ensino e aprendizagem				

13.	Sou convidado a avaliar o curso técnico executado visando a sua melhoria				
14.	Tenho a oportunidade de aprender uma profissão				
15.	Eu me sinto obrigado a comparecer				
16.	Minha família é convidada a participar de meu processo formativo (contribui com o planejamento, execução e avaliação dos cursos oferecidos)				
		Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
17.	Minha família possui um bom diálogo com a equipe de profissionais e funcionários da escola				

Como você classifica os seguintes aspectos da sua escola:

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
18.	Organização					
19.	Segurança					
20.	Regras de convivência					
21.	Professores do ensino médio					

22.	Professores do curso técnico					
23.	Direção					
24.	Coordenação do curso técnico					
25.	Coordenação pedagógica					
26.	Funcionários em geral					
27.	Qualidade do ensino					
28.	Limpeza					
29.	Aparência do prédio					
30.	Espaço escolar (salas de aula/ pátio/ quadras de esporte)					
31.	Laboratório para as aulas práticas do curso técnico					
32.	Cantina/ refeitório					
33.	Acesso a computadores/internet					

32. Em relação ao ensino, sua escola comparada com a de seus amigos é:

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) Muito melhor que as outras
- (B) Melhor que as outras
- (C) Igual às outras
- (D) Pior que as outras
- (E) Muito pior que as outras

33. Qual a importância da escola para o seu futuro?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) Não possui importância
- (B) Pouca importância
- (C) Importante
- (D) Decisiva
- (E) Não sei

BLOCO 3 – PROFESSORES

Considerando a maioria de seus professores você percebe que eles:

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1.	Incentivam os alunos a concluírem o curso técnico e trabalharem na área			
2.	Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos			
3.	Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas			
4.	Relacionam-se bem com os alunos			
5.	Continuam a explicar até que todos entendam a matéria			

6.	Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos			
7.	Organizam bem a apresentação das matérias			
8.	Realizam uma avaliação justa			
9.	Variam a maneira de apresentar/ expor as matérias			
10.	Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades			
11.	Corrigem os exercícios que recomendam			
12.	Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades			
13.	Procuram saber sobre os interesses dos alunos			
14.	Demonstram domínio da matéria que ensinam			
15.	Cobram as tarefas passadas para casa			

BLOCO 4– ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS

Com que frequência você lê: (Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1.	Romance, Crônica e ficção em geral				
2.	História Geral ou do Brasil				

3.	Livros de poesia				
4.	Jornais	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
5.	Revistas de informação geral				
6.	Revistas em quadrinhos				
7.	Sites de Internet				

8. Quantos livros há em sua casa?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

(A) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20)

(B) O bastante para encher uma estante (20 a 100)

(C) O bastante para encher várias estantes (mais de 100)

(D) Nenhum

9. Considerando os últimos dois anos, cite três livros que você leu e mais gostou e aponte quem indicou (escola, amigos ou família):

Título do livro	Quem indicou

10. Quantos dos itens abaixo há na sua casa?

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Não tem	Um	Dois	Três ou mais
11.	Televisão em cores				
12.	TV por assinatura				
13.	Rádio				

14.	Carro				
15.	Aparelho de DVD				
16.	Geladeira				
17.	Computador				
18.	Tablet				
19.	Notebook				
20.	Acesso à internet				
21.	Máquina de lavar roupa				
22.	Banheiros				
23.	Empregados domésticos				

Quantos dos seguintes itens há no seu quarto? (Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Não tem	Um	Dois	Três ou mais
24..	Mesa de estudo				
25..	Televisão em cores				
26.	Aparelho de DVD				
27.	Aparelho de Blu-ray				
28.	Telefone				

		Não tem	Um	Dois	Três ou mais
29.	Computador				

30..	Programas educativos (software) de computador				
31.	Aparelho de som				
32.	Instrumento musical				

33. Nos últimos três anos, você viajou?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

(A) Sim.

(B) Não.

34. Cite as três últimas viagens:

Para onde?	Em que circunstância?
(A)	
(B)	
(C)	

Nos últimos 12 meses, com que frequência você participou das seguintes atividades.

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Nunca	1 a 2 vezes por ano	3 a 4 vezes por ano	Mais de 4 vezes por ano
35.	Foi a praia?				

36..	Foi a shoppings?				
37.	Foi a parques / praças / áreas públicas de lazer?				
38.	Foi a festas / casa de amigos?				
39.	Foi a bares e restaurantes?				
40.	Foi a clubes?				
41.	Foi a eventos esportivos?				
42.	Foi a Igrejas (ou outros templos) / Grupo religioso				

		Nunca	1 a 2 vezes por ano	3 a 4 vezes por ano	Mais de 4 vezes por ano
43.	Foi à livraria?				
44.	Foi a cinema?				
45.	Foi ao teatro?				
46.	Foi a uma ópera ou a um concerto de música?				

47.	Foi a um espetáculo de dança?				
48.	Visitou museu?				
49.	Visitou centro cultural?				
50.	Foi a um show de música?				
51.	Foi à biblioteca fora da escola?				

BLOCO 5– FAMÍLIA

Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre:

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
1.	Questões políticas e sociais				
2.	Livros, filmes ou programas de TV				
3.	Sua escola				
4.	Seus estudos				
5.	Sua futura profissão				
6.	Trabalho				
7.	Religião				

8.	Drogas				
9.	Seus amigos				
10.	Sexo				
11.	Vestibular/ ENEM				

12. De quem foi a decisão para você estar nessa escola? (Marque quantas opções quiser)

Indique a/as alternativa/s (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) De seus pais ou responsáveis
- (B) De você mesmo
- (C) De seus responsáveis junto com você
- (D) Encaminhamento da escola anterior
- (E) Outros

13. Até que série sua mãe estudou?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) Nunca estudou
- (B) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (C) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (D) Ensino Fundamental completo (antigo primário e ginásio)
- (E) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)
- (F) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)
- (G) Ensino Superior incompleto
- (H) Ensino Superior completo
- (I) Pós-graduação incompleta
- (J) Pós-graduação completa
- (K) Não sei

14. Até que série seu pai estudou?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

- (A) Nunca estudou
- (B) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (C) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (D) Ensino Fundamental completo (antigo primário e ginásio)
- (E) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)
- (F) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)
- (G) Ensino Superior incompleto
- (H) Ensino Superior completo
- (I) Pós-graduação incompleta
- (J) Pós-graduação completa
- (K) Não sei

Quem mora na sua casa com você? (Marque **SIM** ou **NÃO** com um **X** em cada linha)

		Sim	Não
15.	Mãe		
16.	Outra mulher responsável por você (companheira do pai/madrasta/mãe de criação)?		
17.	Pai		
18.	Outro homem responsável por você (companheiro da mãe/padrasto/pai de criação)?		
19.	Irmão(s) ou irmã(s).		
		Sim	Não
20	Meio-irmão(s) / meia-irmã(s) ou irmão(s) / irmã(s) de criação?		

21.	Avó(s) e/ou avô(s)		
22.	Outras pessoas?		

BLOCO 6 – SOBRE VOCÊ

1. Qual é o seu sexo?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

(A) Masculino.

(B) Feminino.

2. Como você classificaria sua cor, segundo as categorias usadas pelo IBGE?

Indique a alternativa (A, B, C, etc.) na caixa abaixo das opções relacionadas.

(A) Branca

(B) Parda

(C) Indígena

(D) Preta

(E) Oriental

4. Qual é a sua data de nascimento? (Indique o dia, o mês e o ano)

5. Você trabalha?

() Sim

() Não

6. Você depende financeiramente de sua família?

() Sim () Não

7. Em que bairro você mora?

De 2ª a 6ª feira quantas horas por dia você gasta?

(Marque apenas **UMA** opção com um **X** em cada linha)

		Nenhuma	Até 1 hora	De 1 a 2 horas	De 2 a 3 horas	De 3 a 4 horas	Mais de 4 horas
8	Assistindo TV						
9.	Fazendo trabalhos domésticos em casa						
10	Estudando ou fazendo dever de casa						
11	Conversando com amigos						
12	Navegando na internet						

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da seguinte pesquisa:

1. Título do projeto de pesquisa:

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM CAMPO GRANDE/MS

Para participar dessa pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de consentimento.

2. Delineamento do estudo e objetivos

Essa pesquisa pretende realizar uma investigação sobre as relações estabelecidas entre famílias e escolas que oferecem cursos técnicos de nível médio, na área da Educação Profissional, tendo como principal objetivo, as estratégias mobilizadas pelas famílias e escola para a permanência dos estudantes nesses cursos, bem como as expectativas dessas famílias e da instituição de ensino sobre essa forma de escolarização social.

3. Procedimentos metodológicos: Para melhor aproveitamento dos objetivos estabelecidos e propostos na pesquisa serão empregados os procedimentos metodológicos discriminados:

3.1 Nossa proposta metodológica consiste em analisar os dados que são oriundos do Projeto de Pesquisa - Estratégias familiares na escolha de estabelecimentos escolares: as relações entre famílias e escolas na produção do sucesso escolar em Campo Grande/MS (aprovado no Edital MCTI /CNPq /MEC/CAPES N ° 07/2011), a saber: questionário para as turmas do 3º ano do Ensino Médio, bem como entrevistas com pais dos estudantes e professores.

3.2 Será realizado um levantamento das produções acadêmicas sobre estratégias de escolarização na educação profissional na base do Scielo e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

3.3 Os dados coletados serão organizados e sistematizados, a divulgação dos nomes ficará a critério dos responsáveis por você. Aqueles que concordarem terão seus nomes e sobrenomes publicados, e os que não quiserem ser identificados receberão nomes e sobrenomes fictícios.

3.4 Os dados serão arquivados por meios manuais e eletrônicos, sendo que estes poderão ser consultados quando necessário por você e pelos seus responsáveis, sendo que os registros ficarão disponíveis para pesquisas futuras.

4. Garantia de acesso ao protocolo de pesquisa: Em todos os momentos de desenvolvimento da pesquisa, você e seus responsáveis terão autonomia para requerer quaisquer esclarecimentos referentes à pesquisa, bem como a liberdade no acompanhamento do mesmo e a garantia de ter o direito de não querer divulgação de qualquer parte de seu relato. Nesse sentido, fica estabelecido a disponibilidade e responsabilidade da mestrandia Ewângela Aparecida Pereira em seguir todos os protocolos da pesquisa, obedecendo aos critérios e procedimentos éticos estabelecidos pela instituição, por meio dos seguintes contatos: (67) 9956-8448 ou ainda através do Comitê de Ética e Pesquisa/ CEP/ PROPP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- situado no prédio da reitoria) ou via telefone: (67) 3345-7187.

5. Garantia de liberdade: Fica garantida a você e seus responsáveis a liberdade de requerer a exclusão de qualquer item especificado em seu relato ou retirar-se em qualquer momento da participação na pesquisa sem qualquer penalidade ou prejuízo pessoal.

6. Garantia de confiabilidade: As informações registradas pelos participantes da pesquisa ficarão hospedadas no site da pesquisa e somente o pesquisador terá acesso restrito às respostas dos questionários. Não serão divulgados nomes e dados pessoais dos participantes. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

7. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: O acompanhamento da pesquisa será prestado pelo pesquisador, por meio de devolutivas sobre o andamento parcial e total da pesquisa.

8. Garantia de isenção de despesas e/ou compensações: A sua participação e a dos seus responsáveis na pesquisa ficará isenta de quaisquer tipos de compensações financeiras e despesas pessoais, esclarecido no primeiro encontro via documento, ficando a livre escolha ao entrevistado, contribuir com a pesquisa.

9. Garantia científica relativa ao trabalho dos dados obtidos: O manuseio dos dados e informações obtidas com a pesquisa propõe garantia integral quanto à preservação exclusiva da finalidade científica, sob a responsabilidade de preservação da integridade moral dos sujeitos.

10. TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu,....., declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li,ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. **Concordo** em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pelo (a) pesquisador (a).

Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos dos estudos, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos ou de riscos físicos e/ou psíquicos e morais, as garantias de confidencialidade científica e de liberdade, quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes.

Autorizo que os dados fornecidos sejam revelados para fins exclusivamente científicos, a fim de configurar os objetivos da pesquisa sobre as estratégias de escolarização.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa (e aceito ter minha identidade revelada).

Assinatura do sujeito participante

Assinatura do responsável pelo menor

Campo Grande, MS

___/___/___

11. DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.

_____/_____/_____
Grande, MS. Campo

EWÂNGELA APARECIDA PEREIRA

ROTEIRO DE ENTREVISTA- COORDENADORES

Primeiro momento (apresentação)

1. Apresentação dos objetivos da pesquisa.
2. Apresentação dos objetivos da entrevista.
3. Informar o entrevistado sobre a eventual possibilidade de retomada de contato. O tempo máximo prevista para cada entrevista é de 30 minutos e se necessário, será marcado um outro encontro para complementação dos dados;
4. Solicitar a concordância do entrevistado para gravar a entrevista;
5. Informar ao entrevistado que será assegurado o sigilo de sua identidade.
6. Informar que os dados serão transcritos para o Relatório de Dissertação de Mestrado cujo título é: “**Relação família e escola na educação profissional em Campo Grande/MS**” que faz parte de uma Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação/CCHS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
7. Informar ao entrevistado que os dados obtidos serão de uso estritamente acadêmico e será utilizado no todo e em partes.

Dados Profissionais:

Qual a sua formação?

Qual é a sua área de atuação?

Há quanto tempo exerce essa função?

Segundo momento - Entrevista – Coordenadores

1. No início do ano escolar, você recebeu alguma informação a respeito da trajetória escolar de seus (suas) alunos (as)? Você conhece o perfil dos seus alunos?
2. Quais as suas expectativas com relação ao desempenho desses (dessas) alunos (as) no curso técnico? Você acredita que esses (essas) alunos (as) conseguirão atingir os objetivos propostos e concluirão com êxito o curso técnico?
3. Você espera que seus alunos (as) façam depois um curso de nível superior? Em que instituição?

4. Você considera que o papel da família também é essencial para garantir o término do curso técnico ou a aprovação no ensino superior? Você acredita que a família deva acompanhar e exigir dos filhos (as) que estudem em casa? Ou eles (as) devem fazer isso independente de cobranças?
5. Como você analisa a relação da família com a escola? Os pais participam de alguma forma das atividades da escola? Em caso afirmativo, de que forma?
6. Quais são as principais dificuldades/ potencialidades enfrentadas pelos alunos (as) que fazem curso técnico?
7. Quais são as principais dificuldades encontradas pela equipe da escola (professores, coordenadores demais funcionários) para o desenvolvimento dos processos de formação profissional técnica?
8. Você está satisfeito com a formação profissional que seus alunos (as) estão desenvolvendo nesta escola?
9. O que você espera dessa formação técnica de nível médio para esses alunos (as)? Como você avalia atualmente a educação profissional técnica de nível médio em nosso estado e no país?
10. Como você avalia o trabalho desenvolvido por esta escola nos cursos de formação profissional técnica de nível médio?
11. O que você gostaria de complementar e não foi perguntado sobre a escolarização dos seus alunos (as).

ROTEIRO DE ENTREVISTA- DIRETOR

Primeiro momento (apresentação)

8. Apresentação dos objetivos da pesquisa.
9. Apresentação dos objetivos da entrevista.
10. Informar o entrevistado sobre a eventual possibilidade de retomada de contato. O tempo máximo prevista para cada entrevista é de 30 minutos e se necessário, será marcado um outro encontro para complementação dos dados;
11. Solicitar a concordância do entrevistado para gravar a entrevista;
12. Informar ao entrevistado que será assegurado o sigilo de sua identidade.
13. Informar que os dados serão transcritos para o Relatório de Dissertação de Mestrado cujo título é: “**Relação família e escola na educação profissional em Campo Grande/MS**” que faz parte de uma Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação/CCHS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
14. Informar ao entrevistado que os dados obtidos serão de uso estritamente acadêmico e será utilizado no todo e em partes.

Dados Profissionais:

Qual a sua formação?

Qual é a sua área de atuação?

Há quanto tempo exerce essa função?

Segundo momento - Entrevista – Diretor

12. No início do ano escolar, você recebeu alguma informação a respeito da trajetória escolar de seus (suas) alunos (as)? Você conhece o perfil dos seus alunos?
13. Quais as suas expectativas com relação ao desempenho desses (dessas) alunos (as) no curso técnico? Você acredita que esses (essas) alunos (as) conseguirão atingir os objetivos propostos e concluirão com êxito o curso técnico?

14. Você espera que seus alunos (as) façam depois um curso de nível superior? Em que instituição?
15. Como você analisa a relação da família com a escola? Os pais participam de alguma forma das atividades da escola? Em caso afirmativo, de que forma?
16. Você considera que o papel da família também é essencial para garantir o término do curso técnico ou a aprovação no ensino superior? Você acredita que a família deva acompanhar e exigir dos filhos (as) que estudem em casa? Ou eles (as) devem fazer isso independente de cobranças?
17. Quais são as principais dificuldades/ potencialidades enfrentadas pelos alunos (as) que fazem curso técnico?
18. Quais são as principais dificuldades encontradas pela equipe de profissionais desta escola (professores, coordenadores, diretor e demais funcionários) para o desenvolvimento dos processos de formação profissional técnica?
19. Você está satisfeito com a formação profissional que seus alunos (as) estão desenvolvendo nesta escola?
20. O que você espera dessa formação técnica de nível médio para esses alunos (as)? Como você avalia atualmente a educação profissional técnica de nível médio em nosso estado e no país?
21. Como você avalia o trabalho desenvolvido por esta escola nos cursos de formação profissional técnica de nível médio?
22. O que você gostaria de complementar e não foi perguntado sobre a escolarização dos seus alunos (as).

ROTEIRO DE ENTREVISTA- PROFESSORES

Primeiro momento (apresentação)

15. Apresentação dos objetivos da pesquisa.
16. Apresentação dos objetivos da entrevista.
17. Informar o entrevistado sobre a eventual possibilidade de retomada de contato. O tempo máximo prevista para cada entrevista é de 30 minutos e se necessário, será marcado um outro encontro para complementação dos dados;
18. Solicitar a concordância do entrevistado para gravar a entrevista;
19. Informar ao entrevistado que será assegurado o sigilo de sua identidade.
20. Informar que os dados serão transcritos para o Relatório de Dissertação de Mestrado cujo título é: **“Relação família e escola na educação profissional em Campo Grande/MS”** que faz parte de uma Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação/CCHS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
21. Informar ao entrevistado que os dados obtidos serão de uso estritamente acadêmico e será utilizado no todo e em partes.

Segundo momento - Entrevista – Professores

23. No início do ano escolar, você recebeu alguma informação a respeito da trajetória escolar de seus alunos? Você conhece o perfil dos seus alunos?
24. Quais as suas expectativas com relação ao desempenho desses alunos no curso técnico? Você acredita que esses alunos conseguirão atingir os objetivos propostos e concluirão com êxito o curso técnico?
25. Você espera que seus alunos façam depois um curso de nível superior? Em que instituição?
26. Você considera que o papel da família também é essencial para garantir o término do curso técnico ou a aprovação no ensino superior? Você acredita que a família deva acompanhar e exigir dos filhos (as) que estudem em casa? Ou eles (as) devem fazer isso independente de cobranças?

27. Como você analisa a relação da família com a escola? Os pais participam de alguma forma das atividades da escola? Em caso afirmativo, de que forma?
28. Quais são as principais dificuldades/ potencialidades enfrentadas pelos alunos (as) que fazem curso técnico?
29. Quais são as principais dificuldades encontradas pelo professor no processo de formação profissional técnica?
30. Você está satisfeito com a formação profissional que seus alunos (as) estão desenvolvendo nesta escola?
31. O que você espera dessa formação técnica de nível médio para esses alunos (as)? Como você avalia atualmente a educação profissional técnica de nível médio em nosso estado e no país?
32. O que você gostaria de complementar e não foi perguntado sobre a escolarização do seus alunos (as)

ROTEIRO DE ENTREVISTA- PAIS

Primeiro momento (apresentação)

22. Apresentação dos objetivos da pesquisa.
23. Apresentação dos objetivos da entrevista.
24. Informar o entrevistado sobre a eventual possibilidade de retomada de contato. O tempo máximo prevista para cada entrevista é de 30 minutos e se necessário, será marcado um outro encontro para complementação dos dados;
25. Solicitar a concordância do entrevistado para gravar a entrevista;
26. Informar ao entrevistado que será assegurado o sigilo de sua identidade.
27. Informar que os dados serão transcritos para o Relatório de Dissertação de Mestrado cujo título é: **“Relação família e escola na educação profissional em Campo Grande/MS”** que faz parte de uma Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação/CCHS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
28. Informar ao entrevistado que os dados obtidos serão de uso estritamente acadêmico e será utilizado no todo e em partes.

Nome do Pia/Responsável (opcional): _____ Local da Entrevista: _____ Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____ Data: _____ Início: _____ Término: _____ Ano em que o filho estuda na educação profissional: _____

Segundo momento - Entrevista – pais

33. Por que vocês escolheram essa escola para seu (sua) filho (a) estudar?
Vocês consideraram nessa escolha a possibilidade do seu (sua) filho (a) fazer o ensino médio integrado com um curso técnico
34. O que vocês esperam da escola? Vocês consideram que essa escola tem uma proposta diferente de outras escolas? Em quais aspectos?

35. Vocês esperam que a escola possa assegurar uma boa trajetória escolar ao seu (sua) filho (a) com vistas ao exercício de uma profissão técnica?
36. O que vocês esperam dessa formação técnica de nível médio para o seu filho (a)?
37. Vocês esperam que seu filho (a) faça depois um curso de nível superior? Em que instituição?
38. Vocês consideram que o papel da família também é essencial para garantir o término do curso técnico ou a aprovação no ensino superior? Você acompanha e exige que seu (sua) filho (a) estude em casa? Ou ele (a) faz isso independente de cobranças?
39. Como vocês analisam a sua relação com a escola? Vocês participam de alguma forma das atividades da escola? Em caso afirmativo, de que forma?
40. Seu (sua) filho (a) trabalha? Ele (a) ajuda nas despesas da casa?
41. Qual a renda total da família, somando todos os salários, ordenados e outras rendas dos membros da família?
- () Até 1 salário mínimo
- () Até 2 salários mínimos
- () De 3 a 5 salários mínimos
- () De 5 a 10 salários mínimos
- () De 10 a 20 salários mínimos
- () Maior que 20 salários mínimos
42. Vocês estão satisfeitos com a formação profissional que seu (sua) filho (a) está recebendo nesta escola?
43. O que você gostaria de complementar e não foi perguntado sobre a escolarização do seu (sua) filho (a)?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TECLE

1. Título do projeto de pesquisa:

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM CAMPO GRANDE/MS

2. Delineamento do estudo e objetivos

Essa pesquisa pretende realizar uma investigação sobre as relações estabelecidas entre famílias e escolas que oferecem cursos técnicos de nível médio, na área da Educação Profissional, tendo como principal objetivo, as estratégias mobilizadas pelas famílias e escola para a permanência dos estudantes nesses cursos, bem como as expectativas dessas famílias e da instituição de ensino sobre essa forma de escolarização social.

3. Procedimentos metodológicos: Para melhor aproveitamento dos objetivos estabelecidos e propostos na pesquisa serão empregados os procedimentos metodológicos discriminados:

3.1 Nossa proposta metodológica consiste em analisar os dados que são oriundos do Projeto de Pesquisa - Estratégias familiares na escolha de estabelecimentos escolares: as relações entre famílias e escolas na produção do sucesso escolar em Campo Grande/MS (aprovado no Edital MCTI /CNPq /MEC/CAPES N ° 07/2011), a saber: questionário para as turmas do 3º ano do Ensino Médio, bem como entrevistas com pais dos estudantes e professores.

3.2 Será realizado um levantamento das produções acadêmicas sobre estratégias de escolarização na educação profissional na base do Scielo e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

3.3 Os dados coletados serão organizados e sistematizados, a divulgação dos nomes ficará a critério dos participantes da pesquisa. Aqueles que concordarem terão seus nomes e sobrenomes publicados, e os que não quiserem ser identificados receberão nomes e sobrenomes fictícios.

3.4 Os dados serão arquivados por meios manuais e eletrônicos, sendo que estes poderão ser consultados quando necessário pelos sujeitos, sendo que os registros ficarão disponíveis para pesquisas futuras.

4. Garantia de acesso ao protocolo de pesquisa: Em todos os momentos de desenvolvimento da pesquisa, os sujeitos terão autonomia para requerer quaisquer esclarecimentos referentes à pesquisa, bem como a liberdade no acompanhamento do mesmo e ainda garantindo-lhe o direito em não querer divulgação de qualquer parte de seu relato. Nesse sentido, fica estabelecido a disponibilidade e responsabilidade da mestrandia Ewângela Aparecida Pereira em seguir todos os protocolos da pesquisa, obedecendo aos critérios e procedimentos éticos estabelecidos pela instituição, por meio dos seguintes contatos: (67) 9956-8448 ou ainda através do Comitê de Ética e Pesquisa/ CEP/ PROPP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- situado no prédio da reitoria) ou via telefone: (67) 3345-7187.

5. Garantia de liberdade: Fica garantida aos sujeitos a liberdade de requerer a exclusão de qualquer item especificado em seu relato ou retirar-se em qualquer momento da participação na pesquisa sem qualquer penalidade ou prejuízo pessoal.

6. Garantia de confiabilidade: As informações registradas pelos participantes da pesquisa ficarão hospedadas no site da pesquisa e somente o pesquisador terá acesso restrito às respostas dos questionários. Não serão divulgados nomes e dados pessoais

dos participantes. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

7. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: O acompanhamento da pesquisa será prestado pelo pesquisador, por meio de devolutivas sobre o andamento parcial e total da pesquisa.

8. Garantia de isenção de despesas e/ou compensações: A participação dos sujeitos na pesquisa ficará isenta de quaisquer tipos de compensações financeiras e despesas pessoais, esclarecido no primeiro encontro via documento, ficando a livre escolha ao entrevistado, contribuir com a pesquisa.

9. Garantia científica relativa ao trabalho dos dados obtidos: O manuseio dos dados e informações obtidas com a pesquisa propõe garantia integral quanto à preservação exclusiva da finalidade científica, sob a responsabilidade de preservação da integridade moral dos sujeitos.

10. TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu,....., declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE). **Concordo** em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pelo (a) pesquisador (a).

Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos dos estudos, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos ou de riscos físicos e/ou psíquicos e morais, as garantias de confidencialidade científica e de liberdade, quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes.

Autorizo que os dados fornecidos sejam revelados para fins exclusivamente científicos, a fim de configurar os objetivos da pesquisa sobre as estratégias de escolarização.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa (e aceito ter minha identidade revelada).

Assinatura do sujeito participante

Campo Grande, MS ___/___/___

11. DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.

_____/_____/_____
Grande, MS. Campo

EWÂNGELA APARECIDA PEREIRA

Cursos oferecidos pelo IFMS por campus- 2015

CAMPUS	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA)	CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE NÍVEL MÉDIO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)	CURSOS TÉCNICOS Á DISTANCIA SUBSEQUENTES- IFMS/IFPR	REDE E-TEC (IFMS)	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Aquidauana		-Técnico em Edificações -Técnico em Informática		-Técnico em Agente Comunitário de Saúde -Técnico em Transações imobiliárias		-Tecnologia em Sistemas para Internet	Especialização em docência para Educação Profissional Científica e Tecnológica
Campo Grande		-Técnico em Eletrotécnica -Técnico em Informática -Técnico em Mecânica		-Técnico em Administração -Técnico e Serviços Públicos -Técnico em Transações imobiliárias	-Técnico em Automação Industrial -Técnico em Edificações -Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-Tecnologia em Sistemas para Internet	Especialização em docência para Educação Profissional Científica e Tecnológica
Corumbá	Fotógrafo	-Técnico em Metalurgia -Técnico em Informática	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-Técnico em Administração -Técnico em Agente Comunitário de Saúde	-Técnico em Automação Industrial -Técnico em Manutenção e Suporte	-Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas -Tecnologia em Processos	Especialização em docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica

				-Técnico e Serviços Públicos -Técnico em Transações imobiliárias	Informática	Metalúrgicos	
Coxim	Piscicultor	-Técnico em Alimentos -Técnico em Informática	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-Técnico em Administração -Técnico em Agente Comunitário de Saúde -Técnico e Serviços Públicos -Técnico em Transações imobiliárias		-Licenciatura em Química -Tecnologia em Alimentos -Tecnologia em Sistemas para Internet	Especialização em docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Dourados * tem curso de idioma (inglês Básico)	-Desenhista de Produtos Gráficos Web -Operador de Computador			-Técnico em Administração -Técnico e Serviços Públicos			
Jardim * tem curso de idioma (inglês Básico)	Operador de Computador						
	Operador de						

Navirai	Computador							
*tem curso de idioma (inglês Básico)								
Nova Andradina		-Técnico em Agropecuária		-Técnico em Administração		-Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização em docência para Educação Profissional Científica e Tecnológica	
*Possui curso técnico subsequente presencial em Zootecnia		-Técnico em Informática		-Técnico em Agente Comunitário de Saúde		-Superior de Tecnologia de Produção de Grãos		
Ponta Porã		-Técnico em Agricultura	-Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-Técnico em Administração	-Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-Bacharelado e Tecnologia em Agronomia	Especialização em docência para Educação Profissional Científica e Tecnológica	
		-Técnico em Informática	-Técnico em Fruticultura	-Técnico em Agente Comunitário de Saúde				
				-Técnico e Serviços Públicos				
				-Técnico em Transações imobiliárias				
Três Lagoas		-Técnico em Eletrotécnica	-Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-Técnico em Administração	-Técnico em Automação Industrial	-Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização em docência para Educação Profissional	
*Possui 2		-Técnico em		-Técnico em Serviços				

cursos Técnicos subsequentes presenciais: Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática		informática		Públicos	-Técnico em Edificações -Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	em em e em	-Tecnologia em Automação Industrial -Tecnologia em Sistemas para Internet	Científica e Tecnológica
--	--	-------------	--	----------	--	-----------------------------	--	-----------------------------

Fonte: IFMS (2015)

Organização: Pereira (2015)

Notícia – Jogos do IFMS- 2015

Jogos do IFMS reúnem mais de 200 estudantes em Campo Grande

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Água dos vestibulandos chegará a Mariana

Jornal Agora MS
O endereço da notícia

Pesquisa...

Dourados/MS, 4 de dezembro de 2015 - Agora:21:01

Go to...

Home >> Eventos >> Jogos do IFMS reúnem mais de 200 estudantes em Campo Grande

Publicada em 3 de junho de 2015 às 12:22

Jogos do IFMS reúnem mais de 200 estudantes em Campo Grande

A partir desta quarta-feira, 3, será promovida a segunda edição dos Jogos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (JIFMS). A expectativa é reunir em Campo Grande mais de 220 estudantes para competições em dez modalidades esportivas. O evento é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Relações Institucionais (Proex).

"Além de contribuir para uma vida saudável, o esporte é um elemento fundamental na formação humana e cidadã. Para nossa comunidade acadêmica, os JIFMS representam um momento de celebrar a integração entre estudantes e servidores dos

21:02
04/12/2015

Participação do IFMS em Feira Internacional de Ciências e Engenharia em Los Angeles- 13/05/2014

The screenshot shows a web browser window with the URL www.ifms.edu.br/2014/05/13/delegacao-do-ifms-participa-de-evento-internacional-pela-primeira-vez/. The page features a navigation menu on the left, a main content area with a news article, and a sidebar on the right.

Navigation Menu (Left):

- Página Inicial
- Acesso à Informação
- Carta de Serviços ao Cidadão
- Organogramas
- Reitoria
- Pró-Reitorias
- Colegiados
- Comissões
- Boletim de Serviço
- Documentos Institucionais
- Página do Servidor
- Central de Seleção
- Ouvidoria
- Comunicação
- Fale conosco

Main Content Area:

O IFMS QUER SABER SUA OPINIÃO | **AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**
SERVIDORES E ESTUDANTES DE CURSOS PRESENCIAIS

CLIQUE AQUI E PARTICIPE

Pesquisa
Delegação do IFMS participa de feira internacional pela 1ª vez
terça-feira, 13 de maio de 2014 13:37



Evento é realizado até sexta, 16, em Los Angeles, EUA - Foto: Abrítec

A abertura oficial da 65ª edição da Intel ISEF (Feira Internacional de Ciências e Engenharia), realizada nessa segunda-feira, 12, deu início à primeira participação de uma delegação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) em um evento internacional.

Três estudantes e dois professores dos campi Coxim e Nova Andradina participam da feira, realizada em Los Angeles, Estados Unidos. A Intel ISEF é o maior evento científico de nível médio do mundo e reúne, atualmente, cerca de 1.700 estudantes de mais de 70 países.

"Para nossos estudantes, este evento é o auge da qualidade acadêmica de nível médio e, para nossos professores, é uma realização profissional que traz abertura para cooperação técnica internacional por meio do intercâmbio de pesquisa com outras instituições", avaliou o pró-reitor de Pesquisa e Inovação, Luiz Simião Staszczak.

Os dois projetos que serão apresentados, um deles na área de tecnologia da informação e outro na de saúde, foram desenvolvidos com o apoio do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do IFMS, que concede bolsas de pesquisas a estudantes de nível médio superior.

De acordo com o pró-reitor, a expectativa é que os participantes, ao retornarem, sejam agentes multiplicadores da pesquisa e inovação no âmbito do IFMS. "A orientação é que eles participem como palestrantes da próxima Semana de Ciência e Tecnologia para mostrar como transformar o ensino em ação aplicada à sociedade", afirmou.

Search Bar: Digite o que você procura

Cursos:

- Técnico Presencial
- Técnico a Distância
- Graduação
- Pós-Graduação
- Pronatec
- Qualificação Profissional

Receba nosso Boletim
Digite seu e-mail >

MODDLE EAD - Rede e-Tec

SIGA

Bottom Bar:

Windows taskbar: Iniciar, DISSERTAÇÃO FINAL..., APENDICE, relatório final Ewânge..., resumo lei 11.892 e o..., NOTICIA PARTICIPA..., Instituto Federal de ...

System tray: PT, 11:15

Participação do IFMS em Feira Internacional de Ciências e Engenharia na Pensilvânia 23/10/2015



Mato Grosso do Sul: celeiro de jovens cientistas

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Mato Grosso do Sul: celeiro de jovens cientistas

23 DE OUTUBRO DE 2015 - 13:13 TSOTHER@SECTEI.MS

Campo Grande (MS) – Seis estudantes do Ensino Médio de Mato Grosso do Sul levaram o nome do Estado à mais importante Feira Internacional de Ciências e Engenharia, realizada anualmente, em maio, nos EUA. Eduardo, Pedro, Lucas, Mariana, Bruna e Luiz Fernando desenvolveram projetos científicos que foram

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul
GOVERNO CONSCIENTE

Governo d...
4,8 mil curtidas

Curtir Página

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

22:14
24/11/2015

NOTÍCIA- IFMS fica em 2º lugar entre as escolas públicas do Estado no ranking do ENEM- 06/08/2015

The screenshot shows the website of the Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). The main navigation bar includes links for 'Participar', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. A secondary bar lists various campuses: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coma, Dourados, Jardim, Naveai, Nova Andaraína, Ponta Porã, and Três Lagoas. The central banner reads 'PÁGINA DO SERVIDOR' with the tagline 'INFORMAÇÃO E PRATICIDADE PARA O SEU DIA A DIA' and a call to action 'CLIQUE AQUI E ACESSSE'. Below this, a news article titled 'Enem 2014: Câmpus Campo Grande fica com 2º lugar entre escolas públicas' is featured. The article text states that the Campo Grande campus achieved a 2nd place ranking among public schools in the 2014 ENEM. It also mentions that the campus has a high number of students (50) and a strong performance in Mathematics and Technology. A sidebar on the right lists various courses such as 'Técnico Presencial', 'Técnico a Distância', 'Graduação', 'Pós-Graduação', 'Pronatec', and 'Qualificação Profissional'. At the bottom, there are logos for 'MOODLE EAD Rede e-TEC' and 'SIGA'.

Enem 2014
Câmpus Campo Grande fica com 2º lugar entre escolas públicas
 quinta-feira, 09 de agosto de 2015 9:30

O Câmpus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) ficou com o 2º lugar entre as escolas públicas do Estado no ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2014.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o câmpus da Capital é a 12ª escola mais bem classificada entre todas do Mato Grosso do Sul.

A média obtida pelos 50 estudantes do câmpus que realizaram o Enem foi de 606,2 pontos. O melhor desempenho foi em Matemática e suas tecnologias, com média de 647,4. O resultado alcançado nesta área é o 9º melhor no Estado.

O câmpus oferece os cursos técnicos integrados em Eletroeletrônica, Mecânica e Informática. Na modalidade integrada, o estudante cursa as disciplinas do ensino médio regular articuladas à formação técnica.

Três Lagoas – Outro câmpus do IFMS cadastrado na base de dados do Inep foi o de Três Lagoas, que ficou com a 37ª colocação no Estado. A média obtida pelos estudantes do câmpus foi de 549,9. O resultado posiciona a escola como a melhor instituição pública de ensino do município.

Os dados completos do Enem por escola divulgados pelo Inep podem ser acessados [aqui](#).

periodicos.

MOODLE EAD Rede e-TEC
 SIGA

NOTÍCIA- Instituições Federais, atingem as médias mais altas entre as escolas públicas no ENEM- 05/08/2015

Lista das 100 melhor... x

educacao.estadao.com.br/noticias/geral/colegios-federais-sao-maioria-na-lista-das-melhores-escolas-publicas-no-enem,1738423

Acervo PSE | Jornal do Curso | **paladar** | Itatiaia | Rádio Eldorado | Rádio Estádio

Classificados ANUNCIE ASSINE O ESTADO

ESTADÃO EDUCAÇÃO

POLÍTICA | ECONOMIA | INTERNACIONAL | ESPORTES | SÃO PAULO | CULTURA | MAIS | SERVIÇOS | BUSCA DE PAGOS

ÚLTIMAS | BLOGS | COLUNAS

MÉDIAS MAIS ALTAS - ESCOLAS PÚBLICAS

• Maioria das instituições com melhor desempenho é da rede federal

REDE DE ENEM: ESTADUAL FEDERAL MEMBRAL

ÍNDICE DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO: BAIXO MÉDIO ALTO

TAMÃO DE PARTICIPANTES: SUPERIOR À MÉDIA INFERIOR À MÉDIA

UNIDADE ESCOLAR	UF	REDE	ÍNDICE DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO	TAMÃO DE PARTICIPANTES	MÉDIA PROVA OBJETIVA	RANKING ESCOLAS
1ª FES - Vitória	ES	Federal	De 80% a 90%	123	700,30	693,17 45ª
2ª Col. Aplicação UFV - Colani	MG	Federal	De 80% a 90%	153	693,32	810,59 3ª
3ª Col. Politécnica UFOP	MG	Federal	80% ou mais	34	689,44	790,59 9ª
4ª Col. Aplicação UFPE	PE	Federal	80% ou mais	52	674,65	843,98 1ª
5ª Colégio Militar de BH	MG	Federal	80% ou mais	92	665,94	734,84 13ª
6ª Est. Prep. de Ciências da UFR	MG	Federal	80% ou mais	174	664,50	651,03 120ª
7ª Colégio Técnico UFMS	MS	Federal	80% ou mais	151	661,66	694,50 59ª
8ª Ciências - BH	MG	Federal	80% ou mais	509	658,67	737,40 22ª
9ª UFET/MS - Campus Três Lagoas	MS	Federal	80% ou mais	77	658,04	697,92 38ª
10ª UTEC-SP	SP	Federal	80% ou mais	182	657,59	696,70 40ª
11ª SEPT-UFPR	PR	Federal	De 40% a 60%	29	656,82	658,62 98ª
12ª Colégio Pedro II - Centro	RJ	Federal	80% ou mais	119	656,15	727,80 16ª
13ª Colégio Militar de Juiz de Fora	MG	Federal	De 60% a 80%	93	654,00	738,96 12ª
14ª FES - Colatina	ES	Federal	80% ou mais	99	653,39	700,01 36ª
15ª Col. Tec. Industrial - Uirapuru	SP	Federal	80% ou mais	127	651,89	694,57 54ª
16ª Colégio Militar de Curitiba	PR	Federal	De 60% a 80%	124	650,96	711,45 26ª
17ª UFET/MS - Dourados	MS	Federal	80% ou mais	97	648,86	724,95 19ª
18ª Colégio Técnico - Uirapuru	SP	Federal	80% ou mais	195	647,09	653,03 116ª
19ª Inst. de Agronomia UFPA - UEL	RJ	Federal	80% ou mais	84	647,04	774,05 8ª
20ª Col. Militar de Ponta Alegre	RS	Federal	80% ou mais	144	646,78	668,19 77ª
21ª FES - Cachoeira de Itaipemirim	ES	Federal	80% ou mais	42	646,18	687,14 48ª
22ª FES - Caracica	ES	Federal	80% ou mais	59	645,59	687,12 49ª
23ª Est. de Apl. de Biofís. - LFE	PE	Federal	80% ou mais	35	644,90	843,93 2ª
24ª Colégio Pedro II - Niterói	RJ	Federal	80% ou mais	174	644,18	744,71 8ª
25ª FECT Subteco MG - J. de Fora	MG	Federal	80% ou mais	77	638,43	700,52 37ª
26ª Col. de Apl. de Física	RJ	Federal	80% ou mais	70	638,20	794,36 4ª
27ª Col. Tec. Industrial - Uirapuru	SP	Federal	De 60% a 80%	85	637,96	672,47 59ª
28ª FSP - Câmpus SP	SP	Federal	Menos de 20%	160	637,81	648,50 131ª
29ª Colégio Trindade de Itajaí	RS	Federal	80% ou mais	34	631,94	710,00 28ª
30ª UFRFR - Câmpus Piedade	PR	Federal	80% ou mais	65	630,61	698,36 50ª
31ª Colégio Pedro II - Rio de Janeiro	RJ	Federal	80% ou mais	265	630,48	737,52 9ª
32ª FES - Guarani	ES	Federal	80% ou mais	60	630,28	660,33 92ª
33ª Col. Pedro II - Baur de Gama	RJ	Federal	80% ou mais	95	630,22	753,98 7ª
34ª UFET/MS - Unidade Caravelas	MS	Federal	80% ou mais	52	628,48	661,54 89ª
35ª FES - Aracaju	ES	Federal	Menos de 20%	99	628,83	648,89 129ª
36ª Colégio Militar de Santa Maria	RS	Federal	80% ou mais	111	628,28	648,05 130ª
37ª FES - Ilheus	BA	Federal	Menos de 20%	73	499,14	701,64 39ª

Operação Lava Jato
Após PF chegar perto de Lula, PT prepara ato em defesa do ex-presidente

Especialista
Zika se disseminou em um ano? R\$ 115 bi
Governo tem maior déficit desde 1997

Receitas
Paladar estreia site com novidades

Merenda
Petistas vão apurar fraude em SP

CA

R\$ 59,99

Compre já

ASSINE O ESTADO

ANEXOS

RELAÇÃO DE EVENTOS EXTERNOS- IFMS

Evento	Orientador	Quant. Alunos
Computer On The Beach 2015	Luiz Fernando D. Lomba	2
Computer On The Beach 2015	Alexandre Soares da Silva	2
ISEF - EUA	Jyian Yari	3
XVI Exporecerca JOVE - Espanha	Ana Claudia Navarrete	3
3º JIED/ 2º Encontro Internacional da Imagem em Discurso	Ayla Lizandra C. de Vasconcelos	-
Febrace 2015	Jyian Yari	3
Febrace 2015	Luiz Fernando D. Lomba	2
SNCT 2014	Luiz Fernando D. Lomba	2

RELAÇÃO DOS EVENTOS DO IFMS COM PREMIAÇÃO

Evento	Prêmio	Quant. Alunos	Orientador
Mostratec 2014	Credencial para Evento INTEL-ISEF 2015 (EUA)	3	Jiyan Yari
FEBRACE 2015	4º Lugar Ciências Exatas da Terra	2	Luiz Fernando Delboni Lomba
XVI Exporecerca JOVE - Espanha 2015	1º Lugar Estrangeiro; Credencial para Mostra em Trujillo (PERU)	3	Ana Claudia Navarrete
Computer On The Beach 2015	3º Lugar Poster Trabalhos Técnicos; Menção Honrosa	2	Luiz Fernando Delboni Lomba
FEBRACE 2014	4º Lugar Ciências Biológicas; Prêmio ABRITEC- Destaque Incentivo a Tecnologia e a Ciência; Prêmio ABRITEC - Excelência em Iniciação Científica	3	Edilson Soares da Silveira
FEBRACE 2014	5º Lugar Multidisciplinar	2	João César Okumoto
FEBRACE 2014	1º Lugar Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	3	Flávio Amorim da Rocha
FEBRACE 2014	2º Lugar Engenharias	1	
FEBRACE 2014	1º Lugar Biologia; 2º Lugar Geral	1	Edilson Soares da Silveira

Relação dos projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC- EM)

Concreto Residente ao Impacto com utilização de fibras vegetais para aplicação em blindagem balística.	Matheus Piazzalunga Neivock	Caracterização das propriedades mecânicas de concreto com adição de fibras vegetais.	Renata Freitas Leite ORIENTADOR
Concreto Residente ao Impacto com utilização de fibras vegetais para aplicação em blindagem balística.	Matheus Piazzalunga Neivock	Ensaio Balísticos em concretos resistentes ao impacto.	Thayne do Carmo da Silva Jard
Influência do acabamento superficial na resistência à tração de aços.	Matheus Piazzalunga Neivock	Influência das velocidades de avanço durante o processo de usinagem no acabamento superficial.	Marta Helen Nunes Lima Guilherme Cavalcanti Marques de Oliveira
Influência do acabamento superficial na resistência à tração de aços.	Matheus Piazzalunga Neivock	Determinação através da rugosidade superficial através de análise metalográfica.	João Vitor de Almeida Oliveira
Influência do acabamento superficial na resistência à tração de aços.	Matheus Piazzalunga Neivock	Avaliação da resistência à tração de aços com diferentes rugosidades superficiais.	Luisa Cantadori Valente Lucas Menezes da
Mulheres e representação política na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul.	Rafael Vicente de Moraes	Desafios e perspectivas da atuação política das mulheres...	Izabelly da Silva Rezende
Mulheres e representação política na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul.	Rafael Vicente de Moraes	Construção de um banco de dados presença da mulher nos espaços...	Correia Amanda Hellen Pereira Delgado Lorena Vaz de Moura Oliveira
ideais para a extração de amido de araruta	Pagrosa Branco	processos ideais de secagem do amido...	
Estudo do projeto de uma órtese de bambu para membros inferiores na prática da educação física	Edilson Soares da Silveira	Estudo de viabilidade do uso do bambu como material para órtese.	Jonathan Urbano de Paula

Concreto Residente ao Impacto com utilização de fibras vegetais para aplicação em blindagem balística.	Matheus Piazzalunga Neivock	Caracterização das propriedades mecânicas de concreto com adição de fibras vegetais.	Renata Freitas Leite
Concreto Residente ao Impacto com utilização de fibras vegetais para aplicação em blindagem balística.	Matheus Piazzalunga Neivock	Ensaio Balísticos em concretos resistentes ao impacto.	Thayne do Carmo da Silva Jard
Influência do acabamento superficial na resistência à tração de aços.	Matheus Piazzalunga Neivock	Influência das velocidades de avanço durante o processo de usinagem no acabamento superficial.	Guilherme Cavalcanti Marques de Oliveira
Influência do acabamento superficial na resistência à tração de aços.	Matheus Piazzalunga Neivock	Determinação através da rugosidade superficial através de análise metalográfica.	João Vitor de Almeida Oliveira
Influência do acabamento superficial na resistência à tração de aços.	Matheus Piazzalunga Neivock	Avaliação da resistência à tração de aços com diferentes rugosidades superficiais.	Luisa Cantadori Valente
Mulheres e representação política na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul.	Rafael Vicente de Moraes	Desafios e perspectivas da atuação política das mulheres...	Izabelly da Silva Rezende
Mulheres e representação política na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul.	Rafael Vicente de Moraes	Construção de um banco de dados presença da mulher nos espaços...	Amanda Hellen Pereira Delgado

Arduino para Leigos.	João César Okumoto	Elaboração do manual - Arduino para leigos	Anna Gabriela Mie Shuto
Arduino para Leigos.	João César Okumoto	Montagens de protótipos - Arduino para leigos	David Robledo Di Martini
Estudo do projeto de um protótipo de carro para competição 100 km por litro - Parte 01: Aerodinâmica.	Marco Hiroshi Naka	Estudo aerodinâmico de um protótipo de carro para competição 100Km por litro.	Vinicius Valle Tostes da Fonseca
Multimodalidade literária e a formação de identidade do jovem leitor	Flávio Amorim da Rocha	A recepção da Literatura Canônica pelo jovem leitor	Lucia Rodrigues Britto
Multimodalidade literária e a formação de identidade do jovem leitor	Flávio Amorim da Rocha	A literatura de massa e a formação do jovem leitor	Icaro Gonzalez Ferreira
Smart House	Celeny Fernandes Alves	Construção de uma casa protótipo e instalação de sensores	Roni Simões Rodrigues
Smart House	Celeny Fernandes Alves	Dimensionamento e instalação de geradores de energia elétrica...	Ariany Paula Dias de Oliveira
Smart House	Celeny Fernandes Alves	Desenvolvimento de programas para controlar a geração e o cons...	Karen Jackeline Ramos Castilho
Estudo do projeto de uma órtese de bambu para membros inferiores na prática de educação física. Parte 02: Projeto	Paulo Henrique Azuaga Braga	Levantamento dos requisitos necessários para o projeto de...	André Nunes da Silva
Sistema de automação residencial para redução do consumo de energia elétrica	Thiago Alexandre Prado	Desenvolvimento de um módulo de iluminação inteligente	Fabiana Carmo Santos

Sistema de automação residencial para redução do consumo de energia elétrica	Thiago Alexandre Prado	Tarifação de energia controlada pelo consumidor	Laura Maria Ferreira
Estudo de ferramentas para auxílio no ensino de engenharia a cegos e desenvolvimento de um multímetro falante.	Mauro Conti Pereira	Implementação de síntese de voz em microcontroladores	José Otávio Chighine dos Santos
Estudo de ferramentas para auxílio no ensino de engenharia a cegos e desenvolvimento de um multímetro falante.	Mauro Conti Pereira	Implementação de síntese de voz com chip dedicado	Lucas Amorim Souza Centurião
Estudo do Projeto de um Protótipo de Carro para competição 100 Km por Litro - Parte 02: Estrutura mecânica	Roberti André da Silva Filho	Estudo do Projeto de um Protótipo de Carro para competição 100 Km por Litro	Johan Victor Wolsky Carneiro
Estudo de Projeto de um protótipo de carro para competição 100 Km por Litro - Parte 03: Motor	Paulo César de Oliveira	Seleção de Motor para uso em um protótipo de carro para competição 100 Km por litro	Nicholas Eduardo Pereira Martins

Relação dos projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

PROJETO	Orientador	Plano de Trabalho	Orientado
Brain Adventure - Jogo Digital voltado para o desenvolvimento cognitivo de alunos ingressantes em cursos superiores relacionados à Tecnologia da Informação	Alexandre Soares da Silva	Brain Adventure - Jogo Digital voltado para o desenvolvimento cognitivo de alunos ingressantes em cursos superiores relacionados à Tecnologia da Informação	Viviane Andrade da Silva
Brain Adventure - Jogo Digital voltado para o desenvolvimento cognitivo de alunos ingressantes em cursos superiores relacionados à Tecnologia da Informação	Alexandre Soares da Silva	Brain Adventure - Jogo Digital voltado para o desenvolvimento cognitivo de alunos ingressantes em cursos superiores relacionados à Tecnologia da Informação	Ordilei Barbosa Pereira
Visão para o Estudo: "Um estudo sobre a domótica por comando de voz".	Marco Hiroshi Naka	Estudo do Uso do Arduíno como placa de controle em automação residencial (domótica)	José Henrique Félix de Lima Flores
Visão para o Estudo: "Um estudo sobre a domótica por comando de voz".	Marco Hiroshi Naka	Comando de voz inteligente integrado à domótica	Marjory Carla Toledo